

BOLETIM DE SERVIÇOS

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

SECONS



UNIR

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE
FEDERAL DE RONDÔNIA

Prof. Dr. Ari Miguel Teixeira Ott
Reitor

Prof. Dr. Marcelo Vergotti
Vice-Reitor

Me. Ivanda Soares da Silva
Chefe de Gabinete

Prof. Dr. Jorge Luiz Coimbra de Oliveira
Pró-Reitor de Graduação

Fabrcio Donizeti Ribeiro Silva
Pró-Reitor de Planejamento

Charles Dam Souza Silva
Pró-Reitor de Administraçao

Prof.ª Dra. Marcele Regina Nogueira Pereira
Pró-Reitora de Cultura, Extensao e Assuntos Estudantis

Prof. Me. Carlos Luis Ferreira Da Silva
Pró-Reitor de Pós-Graduação e Pesquisa

Prof. Dr. Marcus Vinicius Rivoiro
Assessor de Comunicaçao





MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO

ATO DECISÓRIO Nº 3/2019

O CONSELHO SUPERIOR DE ADMINISTRAÇÃO - CONSAD, DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo art. 2º do regimento interno e considerando:

- Veto ao Parecer 510/CPPMA, contido à página 65 do documento de nº 0051566;
- Exposição de motivos contida no documento de nº 0038280;
- Deliberação na 84ª sessão Plenária, em 26-04-2019;

RESOLVE:

Art. 1º Negar provimento ao recurso contido no documento de nº 0038280 interposto pela conselheira Walterlina Barboza Brasil contra veto da Presidência dos Conselhos Superiores ao Parecer 510/CPPMA.

Art. 2º Este Ato Decisório entra em vigor na data de sua publicação.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 13/06/2019, às 11:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0156597** e o código CRC **0FC42D8D**.



Ministério da Educação
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro,
Porto Velho/RO, CEP 76801-974
Telefone: - <https://www.unir.br>

PARECER Nº 18/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 99955875.000018/2018-29
INTERESSADO: PRISCILLA PEREZ DA SILVA PEREIRA
ASSUNTO: Processo nº 99955875.000018/2018-29

Interessado: Priscilla Perez da Silva Pereira e outros
Relator: Conselheira Fernanda Bay Hurtado

CÂMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO – CPE.
Institucionalização de Laboratório de Pesquisa
“Laboratório de Pesquisa sobre Cuidados em
Saúde (LAPECS)”

Senhor Prof.º Mario Secco

Presidente da Câmara de Pesquisa e Extensão - CONSEA

I. RELATÓRIO

O processo 99955875.000018/2018-29 até o momento está instruído com os seguintes documentos:

1. Requerimento de Institucionalização de Laboratório de Pesquisa, devidamente assinado pelo proponente (Sei nº 0018398);
2. Formulário de cadastro los laboratórios didático-pedagógicos e de pesquisa (Resolução 316/CONSEA e Resolução nº 482/CONSEA, de 26 de abril de 2017) devidamente preenchido. (Sei nº 0018400);
3. Parecer Favorável emitido pela prof.ª Daniela Ferreira Borba Cavalcante CONDEP/DAE ((Sei nº. 0018409);
4. Certidão de Ata do DAE constando a aprovação da institucionalização do LAPECS do dia 25/10/2018 (Sei nº 0018417);
5. Despacho do DAE ao NUSAU (Sei nº 0018423);
6. Despacho ao prof. Daniel Delani – Conselheiro CONUC/NUSAU (Sei nº 0018881);
7. Parecer Favorável emitido pelo prof. Daniel Delani CONUC/NUSAU (Sei nº 0020277);
8. Ata do CONUC/NUSAU contanto a aprovação do Parecer do prof. Daniel Delani (Sei nº0025874);
9. Despacho do NUSAU encaminhando o Processo 99955875.000018/2018-29 a PROPESQ (Sei nº 0025875);
10. Parecer Técnico 1/2018/DP-PROPESQ/PROPESQ/UNIR emitido por Jéssyca Martins de Sena (Diretora de Pesquisa/Substituta, Portaria nº 743/2018/GR/UNIR), (Sei nº 0045261);
11. Despacho DP-PROPESQ a Profª Dr.ª Nathalia Halax Orfão, membro do Comitê Acessor de Pesquisa (Sei nº 0058657);
12. Parecer Favorável a institucionalização do LAPECS emitido pela Profª Dr.ª Nathalia Halax Orfão (Sei nº 0081280);
13. Despacho da DP-PROESQ encaminhando o Processo 99955875.000018/2018-29 a SECONS (Sei nº 0082674);
14. Despacho da SECONS a Câmara de Pesquisa e Extensão - CPE (Sei nº 0094860);

15. Despacho da CPE a SECONS indicando esta Conselheira como relatora (Sei nº 0098676);
16. Despacho da SECONS encaminhando o Processo a esta Conselheira para Análise e Parecer do Processo 99955875.000018/2018-29 (Sei nº 0099020);

II- ANÁLISE

Trata-se do processo de institucionalização do Laboratório de Pesquisa sobre Cuidados em Saúde (LAPECS) vinculado ao Departamento de Enfermagem (DAE) do Núcleo de Ciências da Saúde (NUSAU) desta UF, o qual será coordenado pela Prof.^a Dra. Priscilla Perez da Silva Pereira.

Como preenchido no Formulário de cadastro los laboratórios didático-pedagógicos e de pesquisa: a área do conhecimento/atuação do LAPECS é Ciências da Saúde, Enfermagem, e linhas de pesquisa são: I. Tecnologia Humanização e Segurança no cuidado; II. Políticas, avaliação e atenção em saúde nos diversos ciclos de vida.

Conforme consta no Regimento do LAPECS, este visa atender cursos de Graduação, Pós-Graduação, Projetos de Pesquisa, PIBI, PIBIT, bolsistas e voluntários da área da Saúde e afins da UNIR, também funcionários do corpo técnico administrativo e profissionais colaboradores convidados vinculados as atividades do LAPECS.

Os principais objetivos do LAPECS são: - Propiciar condições para o desenvolvimento das áreas de atuação dos cursos de graduação e Pós-Graduação de Programas da área da saúde e afins da UNIR Campus de Porto Velho; - apoiar pesquisadores em suas atividades práticas que envolvam pesquisa com projetos institucionalizados na UNIR ou financiados por órgãos de Fomento.

No Regimento do LAPECS também consta: - As responsabilidades de Supervisão; - Atribuições do Pesquisador; - Atribuições do Discente; - Disponibilidade (Horário de funcionamento e armazenamento de materiais); - A Utilização;

No processo também consta o endereço de atuação do LAPECS que será: na Sala 113 do Bloco 2C no campus de Porto Velho/RO da UNIR em duas salas com área total de 9,31 x 6,68 metros quadrados, com capacidade para atender treze pessoas, incluindo alunos e pesquisadores, assim como três computadores e uma impressora multifuncional.

Atualmente o LAPECS conta com dois estagiários/monitores que realizam atividades no laboratório e cinco colaboradores, além da coordenação exercida pela Prof.^a Dra. Priscilla Perez da Silva Pereira.

III. CONCLUSÃO

Diante da documentação apresentada e análise realizada sou de **PARECER FAVORÁVEL** a institucionalização do Laboratório de Pesquisa sobre Cuidados em Saúde, uma vez que a tramitação do processo atendeu todos os procedimentos exigidos nesta UF .

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **FERNANDA BAY HURTADO, Conselheiro(a)**, em 11/04/2019, às 13:00, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site



http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0111345** e o código CRC **9880AA6C**.

Referência: Processo nº 99955875.000018/2018-29

SEI nº 0111345



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 26/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 99955875.000018/2018-29

Interessado: PRISCILLA PEREZ DA SILVA PEREIRA

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
Parecer: 18/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR	A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores
Assunto: Institucionalização de Laboratório de Pesquisa “Laboratório de Pesquisa sobre Cuidados em Saúde (LAPECS)	
Relator (a): Conselheira Fernanda Bay Hurtado	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152211** e o código CRC **C9D74419**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 18/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0111345) e Despacho Decisório de nº 26/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152211), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180500** e o código CRC **568FF919**.



Ministério da Educação
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro,
Porto Velho/RO, CEP 76801-974
Telefone: - <https://www.unir.br>

PARECER Nº 19/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 99955867.000003/2019-41
INTERESSADO: ANA MARIA GOUVEIA CAVALCANTI AGUILAR, DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE LETRAS VERNÁCULAS - PORTO VELHO
ASSUNTO: Parecer CPE

I. RELATÓRIO

1. O processo em epígrafe foi constotuido pelos documentos: Projeto SEMINÁRIO PER SOBRE LING E LITERATURAS (0070192); Ordem de Serviço ou de Fornecimento de Bens 24 (0070198) Assinado por: NATALIA CRISTINE PRADO / Vice-Chefe de Departamento; Parecer Do Seminário Permanente do ensino de línguas (0071050); Despacho DALV-PVH 0072383 Assinado por: NATALIA CRISTINE PRADO / Vice-Chefe de Departamento; Ata (0072806) ; Despacho SEC-NCH 0072874 Assinado por: RAIMUNDO ROSINALDO FACANHA RAMOS / Secretário(a); Memorando 15 (0074061) Assinado por: RENY GOMES MALDONADO / Chefe de Departamento; Despacho SEC-NCH 0074140 Assinado por: RAIMUNDO ROSINALDO FACANHA RAMOS / Secretário(a); Memorando 5 (0074750) Assinado por: JULIANA ROSSATO SANTI / Chefe de Departamento ; Ata Ordinária do NCH de 19 fev2019 (0077954); Despacho SEC-NCH 0077955 Assinado por: RAIMUNDO ROSINALDO FACANHA RAMOS / Secretário(a); Despacho DALE-PVH 0081254 Assinado por: RENY GOMES MALDONADO / Chefe de Departamento; Despacho SEC-NCH 0083886 Assinado por: RAIMUNDO ROSINALDO FACANHA RAMOS / Secretário(a); Despacho DALV-PVH 0086741 Assinado por: ANA MARIA GOUVEIA CAVALCANTI AGUILAR / Docente Despacho DALV-PVH; Despacho SEC-NCH 0118433 Assinado por: RAIMUNDO ROSINALDO FACANHA RAMOS / Secretário(a); Despacho DEC-PROCEA 0120669 Assinado por: ELCIAS VILLAR DE CARVALHO / Diretor(a); Ata ordinária do dia 18abr2019 (0120952); Despacho SEC-NCH 0120958; Despacho DEC-PROCEA 0126647; Despacho CamPE 0127368; Despacho SECONS 0129656

II. FUNDAMENTAÇÃO

O processo em tela trata do projeto de extensão: “Seminário permanente sobre o ensino de línguas e literaturas”. O projeto está vinculado ao “Grupo de Estudo em Culturas, Educação e Linguagens (GECCEL)”, sob a coordenação geral da Profª Drª Ana Maria Golveia Cavalcanti Aguilar e da Profª Drª Wany Bernadete de Araújo Sampaio. O Projeto será executado na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Marechal Castelo Branco (Porto Velho) e nas dependências da UNIR. As atividades do Seminário serão desenvolvidas ao longo dos meses de abril a novembro de 2019, tanto nas modalidades presencial como à distância. As atividades de formação serão executadas pelos

membros do GECEL, constituída por docentes e discentes pesquisadores. O principal objetivo do projeto é qualificar os educadores, da rede pública de ensino, no que tange as práticas de ensino de línguas (incluindo-se a LIBRAS) e literatura. Além da formação/qualificação profissional o projeto estima como produto final a formulação de materiais e ferramentas pedagógicas. A programação do seminário, arrolada no processo, descreve vinte sessões temáticas presenciais, bem como, discussões por meio de fóruns no Ambiente Virtual de Aprendizagem. Todas as ações somadas totalizam uma carga horária de 200 horas

III. CONCLUSÃO

Após análise, não havendo óbices, manifesto FAVORAVELMENTE à aprovação do Projeto : “Seminário permanente sobre o ensino de línguas e literaturas”. É o parecer da relatoria CPE.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ALEXANDRE BARROS TRUBILIANO**, **Conselheiro(a)**, em 14/05/2019, às 21:17, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0133933** e o código CRC **0528F5BC**.




MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 25/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 99955867.000003/2019-41

Interessado: ANA MARIA GOUVEIA CAVALCANTI AGUILAR

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
<p>Parecer: 19/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>	<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Projeto : "Seminário permanente sobre o ensino de línguas e literaturas"</p>	
<p>Relator (a): Conselheiro Carlos Alexandre Barros Trubiliano</p>	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152198** e o código CRC **2BE16F55**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 19/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0133933) e Despacho Decisório de nº 25/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152198), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180488** e o código CRC **44D7DB1C**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

PARECER Nº 20/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 99955403.000010/2018-19
INTERESSADO: RICARDO GILSON DA COSTA SILVA
ASSUNTO: Projeto de Extensão “Cartografia dos Conflitos Territoriais em Rondônia”

Digite aqui o texto do item da ementa...

Senhor [[nome do cargo da autoridade a quem o Parecer será submetido]],

I. RELATÓRIO

O presente processo trata da proposta de projeto de extensão Universitária “Cartografia dos Conflitos Territoriais em Rondônia”, junto à Universidade Federal de Rondônia. Consta dos seguintes docs.: 1) arquivos da certidão de anexação de processo do SINGU 384 (0002297); 2) Processo 23118.003016/2018-90 (0002354); 3) despacho PROCEA (0002395); 4) despacho SECONS (0016781); 5) despacho CamPE (0067992); 6) despacho SECONS (0068235); 7) despacho CamPE (0084492); 8) despacho CE-PROCEA (00845); 9) despacho DAF-PVH (0087456); 10) despacho DAG-PVH (0102247); 11) Processo (0115536); 12) despacho CE-PROCEA (0115580); 13) despacho SECONS (0121081); 14) despacho CamPE (0123539); 15) despacho SECONS (0129653).

II. FUNDAMENTAÇÃO

O projeto de extensão Universitária “Cartografia dos Conflitos Territoriais em Rondônia”, expõem nos autos o objetivo de contribuir com a formação acadêmica dos agentes sociais que atuam em situação de conflito agrário no campo, agregando o objetivo coletivamente e em parceria com a Comissão Pastoral da Terra de Rondônia – CPT/RO. O coordenador do projeto possui expertise no assunto para realização da referida extensão. Quanto aos recursos de financiamento das bolsas estarão a cargo da PROCEA/UNIR e as despesas com cursos e materiais para atividades de campo estão a cargo da Comissão Pastoral da Terra (CPT/RO). O Projeto de Extensão está de acordo e atende a resolução 226/CONSEA de 17/12/2009.

III. CONCLUSÃO

Com base no exposto neste processo sou de parecer FAVORAVÉL a execução do Projeto de Extensão “Cartografia dos Conflitos Territoriais em Rondônia”, nesta IFES.

Salvo melhor juízo, é o parecer.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO COUTINHO NETO, Conselheiro(a)**, em 30/05/2019, às 12:42, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0145559** e o código CRC **084DAE59**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 33/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 99955403.000010/2018-19

Interessado: RICARDO GILSON DA COSTA SILVA

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
<p>Parecer: 20/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>	<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Projeto de Extensão “Cartografia dos Conflitos Territoriais em Rondônia”</p>	
<p>Relator (a): Conselheiro Antônio Coutinho Neto</p>	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152530** e o código CRC **10D3B167**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 20/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0145559) e Despacho Decisório de nº 33/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152530), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180537** e o código CRC **70FF8204**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

PARECER Nº 22/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 999119639.000003/2019-70
INTERESSADO: MARCO POLO MORENO DE SOUZA, WALTER TRENNEPOHL JUNIOR
ASSUNTO: Programa de Extensão intitulado de “ARDUINO PARA MENINAS”

Digite aqui o texto do item da ementa...

Senhor [[nome do cargo da autoridade a quem o Parecer será submetido]],

I. RELATÓRIO

O presente Programa de Extensão intitulado de “ARDUINO PARA MENINAS”, junto à Universidade Federal de Rondônia. Apresentado em formulário próprio da PROCEA, e constam os seguintes docs.: 1) Projeto Programa de Extensão (0054840); 2) Despacho DAF-JP 0073744;3) Despacho DAF-JP 0075700; 4) Parecer 1 (0075701); 5) Ata SEI/UNIR 0074255); 6) Ata de Reunião (0088756); 7) Despacho DAF-JP (0088846); 8) Despacho CONSEC-JP (0089595); 9) Parecer 15 (0097504); 10) Despacho CONSEC-JP (0097526); 11) Ata Sessão Ordinária/CONSEC-JP - 11.04.2019 (0122015); 12) Despacho CONSEC-JP (0122016); 13) Despacho DEC-PROCEA 0128156; 14) Despacho CamPE (0128666); 15) Despacho SECONS (0128786).

II. FUNDAMENTAÇÃO

Todos os requisitos para execução do projeto em tela atendem o disposto da Resolução 226/CONSEA, de 17 de novembro de 2009, que normatiza as políticas que envolvem a Extensão Universitária. O objetivo principal, é estimular e proporcionar formação que ajudará na inserção de meninas nos cursos de ciências exatas, engenharias e computação, e atende a capacitação dos professores da Educação Básica que será realizada, o que dará maior conhecimento e habilitação para que esses professores possam desenvolver seus projetos. Destaca-se que o programa em discussão conta com financiamento, estrutura física e materiais já disponíveis, conduzido por professores capacitados e com grande expertise, principalmente nas áreas envolvidas no projeto requerido.

III. CONCLUSÃO

Com base no exposto, e vislumbrando o Programa de Extensão intitulado de “ARDUINO PARA MENINAS”, considerando que o processo atende as normas atualmente vigentes no âmbito da UNIR, sou de parecer FAVORÁVEL, a aprovação do presente processo por este ser de suma importância na interação da comunidade no aprendizado, desempenho, capacitação e pesquisa da área de atuação designadas, bem como disseminar a ciência a todos.

Salvo melhor juízo, é o parecer.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **ANTONIO COUTINHO NETO, Conselheiro(a)**, em 01/06/2019, às 11:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0147462** e o código CRC **AOE88C30**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 32/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 999119639.000003/2019-70

Interessado: MARCO POLO MORENO DE SOUZA, WALTER TRENNEPOHL JUNIOR

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
<p>Parecer: 22/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>	<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Programa de Extensão intitulado de “ARDUINO PARA MENINAS”</p>	
<p>Relator (a): Conselheiro Antônio Coutinho Neto</p>	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152528** e o código CRC **3BAF0B6D**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 22/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0147462) e Despacho Decisório de nº 32/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152528), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180530** e o código CRC **913EB290**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

PARECER Nº 23/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 999102049.000051/2019-13
INTERESSADO: DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE CIÊNCIAS SOCIAIS - PORTO VELHO,
ARNEIDE BANDEIRA CEMIN, PRÓ-REITORIA DE CULTURA EXTENSÃO E
ASSUNTOS ESTUDANTIS
ASSUNTO:

I. RELATÓRIO

Trata-se de processo SEI nº 999102049.000051/2019-13, de título "Culturas de Bem-Estar: Meditação, Cultura de Paz e Direitos Humanos", apresentado pela Dra. Arneide Bandeira Cemin. No escopo do processo encontra-se a seguinte documentação: **Despacho DACS-PVH 0113529**: designa o docente Sérgio Luiz de Souza para análise e emissão de parecer; **Despacho DACS-PVH 0113987**, onde o Chefe revoga o despacho de designação do relator anterior, prof. dr. Sérgio Luiz em razão da existência de fruição de licença para capacitação e designa, como relator, o professor Estevão Rafael Fernandes para apresentação de parecer; **Parecer 16/2019/DACS-PVH/NCH/UNIR (0125877)**; o Professor Estevão Rafael Fernandes, com parecer favorável ao desenvolvimento do Projeto; **Ata Condep DACS 07 maio de 2019**, o conselho homologa o parecer e aprova o projeto. **Despacho DACS-PVH 0128944**, remetendo-se à PROCEA para análises e demais procedimentos de tramitação; **Despacho PROCEA 0129439**, encaminha o processo em tela para análise da Câmara de Pesquisa e Extensão; **Despacho CPE 0130065**, encaminha à SECONS, designando o conselheiro prof. Carlos Alexandre Barros Trubiliano para elaborar parecer do projeto; **Despacho SECONS 0133043**, ao **Conselheiro Carlos Alexandre Barros Trubiliano**, para análise e parecer, conforme despacho do presidente da CPE ; **Despacho CamPE 0133821**, **Carlos Alexandre Barros Trubiliano**, colocando em diligência o processo ; **O DACS** encaminha o Processo para o NCH, pedindo inserção de ponto de pauta por e-mail **DACS-PVH (0134729)**; Parecer do NCH - conselheira Juliana Santi.

II. FUNDAMENTAÇÃO

A proposta de extensão está organizada em 3 atividades: 1) formação teórica; 2) rodas de conversa; e 3) oficinas de Yoga e Meditação. O objetivo da proposta é fomentar as culturas de paz e de bem estar na UNIR. O público alvo será tanto a comunidade acadêmica quanto público em geral. A carga horária totaliza 60 horas; As ações serão desenvolvidas no segundo semestre de 2019.

III. CONCLUSÃO

Trata-se de proposta que atende a Resolução 226/CONSEA . A proposta apresenta relevância social. S.M.J sou de Parecer Favorável.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **CARLOS ALEXANDRE BARROS TRUBILIANO**,



Conselheiro(a), em 03/06/2019, às 11:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0147797** e o código CRC **8F943705**.

Referência: Processo nº 999102049.000051/2019-13

SEI nº 0147797



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 28/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 999102049.000051/2019-13

Interessado: Departamento Acadêmico de Ciências Sociais - Porto Velho, ARNEIDE
BANDEIRA CEMIN, Pró-Reitoria de Cultura Extensão e Assuntos Estudantis

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
<p>Parecer: 23/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>	<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Culturas de Bem-Estar: Meditação, Cultura de Paz e Direitos Humanos</p>	
<p>Relator (a): Conselheiro Carlos Alexandre Barros Trubiliano</p>	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152233** e o código CRC **B03965C9**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 23/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0147797) e Despacho Decisório de nº 28/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152233), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180518** e o código CRC **77176CB9**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

PARECER Nº 26/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 99955899.000032/2019-35
INTERESSADO: DILSON HENRIQUE RAMOS EVANGELISTA, ROZIANE SOBREIRA DOS SANTOS
ASSUNTO: Parecer ao Processo SEI nº 99955899.000032/2019-35, referente ao Projeto de extensão título "Projeto de Extensão Reforço Escolar e Aperfeiçoamento em Matemática e Estatística", apresentado pelo docente Dilson Henrique Ramos Evangelista, do Departamento de Matemática e Estatística da UNIR

Senhores,

I. RELATÓRIO

Trata-se de processo SEI nº 99955899.000032/2019-35, referente ao Projeto de extensão título "Projeto de Extensão Reforço Escolar e Aperfeiçoamento em Matemática e Estatística", apresentado pelo docente Dilson Henrique Ramos Evangelista, do Departamento de Matemática e Estatística da UNIR.

O projeto se insere na temática Educação e na linha de extensão: Metodologias e Estratégias de Ensino/Aprendizagem. Foi apresentado em formulário próprio, adequado e devidamente formalizado, está inserido no Processo com o título: Projeto (0084890) e Projeto.

A normativa interna da UNIR para análise da proposta é a Resolução nº. 226/CONSEA, de 17 de dezembro de 2009, e Nota Técnica CPE/CONSEA/UNIR Nº 001/2017.

Tem-se a inserção da seguinte documentação e encaminhamentos:

Memorando 21 (0084105), Dilson Henrique Ramos Evangelista encaminha para análise no DAME/JP;

Projeto (0073340);

Despacho DAME-JP 0084961: encaminha o projeto e indica o parecerista Professor Carlos Alberto Almendras Montero para análise;

Parecer 14 (0085948), do Professor Carlos Alberto Almendras Montero, com parecer favorável ao desenvolvimento do Projeto;

Despacho DAME-JP 0088742: encaminha o parecer ao docente Dilson Henrique Ramos Evangelista;

Ata de Reunião (0099028), o conselho homologa o parecer e aprova o projeto;

Despacho DAEA-JP 0110063, encaminhando o Projeto ao CONSEC-JP;

Despacho CONSEC-JP 0099595, encaminha ao conselheiro José Roberto de Souza Ribeiro, para emissão de parecer;

Parecer 24 (0110273), Parecer favorável a execução do Projeto pelo conselheiro;

Ata da Sessão Ordinária CONSEC JP de 11.04.2019; homologando e aprovando o parecer;

Despacho CONSEC-JP 0122181, Encaminha o Projeto para a PROCEA;

Despacho DEC-PROCEA 0126659, de Elcias Villar de Carvalho para CamPE,

Despacho SECONS 0135073, encaminhado à presidência da câmara de pesquisa e extensão – CPE, conselheiro Márcio Secco;

Despacho CamPE 0127359, encaminha o processo para o conselheiro Carlos Alexandre Barros Trubiliano para elaborar Parecer;

Despacho SECONS 01259658; encaminha o processo para o conselheiro Carlos Alexandre Barros Trubiliano para elaborar Parecer.

Despacho CamPE 0133831, sem conteúdo e assinatura;

Despacho CamPE 0133841; encaminha o processo para a conselheira Juliana Rossato Santi, para elaborar Parecer;

Despacho SECONS 0134286; encaminha o processo para a conselheira Juliana Rossato Santi, para elaborar Parecer.

II. FUNDAMENTAÇÃO

A proposta da ação de extensão constitui um projeto com objetivo de fornecer aos alunos do Projeto Orquestra em Ação e da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio José Francisco dos Santos, aulas de reforço em Matemática e Estatística, visando uma inclusão sócio educacional e melhoria do desempenho escolar do aluno.

Acredita-se que uma criança que apresenta dificuldades de aprendizagem durante as aulas regulares, ao ter acesso a uma série de aulas de reforço escolar, passa a ter maiores chances de ter uma melhor formação, sendo assim, este projeto reforça a ideia de que uma Universidade Pública tem o dever de devolução de seu conhecimento para a sociedade.

A metodologia está suficientemente demonstrada e bem argumentada, assim como não importará em custos adicionais. projeto é uma renovação do projeto executado no ano de 2018.

A carga horária compreende a realização das atividades acima mencionadas totalizando 100 horas, distribuídas em 04 horas de elaboração do projeto, 92 horas de execução da prática e 2 horas para a elaboração do Relatório. Esta carga horária refere-se a dois docentes, Dilson Henrique Ramos Evangelista e Roziane Sobreira dos Santos do mesmo departamento e um aluno a ser selecionado. O reforço escolar ocorre por 23 semanas, no período escolar de 18/02/2019 a 27/07/2019.

Parece um tema de extrema importância, além de estar plenamente de acordo com a Resolução 226, **Art. 2º**. que indica: Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, sendo que o projeto pode ser vinculado ou não a um programa de extensão.

III. CONCLUSÃO

Considerando a documentação apresentada e a análise realizada, sou de parecer

FAVORÁVEL à aprovação Projeto de Extensão em tela.

Sem mais,

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA ROSSATO SANTI, Conselheiro(a)**, em 03/06/2019, às 22:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0148524** e o código CRC **9C440E69**.

Referência: Processo nº 99955899.000032/2019-35

SEI nº 0148524



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 31/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 99955899.000032/2019-35

Interessado: DILSON HENRIQUE RAMOS EVANGELISTA, ROZIANE SOBREIRA DOS SANTOS

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
<p>Parecer: 26/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>	<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Projeto de Extensão Reforço Escolar e Aperfeiçoamento em Matemática e Estatística</p>	
<p>Relator (a): Conselheira Juliana Rossato Santi</p>	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:24, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152524** e o código CRC **F8B2FDF8**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 26/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0148524) e Despacho Decisório de nº 31/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152524), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180540** e o código CRC **C65BF023**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

PARECER Nº 27/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 999119573.000002/2018-56
INTERESSADO: MARIA LUCIA CEREDA GOMIDE, GICELE SUCUPIRA FERNANDES
ASSUNTO: Parecer ao processo SEI nº 999119573.000002/2018-56, referente ao Projeto de extensão título " Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente", apresentado pelas docentes Maria Lúcia Cereda Gomide e Gicele Sucupira Fernandes, do Departamento de Educação Intercultural da UNIR.

Senhores,

I. RELATÓRIO

Trata-se de processo SEI nº 999119573.000002/2018-56, referente ao Projeto de extensão título " Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente", apresentado pelas docentes Maria Lúcia Cereda Gomide e Gicele Sucupira Fernandes, do Departamento de Educação Intercultural da UNIR.

O projeto se insere na temática: Cultura e na linha de extensão: Grupos Sociais Vulneráveis. Foi apresentado em formulário próprio, adequado e devidamente formalizado, está inserido no Processo com o título: Projeto (0084890) e Projeto.

A normativa interna da UNIR para análise da proposta é a Resolução nº. 226/CONSEA, de 17 de dezembro de 2009, e Nota Técnica CPE/CONSEA/UNIR Nº 001/2017.

Tem-se a inserção da seguinte documentação e encaminhamentos:

Processo 23118.003228/2018/77 Capa SINGU 0006992;

Processo 23118.003228/2018/77 SINGU 0006996;

Certidão de anexação de Processo do SINGU nº 930/2018/Ji-Paraná/SERCA/DIRCA/REI 0007008; certidão de que este é o último documento gerado para o processo do SINGU de número acima informado e primeiro documento eletrônico do processo SEI;

Despacho DAEI-JP 0007080;

Projeto (0010497);

Despacho DAEI-JP 0010664: encaminha o projeto para o Professor **Dr. Kécio Gonçalves Leite** para encaminhamentos;

Despacho DAEI-JP 0011282: encaminha o projeto para a Professora Profa. Ma. Vanúbia Sampaio dos Santos Lopes para parecer;

Parecer 1 (0012461), da Professora Professora Profa. Ma. Vanúbia Sampaio dos Santos Lopes,

com parecer favorável ao desenvolvimento do Projeto;

Despacho DAEI-JP 0014811: encaminha o processo para institucionalização;

Ata (0020883), o conselho homologa o parecer e aprova o projeto;

Despacho DAEI-JP 002087, encaminhando o Projeto ao CJP;

Despacho CJP 0021207, encaminha ao conselheiro Lenilson Sergio Candido, para emissão de parecer;

Despacho DAME 0025225; aos autores do Projeto para que seja atendidas as solicitações do Parecer 1;

Despacho DAEI-JP 0072560; para atendimento às solicitações;

Parecer 10 (00822683), Parecer do Professor Lenilson Sergio Candido favorável a execução do Projeto pelo conselheiro;

Ata da Sessão Ordinária CONSEC JP de 14.03.2019; homologando e aprovando o parecer;

Despacho CONSEC-JP 0092437, Encaminha o Projeto para a PROCEA;

Despacho DEC-PROCEA 0117905, para Secretaria dos Conselhos Superiores – SECONS;

Despacho SECONS 0129640, encaminhado à presidência da câmara de pesquisa e extensão – CPE, conselheiro Márcio Secco;

Despacho CamPE 0133866, encaminha o processo para a conselheira Juliana Rossato Santi para elaborar Parecer;

Despacho SECONS 0134269; encaminha o processo para para a conselheira Juliana Rossato Santi para elaborar Parecer, no âmbito CONSEA.

II. FUNDAMENTAÇÃO

A proposta da ação de extensão constitui um projeto com objetivo de difundir os conhecimentos sobre os povos indígenas, e promover o debate sobre questões ambientais e Povos Indígenas por meio da mostra de audiovisual. Fomentar a reflexão e a discussão sobre a situação dos povos indígenas, o meio ambiente e o uso de produções audiovisual por meio de uma mostra de vídeos, fotografia e filmes.

Acredita-se que há uma necessidade urgente de estabelecer uma agenda de reflexões e discussões referente ao tema proposto, salientando os modos de vida e os locais de vida indígenas, e as socioambientais que afetam as populações indígenas e suas terras; de modo a exercer a crítica social e a aproximação da sociedade com a luta dos povos indígenas de modo a consolidarmos a formação de gerações comprometidas com a permanente mudança democrática e com a permanente luta contra todas as formas de totalitarismo e de violência. Nesse sentido o público alvo do projeto diálogo entre estudantes e professores do Curso de Educação Intercultural, estudantes e professores do Curso de Engenharia Ambiental e comunidade interna e externa à universidade, atende essa agenda de reflexões e de possibilidade de ações contínuas para promover mudanças positivas.

A metodologia está suficientemente demonstrada, a justificativa bem argumentada, assim como não importará em custos adicionais para a instituição.

A carga horária compreende a realização das atividades acima mencionadas totalizando 2080 horas, distribuídas:

II Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente: Carga horária total: 520h.

III Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente: Carga horária total: 520h.

IV Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente: Carga horária total: 520h.

V Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente: Carga horária total: 520h.

O projeto de extensão terá duração de 24 meses e será realizado concomitante com as etapas presenciais oferecidas pelo DEINTER, ou seja, as atividades serão desenvolvidas no Campus Ji-Paraná. Data do projeto: 10/10/2018 a 10/10/2020.

Um tema de extrema importância, além de estar plenamente de acordo com a Resolução 226, **Art. 2º**, que indica: Projeto: ação processual e contínua de caráter educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, com objetivo específico e prazo determinado, sendo que o projeto pode ser vinculado ou não a um programa de extensão.

Conforme Nota Técnica CPE/CONSEA/UNIR Nº 001/2017, página 4: a ação de extensão **deve garantir** a disseminação do acúmulo institucional sobre um conhecimento, técnica, tecnologia, prática cultural etc. com profundo intercâmbio e convívio social, em busca de sinergia para inclusão social. Esse é um projeto que abrange estas características.

III. CONCLUSÃO

Considerando a importância do desenvolvimento do projeto, da documentação apresentada e a análise realizada, sou de parecer **FAVORÁVEL** à aprovação Projeto de Extensão em tela.

Sem mais,

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **JULIANA ROSSATO SANTI, Conselheiro(a)**, em 03/06/2019, às 23:52, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0148527** e o código CRC **5E02C072**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 30/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 999119573.000002/2018-56

Interessado: MARIA LUCIA CEREDA GOMIDE, GICELE SUCUPIRA FERNANDES

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
Parecer: 27/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR	A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores
Assunto: Projeto de Extensão intitulado de “Mostra Audiovisual Povos Indígenas e Meio Ambiente”,	
Relator (a): Conselheira Juliana Rossato Santi	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:23, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152254** e o código CRC **12A2319C**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 27/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0148527) e Despacho Decisório de nº 30/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152254), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180511** e o código CRC **699503E6**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

PARECER Nº 29/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 999553801.000005/2018-75
INTERESSADO: CYNTHIA CRISTINA DE MORAIS MOTA
ASSUNTO: proposta de ação de extensão universitária intitulada "**Medeia Teatro e Contação de Histórias do mundo greco-romano e medieval**".

Parecer na CPE

Senhores,

I. RELATÓRIO

O Processo n.º **999553801.000005/2018-75** apresenta uma proposta de renovação de ação de extensão universitária intitulada "**Medeia Teatro e Contação de Histórias do mundo greco-romano e medieval**" interessada CYNTHIA CRISTINA DE MORAIS MOTA. Departamento de História do Campus de Rolim de Moura, tendo o vice coordenador o prof. Adailton Alves Teixeira, do Departamento de Artes, Campus de Porto Velho. No processo tem a aprovação dos 2 (dois) departamentos e o *Ad referendum* do Consec de Rolim de Moura.

II. FUNDAMENTAÇÃO

O projeto consta no formulário de extensão de PROCEA, como se trata de uma reedição de suma importância para a comunidade estudantil de Rolim Moura.

III. CONCLUSÃO

Neste sentido, considerando a relevância da renovação de ação de extensão universitária intitulada "**Medeia Teatro e Contação de Histórias do mundo greco-romano e medieval**" com a coordenação geral da profª CYNTHIA CRISTINA DE MORAIS MOTA do Departamento de História do Campus de Rolim de Moura, tendo o vice coordenador o prof. Adailton Alves Teixeira, do Departamento de Artes, Campus de Porto Velho, de acordo com o Processo n.º **999553801.000005/2018-75**, num total de 900h de atividades. Salvo melhor juízo, sou de PARECER FAVORÁVEL.

É o Parecer.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por **CLODOALDO DE OLIVEIRA FREITAS, Conselheiro(a)**, em 04/06/2019, às 08:19, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º,



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0148553** e o código CRC **45491BF6**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 27/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 999553801.000005/2018-75

Interessado: CYNTHIA CRISTINA DE MORAIS MOTA

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>Conselho Superior Acadêmico- CONSEA</p>	
<p>Parecer: 29/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR</p>	<p>A ser apreciado pela Presidência dos Conselhos Superiores</p>
<p>Assunto: Projeto de Extensão intitulado de “Medeia Teatro e Contação de Histórias do mundo greco-romano e medieval”</p>	
<p>Relator (a): Conselheiro Clodoaldo de Oliveira Freitas</p>	

Decisão:

Na 109ª sessão ordinária, em 06-06-2019, por unanimidade a câmara acompanha o parecer em tela, cujo relator é de parecer favorável.

Conselheiro Márcio Secco

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **MARCIO SECCO, Presidente**, em 11/06/2019, às 17:22, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0152222** e o código CRC **391C73AC**.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMARA DE PESQUISA E EXTENSÃO

TERMO DE DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 29/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0148553) e Despacho Decisório de nº 27/2019/CAMPE/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0152222), contidos nos presentes autos.

Conselheiro Marcelho Vergotti
Vice-Presidente, no exercício da Presidência



Documento assinado eletronicamente por **MARCELO VERGOTTI, Vice-Reitor**, em 15/07/2019, às 18:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0180505** e o código CRC **34A0DEF1**.



Ministério da Educação
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro,
Porto Velho/RO, CEP 76801-974
Telefone: - <https://www.unir.br>

PARECER Nº 34/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 999119643.000013/2018-65
INTERESSADO: ELEONICE DE FATIMA DAL MAGRO
ASSUNTO: ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA
MECÂNICA DO CAMPUS DE CACOAL

Digite aqui o texto do item da ementa...

• RELATÓRIO

Trata-se da Elaboração do Projeto Pedagógico de Curso do Curso de Engenharia Mecânica do campus de Cacoal. O processo teve início no SINGU e foi inserido no sistema SEI com certidão de anexação 0071664. O processo está instruído com os documentos a saber:

- 1.E-mail DAA-CAC 0042604;
- 2.E-mail DAA-CAC 0042605;
- 3.Processo PPC de Engenharia Mecânica (0044569);
- 4.Parecer Relatorio e Parecer (0044790);
- 5.Anexo Quadros da Relatoria da Conselheira do CONSEC (0046574) ;
6. Despacho CCAC 0047064 ;
- 7.Ata Extraordinária CONSEC 21/12/2018 (0047704);
8. Despacho CCAC 0048272;
- 9.Despacho SECONS 0048338;
- 10.Despacho CamGR 0050073;
- 11.Despacho SECONS 0052697;
12. Despacho SECONS 0062592 ;
13. Certidão de anexação de Processo do SINGU 491 (0071664) ;
- 14.Processo PPC de Engenharia Mecânica - Vol. I (0071721) ;
15. Processo PPC de Engenharia Mecânica - Vol. II (0071739) ;

16. Processo PPC de Engenharia Mecânica - Vol III (0071757) ;
17. Processo PPC de Engenharia Mecânica - Vol IV (0071763) ;
18. Memorando 5 (0071771)
19. Despacho SECONS 0072109.

Este processo foi analisado tendo como fundamento legal a Resolução nº 278/CONSEA de 04/07/2018 que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

Identificamos que o referido processo foi motivado pela Portaria 003/DIRICAC Cacoal, 21 de fevereiro de 2017 que nomeia a Comissão para elaborar o Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica, para o campus Professor Francisco Gonçalves-Quiles - Cacoal: Juander Antonio de Olivéria Souza (Presidente), Carlaile Largura do Vale (Membro), Edimar Silva 'Pereira (Membro), Naiara Raíssa da Silva Passos (Membro).

O professor Juander Antonio de Oliveira Souza foi substituído pelo Prof. Me. André Grecco Carvalho pois o primeiro estava afastado para cursar doutorado conforme portaria nº420/2017 / GR/UNIR, de 17/05/2017.

A proposta de Projeto Pedagógico de Curso está estruturada com

LISTA DE QUADROS

1 INTRODUÇÃO

1 A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

2.1 Contextualização da realidade econômica e social da região e de abrangência de novos cursos na UNIR

2.2 O campus da UNIR em Cacoal

3 O CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIR

3.1 Contextualização econômica, social, cultural, política e ambiental do curso de Engenharia Mecânica 31
3.2 Justificativas da oferta do curso 35
3.3 Histórico do curso de Engenharia Mecânica na UNIR 38
3.4 Caracterização do curso de graduação em Engenharia Mecânica 39
3.5 Habilitação 41
3.6 Estrutura administrativa e acadêmica do curso 42
3.7 Recursos Humanos 43
3.8 Infraestrutura do curso.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Perfil do curso de Engenharia Mecânica

4.2 Objetivo Curso

4.2.1 Objetivos Específicos

4.2.2 Conteúdos Curriculares

4.2.3 Interdisciplinaridade e transversalidade

4.2.4 Políticas de educação ambiental

4.2.5 Temática da história e cultura afro-brasileira e indígena

4.2.6 Educação em direitos humanos

4.2.7 Atividades Complementares

4.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

4.2.9 Estágio supervisionado obrigatório

4.3 Avaliação e Metodologias de Ensino

4.3.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Habilidades e Competências

5.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

6.1 Estrutura Curricular do Curso

6.2 Conhecimentos básicos e específicos

6.2.1 Áreas e Subáreas da Engenharia Mecânica

7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

7.1 Distribuição das Disciplinas, Créditos e Carga Horária por Núcleo de Formação.

7.2 Relação das Ementas

7.2 Ementas das Disciplinas do Curso de Engenharia Mecânica 1° SEMESTRE

EMCOI - Português Instrumental

EMCO2 - Introdução à Engenharia

EMC03 - Legislação e ética 84 EMC04 - Cálculo 1

EMC05 - Química geral e experimental 1

EMC06 - Desenho Técnico e Geometria Descritiva

EMC07 - Metodologia e Técnicas de Pesquisa

EMCO8 - Geometria Analítica e Vetorial

EMC09 - Introdução à Economia

EMCIO - Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania

EMCII - Cálculo II

EMCI2 - Física geral e experimental 1

EMCI3 - Tratamento Estatístico de Dados 1

EMCI4 - Metrologia e Prática de Ferramentaria

EMCI5 - Gestão Tecnológica 1

EMCI6 - Atividades complementares 1

EMCI7 - Economia Industrial

EMCI8 - Cálculo III

EMCI9 - Física Geral

EMC41 - Termodinâmica II

EMC42 - Transferência de Calor e Massa

EMC43 - Usinagem

EMC44 - Dinâmica

EMC45 - Fundição e Soldagem

EMC46 - Medições Mecânicas

EMC47 - Atividades complementares III

70SEMESTRE 170 EMC48 - Mecanismos

EMC49 - Resistência dos Materiais - Engenharia Mecânica

EMC50 - Conformação Mecânica 1

EMC51 - Controles Hidráulicos e Pneumáticos

EMC52 - Optativa

EMC52 - Sistemas Agroindustriais

EMC53 - Ciência do Ambiente e Sustentabilidade

EMC54 - Trocadores de Calor

EMC55 - Mecânica Vibratória

EMC56 - Motores de Combustão Interna

EMC57 - Máquinas de Fluxo

EMC59 - Comportamento Humano

EMC60 - Gestão de Projeto, Produto e Qualidade

EMC62 - Elementos de Máquinas e Transmissões

EMC63 - Manufatura Integrada por Computador

EMC64 - Automação Industrial

EMENTA SUPLEMENTAR DE DISCIPLINA OPTATIVA

LISTA DE QUADROS Quadro 1: Infraestrutura administrativa, biblioteca e auditórios do Campus da UNIR em Cacoal Quadro 2: Corpo docente lotado no departamento de Engenharia Mecânica. Quadro 3: Disciplinas atendidas por professores lotados em outros departamentos. Quadro 4: Eixos de formação do curso. Quadro 5: Matriz curricular do curso de Engenharia Mecânica Quadro 6: Resumo de Carga Horária das Disciplinas Curriculares, Optativas e Estágio Supervisionado. Quadro 7: Quadro de Disciplinas Optativas Quadro 8: Núcleo de Formação Básica (6) Quadro 9 - Núcleo de Formação Profissional izante (P) Quadro 10: Núcleo de Formação Específica (E)

Verifica-se que o a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica não acompanhou a estrutura da Resolução n.º 278/ CONSEA. de 04 de junho de 2012 que Regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Politico-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia, conforme apontado no parecer da Conselheira do CONSEC - (Conselho de Campus), Prof.^a Angela de Castro Correia Gomes, documento externo identificado no sistema Sei com o nº0071763, contudo, a relatora salienta que os itens constantes na Lista de Checagem da dita Resolução encontram-se distribuídos ao longo do Projeto Pedagógico de Curso, demonstrando em uma tabela comparativa, os referidos itens e as devidas páginas nas quais se localizam no documento em análise. Apresenta parecer favorável à submissão do projeto às instâncias cabíveis.

O tempo mínimo para integralização são de 5 anos, no mínimo.

Seguem as informações segundo a Resolução nº 278/CONSEA:

•**Nome do curso:** Curso de Engenharia Mecânica da Fundação Universidade Federal de Rondônia (CCC/UNIR), *Campus* de Cacoal;

•**Grau:** Bacharel em Engenharia Mecânica

•**Número de vagas autorizadas:** 40

•**Turno:** Noturno;

•**Modalidade:** Presencial

•**Periodicidade:** semestral composta de 10 períodos

•**Carga horária total do curso:** 4500 horas

•**Local de oferta e concentração de atividades:** UNIR, *campus* de Cacoal

III – PARECER:

Diante do exposto, sou de parecer FAVORÁVEL à aprovação do Projeto Pedagógico de Curso - PPC - do curso de Engenharia Mecânica do campus de Cacoal.

Vilhena, 08 de abril de 2019.

Conselheira Cláudia Justus Torres Pereira

Conselheira CGR/CONSEA



Documento assinado eletronicamente por **CLAUDIA JUSTUS TORRES PEREIRA, Conselheiro(a)**, em 08/04/2019, às 21:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0109033** e o código CRC **0AA1F5B0**.

Referência: Processo nº 999119643.000013/2018-65

SEI nº 0109033




MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 44/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 999119643.000013/2018-65

Interessado: ELEONICE DE FATIMA DAL MAGRO

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO- CONSEA</p>	
<p>A SER APRECIADO PELA PRESIDÊNCIA DOS CONSELHOS SUPERIORES</p>	
Parecer	34/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
Assunto	ELABORAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA DO CAMPUS DE CACOAL
Relator(a)	Conselheira Cláudia Justus Torres Pereira

Decisão:

Na 175ª sessão ordinária, em 06-06-2019, a câmara aprova o parecer 34/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR com a seguinte emenda: Aprova a matéria mediante a disponibilidade de recursos financeiros pela PROPLAN e de códigos de vagas pela PROGRAD.



Documento assinado eletronicamente por **ALDRIN DE SOUSA PINHEIRO, Vice-Presidente**, em 11/06/2019, às 22:14, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

0153336 e o código CRC C76BB236.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 34/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0109033) e Despacho Decisório de nº 44/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0153336), contidos no processo de nº 999119643.000013/2018-65.



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 17/06/2019, às 16:08, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0158804** e o código CRC **C01DC7E2**.



Ministério da Educação
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro,
Porto Velho/RO, CEP 76801-974
Telefone: - <https://www.unir.br>

PARECER Nº 41/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 999119639.000045/2019-19
INTERESSADO: DEPARTAMENTO ACADÊMICO DE FÍSICA - JI-PARANÁ
ASSUNTO: Aprovação de equivalência entre PPC do curso de Física e regularização acadêmica

I. RELATÓRIO

1. Requerimento grade curricular de equivalência NDE (0096236), no qual constam o processo SINGU 23118.000333/2018-54. Despacho nº 37 PROGRAD. Memorando 083/2017/DEFIJI/UNIR de 13/11/2017. Ata de reunião ordinária do conselho departamento de física de Ji-Paraná realizada em 05/12/2017. Documentação referente a necessidade de correção das disciplinas ofertadas para turmas ingressantes após a vigência do PPC aprovado em 2014, visto que foi constatado que ao invés de estarem matriculados na grade de 2014 os acadêmicos estavam matriculados em algumas disciplinas do PPC 2008. Processo nº 0426/Serca/2017 - matrícula 2010610026, assunto correção de nome de disciplina no histórico escolar do aluno: Teo Victor Resende da Silva. Despacho nº 162 de 07 de abril de 2014 - referência ao processo: 23118.002861/2013-33 que versa sobre a reformulação do projeto político pedagógico do curso de bacharelado em física do campus de Ji-Paraná, onde foi encaminhado o processo para o departamento acadêmico de física, onde era solicitado que se tomassem as providências em relação a atualização curricular junto a SERCA/DIRCA. Despacho 80/2017/DEFIJI de 14/11/2017 encaminhando para a SERCA o PPC de 2014. Documento da reunião 05 2018 PROGRAD datado de 06/02/2018, onde é solicitado pela PROGRAD que seja feito o levantamento dos alunos que deveriam estar matriculados na matriz curricular do PPC de 2014 e tão logo fazer a matriz de equivalência entre os PPC's de 2008 e 2014. Matriz de equivalência entre os PPC's de 2008 e 2014 encaminhado pelo NDE do curso de bacharelado em física do campus de Ji-Paraná para a PROGRAD em 07/02/2018, em atendimento à solicitação supacitada.

2. Relatório SERCA/JP (0096239) referente a atualização do PPC 2014 do curso de física deo campus de Ji-Paraná.

3. Projeto pedagógico do curso de bacharelado em física do campus de Ji-Paraná de 2014 (0096254).

4. Grade curricular com correção de emendas NDE (0096267).

5. Despacho PROGRAD (0096381). a) solicita providências do departamento em relação a abertura de processo com proposta de equivalência entre as matrizes curriculares; b) abertura de processo para consolidação dos atos praticados referentes aos acadêmicos que deveriam estar cursando disciplinas referente a matriz curricular de 2014, com cópias do PPC vigente e ata do NDE, conselho do departamento e conselho de campus aprovando tais atos.

6. Despacho DAF-JP 0096389 em atendimento ao despacho PROGRAD (0096381) o departamento acadêmico de física de Ji-Paraná destaca que tasi solicitações encontram-se atendidas pelos documentos existentes no processo, os quais são:

- a) Requerimento GRADE DE EQUIVALÊNCIA NDE (0096236);
- b) Relatório RELATÓRIO SERCA/JP (0096239);
- c) Projeto Projeto pedagógico do bacharelado em física 2014 (0096254);
- d) Grade Curricular correção ementas NDE (0096267);
- e) Despacho Despacho PROGRAD (0096381);
- f) Despacho DAF-JP 0096389;
- g) Ata Reunião do Departamento com NDEs (0100367).

II. ANÁLISE

Ao analisar os documentos existentes no processo foi possível verificar que houve erro na matrícula de alguns acadêmicos do curso de Bacharela em Física do Campus de Ji-Paraná, os quais deveriam estar matriculados na matriz curricular referente ao PPC de 2014 e que foram matriculados na matriz curricular do PPC de 2008. Tal situação leva a prejuízos para esses acadêmicos, visto que, isso ocasiona discrepância de nomenclatura e conteúdo de disciplinas, o que prejudica os acadêmicos que estão nessa situação. Isso leva a necessidade de correções nas nomenclaturas constantes no histórico dos acadêmicos afetados e/ou prejudicados por esse erro. Considerando que assim que foi detectado o referido erro o departamento deu início ao processo de regularização da situação, que pode ser verificado por meio dos documentos constantes no processo, bem como, esclarecidos pelo próprio departamento no DESPACHO DAF-JP 0096389 de 27 de março de 2019.

III. PARECER

Diante dos fatos expostos e considerando que os discentes do curso de Bacharelado em física da grade de 2014 estavam cursando disciplinas da grade de 2008, não por erro destes e sim porque apenas essas disciplinas estavam sendo ofertadas (Documento 0096236 - página 12, folha 10, Processo 0426/SERCA/2017), devido ao fato de que o PPC do curso de Bacharelado de Física de 2014 não constava na SERCA e portanto não havia como ofertar disciplinas de uma grade que não havia sido lançada no sistema SINGU. Considerando também que os acadêmicos não podem ser penalizados por erro e/ou omissão do departamento no que se refere ao envio dos documentos referente ao novo PPC à SERCA/DIRCA. Considerando também que o departamento por meio do NDE providenciou a confecção de matriz de equivalência entre os PPC's 2008 e 2014, a qual foi aprovada pelos conselhos de departamento e de campus, sou de parecer FAVORÁVEL, a aprovação da grade de equivalência entre os PPC's 2008 e 2014 do curso de bacharelado em física do Campus de Ji-paraná, bem como as alterações de ementas requeridas pelo NDE (documento 0096236) constante neste processo.



Documento assinado eletronicamente por **CLEBERSON ELLER LOOSE, Conselheiro(a)**, em 14/05/2019, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

0132914 e o código CRC **81B1F8B9**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 46/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 999119639.000045/2019-19

Interessado: Departamento Acadêmico de Física - Ji-Paraná

 FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO- CONSEA	
A SER APRECIADO PELA PRESIDÊNCIA DOS CONSELHOS SUPERIORES	
Parecer	41/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
Assunto	Aprovação de equivalência entre PPC do curso de Física e regularização acadêmica
Relator(a)	Conselheiro Cleberson Eller Loose

Decisão:

Na 175ª sessão ordinária, em 06-06-2019, a câmara aprova o parecer com as seguinte **emenda modificativa: onde se lê** "penalizados", "docuemntos", "Considreando" e "deapratmento"..... **leia-se:** "penalizados", "documentos", "Considerando" e "departamento".



Documento assinado eletronicamente por **JURACI MAGALHAES RODRIGUES, Secretário(a)**, em 11/06/2019, às 12:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por **ALDRIN DE SOUSA PINHEIRO, Vice-Presidente**, em



11/06/2019, às 22:07, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0153665** e o código CRC **C241D077**.

Referência: Processo nº 999119639.000045/2019-19

SEI nº 0153665



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 41/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0132914) e Despacho Decisório de nº 46/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0153665), contidos no processo de nº 999119639.000045/2019-19.



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 17/06/2019, às 15:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0158816** e o código CRC **2845AD9D**.



Ministério da Educação
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Avenida Presidente Dutra 2965, - Bairro Centro,
Porto Velho/RO, CEP 76801-974
Telefone: - <https://www.unir.br>

PARECER Nº 43/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
PROCESSO Nº 99991580.000045/2018-71
INTERESSADO: ELIETE ZANELATO
ASSUNTO: Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação – DECED

Digite aqui o texto do item da ementa...

Senhor [[Presidente da Camara de Graduação]],

I. RELATÓRIO

O processo 9999158000045/2018-71 trata se da solicitação de aprovação do Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação - DECED campus Ariquemes.

No processo constam os seguintes documentos:

1. Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação - DECED, *campus* de Ariquemes
2. Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação - DECED, *campus* de Ariquemes com alteração aprovada em Ata da Reunião Ordinária nº 003/2016 do CONDEP – DECED
3. Ata da Reunião Ordinária nº0005/2012 do CONDEP – DECED, aprovando o regimento por unanimidade.
4. Memorando 41/2016/DECED para a Direção solicitando abertura de processo e apreciação do CONSEC de Ariquemes
5. Despacho nº 036/2016/DCAR/UNIR solicitando ao Conselheiro prof. Dr. Idone Bringhrenti análise e parecer.
6. Análise e parecer, favorável, do Conselheiro do *campus* de Ariquemes, Prof. Dr. Idone Bringhrenti.
7. Ata da 4ª reunião Ordinária/2016 do *campus* de Ariquemes, aprovando o parecer de forma unânime do professor Dr. Idone Bringhrent
8. Despacho do gabinete da Diretoria DCAR
9. Despacho 0544/2016 SECONS
10. Despacho 0580/2016 SECONS
11. Despacho 0760/2017 SECONS
12. Despacho 0578/2018 SECONS
13. Despacho 0608/2018 SECONS

II. FUNDAMENTAÇÃO

1. O conteúdo do Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação – DECED apresenta consonância com o Regimento Geral da UNIR e com Regimento interno do *campus* de Ariquemes, além de uma estruturação direta e simples de funcionamento. O processo vem devidamente relatado e com manifestações favoráveis a aprovação.

III. CONCLUSÃO

2. Considerando a análise e situação atual, além das correções anteriores, tenho um parecer **FAVORÁVEL** à aprovação da proposta do Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação – DECED, acompanhando os pareceres favoráveis do conselho departamental e dos Conselho de Campus – CONSEC anexados nesse processo, S.M.J. este é o parecer



Documento assinado eletronicamente por **SHAIENNE BOIKO LOPES, Representante Discente**, em 17/05/2019, às 20:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0136290** e o código CRC **7913C618**.




MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DESPACHO DECISÓRIO Nº 42/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR

Processo nº 99991580.000045/2018-71

Interessado: ELIETE ZANELATO

<p>FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA </p> <p>CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO- CONSEA</p>	
<p>A SER APRECIADO PELA PRESIDÊNCIA DOS CONSELHOS SUPERIORES</p>	
Parecer	43/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR
Assunto	Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação – DECED
Relator(a)	Conselheira Shaienne Boiko Lopes

Decisão:

Na 175ª sessão ordinária, em 06-06-2019, a câmara por unanimidade acompanha o parecer em tela, cujo relator é favorável à aprovação da matéria.



Documento assinado eletronicamente por **ALDRIN DE SOUSA PINHEIRO, Vice-Presidente**, em 11/06/2019, às 22:13, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador



0153287 e o código CRC 15B344D3.

Referência: Processo nº 99991580.000045/2018-71

SEI nº 0153287



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CÂMARA DE GRADUAÇÃO

DECLARAÇÃO

HOMOLOGO o Parecer de nº 43/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0136290) e Despacho Decisório de nº 42/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR (documento 0153287), contidos no processo de nº 99991580.000045/2018-71.



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 17/06/2019, às 15:51, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0158958** e o código CRC **CF382639**.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 86, DE 04 DE JULHO DE 2019

Reformulação do Projeto Pedagógico de
Curso de Pedagogia - Campus de Ji-
Paraná

O Conselho Superior Acadêmico - CONSEA, no uso das atribuições e considerando:

- Parecer nº 35/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, da relatora Cláudia Justus Torres Pereira;
- Decisão da Câmara de Graduação, de 06-06-2019;
- Homologação contida no documento;
- Deliberação na 100ª sessão Plenária em 25-06-2019;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico de reformulação do Curso de licenciatura em Pedagogia do campus de Ji-Paraná contido no documento de nº 0172573, nos seguintes termos:

- **Nome do curso:** Pedagogia
- **Grau:** Licenciatura
- **Número de vagas autorizadas:** 50 vagas
- **Turno:** Vespertino e Noturno com alternância;
- **Modalidade:** Presencial
- **Periodicidade:** 8 semestres
- **Carga horária total do curso:** 3.460 h;
- **Local de oferta e concentração de atividades:** UNIR, *campus* de Ji-Paraná

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 05/07/2019, às 18:48, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0172543** e o código CRC **4A18F57F**.

Referência: Processo nº 99991580.000014/2018-10

SEI nº 0172543



**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC ADAPTAÇÃO E CONVALIDAÇÃO:
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**

**(Adaptação do PPC vigente, aprovado pelo PARECER Nº 249/CGR, de 22/03/2002
e sua convalidação para as turmas ingressantes e cursantes desde 2002-2 até
2018-1)**

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS HUMANAS E SOCIAIS - DCHS

Campus de Ji-Paraná

Ji-Paraná/RO – maio de 2017/fev de 2018



Ministério Da Educação
Fundação Universidade Federal De Rondônia
Campus De Ji-Paraná
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS
Curso de Pedagogia

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO – PPC ADAPTAÇÃO E CONVALIDAÇÃO:
GRADUAÇÃO EM PEDAGOGIA - LICENCIATURA**



**Nosso reconhecimento à
Equipe e Colaboradores na (re)escrita deste PPC CONVALIDAÇÃO:**

Docentes:

Alberto Dias Valadão
Ednéia Maria Azevedo Machado
Gustavo Piovezan
Isaura Isabel Conte
Joselia Gomes Neves
Justo Nelson Escudero
Neidimar Vieira Lopes Gonzales
Naiara dos Santos Nienow
Paulo Cesar Gastaldo Claro
Paulo Sérgio Dutra
Patrícia Soares de Maria de Medeiros
Reginaldo de Oliveira Nunes
Rosiane Ribas de Souza Eler

**Demais Docentes substitutos e colaboradores do DCHS e
do Curso de Pedagogia – UNIR de Porto Velho**

Todos os Estudantes de ontem e de hoje do curso!

Técnicos colaboradores:

Alessandra Carvalho de Souza Melo Dias
Marconi Henrique Xavier da Costa
Nagila Bandeira
E demais técnicos que contribuíram

Coordenadora e Organizadora:

Professora Irmgard Margarida Theobald

Orientação Técnica - Diretoria de Regulação Acadêmica – PROGRAD:

Verônica Ribeiro da Silva Cordovil

Ji-Paraná, RO – maio de 2017/fev de 2018

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	6
1. CONTEXTUALIZAÇÃO:	7
1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia (texto adaptação):	7
1.2. Contextualização da realidade econômica e social de abrangência do Campus (texto adaptação):	8
2 A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO	8
2.1. Objetivos do Curso (texto original):	8
2.1.1. Objetivos do Curso (texto adaptação):	8
2.2 Concepção do Curso (texto adaptação):	9
2.3. Justificativa:	10
2.3.1 Justifica (texto original):.....	10
2.3.2. Justificativa (texto adaptação):.....	12
2.4 Legislação:	12
2.4.1 Embasamento legal (texto original):	12
2.4.2 Legislação (texto adaptação):	13
2.5 Perfil do Egresso:	15
2.5.1 Perfil do Egresso (texto original).....	15
2.5.2. Perfil do egresso (texto adaptação):	16
2.6. Perfil do Curso (texto adaptação)	16
2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso (texto adaptação)	16
2.7. Estrutura Curricular	18
2.7.1 Da organização da matriz curricular (texto original)	18
2.7.2 Da organização das componentes curriculares (texto adaptação)	20
2.7.3 Dados complementares à estrutura curricular (texto adaptação).....	22
a) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: (texto adaptação):.....	22
b) Estudos referentes à temática das relações etnicorraciais: (texto adaptação).....	23
c) Do ementário conforme Resolução 278/CONSEA.....	23
d) Alterações na grade (texto adaptação).....	56
e) Descrição dos requisitos para integralização de currículo (texto adaptação):.....	56
f) ENADE- Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (texto adaptação):.....	56
c) Atividades Complementares (texto original).....	56
2.8 Representação gráfica da formação do egresso	58
2.9 Avaliação e metodologia de ensino	60
2.9.1 Da avaliação institucional (texto adaptação)	60
2.9.2.1. Avaliação do processo ensino-aprendizagem (texto original).....	60
2.9.2.2 Da avaliação do acadêmico (texto adaptação)	60
3.1. Gestão administrativa e acadêmica do curso (texto adaptação)	62
a) Dados da estrutura o Chefe e Vice Chefe (texto adaptação).....	62

b) Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (texto adaptação):.....	62
3.2. Recursos humanos (texto adaptação)	63
3.2.1. Corpo docente (texto adaptação)	63
3.2.2. Corpo discente (texto adaptação)	69
3.2.3. Técnicos Administrativos (texto adaptação)	69
4. INFRAESTRUTURA (texto de adaptação).....	69
a) Descrição da estrutura administrativa do curso (texto adaptação)	69
b) Descrição do suporte administrativo do campus (texto adaptação)	69
c) Equipamentos e laboratórios (texto adaptação)	70
d) Biblioteca (texto adaptação).....	70
e) Infraestrutura básica utilizada no ensino (texto adaptação).....	70
f) Acessibilidade (texto adaptação)	70
5 BIBLIOGRAFIA.....	72

APRESENTAÇÃO

Decidimos escrever essa nota introdutória com a finalidade de facilitar a compreensão do leitor. O texto é composto por duas grafias, uma **original** e uma **de adaptação**. A **original** data de 2002, a **de adaptação** consiste na confecção de textos que se justificam ou pela ausência ou pela necessidade de alteração na grafia original, ou ainda por algum tipo de complementação exigida por normativas. Nesse sentido, ambas grafias devem ser avaliadas em conjunto, pois são uma única obra, de natureza adaptativa. Vale dizer: não se trata da reformulação do curso, com todas as adequações necessárias ao seu funcionamento.

A história da reformulação do curso remonta o processo Nº 23118.001217/2012-67, de 2012. Tal processo recebeu diligência, pois estava em desacordo com a normativa da unir que regulava o modelo de apresentação e os dados que deveriam constar no Projeto Político de Curso. Este projeto foi retomado em 2015, com Núcleo Docente Estruturante (NDE). Este processo segue apensado para finalização e arquivamento.

O texto que se seguirá, sob o número de protocolo 23118.003920/2017-14 e nomeado **PPC original**, foi confeccionado para adaptar e validar a realidade do curso de Pedagogia de 2002 até a turma ingressante no ano de 2017. Feito isto, tramitaremos o processo que denominamos **PPC Reformulação** (Nº 23118.003929/2017-25). Dito de outro modo, descobrimos que para confeccionar o **PPC Reformulação**, com todas as adequações legais ao funcionamento do curso, era necessário adaptar a grafia de 2002 aos moldes da Resolução 278 CONSEA, de 04 de Junho de 2012.

Foi imperativo, para a confecção dos dois processos, pesquisas nos arquivos do Departamento de Ciência Humanas e Sociais, da Pró-reitora de Graduação, da Secretaria de Registro Acadêmico, além de consultorias *in loco* com a procuradora educacional da instituição, Verônica Cordovil, que somaram cerca de dois anos de trabalho. Finalmente, finalizamos este aqui e é provável que, no momento da leitura deste processo, o **PPC Reformulação** ou é finalizado ou já se encontra em trâmites pelas câmaras universitárias.

Por isso, caro leitor, este processo de adaptação e convalidação tem uma grande quantidade de anexos. O texto em si, se comparado a outros projetos de curso, está na média. Entretanto, em função do conteúdo de informações solicitadas pela Resolução 278/CONSEA e do conteúdo presente na grafia de 2002, foi efetivada uma gama de alterações necessárias à adaptação e, então, à convalidações de atos. Tais alterações, para convalidação, devem ser comprovadas, e seus comprovantes estão todos anexados.

Uma última nota se faz necessária: tendo em vista que a escrita do texto precede a montagem da peça, tivemos que adotar um padrão de referência na grafia do PPC, o qual implica no processo de verificação documental. Para conferir as referências fizemos uma paginação particular em cada anexo, que se encontra em vermelho, à mão, no canto direito inferior de cada página. Assim, caso queira verificar uma referência no **PPC original** tal como “Anexo B, p. 20”, basta procurar o Anexo B e identificar o número 20, em tinta vermelha, para ler o documento que comprova a referida afirmação.

Boa leitura.

Ji-Paraná, 19 de Fevereiro de 2018.
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS

6

1. CONTEXTUALIZAÇÃO:

1.1 Contextualização da Universidade Federal de Rondônia (texto adaptação):

Dados da Mantenedora – Sede Administrativa

Razão Social: Fundação Universidade Federal de Rondônia

Código da Mantenedora: 15587

CNPJ: 04.418.943/0001-90

Base legal da IES (Ato de Criação) Lei nº 7011, de 08/07/82.

Categoria Administrativa: Pessoa Jurídica de Direito Público – Federal

Endereço: Avenida Presidente Dutra, nº 2965, Centro.

CEP: 76801-974

Município: Porto Velho UF: RO

Telefone: 69 2182-2020

E-mail: reitoria@unir.br

Campus de Ji-Paraná

CEP: 76900-726 UF: RO Município: Porto Velho

Rua Rio Amazonas, 351, Jardim dos Migrantes

Telefone(s): (69) 3416-7900

Site: www.jiparana.unir.br E-mail: diretoriajp@unir.br

Categoria Administrativa: Pública Federal

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é instituição pública de Educação Superior criada pela Lei n.º 7011, de 08 de julho de 1982, que integra o Sistema Federal de Ensino, nos termos da Lei 9.394/96. Possui uma estrutura *Multi campi*, com sede na cidade de Porto Velho e atuação em todo o Estado de Rondônia, com *campi* nos municípios de Guajará-Mirim, Cacoal, Rolim de Moura, Ji-Paraná, Vilhena, Ariquemes e Presidente Médici.

Sua atuação na formação acadêmica em nível de graduação se estende ao campo das letras, artes, filosofia, ciências humanas, sociais, exatas, naturais e tecnológicas. Seu campo de pesquisa envolve questões diretamente conectadas à Amazônia, com foco de projeção no cenário nacional e mundial por meio de cursos de mestrado e doutorado em áreas de desenvolvimento, biologia e nas ciências humanas. No campo da extensão, promove ações junto à comunidade externa, em localidades próximas às cidades abrangentes pelos municípios onde se localizam seus *campi*.

A universidade, conforme dados da Pró-reitora de Planejamento (PROPLAN), oferece à comunidade rondoniense 64 cursos de graduação, com um total de 8.481 alunos em cursos presenciais; 11 programas de mestrados acadêmicos e 05 profissionais, 03 programas de doutorados institucionais e outros 03 interinstitucionais, com um total de 538 alunos matriculados na pós-graduação *stricto sensu*. Os dados da PROPLAN indicam 768 docentes lotados nesta IES, em sua maioria mestres ou doutores. Quanto aos técnicos administrativos o quadro era composto por um total de 482 pessoas.

O campus de Ji-Paraná, por sua vez, conta com 987 alunos matriculados em 2016 na graduação (Pedagogia, Estatística, Matemática, Física, Educação Intercultural e Engenharia Ambiental). Na pós-graduação há 45 alunos no curso de mestrado nacional profissional em

Ensino de Física. O número de professores soma um total de 64 docentes e 23 técnicos administrativos.

1.2. Contextualização da realidade econômica e social de abrangência do Campus (texto adaptação):

Em linhas gerais, a economia da região de Ji-Paraná caracteriza-se pela atividade agroindustrial. No campo do agronegócio, laticínios e indústrias alimentícias compõem a base econômica da região. Além disso, há também uma intensa atividade no âmbito da pecuária e pesca e, como consequência disso, indústrias de alimento ração animal. Segundo o IBGE (2010), a região concentra um PIB *per capita* R\$14.464,73.

O potencial de demanda ao curso de Pedagogia repousa na expansão do sistema básico de ensino teve na última década (fruto do Plano Nacional de Educação), que alcançou sua universalização somente no ano de 2017. Decorrente deste dado, podemos inferir que a necessidade de profissionais qualificados para o Ensino Infantil e Fundamental é necessário para a sociedade.

2 A ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA DO CURSO

2.1. Objetivos do Curso (texto original):

O PPC vigente de 2002 estabelece os seguintes objetivos:

- Constituir uma formação que desenvolva a competência técnica e política para a docência;
- Fortalecer uma formação que contemple a dimensão profissional do pedagogo no âmbito da gestão educacional, através de um corpo de conhecimento articulado dialeticamente com o domínio do conhecimento específico das várias áreas de atuação;
- Garantir a integração do ensino com a pesquisa e a extensão, permeando todo o currículo de maneira que resulte a formação do profissional sensibilizado para importância da pesquisa em educação.

2.1.1. Objetivos do Curso (texto adaptação):

- Qualificar acadêmicos(as) comprometidos com a docência e a gestão educacional na Educação Infantil, nos Anos iniciais do Ensino Fundamental e na Educação com Jovens e Adultos em seus múltiplos aspectos, envolvendo os processos de ensino e de aprendizagem em práticas educativas escolares e não-escolares que se desenvolvem no campo, na cidade, na periferia, na floresta e nos diferentes espaços que a realidade local exigir, como por exemplo em instituições educativas que atendem pessoas com deficiência, num hospital, na creche de uma empresa, num projeto de assentamento da reforma agrária ou numa escola do campo, num espaço de ressocialização infanto-juvenil ou num abrigo de crianças em situação de paternidade provisória, via judicial. Espera-se

ainda que estes profissionais se comprometam com as mudanças sociais e políticas necessárias para a construção de uma sociedade justa, humana, igualitária e com a construção de um sistema educacional inclusivo.

- Compreender a escola como uma realidade complexa que tem a função de promover a educação para e na cidadania;
- Conhecer, dominar e articular conteúdos e metodologias específicas da Educação Infantil e dos Anos Iniciais do Ensino Fundamental;
- Produzir e socializar conhecimentos sistematizados que permitam ao futuro educador ou educadora tornar-se capaz de definir e assumir, com competência, um projeto social comprometido com a qualidade de ensino e a construção da cidadania e da democracia;
- Analisar o cotidiano da escola e da sala de aula buscando compreender os processos psicológicos, culturais, sociais e educativos envolvidos no ato de aprender;
- Refletir e intervir no processo educativo mobilizando diferentes saberes para resolver situações-problema presentes no cotidiano escolar, atendendo as especificidades regionais;
- Compreender o processo educativo como principal investimento e oportunidade do desenvolvimento humano para o exercício da cidadania;
- Fazer uso adequado das novas tecnologias para potencializar o trabalho pedagógico e a aprendizagem dos estudantes;
- Coordenar ações pedagógicas curriculares, didáticas e organizacionais envolvendo o ensino e a aprendizagem;

2.2 Concepção do Curso (texto adaptação):

Desde sua fundação, o corpo docente do curso tem se preocupado em ofertar aos seus estudantes a reflexão teórica e o conhecimento prático, fundado na ética e nos direitos humanos. Com as recentes exigências em relação à educação nacional, por meio das Leis 11.274 de 6 de fevereiro de 2006 que amplia o ensino fundamental para 9 anos e a Lei 12.796 de 4 de abril de 2013 que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabelecendo as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação.

O curso de Pedagogia foi construído para a formação de professores e professoras para atuar na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, concebido em uma perspectiva cidadã e libertária.

Dentro deste contexto, entende-se que o pedagogo da atualidade deve ser um profissional preparado para intervir nas diferentes situações apresentadas pela educacional brasileira nacional, regional e local. Para isso, necessita de sólida formação teórica e preparo específico por meio da iniciação à docência com intervenção prática, tendo por pressuposto que a condição docente constitui sua identidade básica, à qual se agrega um profissional preparado para atuar na política e na administração educacional, conforme propõe a LDB 9394/96.

2.3. Justificativa:

2.3.1 Justifica (texto original):

O Brasil desde um passado recente, vem assistindo ao debate das várias instancias formadoras dos profissionais de educação, desenvolvendo questionamentos em torno do papel das licenciaturas, em especial da formação do pedagogo.

A Lei 9.394, de 20 de dezembro de 1996, apresenta no conjunto de suas diretrizes uma preocupação com a necessidade de aperfeiçoamento da formação docente e dos demais profissionais da educação.

O parecer CNE nº 970 da CES, aprovado em 09 de novembro de 1999, suscita uma análise mais apurada sobre qual a formação compete ao curso de pedagogia, como é possível constatar quando se lê: “esta interpretação é confirmada pela redação do artigo 64, o qual trata especificamente dos cursos de Pedagogia: “a formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, que será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantido, nesta formação a base comum”, a lei distingue, portanto os cursos de pedagogia daqueles da formação de professores.

O Conselho Nacional de Educação se manifestou a respeito dos institutos superiores de educação e dos cursos normais superiores, através do parecer CES nº 115/99. Neste parecer a importância da criação dos institutos superiores de educação, através dos cursos normais superiores, foi justificada em termos da necessidade de uma profunda renovação da formação inicial dos professores para a Educação Básica cuja formação deveria ser feita em cursos profissionais específicos com projetos pedagógicos próprios. Eliminando-se, portanto, a possibilidade de que a licenciatura fosse oferecida de forma regular como mero adendo de matérias pedagógicas dentro de um curso organizado como bacharelado. Inversamente, não se deveria também conceber que a formação para o magistério das series iniciais da Educação Básica fosse oferecida como mero adendo aos cursos regulares de pedagogia, cuja finalidade é outra.

O parecer CNE/CP/005/2001, institui Diretrizes Curriculares Nacionais para formação de professores da educação básica de nível superior, cursos de licenciatura de Graduação Plena. Historicamente os cursos de pedagogia foram concebidos como instrumentos de formação de pesquisadores e especialistas de educação. Paralelamente, cabia-lhes a formação de docente das matérias pedagógicas que integravam o currículo dos cursos normais de nível médio. Os departamentos e/ou faculdades de educação ofereciam também, e ainda oferecem independentemente do curso de pedagogia, a formação pedagógica para os alunos matriculas nos bacharelados que desejam obter também a licenciatura.

A iniciativa da Universidade Federal de Rondônia, quando da última a reformulação dos cursos de Pedagogia entre os anos de 1997/1998, cuja grade curricular encontra-se em andamento objetivava, à época buscar uma solução, mesmo que provisória para encaminhamentos contidos no “caput” do Artigo 62, da LDBN 9394/96, assim como o § 4º art.87 da mesma lei. No entanto, a sua operacionalização vem provocando inquietações entre os alunos do curso e professores do departamento de educação.

Em 2000, trabalhos como os de Siqueira¹, Souza², entre outros trabalhos recentes indicam a necessidade premente de reformulação dos cursos de formação do formador e dos demais cursos formadores de profissionais responsáveis pelo planejamento e avaliação dos processos escolares de ensino e aprendizagem, reforçando as preocupações quanto à elaboração de um projeto político formador do curso de pedagogia que proporcione ao seu egresso uma formação consistente, possibilitando-o avançar na compreensão da dinâmica das contradições sociais e a intervir na ação educativa com bases científicas. Desse modo, percebe-se entre os diversos seguimentos da comunidade intra e extra universidade uma forte aspiração de que o curso de pedagogia deva ocupar-se em oferecer uma formação profissional que, concentrando na docência, avance os limites da preparação para atuar no espaço sala de aula. Uma formação que amplie a compreensão das relações sociais, que se desenvolve na escola. Assim, como constituindo-se enquanto espaço da reflexão contínua sobre a necessária articulação político pedagógica dos fenômenos diversos que se processa no âmbito da instituição escolar.

O Projeto Político Pedagógico, do Curso de Pedagogia da UNIR se materializa com os seguintes pressupostos:

- a) Sólida formação geral apoiada na compreensão das ciências que se ocupam da educação nos diversos contextos na atualidade.
- b) Concentração de estudos que contemplam as teorias pedagógicas e os conteúdos curriculares da educação básica.
- c) Diversificação dos estudos relativos aos processos de gestão e avaliação do trabalho pedagógico em diferentes contextos.

Em relação ao currículo atual, esta proposta apresenta as seguintes modificações:

- Credencia o pedagogo para o exercício profissional da gestão nas áreas específicas da atividade educacional em contexto escolar e não escolar.
- Confere ao pedagogo uma formação que o capacite para a Docência de Educação Infantil, das Séries Iniciais e das Disciplinas de Formação Pedagógica e Gestão.
- Fortalece a orientação quanto à formação continuada e ao prosseguimento de estudos através de cursos de pós-graduação, visto que a exigência curricular de apresentação e defesa de um trabalho monográfico para conclusão do curso gera laços de interesse do aluno com a investigação, pesquisa científica e o aprofundamento dos estudos.

Restabelece a orientação disciplinar que fortaleça uma integração dos saberes teóricos práticos e o desenvolvimento das competências profissionais mediante práticas participativas em contextos diversos da atuação do pedagogo.

Ressalta-se que a esta proposta defende-se a organização de um curso de pedagogia na perspectiva do fortalecimento da formação docente. Da integração dos conhecimentos das diversas modalidades de atuação que o pedagogo é convocado a atuar com os saberes específicos da gestão. Do planejamento e da avaliação dos processos de ensino e aprendizagem, contudo o Projeto Político Pedagógico formal de um Curso não garante tais perspectivas. Estas para sua materialização dependem do que de fato ocorrer nos contextos da sala de aula, dos trabalhos de investigação e dos estudos complementares. Necessário se faz,

¹ SIQUEIRA, Lucia de Fátima Lopes. Representações de professores sobre fracasso escolar: um estudo na cidade de Porto Velho-RO. Dissertação de mestrado. USP/SP-2000. (Conforme texto original)

² Vide Ana Maria de Lima Souza. Dissertação de mestrado - USP/SP, 2000. (Conforme texto original)

portanto, um trabalho coletivo coeso entre professores e alunos repensando as práticas acadêmicas, as concepções e conteúdos que norteiam na práxis formadora do pedagogo. Sem que isso ocorra, o projeto formador do curso de pedagogia não produzirá os efeitos que hoje pleiteamos, como necessário.

2.3.2. Justificativa (texto adaptação):

Para construir uma escola e, tão logo, uma sociedade plural e inclusiva onde se aprendam não só os conteúdos conceituais (aprendendo a conhecer), mas igualmente os procedimentais (aprendendo a fazer) e os atitudinais (aprendendo a ser e a viver juntos), é necessário assegurar uma formação integral para os profissionais da educação, visando à sua profissionalização e valorização (DELORS, 1996; PCN, 1997). Neste sentido, compete à Universidade contribuir na formação destes profissionais para que atendam às exigências colocadas pelas sociedades contemporâneas, sobretudo no que diz respeito em assegurar o direito de todas as pessoas a terem acesso aos conhecimentos social e cultural produzidos por meio tradição acadêmica.

Na região onde este curso encontra-se inserido há carência de profissionais com formação em nível superior para atuar na Educação Infantil e no Ensino Fundamental. Assim, torna-se imperativo que a Universidade pública contribua formando profissionais para estas etapas da Educação.

A contratação de docentes com formação superior para atuar na Educação Infantil, nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental e na Educação de Jovens e Adultos é uma necessidade no país, que foi ampliada com a Emenda Constitucional nº. 59, de 11 de novembro de 2009, alterando a redação dos incisos I e VII do art. 208 da Constituição Federal do Brasil de 1988, prevendo a obrigatoriedade do ensino de quatro a dezessete anos, conforme redação dada pela Lei nº. 12.796, de 4 de abril de 2013. Neste contexto, pois, justifica-se a importância da existência do curso de Pedagogia Unir/Ji-Paraná, o primeiro curso público de formação docente nesta região do Estado de Rondônia.

2.4 Legislação:

2.4.1 Embasamento legal (texto original):

O Art. 53 inciso II da lei 9394/96: “no exercício de sua autonomia são asseguradas às universidades sem prejuízo de outras as seguintes atribuições: (...) Fixar o currículo de seus cursos e programas, observados as normas gerais pertinentes.”

O Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia, prevê no caput dos artigos 56 e 57 que o Departamento ao qual o curso estiver vinculado é o responsável pela elaboração e organização operacional do projeto pedagógico. Assim também, que se ler no “caput” dos artigos 125 ao 137 com suas alíneas e incisos são elementos legais balizadores da proposta do curso de pedagogia UNIR/2001.

Cabe a instituição de ensino superior ao identificar as necessidades que justificam a alteração no currículo de um curso de graduação. Cabe ainda, durante o período de integralização/adaptação observar o teor da súmula nº 3/92 do extinto Conselho Federal de

Educação no que se refere de que não há direito adquirido a currículos tanto por parte do aluno quanto da instituição: uma legislação nova eminentemente de ordem pública, alcança as situações em curso e a elas se aplica. A portaria ministerial nº 1670/a de 30 de novembro de 1994 dispõe sobre a alteração das disciplinas que compõe aos currículos dos cursos de graduação. Segundo este ato normativo os estabelecimentos de ensino superior podem alterar seus currículos desde que submetidas ao colegiado competente da IES e publicados ainda segundo o ato os currículos alterados entrarão em vigor no período seguinte ao da publicação.

A lei 9394/96 organiza a educação escolar básica que compreende a educação infantil, o ensino fundamental e o ensino médio. Esse conceito de educação básica aumenta a duração da escolaridade considerada base necessária para exercer a cidadania, inserir-se “produtivamente no mundo do trabalho e desenvolver um projeto de vida autônomo”.

Uma educação básica unificada e ao mesmo tempo diversa, de acordo com o nível escolar, demanda um esforço para manter a especificidade que cada faixa etária de atendimento impõe as etapas de escolaridade básica. Mas exige, ao mesmo tempo, o prosseguimento dos esforços para superar, não só dentro de cada etapa, como entre elas – como enfatiza as diretrizes curriculares para a formação inicial de professores da educação básica em cursos de nível superior. Para isso, será indispensável superar, na perspectiva da lei, as rupturas que também existem na formação do professor de crianças, adolescentes e jovens.

Quando define as incumbências dos professores a Lei 9394/96 não se refere a nenhuma etapa específica da escolaridade básica. Traça um perfil profissional que independente de tipos de docência: multidisciplinar ou especializada, para crianças jovens ou adultos.

Nos artigos 12, 13 e 14 LDB 9394/96 podemos buscar indicações legais para fundamentar principalmente a gestão presente neste projeto. Não considera como habilitação, mas como o desenvolvimento de competências: a) posicionando o professor como aquele a quem incumbe zelar pela aprendizagem do aluno; b) associando o exercício da autonomia do professor, na execução de um plano de trabalho próprio, ao trabalho coletivo de elaboração de proposta pedagógica; c) ampliando a responsabilidade do professor para além da sala de aula colaborando na articulação entre a escola e a comunidade, ainda nos artigos 22, 27, 29, 32, 35 e 36 da Lei 9394/96 combinados com o artigo 61 é destacado: a relação da teoria e prática e o aproveitamento da experiência anterior. Aprendizagens significativas, que remetem continuamente o conhecimento à realidade prática dos alunos e a sua experiência constituem objetivos na educação básica nos artigos expostos.

O exposto fundamenta a preocupação com a prática ao longo do curso em cada disciplina. Prática que deve ser iniciada desde os primeiros períodos do curso. Tal preocupação deve garantir o envolvimento do aluno em projetos de estudos interdisciplinares favorecendo a aproximação entre as ações vivenciadas pelas disciplinas/áreas/atividades.

2.4.2 Legislação (texto adaptação):

- a) **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9.394/96** - toda a LDBEN atualizada bem como os artigos 61 a 67 que regulamentam a formação dos profissionais da educação, considerando a redação da Lei nº 12.014, de 2009.
- b) **Políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. O *Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002* Regulamenta a Lei nº 9.795,

de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental. *Artigo 2º, inciso X, da Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014*, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024, e fixa as dez diretrizes do PNE, dentre elas – promoção dos princípios do respeito aos direitos humanos, à diversidade e à sustentabilidade socioambiental.

- c) **Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei 10.639/2003** que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira". Na Lei nº 11.645/2008: Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena"
- d) **Lei Federal nº 10.436/2002 regulamentada pelo Decreto Federal 5626/05 LIBRAS**, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais, e o artigo 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.
- e) **Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004**, institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior –SINAES
- f) **Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006**, que define as Diretrizes Curriculares para o Curso de Graduação em Pedagogia e licenciatura.
- g) **Lei 11.769 de 18 de agosto de 2008**, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica.
- h) **Estudos referentes à temática das Relações Étnico-Raciais e Educação Intercultural** que serão trabalhados, com fundamentação legal no caput e no § 1º do artigo 26-A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/96, respeitando a redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008, enfatizando os diversos aspectos da história e da cultura dos grupos étnicos (africanos e indígenas) que caracterizam a formação da população brasileira, bem como o resgate das suas contribuições quanto a história do Brasil nas áreas econômica, política e social.
- i) **Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art.98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990.
- j) **Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer CNE/CP Nº 8, de 06/03/2012** na qual diz que os estudos primarão pelo princípio de igualdade, o que requer a construção de práticas e concepções voltadas para a valorização da pessoa, para que possa ocorrer a Educação em Direitos Humanos no cotidiano, por meio de processos capazes de promover a proteção, defesa, de seus direitos e das demais pessoas quanto às diferenças, a cultura e tradições, bem como a participação ativa e democrática e o exercício dos direitos e responsabilidades na sociedade,
- k) **Resolução n.º 278/ CONSEA, de 04 de junho de 2012**, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia.

- l) As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica**, publicadas em 2013 destinadas nas escolas do Campo, de Educação Infantil, de Jovens e Adultos, de educação Especial, de Educação Indígena, para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.
- m) Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) 2014-2024** que considera que só poderá ser alcançada a melhoria na qualidade do ensino, se houver a valorização do magistério, investindo-se simultaneamente na formação profissional inicial e formação continuada, bem como, nas condições de trabalho, carreira e salário.
- n) Resolução CNE/CP nº 2, de 1º de julho de 2015**, define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada.
- o) O Programa de Combate à Violência e Intimidação Sistemática (Bullying) - Lei Nº 13.185, de 6 de Novembro de 2015** - Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying), cujo artigo 1º, § 1º desta Lei, conceitua Bullying como “todo ato de violência física ou psicológica, intencional e repetitivo que ocorre sem motivação evidente, praticado por indivíduo ou grupo, contra uma ou mais pessoas, com o objetivo de intimidá-la ou agredi-la, causando dor e angústia à vítima, em uma relação de desequilíbrio de poder entre as partes envolvidas”.

2.5 Perfil do Egresso:

2.5.1 Perfil do Egresso³ (texto original)

Conforme as *Diretrizes Curriculares* do Ministério da Educação o curso de Pedagogia deve abranger conteúdos e atividades que constituam a base consistente para a formação de educador. Nessa direção, o egresso com competências e habilidades:

- Capacidade de apreender a dinâmica cultural e de atuar adequadamente em relação ao conjunto de significados que a constituem;
- Capacidade para atuar com portadores de necessidades especiais, em diferentes níveis da organização escolar, de modo a assegurar seus direitos de cidadania;
- Capacidade de estabelecer diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;
- Capacidade de articular ensino e pesquisa na produção do conhecimento e da prática pedagógica;
- Capacidade para dominar processos e meios de comunicação em suas relações como os problemas educacionais;
- Capacidade de desenvolver metodologias e materiais pedagógicos adequados à utilização das tecnologias da informação e da comunicação nas práticas educativas;

³ Na grafia de 2002, encontra-se essa descrição sob o título de competências e habilidades. Cf. Anexo B, p12.

- Compromisso com uma ética de atuação profissional e com a organização democrática da vida em sociedade;
- Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola;
- Elaboração do projeto pedagógico, sintetizando as atividades de ensino e administração, caracterizadas por categorias comuns como: planejamento organização, coordenação e avaliação e por valores comuns como: solidariedade, cooperação, responsabilidade e compromisso.

2.5.2. Perfil do egresso (texto adaptação):

Concebe-se um profissional com habilidades e competências para uma sólida atuação na docência em Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino, com competências para produção e difusão de conhecimentos no campo educacional. Tal profissional pode atuar nas diversas modalidades de educação, em situações escolar e não-escolar, por exemplo: em presídios ou projetos de educação popular, a educação do campo, a inclusão de pessoas com deficiência, das populações tradicionais da Amazônia: indígenas, quilombolas, extrativistas e ribeirinhas (art. 3º, do parágrafo 4º da Resolução nº 2 do CNE/CP, de 1º de Julho de 2015), buscando garantir uma formação ética e cidadã para todos esses sujeitos.

2.6. Perfil do Curso (texto adaptação)

2.6.1 Contextualização e funcionamento do curso (texto adaptação)

- Nome do curso:** Licenciatura em Pedagogia - Código do Curso na DIRCA: 411 e Código do Curso no e-MEC: 411.
- Endereço de funcionamento do curso:** Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR – Campus de Ji-Paraná, Rua Rio Amazonas, 351 – Bairro Jardim dos Migrantes – Ji-Paraná
- Ato de Criação para Autorização e reconhecimento ou ato anterior para renovação: ATO DE CRIAÇÃO:** Resolução 04, de 05 de novembro de 1982 (Publicação: 05/11/1982) e Reconhecimento Portaria nº 1784, de 15 de novembro de 1993. **Atos de renovação de Reconhecimento:** Portaria de renovação de reconhecimento: 286 de 21 de dezembro de 2012 (D.O.U. 249) – Pedagogia Licenciatura Plena. E a última foi pela Portaria 794 de 14 de dezembro de 2016, publicada no D.O.U. nº 240 no dia 15 de dezembro 2016, Seção 1, p. 45.
- Número de vagas oferecidas** e autorizadas atualmente: 50 (cinquenta)
- Conceito Preliminar de Curso – CPC:** ENADE = 03 (2014)
- Turnos de funcionamento do curso:** vespertino e noturno, por alternância de ingresso no processo seletivo.
- Carga horária total do curso:** a) a Matriz original consta 3220 horas; contudo, um problema de digitação em seu projeto apresenta quatro componentes de 80h aglutinadas em duas de 80h; desmembrando-as, a recontagem da carga horária possui 3380 horas na matriz original;

- b) na Matriz de adaptação, por sua vez, com inclusão de LIBRAS (processo 23118.001035/2015-39), a carga horária passou a ser de 3460 horas.
- h) **Tempos para integralização:** mínimo de 8 (oito) semestres e máximo de 12 (doze) semestres.
- i) **Histórico do curso:** O curso foi criado em 1989, contudo, seu reconhecimento se deu por meio da Portaria nº 1784, de 15 de novembro de 1993.
- j) **Integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão:** A integração entre Ensino, Pesquisa e Extensão ocorre por meio das atividades que são oferecidas nos grupos e laboratórios de pesquisa, dentro e fora do DCHS. No que diz respeito à formação intradepartamental, o curso compreende atividades de pesquisa na área de estudos introdutórios, fundamentos da educação, habilidades específicas e tópicos especiais, por meio das atividades com os grupos de pesquisadores: *Grupo de Pesquisa em educação na Amazônia, Grupo de estudo interativo e pesquisa em educação inclusiva, Laboratório Amazônia episteme, Grupo de estudos e pesquisa sobre relações raciais e migração e, por fim, o Grupo de pesquisa em ensino de ciências.* Tais grupos também desenvolvem atividades de extensão concernentes aos seus respectivos objetos de análise. Por fim, outro aspecto que contempla a integração formativa são os programas de docência, os estágios extracurriculares, bem como a participação dos alunos em atividades de estudos complementares, introduzindo-os ao mercado de trabalho e à pesquisa científica.
- k) **Titulação conferida aos egressos:** Graduado em Pedagogia - Licenciatura
- l) **Modos e períodos de ingresso e número de vagas por período de ingresso:** o preenchimento das vagas se dá em diferentes modalidades de ingresso, são eles: via Processo Seletivo Regular e Complementar (Vestibulinho), Transferência Compulsória; Regime Especial; Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Intrainstitucional; o período de ingresso ocorre no segundo semestre do ano letivo, e são ofertadas 50 (cinquenta) vagas ao ano.
- m) **Regime de oferta e de matrícula:** regime alternado de oferta (vespertino e noturno), com matrículas semestrais.
- n) **Calendário acadêmico:** o calendário acadêmico é organizado e aprovado anualmente, pelos Conselhos superiores, conforme a LDB 9.394/96 e disponibilizado para a comunidade acadêmica.
- o) **Distribuição da carga horária em componentes curriculares obrigatórios e complementares de graduação:** as 3360 horas do curso de Pedagogia são distribuídas nas disciplinas obrigatórias conforme determinam as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de Licenciatura. Os *Estudos independentes* (Anexo B, p. 25) somam as 100 horas restantes à integralização da carga horária total do curso, de 3460 horas.
- p) **Descrição das formas de ingresso:** o preenchimento das vagas compreende o Processo Seletivo Regular e Complementar (Vestibulinho), Transferência Compulsória; Regime Especial; Programa de Mobilidade Acadêmica Interinstitucional e Intrainstitucional ou outras formas autorizadas pelo Conselho Universitário, de acordo com as políticas de ações afirmativas em consonância com a legislação em vigor.

2.7. Estrutura Curricular

Nota explicativa: na matriz da grafia original (p. 14 do Anexo B) tem-se quatro componentes curriculares de 80 horas que se encontravam aglutinadas em duas:

1. **a/b** – Políticas Públicas em Educação/Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos;
2. **c/d** – Gerenciamento de Sistemas Educacionais/Fundamentos e Práticas em Educação à distância)

Apresentamos desmembradas em quatro componentes de 80 horas:

1. **a** - Políticas Públicas em Educação,
2. **b** - Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos,
3. **c** - Gerenciamento de Sistemas Educacionais,
4. **d** - Fundamentos e Práticas em Educação à Distância).

Além disso, foi mantida a formatação do quadro original, indicando o semestre em que se encontra a componente, bem como o Núcleo de Estudos ao qual pertence, o nome, a quantidade de crédito e a carga horária. As modificações do texto original a respeito da Estrutura Curricular foram efetuadas apenas no que diz respeito aos cálculos de carga horária e à grafia quanto a tais cálculos. Estas informações constituem o tópico 2.7.1.

O tópico que se segue, 2.7.2, é a adaptação à normativa institucional, ela abordará apenas a matriz curricular, com a inserção dos códigos dos componentes, e do componente de LIBRAS na atual organização semestral ofertada no SINGU.

Outro ponto a se explicar repousa no ementário, cuja grafia original, de 2002, segue no Anexo B, p. 18-24, é um texto corrido. Nesse projeto sistematizamos as informações em uma tabela.

2.7.1 Da organização da matriz curricular (texto original)

Os componentes curriculares obrigatórios e complementares foram listados na tabela abaixo, somando 3380 horas, em 2002.

MATRIZ CURRICULAR (texto original)					
Semestr	e	Núcleo de Estudo	Conteúdos/Atividades	CR	CH
I		B	Análise Linguística	04	80
IV		B	Avaliação Educacional	04	80
VII		B	Currículos e Programas	04	80
III		B	Didática	04	80
VI		D	Educação com Portadores de Necessidades Educativas Especiais	04	80
IV		D	Educação com Povos da Floresta	04	80
VI		D	Educação de Jovens e Adultos	04	80
II		B	Filosofia da Educação	04	80
I		A	Filosofia	04	80

III	B	Fundamentos e Prática da Alfabetização	04	80
VII	D	Fundamentos e Prática da Educação à Distância	04	80
III	B	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	04	80
IV	B	Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	04	80
V	C	Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática I	04	80
VI	C	Fundamentos e Prática do Ensino da Matemática II	04	80
V	C	Fundamentos e Prática do Ensino de Artes	04	80
VI	C	Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências	04	80
V	C	Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	04	80
V	C	Fundamentos e Prática do Ensino de História	04	80
IV	C	Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Port.	04	80
VIII	B	Fundamentos e Prática do Gerenciamento Escolar	04	80
VII	D	Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos	04	80
VII	B	Gerenciamento de Sistemas Educacionais	04	80
VI	B	Gestão do Trabalho Escolar	04	80
II	B	História da Educação	04	80
VII	B	Legislação Educacional	04	80
V	D	Metodologia da Pesquisa em Educação	04	80
I	A	Metodologia da Produção Acadêmica e Científica	04	80
IV	B	Oralidade e Escrita	04	80
III	B	Pensamento Pedagógico Brasileiro	04	80
VII	B	Políticas Públicas da Educação	04	80
VIII	C	Prática Pedagógica em Iniciação Profissional	04	80
II	B	Psicologia da Educação I	04	80
III	B	Psicologia da Educação II	04	80
II	C	Psicomotricidade	04	80
I	A	Relações Interpessoais	04	80
II	B	Sociologia da Educação	04	80
I	A	Sociologia	04	80
VII	D	Tecnologias Aplicadas à Educação	04	80
VIII	E	Estudos Independentes	05	100
VIII	D	Elaboração de Trabalho Monográfico	08	160
Total de 41 componentes obrigatórias			Carga de 3380 horas	

O entendimento de Currículo que norteia o Projeto Político Pedagógico do Curso de Pedagogia Universidade Federal de Rondônia é o de desenvolvimento curricular de um curso que deva superar a lógica linear de disciplinas por uma lógica que, interdisciplinarmente avance num movimento de espiral entre períodos. Ressaltando-se a importância do aprofundamento e inter-relação no encontro das ementas de cada disciplina.

Ainda nesse sentido, entende-se que o currículo deve garantir os princípios de articulação e coesão aglutinando as diversas abordagens disciplinares. Desse modo, opta-se no curso de pedagogia por eleger cinco núcleos de estudos⁴, a saber:

- A. Núcleo de Estudo das Disciplinas Introdutórias do Curso;
- B. Núcleo de Estudo das Disciplinas de Fundamentação Teórica;
- C. Núcleo de Estudo das Disciplinas das Habilitações Específicas;
- D. Núcleo de Estudo das Disciplinas Interdisciplinares;
- E. Núcleo de Estudo das Disciplinas Tópicos Especiais.

Percebe-se que o currículo de Pedagogia apoia-se em duas categorias:

1. **Formação básica**, composta pelos conteúdos obrigatórios da formação do pedagogo.
2. **Formação diferenciada**, composta pelo aprofundamento de estudos oferecidos na educação básica e em outras áreas de atuação.

O curso totalizará 8 períodos com vinte semanas cada; carga horária total de 3.380 horas, sendo 3.120 em horas, 160 horas para produção da Monografia de Conclusão do Curso e 100 horas em Estudos Complementares

O curso funcionará em um turno com quatro aulas de 60 minutos e um intervalo de dez minutos entre terceira e a quarta aula, durante cinco dias na semana.

Todas as disciplinas têm carga horária de 80 horas equivalentes a quatro créditos. Prioritariamente as disciplinas do Núcleo de Estudos das Habilitações Específicas têm sua carga horária distribuídas preferencialmente em 60 horas/aulas presenciais e 20 horas para o desenvolvimento da prática de ensino e do trabalho de campo.

As disciplinas dos demais Núcleos de Estudos devem garantir a cada período **seminários, colóquios e debates de socialização e de avaliação** para o aluno com vistas a garantir a articulação, aprofundamento e avaliação dos estudos feitos no período. Estas atividades contribuirão ainda para que a troca permanente de informação - saberes/fazer (teoria/prática) permita o aperfeiçoamento contínuo do projeto formador do curso.

As atividades de prática de ensino ocorrerão dentro da carga horária prevista para as disciplinas do Núcleo de Estudo das Disciplinas das Habilitações Específicas, a critério de cada professor, observadas as orientações pedagógicas mais recentes.

Quanto ao calendário letivo é reconhecido o esforço da Universidade Federal de Rondônia assim como outros organismos envolvidos com questões educacionais no sentido de desenvolver ações promotoras do tempo letivo consoantes com o ano civil.

A nossa matriz curricular, desse modo, se caracteriza por imprimir a observância regular do tempo de férias e recesso escolar entre períodos. Desse modo, o calendário escolar do curso deve ter início em meados de fevereiro com recesso previsto para primeira quinzena de julho e encerramento da terceira semana de dezembro, respeitadas as normativas do calendário acadêmico estabelecidas pelo PROGRAD/UNIR.

2.7.2 Da organização das componentes curriculares (texto adaptação)

⁴ Núcleos de Estudo aqui entendido como uma unidade organizadora dos conteúdos e estratégias de um certo grupo de disciplinas.

Abaixo segue a tabela com a distribuição dos componentes curriculares ao longo dos oito semestres necessários à integralização do curso. Nota-se que neste quadro há inserção do componente curricular de LIBRAS, acrescentando 80 horas à carga de 3360, somando, então, 3460 horas ao curso de Pedagogia.

MATRIZ CURRICULAR ORGANIZADAS POR SEMESTRES (texto adaptação)				
CODIGO	COMPONENTE CURRICULAR	Aulas Teóricas	Aulas Práticas	CH Subtotal
1º SEMESTRE				
DHJ30001	Metodologia da Produção Acadêmica e Científica	80	00	80
DHJ30002	Filosofia	60	20	80
DHJ30003	Análise Linguística	60	20	80
DHJ30005	Sociologia	60	20	80
DHJ30194	LIBRAS	60	20	80
2º SEMESTRE				
DHJ30009	Psicomotricidade	60	20	80
DHJ30008	Filosofia da Educação	60	20	80
DHJ30010	Psicologia da Educação I	60	20	80
DHJ30004	Relações Interpessoais	60	20	80
DHJ30006	Sociologia da Educação	60	20	80
DHJ30007	História da Educação	60	20	80
3º SEMESTRE				
DHJ30019	Oralidade e Escrita	60	20	80
DHJ30012	Pensamento Pedagógico Brasileiro	60	20	80
DHJ30013	Didática	60	20	80
DHJ30014	Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	60	20	80
DHJ30018	Avaliação Educacional	60	20	80
4º SEMESTRE				
DHJ30015	Fundamentos e Prática da Alfabetização	60	20	80
DHJ30020	Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	60	20	80
DHJ30030	Educação com Jovens e Adultos	60	20	80
DHJ30023	Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	60	20	80
DHJ30011	Psicologia da Educação II	60	20	80
5º SEMESTRE				
DHJ30027	Gestão do Trabalho Escolar	60	20	80
DHJ30021	Metodologia da Pesquisa em Educação	60	20	80
DHJ30022	Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática I	60	20	80
DHJ30024	Fundamentos e Prática do Ensino de História	60	20	80

DHJ30026	Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências	60	20	80
6º SEMESTRE				
DHJ30016	Educação com Povos da Floresta	60	20	80
DHJ30029	Educação com Portadores de Necessidades Educativas Especiais	60	20	80
DHJ30028	Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática II	60	20	80
DHJ30040	Políticas Públicas em Educação	60	20	80
DHJ30017	Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	60	20	80
7º SEMESTRE				
DHJ30034	Currículos e Programas	60	20	80
DHJ30025	Fundamentos e Prática do Ensino de Artes	60	20	80
DHJ30031	Legislação Educacional	60	20	80
DHJ30032	Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos	60	20	80
DHJ30033	Tecnologias Aplicadas à Educação	60	20	80
8º SEMESTRE				
DHJ30035	Fundamentos e Prática em Educação à Distância	60	20	80
DHJ30036	Fundamentos e Prática do Gerenciamento Escolar	60	20	80
DHJ30037	Prática Pedagógica em Iniciação Profissional	60	20	80
PEDGSE	Gerenciamento De Sistemas Educacionais	60	20	80
DHJ30038	Elaboração de Trabalho Monográfico	60	100	160
DHJ30039	Estudos Independentes ⁵	00	100	100
CH TOTAL PLENA		2480	980	3460

2.7.3 Dados complementares à estrutura curricular (texto adaptação)

a) LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais: (texto adaptação):

A inclusão da disciplina de LIBRAS na matriz curricular plena do Curso de Pedagogia foi aprovada em Reunião no CONDEP Pedagogia, conforme ata do CONDEP – Pedagogia dia 15 de maio de 2015 e homologação pela Resolução N. 408/CONSEA de 24 de novembro de 2015, entrando em vigor somente em 2018/01 (Processo nº 23.118.001035/2015-39, Anexo C). Contudo, desde 2015, os alunos ingressantes no curso de Pedagogia cursam o referido componente no Departamento de Matemática e Estatística, em atendimento ao Decreto 5.626, de 22 de Dezembro de 2005. Em anexo, segue a distribuição do horário do curso, aprovado em

⁵ Carga horária a ser desenvolvida ao longo de todos os semestres do curso

reunião de conselho departamental, comprovando as atividade curricular de ensino da Língua Brasileira de Sinais (Cf. Anexo C).

b) Estudos referentes à temática das relações etnicorraciais: (texto adaptação)

1. Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, conforme disposto no Parecer nº 8 do CNE/CP, de 06/03/2012.
2. Estudos referentes à temática das Relações etnicorraciais e Educação Intercultural - caput e no § 1º do artigo 26-A, da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional nº 9394/9, respeitando a redação dada pela Lei nº 11.645, de 2008;
3. Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena - Lei 10.639/2003 e a lei nº 11.645/2008;
4. Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista conforme disposto na Lei Nº 12.764, de 27 de dezembro de 2012.
5. Políticas de educação ambiental - Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002
6. O Programa de Combate à Intimidação Sistemática (Bullying) - Lei Nº 13.185, de 6 de novembro de 2015

A abordagem destas temáticas, estão presentes na organização curricular do curso de Pedagogia, da seguinte forma: a) transversal, nas atividades práticas das disciplinas, na elaboração de Monografias e nos Grupos de Pesquisa.

c) Do ementário conforme Resolução 278/CONSEA

ADAPTAÇÃO E CONVALIDAÇÃO – PPC VIGENTE ANO BASE 2002-2

CONVALIDAÇÃO PARA O PERÍODO DE 2002.2 até os ingressantes de 2017-2

Inclui LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais (Cf. Anexo D – evolução das alterações) obrigatório para os acadêmicos do curso de Pedagogia que não integralizaram os créditos até 2015.1, de acordo com o Processo nº 23118.001035/2015-39.

COMPONENTE CURRICULAR	OBJETIVOS	CARGA HORÁRIA	DESCRIÇÃO EMENTA	BIBLIOGRAFIA BÁSICA	BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 – Análise Linguística	Refletir sobre a relação entre educação, linguagem e cultura. Compreender a importância	80 h/a	Concepções de Educação; Linguagem, conhecimento e cultura; concepções de linguagem; gramática e política;	POSSENTI, Sírio. Por que (não) ensinar gramática na escola. Campinas; SP: Mercado de Letras, 1997. SAUSSURE, Ferdinand. Curso de	TARDELLI, Marlete Carboni. Ensino da Língua Materna: Interações em Sala de Aula - Vol. 9. São Paulo: Cortez, 2002. SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma

	<p>do estudo das variações linguísticas e suas implicações no processo de ensino/aprendizagem e as diferentes concepções sobre linguagem e gramática</p>		<p>variação linguística; variação linguística e ensino de língua materna.</p>	<p>linguística geral. 21 ed. São Paulo: Cultrix, 1975 SOARES, Magda. Linguagem e escola: uma perspectiva social. São Paulo: Ática, 1985. CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização & lingüística: ed. Scipione, 1997.</p>	<p>perspectiva social. 15 ed. São Paulo: Ática, 1997. CASTRO, Maria Fausta Pereira de. Aprendendo a argumentar: Um momento na construção da linguagem. 2 ed. Campinas: Edunicamp, 1996. CABRAL, Leonor Scliar. Introdução à lingüística:. 5. ed. Rio de Janeiro: Globo, 1982. BURGEILE, Odete. [organização]. Linguagem e educação: análises e perspectivas. Porto Velho: Edufro, 2013.</p>
<p>2 – Avaliação Educacional</p>	<p>Compreender e analisar criticamente a avaliação no contexto global das Políticas na Educação; Entender as determinações legais para a área da avaliação; Aprender a elaborar instrumentos para avaliar; Discutir a avaliação educacional e as</p>	<p>80 h/a</p>	<p>Pressupostos Epistemológicos da Avaliação Educacional; A avaliação e a LDB; Avaliação e orientação escolar; Procedimentos metodológicos do processo avaliativo; A avaliação e as diferenças; Avaliação: práticas superadoras.</p>	<p>HAYDT, Regina Cazaux. Avaliação do processo ensino-aprendizagem. 6. ed. São Paulo: Ática, 2002. HOFFMANN, Jussara M. L. Avaliação mediadora: uma prática em construção da Pré-escola à Universidade. Porto Alegre: Mediação, 1991. _____. Pontos e contrapontos: do pensar ao agir em avaliação. 7. ed. Porto Alegre: Mediação, 2002.</p>	<p>SANT'ANNA. Ilza Martins. Porque avaliar? Como avaliar? Critérios e instrumentos. 7. ed. Petrópolis: Vozes, 2002. HOFMANN, Jussara Maria Lerch. Avaliação: mito e desafio uma perspectiva construtivista. 30 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. SAUL, Ana Maria. Avaliação emancipatória: desafio à teoria e à prática de avaliação e reformulação de</p>

	propostas oficiais de avaliação externa.				currículo. 3 ed. São Paulo: Cortez Editora, 1995. ROMÃO, José Eustáquio. Avaliação dialógica: Desafios e perspectivas. 6.ed. São Paulo: Cortez, 2005. LUCKESI, Cipriano. Avaliação da aprendizagem escolar. 4. ed. São Paulo; Cortez, 1996.
3 – Currículos e Programas	Oportunizar a discussão sobre as principais concepções teóricas de currículos Conhecer as formas de organização do currículo escolar; Elaborar planejamento e a avaliação do currículo escolar e propiciar condições viáveis para a relação entre a teoria e a prática pedagógica.	80 h/a	Determinações históricas, culturais, epistemológicas dos currículos e programas de ensino; paradigmas técnico, prático e crítico e suas implicações para o processo de desenvolvimento curricular.	CÓLL, César. Psicologia e Currículos. Ática, São Paulo, 1997. FAZENDA, Ivani.C.A. (Org) Práticas interdisciplinares na escola. 6 ed., Cortez, São Paulo, 1999. SILVA, Tadeu.T.da (Org.) Currículo, cultura e sociedade. 2 ed., Cortez , São Paulo, 1995.	HERNANDEZ, Fernando. A organização do currículo por projetos de trabalho. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998. MOREIRA A. F. & WEISZ, T. Diálogos entre o Ensino e a Aprendizagem. Ática, São Paulo, 2000. SACRISTAN, J. Gimeno. O Currículo: Reflexões sobre a prática. 3.ed. Porto Alegre: Artmed, 2008. APPLE, Michael W. Ideologia e currículo / Michael W. Apple; tradução de Vinicius Figueira - 3. ed. Porto Alegre : Brasiliense, 2008. MOREIRA A. F. & SILVA, T.T.da (org). CURRÍCULO, cultura e sociedade. 11 ed. São Paulo: Cortez, 2009.
4 – Didática	Refletir sobre a importância	80 h/a	Desenvolvimento histórico da	PERRENOUD, Philippe. Dez novas	DEIRÓ, Maria de Lourdes C.. As belas

	do conhecimento didático para o fazer pedagógico, a partir da diferenciação da didática instrumental, da didática fundamental. Redimensionar o alinhamento da competência técnica e o compromisso político, a partir da fundamentação teórica em relação à prática pedagógica.		Didática e tendências pedagógicas. O processo de ensino/aprendizagem na educação, interação professor-aluno. Competências e habilidades do educador na educação infantil e séries iniciais do ensino fundamental. Organização do trabalho didático do professor.	competências para ensinar. Porto Alegre: Editora Artes Médicas, 2000. ZABALLA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 2001. SAVIANI, Dermeval. Pedagogia histórico-crítica: primeiras aproximações / Dermeval Saviani - 9. ed. São Paulo: Autores Associados, 2005.	mentiras: a ideologia subjacente aos textos didáticos. 11ª ed. São Paulo: Moraes, 1987. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. APPLE, Michael W. Pedagogia da exclusão: Crítica ao neoliberalismo em educação. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2010. MARTINS, José do Prado. Didática Geral: Fundamentos, Planejamento, Metodologia, Avaliação. / José do Prado Martins. - 2 ed. São Paulo: Atlas, 1993. CANDAU, Vera Maria. [organização]. - Rumo a uma nova didática. 6 ed. Petrópolis: Vozes, 1994.
5 – Educação com Jovens e Adultos	Proporcionar uma reflexão crítica sobre o processo de ensino-aprendizagem da Educação de Jovens e Adultos - EJA, levando em consideração	80 h/a	Andragogia; processo de ensino e aprendizagem com adultos; produção do conhecimento não escolar; estudo das teorias e dos programas voltados para a educação de	BRASIL, Ministério da Educação e do desporto. Educação de jovens e adultos: Proposta curricular para o 1º segmento do ensino fundamental. São Paulo: Ação Educativa; Brasília: MEC, 1997. FREIRE, Paulo. Conscientização –	FREIRE, Paulo. A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez. GADOTTI, Moacir. Educação e compromisso. 4 ed. Campinas: Papyrus, 1992. FERNANDES, Dorgival Gonçalves. Alfabetização de

	o referencial teórico, o processo histórico e político em que se desenvolve esta modalidade de ensino.		jovens e adultos.	teoria e prática da libertação. São Paulo: Moraes, 1980. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. FREIRE, Paulo. Conscientização: teoria e prática da libertação - uma introdução ao pensamento de Paulo Freire . 3. ed. São Paulo: Moraes, 1980.	jovens e adultos: pontos críticos e desafios.. Porto Alegre: Mediação, 2002. BRASIL. Ministério da Educação. Educação de Jovens e Adultos. / Ministério da Educação. Secretaria de Educação à Distância. - Brasília: SEED, 1999. FONSECA, Maria da Conceição F. R.Educação Matemática de jovens e adultos: especificidades, desafios e contribuições. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
6 – Educação com portadores de necessidades educacionais especiais	Compreender as potencialidades, limitações e as diferenças do aluno com deficiência; Propor ações interativas com a sociedade, nas áreas das deficiências, das altas habilidades e das dificuldades de aprendizagem; Aplicar os pressupostos teóricos/metodológicos	80 h	Estudo da especificidade do ato pedagógico nas suas dimensões básicas do saber, do fazer e do ser, bem como as implicações desta especificidade na dimensão social e política. As implicações disto na educação dos portadores de necessidades especiais.	BRASIL. Secretaria da Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais: adaptações Curriculares. Estratégias para a Educação de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais. Brasília: SEF: SEESP, 1998. Disponível em: http://www.ines.org.br/paginas/downloads/adaptacao.pdf . GONÇALVES, Romanda. Diática Geral: Métodos de ensino, educação pré primária e educação especial. 12 ed. Rio de Janeiro: Freitas Bastos, 1983.	Revista Eletrônica- WWW.reveduc.uscr.br (UFSCar). BUENO, José Geraldo Silveira. A educação especial nas universidades brasileiras. Brasília: Ministério da Educação - MEC, 2002. PAULA, Ana Rita de; COSTA, Carmen Martini. A hora e a vez da família em uma sociedade inclusiva. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Especial, 2007. FÁVERO, Eugênia Augusta Gonzaga et al. Aspectos legais e orientação pedagógica. São

	dológicos/didáticos da prática educativa na área de educação especial.			SKLIAR, Carlos. Educação e exclusão: abordagens sócio-antropológicas em educação especial. 3 ed. Mediação, 2001. MAZZOTTA, Marcos José Silveira Educação especial no Brasil: história e políticas públicas. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.	Paulo: MEC/SEESP, 2007. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. Soroban: Manual de técnicas operatórias para pessoas com deficiência visual. Brasil. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial, Maria Glória Batista da Mota ... [et.al] [organização]. - Brasília: SEESP, 2009.
7 – Educação com Povos da Floresta	Refletir a respeito do processo educativo, especialmente e o ato de aprender e ensinar desenvolvido pelos Povos da Floresta: indígenas e extrativistas, tendo como referência o princípio de autodeterminação destas populações bem como o diálogo intercultural com a sociedade envolvente	80 h/a	Estudo das formas de socialização e aprendizagem presentes nos modos de viver e significar o mundo das comunidades amazônicas. Compreender os dilemas, contribuições, desafios da atividade de ensino e aprendizagem, e do saber escolar neste contexto.	RIBEIRO, Darcy. O Povo Brasileiro: a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das letras, 1995. MINDLIN, Betty. Vozes da origem / Betty Mindlin, Antônio Opokará ... [et.al]. - Rio de Janeiro: Record, 2007. PESOVENTO, Adriane (et al). História da Educação indígena e colonialidade. Cuiabá: EdUFMT, 2012.	BRASIL. Constituição da República Federativa do Brasil, 1988. MINDLIN, Betty. Couro dos Espíritos. São Paulo: Terceiro Nome, 2001. GABAS, Nilson Jr; Sebastião Kara'ya Péw Arara. Mitos Arara.. - Belém: Museu Paraense Emílio Goeldi, 2009. SANTOS, Luciano, Gersem dos. O índio Brasileiro: o que você precisa saber sobre os povos indígenas no Brasil de Hoje. Brasília: Mec, 2006. MINDLIN, Betty. O aprendiz de origens e novidades. O professor indígena, uma experiência de escola diferenciada. In Estudos Avançados 8

					(20)> 233-253 1994. (internet)
8 Elaboração do Trabalho Monográfico	Escrever e desenvolver um projeto de iniciação à pesquisa científica aplicada à Educação, de acordo com as normas da ABNT, desenvolvê-lo e apresentar os resultados em forma de Monografia, no modo oral e escrito, com vistas à sua conclusão do curso.	160h	A monografia de conclusão do curso é o espaço curricular destinado a realização da pesquisa/ensaio que representará a culminância da produção intelectual de cada aluno do Curso de Pedagogia, com a busca de um Professor Orientador e Apresentação Pública.	GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa . 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do Trabalho Científico: Procedimentos básicos . 6. ed. Brasília: Atlas, 2001. SEVERINO, Antônio Joaquim. Metodologia do Trabalho Científico . 22. ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002.	LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Fundamentos da metodologia científica . 2. ed. São Paulo: Atlas, 1991. LIMA, Teófilo Lourenço. Manual Básico de Monografia . Canoas (RS): Editora Ulbra, 1999. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social: 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. CARVALHO, Maria Cecília M. de. [organização] Construindo o saber: metodologia científica - fundamentos e técnicas 10 ed. Campinas: Papirus, 2000. CERVO, Amado Luiz; BERVIAN, Pedro Alcino. Metodologia científica . 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1996. MINAYO, Maria Cecília (Org). DESLANDES, Suely Ferreira; CRUZ NETO, Otávio; GOMES, Romeu. Pesquisa social: teoria, método e criatividade . Petrópolis: Petropolis: Vozes, 1994.

<p>9 – Estudos Independentes</p>	<p>Participar de eventos de acadêmico-científicos, despertando a necessidade da formação continuada e aprofundamento, atualização ou ampliação dos estudos realizados.</p>	<p>100 h/a</p>	<p>Participação em eventos de Extensão, grupos de estudos, projetos de pesquisa, prestação de serviços à comunidade (desde que devidamente vinculado a um grupo de pesquisa) e outras atividades caracterizadas como extensão acadêmica (reconhecidos pelo Departamento) . As atividades remuneradas não se enquadram, exemplo estágios, bolsa PIBIC e outras bolsas. O aluno deverá comprovar sua participação com declaração e certificados a sua participação.</p>	<p>A Bibliografia é aquela utilizada nos eventos.</p>	<p>A Bibliografia é aquela utilizada nos eventos.</p>
<p>10 –</p>	<p>Compreender os princípios do pensamento filosófico e aplicá-los à</p>	<p>80 h/a</p>	<p>Significado de filosofia e sua relação com: Mito, Senso Comum, Ideologia x</p>	<p>ARANHA, M. L. Martins, M. H. Filosofando: Introdução à Filosofia, Ed. Moderna, 1997.</p>	<p>Buscar na internet coleção “Os pesadores”</p>

	prática docente		Utopia; Religião Grega x Teologia; Ciência x Matemática; Os clássicos antigos, medievais, modernos e contemporâneos.	GAARDER, J. O Mundo de Sofia. Romance da História da Filosofia, 14 Ed. Cia das Letras, 1991. LIBÂNIO, J. B. Ideologia e cidadania – In coleção Polêmica. S. Paulo, Moderna, 1995.	
11 – Filosofia da Educação	Compreender a importância das reflexões filosóficas ao longo da história para a gênese e os desdobramentos do processo educacional brasileiro.	80 h/a	Introdução ao pensar, ao ato de filosofar, à gênese do homem e do pensamento grego e da ocidentalidade, caracterizando a reflexão e a prática filosófica e seus desdobramentos para a gênese do pensamento educacional. Principais referências teóricas do pensamento filosófico contemporâneo que mais diretamente dizem respeito às teorias educacionais: liberalismo, positivismo, marxismo, pragmatismo e	ALTHUSSER, Louis. Aparelhos ideológicos do Estado . Lisboa: Editorial Presença. S/d. ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. Filosofia da Educação . 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Moderna, 1996. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa . 31. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura). SAVIANI, Dermeval. Educação do senso comum à consciência filosófica . 14. ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2002.	FREIRE, Paulo. Educação e Mudança . 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990. GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação . 2 ed., São Paulo, Cortez, 1983. LUCKESI, Cipriano C. Filosofia da Educação . São Paulo: Cortez, 1994. LIBÂNIO, José Carlos. Democratização da escola pública: A pedagogia crítico-social dos conteúdos . São Paulo: Loyola, 1996. SEVERINO, Antônio J. Filosofia da Educação: Construindo a cidadania . São Paulo: FTD, 1996.

			existencialismo		
12 - Fundamentos e Práticas em Educação a Distância	Oportunizar aos acadêmicos condições de refletir acerca dos fundamentos e práticas em Educação à Distância (EaD) as possibilidades e limites como estratégia de enfrentamento dos problemas educacionais ; Discutir sobre as estratégias de planejamento , implementação de políticas e projetos da EaD na sociedade contemporânea.	80 h/a	Educação a Distância: análise conceitual e contextualização histórica. A experiência internacional e a brasileira. Da perspectiva de formação de recursos humanos à formação para a cidadania. Possibilidades e limites da Educação à Distância como oportunidade de aprendizagem individual e compartilhada, bem como estratégia para enfrentamento de problemas educacionais. Perspectivas e desafios da Educação à Distância, gestão estratégica de sistemas de Educação à Distância: planejamento, implementação de políticas e projetos. Material	BELLONI, Maria Luiza. Educação a distância . Campinas - SP: Autores Associados, 1999. LEVY, Pierre. As tecnologias da inteligêntica: O futuro do pensamento na era da informática . 2 ed. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1993. MORAES, Maria Cândida (Org). Educação a distância: fundamentos e práticas . Campinas, SP.UNICAMP/NIED, 2002.	LEVY, Pierre. Cibercultura . Trad. Carlos I. da Costa. São Paulo: Ed. 34, 1999. MORAN, J.M., MASETTO, M.T.e BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica . Campinas: Papirus, 2000. BRASIL. Pareceres e Resoluções da EaD. Disponível em:< http://portal.mec.gov.br/observatorio-da-educacao/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12928-educacao-a-distancia >. ANJOS, Alexandre M. dos. Introdução a educação a distância e ambientes virtuais de aprendizagem . 2 ed. Cuiabá: UFMT, 2010.

			pedagógico: impressos, VT, On line. Estratégias para aplicação da Educação à Distância: atividades em laboratórios e pesquisa.		
13 - Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	1. Conhecer e compreender aspectos básicos da organização escolar na Educação Infantil para fundamentar a prática pedagógica. 2. Apoiar-se em aspectos teóricos e pedagógicos para tomada de decisões no exercício profissional em Educação Infantil	80 h/a	Fundamentos e metodologia da educação infantil. A organização do programa da educação infantil. Ações sócio-pedagógicas na creche e na pré-escola. Atividades da docência na relação “cuidar e educar”. Crianças de 0 a 6 anos em creches e pré-escolas. Relações entre educação Infantil e Ensino Fundamental. O lúdico na prática educativa.	ARCE, Alessandra. Friedrich Fröebel: o pedagogo dos jardins de Infância. Petrópolis, RJ: Vozes. 2002. GALVÃO, Izabel. Henri Wallon: uma concepção dialética do desenvolvimento infantil. 14 ed. Petrópolis, RJ: Vozes. 2005. KUHLMANN Jr. Moysés. Infância e Educação Infantil: uma abordagem histórica. 2 ed. Porto Alegre: Mediação. 1998.	ARIES, P. História Social da Criança e da Família. Rio de Janeiro: Guanabara, 1981. PIAGET, Jean. Psicologia da criança. Rio de Janeiro: Diefel. 1978. _____. A construção do real na criança. Rio de Janeiro: Zahar/MEC. 1975. SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999. OLIVEIRA, Zilma de M. R. De (Org.) Educação Infantil: muitos olhares. São Paulo: Cortez
14 – Fundamentos e Prática da Educação Infantil II	1. Conhecer aspectos básicos da organização da proposta pedagógica e	80 h/a	O Projeto Político Pedagógico, o currículo e a prática na instituição de	HOFFMANN, Jussara e SILVA, M. Beatriz da. (Coords.) Ação Educativa na creche. Porto Alegre: Mediação, 1995.	HOFFMANN, Jussara Avaliação na pré-escola. 10 ed. Porto Alegre: Mediação, 2000. (Cadernos

	curricular para Educação Infantil que fundamentam as escolhas na prática pedagógica. 2. Ampliar o conhecimento e domínio em aspectos teóricos e pedagógicos para tomada de decisões no exercício profissional com crianças de zero a seis anos.		Educação Infantil: cuidados e ações educativas em berçários e creches e as atividades educativas na pré – escola. Os eixos-temáticos e a aprendizagem infantil no Referencial Curricular Nacional – RCNEI. O lúdico na Educação Infantil.	(Cad. Educação Infantil, v 1) KAMII, Constance. A criança e o número. Campinas, SP: Papyrus.1994. KRAMER, Sonia. Com a pré-escola nas mãos: uma alternativa curricular para a Educação Infantil. São Paulo: Ática. 2000. SANTOS, Santa Marli Pires dos. Brinquedo e Infância: um guia para pais e educadores em creche. Petrópolis, RJ: Vozes. 1999.	Educação Infantil, v. 3) REDIN, Euclides. O espaço e o tempo da criança. 3 ed. Porto Alegre: Mediação, 1998. (Cadernos Educação Infantil, v. 6) RODRIGUES, Maria Bernadete C. e AMODEO, Maria Celina B. (Coords.) O espaço pedagógico na pré-escola. 5 ed. Porto Alegre: Mediação, 1995. (Cadernos Educação Infantil, v. 2) ANTUNES, Celso. Educação infantil: Prioridade imprescindível. 5.ed. Petrópolis:Vozes, 2004. CRAIDY, Carmem Maria; KAERCHER, Gládis P. da Silva [organização]. - Educação Infantil: Pra que te quero. Porto Alegre: Artmed, 2011.
15 - Fundamentos e Prática da Alfabetização	Identificar aspectos teóricos metodológicos que orientam a elaboração de projetos aula na alfabetização ; Analisar os diferentes métodos de alfabetização e sua relação	80 h/a	A avaliação no trabalho de alfabetização; o trabalho com projetos de leitura e escrita; a alfabetização e suas questões didáticas; a prática diária de leitura em sala de aula; entendendo o erro ortográfico;	AZENHA, Maria da Graça. Imagens e letras: Ferreiro e Luria duas teorias psicogenéticas. São Paulo: Ática, 1995. FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Mário Corso. Oorto Alegre: ARTMED, 2007.	SOARES, Magda. Linguagem e Escola: uma perspectiva social. / Magda Soares. - 15 ed. São Paulo: Ática, 1997. FERREIRO, Emília. TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Tradução Diana Myriam Lichtenstein, Mário Corso. Oorto Alegre: Artmed, 2007. SOARES, Magda. Letramento:

	com a construção do conhecimento		ensinando a ortografia; trabalhando com a pontuação; diferenças entre usar a língua e falar sobre a língua.	SOARES, Magda. Letramento: Um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003.	Um tema em três gêneros. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2003. GEEMPA, Grupo de Estudo sobre Educação, Metodologia de Pesquisa e Ação Alfabetização em classes populares / coordenação [de] Esther Pillar GROSSI, Carmem Maria Craidy; MARZOLA, Norma. 4. ed. Porto Alegre: Kuarup, 1988.
16 - Fundamentos e Prática do Ensino de Artes	Proporcionar ao acadêmico referências teórico-práticas sobre a arte em sua totalidade para que possa perceber, sentir e vivenciar a arte como um grande e pouco explorado meio de educar para a vida. Ampliar as possibilidades de atuação pedagógica que envolva o trabalho com música,	80h/a	Introdução à criação, música, pintura, escultura. Literatura, e cinema. Ferramentas básicas e projetos específicos para o trabalho com Filosofia, Literatura e Arte.	CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. 3. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2002. PILLAR, Analice Dutra (Org.). A educação do olhar no ensino das artes. 2. ed. Porto Alegre: Mediação, 2001. REVERBEL, Olga. Um Caminho do Teatro na Escola. São Paulo, Scipione 1989.	BARBOSA, Ana Mae. A Imagem no ensino da arte: Anos 1980 e novos tempos. 9.ed. São Paulo: Perspectiva: 2014. CUNHA, Susana Rangel Vieira da. Cor, som e movimento: a expressão plástica, musical e dramática no cotidiano da criança. - 3. ed. - Porto Alegre: Mediação, 2002. BRASIL. Aula lá fora / [gravação de vídeo] - Brasília :TV Escola & Fundação Régua e Compasso,2003. PARÂMETROS Curriculares Nacionais: Artes/MEC/SEF. 1996. PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo, Ática, 2001.

	dança, teatro e artes visuais. Socializar metodologias e práticas relativas ao ensino de Arte na escola.				
17 – Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências.	Oferecer ao aluno condições para que identifique os processos de ensino aprendizagem de Ciências naturais, bem como os fundamentos desta área. Desenvolver procedimentos, atitudes e valores necessários ao bom desempenho da função docente, de forma reflexiva, crítica e comprometida com os valores democráticos e com a melhoria da qualidade de vida de nossas	80h/a	Estudo sobre os diversos aspectos do ensino de ciências; análise dos limites e possibilidades do trabalho do professor de ciências.	DELIZOICOV, D. & ANGOTTI, J. A. Metodologia do Ensino de Ciências. São Paulo: Cortez, 1991. DELIZOICOV, D.; ANGOTTI, J.A. & PERNAMBUCO, M.M. Ensino de Ciências : fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2002. BRASIL. Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução (1º e 2º ciclos). Vol. 1 / Secretaria de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1997. GRANGER, Gilles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: UNESP, 1994. COELHO, Geslie. Guia e Recursos Didáticos: Ciências Naturais. São Paulo: Moderna, 2005.	SANTOS, Flávia Maria Teixeira dos; GRECA, Ileana Maria Greca [organização] - A Pesquisa em ensino de ciências no Brasil e suas metodologias. Ijuí: Unijui, 2007. BRASIL. Mundo da ciência / [gravação de vídeo] - Brasília :TV Escola, 2003.1 DVD (ca. 10 min) :son., color. Vol.02 GRANGER, Gilles-Gaston. A ciência e as ciências. São Paulo: UNESP, 1994. Brasil. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Ciências Naturais. ed. Secretaria de Educação Fundamental, 2001. FREITAS DE CAMPOS TOZONI-REIS, Brasil. Ministério da Educação. Secretaria Nacional de Educação Básica. Parâmetros Curriculares Nacionais:

	comunidades				Ciências Naturais. 2 ed. MEC/SEF, 2000. WEISSMANN, Hilda (Org.). Didática das ciências naturais: contribuições e reflexões. tradução de Beatriz Affonso Neves Porto Alegre: ARTMED, 1998.
18 - Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa.	Relacionar os conceitos de leitura, linguagem, pensamento e cultura; Identificar as tendências pedagógicas relacionadas ao ensino da língua portuguesa; Refletir sobre a leitura na vida das crianças Reconhecer as leituras adequadas às crianças e os diferentes tipos de gramática; Compreender o sistema da escrita do português e suas relações com textos; Ler, analisar e produzir diferentes tipos de texto	80 h/a	Abordagem da leitura de mundo, a comunicação e o texto, domínios relacionados aos mecanismos específicos de linguagem, a formulação de juízos articulados e à sua expressão. Domínios com base no qual se desenvolve o raciocínio interdisciplinar. Domínio relacionado ao desenvolvimento de consciência sobre o ato de comunicação, oralidade e princípio de textualidade, utilização social da oralidade e escrita. Domínio	CAGLIARI, Luiz Carlos. Alfabetização e Linguística. São Paulo: Scipione, 2000. GNERRE, Maurício. Linguagem, escrita e poder. São Paulo: Martins Pontes, 2002. MARTINS, Maria Helena. O que é leitura. 19 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. KATO, Mary. No mundo da escrita: uma perspectiva psicolinguística. São Paulo: Ática, 1999.	GARCIA, Othon M. Comunicação em Prosa Moderna – Rio de Janeiro – Fundação Getulio Vargas – 1995 SAVIOLI, Francisco Platão Gramática em 44 Lições São Paulo - Editora Scipione – 1996. TARDELLI, Marlete Carboni. Ensino da Língua Materna: Interações em Sala de Aula - Vol. 9. São Paulo: Cortez, 2002. KATO, Mary. O Aprendizado da leitura. 6.ed. São Paulo: Martins Fontes, 2007. GONTIJO, Cláudia Maria Mendes. Alfabetização: A criança e a linguagem escrita. Campinas: Autores Associados, 2003.

	com coesão e coerência;		relacionado ao desenvolvimento da consciência sobre o ato da comunicação, seu valor social, individual e em diversas formas. Conceitos e intermédios entre os domínios da Leitura de Mundo e o Texto. Domínio curricular referente ao desenvolvimento das habilidades formais de expressão e de decodificação de mensagens verbais e não verbais.		
19 - Fundamentos e Prática do Ensino de História	Conceituar a História e compreender a importância de seu ensino nas séries iniciais; Conhecer e analisar os conteúdos curriculares de História propostos, Conhecer e implementar	80 h/a	As metodologias relativas ao estudo dos acontecimentos situados no tempo por meio de fontes históricas, documentos, objetos arqueológicos, coleção, tradição oral, tendo como referencial	NIDELCOFF, Maria Teresa. A escola e a compreensão da realidade . São Paulo: Brasiliense, 1979. PENTEADO, Heloisa Dupas. Metodologia do ensino de História e geografia . São Paulo: Cortez, 1991. BORGES, Vavy Pacheco. O que é história . 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2013. 87, p. (Coleção	NEMI, Ana Lúcia Lana. Didática de História : O tempo vivido: uma outra história? São Paulo: FTD, 1996. NIDELCOFF, Maria Teresa. As ciências sociais na escola . São Paulo, Brasiliense, 1991, p. 16 – 24. PINSKY, Jaime (Org.). O ensino da história e a criação do fato . São Paulo: Contexto, 1988. TEIXEIRA, Marco Antônio Domingues;

	novas técnicas de trabalho para o ensino da História; Debater e analisar os critérios de avaliação no ensino de história;		teórico a pedagogia por projetos e suas implicações práticas.	Primeiros Passos, n. 17).	FONSECA, Dante Ribeiro da. História regional: (Rondônia). - 4 ed. Porto Velho: Rondoniana, 2003. SILVA, Marcos A. da. [organização]. Repensando a história. 3.ed. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1984. BORGES, Vavy Pacheco. O que é história. 2.ed. São Paulo: Brasiliense, 2013.
20 - Fundamentos e Prática do Ensino de Geografia	Conceituar Geografia e compreender a importância do seu ensino nas séries iniciais; Conhecer e analisar os conteúdos curriculares de geografia propostos e a importância do trabalho de campo para abordar determinados conteúdos geográficos.	80 h	As metodologias relativas ao estudo dos acontecimentos contextualizados no espaço por meio de mapas físicos, políticos, temáticos e históricos, assim como, esquemas, quadros e descrições. O homem enquanto sujeito que constrói e reconstrói o espaço: conceitos de espaço, lugar e território.	LACOSTE, Yves. A geografia: isto serve, em primeiro lugar, para fazer a guerra. Campinas, Papirus, 1988. (3) AB´SABER, Aziz Nacib. Geografia e questão ambiental. São Paulo: Marco Zero, 1988. SANTOS, Milton. O trabalho do geógrafo no terceiro mundo. 3.ed. São Paulo: Hucitec, 1991 KOZEL, Salette; FRIZOLA, Roberto. Didática de Geografia: memórias da terra: o espaço vivido. São Paulo: FTD, 1996.	Moreira, Ruy. O que é geografia. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1983. DOLLFUS, Olivier. O Espaço geográfico. 4.ed., São Paulo: Difel, 1982. PONTUSCHKA, Nídia Nacib ; PANGANELLI, Tomoko Iyda ; CACETE, Núria Hanglei. Para ensinar e aprender Geografia. 3 ed. São Paulo: São Paulo: Cortez, 2009. SANTOS, Milton. Por uma geografia nova: da crítica da geografia a uma geografia crítica. 6.ed. São Paulo: Edusp, 2008. GOMES, Paulo Cesar da Costa. Geografia e modernidade. 9.ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2011.

<p>21 - Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática I</p>	<p>Proporcionar aos futuros professores discussão e experimentação inerente a prática pedagógica no ensino fundamental – anos iniciais e na Educação de Jovens e Adultos. E revisar os respectivos conteúdos matemáticos previstos nos PCNs do ensino fundamental – Anos Iniciais</p>	<p>80 h/a</p>	<p>O ensino da matemática; conceito de número; classificação; série e sequências; as necessidades reais do aluno relativas ao aprendizado da matemática.</p>	<p>CARRAHER, T. N. Aprender pensando. São Paulo: Vozes, 1984. DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contexto e aplicações. São Paulo: Ática, 1999. FAINGUELERNT, Estela Kaufman. Educação Matemática: Representação e construção em geometria. Porto Alegre: Artmed, 1999.</p>	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Matemática. Brasília: MEC/SEF. 1997. CARVALHO, Dione Lucchesi de. Metodologia do ensino da Matemática. 4 ed. São Paulo: Cortez, 2011. REIS, Silvia Marina Guedes dos. A matemática no cotidiano infantil: jogos de 3 a 6 anos para o desenvolvimento do raciocínio lógico-matemático. Campinas: Papyrus, 2006. COLL, César; TEBEROSKY, Anna. Aprendendo matemática: Conteúdos essenciais para o ensino fundamental. São Paulo: Ática, 2002.</p>
<p>22 - Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática II</p>	<p>Proporcionar aos futuros professores discussão e experimentação inerente a prática pedagógica no ensino fundamental – anos iniciais e na Educação de</p>	<p>80 h/a</p>	<p>Estudo dos objetivos que o ensino da Matemática deve cumprir no currículo de educação básica.</p>	<p>BRASIL, Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais/Matemática. Brasília: MEC/SEF. 1997. CARRAHER, T. N. Aprender pensando. São Paulo: Vozes, 1984.</p>	<p>SMOOTHEY, Marion. Atividades e jogos com escalas. [tradução de] Sérgio Quadros. São Paulo: Scipione, 2005. COLL, César; TEBEROSKY, Anna. Aprendendo matemática: Conteúdos essenciais para o ensino</p>

	Jovens e Adultos. E revisar os respectivos conteúdos matemáticos previstos nos PCNs do ensino fundamental – Anos Iniciais			SMOOTHEY, Marion. Atividades e jogos com números. [tradução de] Sérgio Quadros. - São Paulo: Scipione, 2006. BOYER, Carl Benjamin História da Matemática. [tradução de] Elza F. Gomide. São Paulo: 2.ed. Edgard Blücher, 2006.	fundamental. São Paulo: Ática, 2002. SMOOTHEY, Marion. Atividades e jogos com círculos. [tradução de] Antônio Carlos Brolezzi. - São Paulo: Scipione, 2006. GUELLI, Oscar. Matemática série Brasil. São Paulo: Ática, 2003.
23 - Fundamentos e Prática do Gerenciamento Escolar	Promover debates sobre os aspectos históricos e legais referentes ao papel da supervisão escolar Conhecer o gerenciamento escolar e suas funções; Propiciar condições viáveis para o desenvolvimento da pesquisa em campo a fim de promover a relação entre a teoria e a prática pedagógica	80 h/a	Supervisão Escolar; O supervisor e a relação entre escola, o contexto social, econômico e político; Supervisor e a Organização do Trabalho na escola; O supervisor e o planejamento; Procedimentos Metodológicos da Ação Supervisora; O Supervisor e a Avaliação Escolar.	SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema. São Paulo: Cortez, 1995. LIBÂNEO, José Carlos. Democratização da escola pública: a pedagogia crítico-social dos conteúdos. 15 ed. São Paulo: Loyola, 1998. WEISZ, T. Diálogo entre o Ensino e a Aprendizagem. Ática, São Paulo, 2000.	FREIRE, Paulo. Educação e mudança. 5ed. São Paulo: Paz e Terra, 1980. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública: .3 ed. São Paulo: Ática, 2001. LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: Teoria e prática. 5.ed. Goiânia: Alternativa, 2004. (2) KUENZER, Acácia Zeneida ... [et.al]. Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. KEITH, Sherry [et.al]. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. 5.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.
24 - Fundamentos e	Desenvolver atitude crítica reflexiva	80 h/a	Conceituação de lazer e recreação e o	ALMEIDA, P.Nunes. Educação Lúdica.	BERTHERAT, T.; Bernstein, C. O corpo tem suas razões. J.

<p>Práticas em Recreação e Jogos</p>	<p>acerca da educação contemporânea, mais especificamente a recreação e os jogos na escola como meio de formação do homem.</p>	<p>estudo das características das atividades recreativas no contexto educacional; seus valores educacionais e sociais e suas possibilidades pedagógicas na educação infantil; desenvolvimento de técnicas de jogos e recreação em consonância com as características e necessidades de cada faixa etária; métodos para a confecção e utilização de material alternativo; planejamento de atividades recreativas de classe ou extra-classe com base nos recursos humanos e materiais disponíveis na escola; correlação da recreação com outras disciplinas do currículo escolar.</p>	<p>São Paulo- SP: Ed. Loiola, 6. ed., 1990. FREIRE, João Batista. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Ed. Scipioni, 3. ed. 1992. GUERRA, Marlene. Recreação e lazer. P. Alegre: Ed. Sagra, 3. ed., 1991. REVERBEL, O. Um caminho do teatro na escola. São Paulo: Scipione, 1998.</p>	<p>Pessoa- PB, UFPB, 2. ed. 1998. SANTOS, Santa Marli Pires dos; CRUZ, Dulce Regina Mesquita da. Brinquedo e infância: um guia para pais e educadores em creche. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2006. WEISS, Luise. Brinquedo e engenhocas: Atividades lúdicas com sucata. 2 ed. São Paulo: Scipione, 1993. MURCIA, Juan Antonio Moreno... [et al.]. Aprendizagem através do jogo. Porto Alegre: ARTMED, 2005.</p>
---	--	---	--	---

<p>25 – Gestão do Trabalho Escolar</p>	<p>Compreender a gestão e seus diferentes campos de atuação como base propulsora na educação. Posicionar a administração escolar no contexto atual.</p>	<p>80 h/a</p>	<p>A contribuição do trabalho coletivo no âmbito da gestão escolar: Elaboração, organização, coordenação e avaliação do projeto político-pedagógico da escola e a gestão do trabalho pedagógico do educador no contexto da sala de aula.</p>	<p>LIBÂNEO, Jose Carlos. Organização e gestão da escola teoria e prática; Goiânia: ed. Alternativa, 2001. PARO, Vitor Henrique. Gestão Democrática da Escola Pública: 3 ed. São Paulo: Ática, 2001. PARO, Vítor Henrique. Reprovação escolar: Renúncia à educação. / Vitor Henrique Paro. - São Paulo. Xamã, 2001.</p>	<p>Estado de Rondônia. Secretaria de Estado de Educação. Referencial Curricular de Rondônia: Ensino Fundamental. Porto Velho: SEDUC, 2013.(1) KUENZER, Acácia Zeneida ... [et.al] Gestão democrática da educação: atuais tendências, novos desafios. 5.ed. São Paulo: Cortez, 2006. VELANGA, Carmem Tereza... [et.al] Gestão educacional e escolar: desafios e possibilidades na contemporaneidade. [organização] - Porto Velho: Edufro, 2009. LUCK, Heloísa. Dimensões de gestão escolar e suas competências. Curitiba: Positivo, 2009. Disponível em: <http://www.fundacaolemann.org.br/uploads/estudos/gestao_escolar/dimensoes_livro.pdf> PADILHA, Paulo Roberto Planejamento Dialógico: Como Construir o Projeto Político Pedagógico da Escola. 8.ed. São Paulo: Cortez, 2012. COLOMBO, Sonia Simões. Gestão educacional: uma nova visão. ed. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p>
---	---	---------------	--	---	---

26 - Gerenciamento de Sistemas Educacionais	Preparar o estudante para o mercado de trabalho. Possibilitar aplicação e testagem de diferentes formas de intervenção em gestão educacional. Desenvolver nos discentes autoconfiança para exercer a gestão escolar.	80 h/a	Articulação da atividade educacional nas diferentes formas de gestão educacional, na organização do trabalho pedagógico escolar, no planejamento, execução e avaliação de propostas pedagógicas da escola.	LIBÂNEO, Jose Carlos. Organização e gestão da escola teoria e prática ; Goiânia: ed. Alternativa, 2001. Consed – Brasília, Progestão, 2001. (módulos I a IX). SAVIANI, Dermeval. Educação Brasileira: Estrutura e Sistema . São Paulo: Cortez, 1995. BREJON, Moysés. Estrutura e funcionamento do ensino de 1. e 2. graus: leituras . 15. ed. São Paulo : Pioneira, 1982. FRIGOTTO, Gaudêncio. A produtividade da escola improdutiva: um (re) exame das relações entre educação e estrutura econômico-social capitalista . 5 ed. São Paulo: Cortez, 1999.	LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização . SP: Cortez, 2002. AMARAL, Ana Lúcia ... [et.al]. Gestão educacional: novos olhares, novas abordagens . 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2005. LIBÂNEO, José Carlos; OLIVEIRA, João Ferreira de; TOSCHI, Mirza Seabra. Educação Escolar: Política, estrutura e organização . 10.ed. São Paulo: Cortez, 2012. LAVAL, Christian. A Escola não é uma empresa: O neo-liberalismo em ataque ao ensino público . Londrina: Planta, 2004.
27 – História da Educação	Situar a educação de cada época em seu contexto sócio-econômico. Apropriar-se das principais referências teóricas	80 h/a	Objeto, método e teorias e produção da história; história da educação no Brasil e no restante do mundo ocidental até o século XIX.	ARANHA, Maria Lúcia de. História da Educação . 2 ed. São Paulo, Moderna, 1997. EBY, Frederick. História da educação moderna . Porto Alegre: Globo, 1962. GADOTTI, Moacir. História das Idéias	RIBEIRO, M. L. Santos. História da educação brasileira . São Paulo: Cortez, 1989. PONCE. Aníbal. Educação e lutas de classes . 13 ed. São Paulo, Cortez, 1994 ROMANELLI, Otaíza Oliveira. Historia da educação no Brasil .

	fundamentais em História da Educação. Resgatar elementos básicos da história da educação, estabelecendo hipóteses sobre seu desenvolvimento e constituição política.			<p>Pedagógicas. 5 ed. São Paulo, Cortez, 2001.</p> <p>GUIRALDELLI, Paulo. História da educação. São Paulo: Cortez, 1992.</p> <p>MANACORDA, MÁRIO Alighiero. História da Educação. São Paulo, Cortez, 1989.</p>	<p>Rio de Janeiro: Vozes, 1984.</p> <p>MONTEIRO, A. Reis. História da educação: do antigo "direito de educação" ao novo "direito à educação" A. São Paulo: Cortez, 2006</p> <p>PESOVENTO, Adriane; SÁ; Nicanor Palhares; SILVA, Sandra Jorge da. História da Educação indígena e colonialidade. Cuiabá: EdUFMT, 2012.</p> <p>TEIXEIRA, Eliane Marta; FARIA, Luciano Mendes de Faria Filho; VEIGA, Cynthia Greive. 500 anos de educação no Brasil. 3. ed. São Paulo : Autêntica, 2003.</p>
28 – Legislação Educacional	Oportunizar ao estudante a noção e compreensão crítica dos aspectos legais que governam a organização do sistema educacional brasileiro. Apropriar-se das referências legais para assegurar condições de trabalho aos profissionais da Educação	80 h/a	A contextualização das leis educacionais nos processos históricos - políticos e sociais – e a aplicabilidade da Lei 9394/96 na escola refletindo sobre a formação do educador a partir dos dispositivos legais.	<p>BRASIL, Ministério da Educação. LDBEN nº. 9.394/96. – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Brasil. (atualizada) CONSTITUIÇÃO da República Federativa do BRASIL – 1988.</p> <p>DEMO, Pedro. A Nova LDB: ramos e avanços. São Paulo; Papyrus, 1997.</p> <p>PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS DA EDUCAÇÃO (PCN) VEIGA, Ilma Passos Alencastro (Org.). Projeto Político-pedagógico da</p>	<p>MOTTA, Elias Oliveira. Direito Educacional e Educação no Século XXI. Comentários a nova lei de Diretrizes e bases da Educação Nacional. Brasília: UNESCO, 1997.</p> <p>SAVIANI, Dermeval. A nova lei da educação: LDB trajetória, limites e perspectivas. 11.ed.Campinas: Autores Associados, 2008.</p> <p>FREITAG, Bárbara. Escola, estado e sociedade. 4.ed. São Paulo: Moraes, 1984.</p>

	e aos destinatários do processo educativo.			Escola: Uma construção possível. 22 ed. Campinas: Papirus, 2006.	ORIENTAÇÕES CURRICULARES NACIONAIS (OCN)
--	--	--	--	---	--

<p>29 – LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais</p>	<p>Favorecer a inclusão da pessoa surda no contexto escolar; Expandir o uso da LIBRAS legitimando-a como a segunda língua oficial do Brasil. Promover o uso da LIBRAS no meio acadêmicos com conhecimentos necessários para valorização da identidade e cultura surda.</p>	<p>80h/a</p>	<p>Noções básicas de libras com vista a uma comunicação funcional entre ouvintes e surdos envolvendo a estrutura da língua de sinais e suas especificidades . Fundamentos da educação de surdos. O surdo no espaço escolar. Estudos de diferentes áreas que se propõem a ampliar a reflexão sobre a exclusão social dos grupos minoritários de base antropológica e cultural, buscando referenciais que permitam conceber os surdos como sujeitos culturais.</p>	<p>KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos. Porto Alegre: Artmed, 2004. BRITO, Lucinda F. Brito [organização]. Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Língua Brasileira de Sinais. Brasília: MEC, 1998. Vol. 3 RINALDI, Giuseppe (Org.) Programa de Capacitação de Recursos Humanos do Ensino Fundamental: Deficiência Auditiva. Brasília: MEC, 1997.</p>	<p>QUADROS, Ronice Muller de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua Brasileira de Sinais: Estudos linguísticos. - Porto Alegre: Artmed, 2004. QUADROS, Ronice Müller de. O tradutor e intérprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: MEC/SEESP, 2004 GESSER, A. LIBRAS: que língua é essa? São Paulo: Parábola, 2009. MOURA, M. C. O Surdo: caminhos para uma nova identidade. Rio de Janeiro: Revinter, 2000. STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis: Ed. Da UFSC, 2013</p>
<p>30 – Metodologia da Pesquisa</p>	<p>Apoiar-se em fundamentos teórico-pedagógicos</p>	<p>80 h/a</p>	<p>Espaço utilizado para a integração horizontal das</p>	<p>MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia</p>	<p>CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. A metodologia científica para uso dos</p>

<p>em Educação</p>	<p>oriundos da pesquisa científica e aplicá-las à pesquisa educacional e sistematizada para subsidiar a tomada de decisões no processo de planejamento e atuação em espaços educativos diversos.</p>		<p>disciplinas; de fomento e acompanhamento da elaboração do projeto de monografia dos alunos, que ao final do semestre deverão estar vinculados aos respectivos orientadores sob a responsabilidade do professor da disciplina.</p>	<p>científica. São Paulo: Atlas, 1985. SEVERINO, A. J. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Cortez 1993. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1988. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009.</p>	<p>estudantes universitários. 3 ed. Mcgraw – Hill, São Paulo, 1983. LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica: Ciência e conhecimento científico; métodos científicos; teoria, hipóteses e variáveis. São Paulo: Atlas, 1988. GIL, Antonio Carlos. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2009. BECKER, Howard Saul. Métodos de pesquisa em ciências Sociais. São Paulo: Hucitec, 1993.</p>
<p>31 – Metodologia da Produção Acadêmica e Científica</p>	<p>a) Enriquecer o processo da construção do conhecimento, através dos Métodos de Pesquisa Científica b) Possibilitar a reflexão crítica da pesquisa educacional; c) Conhecer a base epistemológica da pesquisa para aplicá-la</p>	<p>80 h/a</p>	<p>Introdução às linguagens de acesso às diferentes fontes de produção da pesquisa educacional: biblioteca, meios informatizados, e outros. Domínio de técnicas de leitura e de produção de textos acadêmicos e suas diferentes abordagens (resenhas,</p>	<p>GIL, Antonio C. Como elaborar projetos de pesquisa. 5.ed. São Paulo: Atlas, 2002. KÖCHE, José. C. Fundamentos de Metodologia Científica: teoria da ciência e iniciação à pesquisa. Petrópolis, RJ: Vozes, 1997. BARROS, A. de J. P. de. Projeto de pesquisa: propostas metodológicas. Petrópolis: Vozes, 1990</p>	<p>ANDRADE, Mariana de. Introdução à metodologia do trabalho científico: elaboração de trabalhos na graduação. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999. MARCONI, M.A.; LAKATOS, E. M. Fundamentos de metodologia científica. São Paulo: Atlas, 1985. GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Editora Afiliada, 1978.</p>

	nos diversos métodos da pesquisa científica. d) Desenvolver a pesquisa científica na produção de trabalhos científicos		resumos, fichamentos e papers). Como preocupação secundária, introduzir o universo da pesquisa e da abordagem da ciência no meio acadêmico: noções de elaboração de projetos de pesquisa.		GIL, Antonio Carlos. Estudo de caso . São Paulo: Atlas, 2006. THIOLENT, Michel. Metodologia da Pesquisa-ação . Cortez, 2011.
32 – Oralidade e Escrita	Problematizar as relações entre a oralidade e a escrita, considerando como ambas são representadas na escola e na sociedade, explicitando que se tratam de dois campos do saber lingüístico portadores de características diferenciadas.	80 h/a	As diversas culturas de tradição oral, o surgimento da escrita e a diversidade de papéis que desenvolveu. O impacto da escrita na cultura ocidental: linguagem, significado e análise do discurso.	FÁVERO, L. L.; ANDRADE, M. L. C. V. O. AQUINO, Z. G. O. Oralidade e Escrita : perspectivas para o ensino da língua materna. 4.ed. São Paulo: Cortez Editora, 2002. CHALHUB, Samira. Funções da linguagem . 9 ed. São Paulo: Ática, 1999. CÂMARA Jr, Joaquim Mattoso. Manual de expressão oral e escrita : Exposição oral, correção da linguagem, elocução, plano de uma redação. 6 ed. Petropolis: Vozes, 1981. SOARES, Magda. Linguagem e Escola : uma perspectiva social. 15 ed. São Paulo: Ática, 1997.	CÂMARA Jr. Joaquim Mattoso. Estrutura da língua portuguesa . 12 ed. Petropolis: Vozes, 1982. LANGACKER, Ronald W. A linguagem e sua estrutura : alguns conceitos lingüísticos fundamentais. [tradução de] Gilda Maria Corrêa de Azevedo. - 4 ed. Petropolis: Vozes, 1980. BAGNO, Marcos. A língua de Eulália: novela sociolinguística . 12. ed. São Paulo: Contexto, 2002. LANGACKER, Ronald W. A linguagem e sua estrutura : alguns conceitos lingüísticos fundamentais. [tradução de] Gilda Maria Corrêa de Azevedo. 4 ed.

					Petropolis: Vozes, 1980.
33 – Pensamento Pedagógico Brasileiro	Proporcionar aos acadêmicos do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia o estudo e a compreensão do pensamento pedagógico brasileiro, fazendo a relação teoria-prática com base em um método e técnicas na efetivação da prática docente.	80 h/a	Estudo das correntes pedagógicas do pensamento brasileiro em educação, ressaltando idéias de alguns autores sobre a aplicação de suas teorias no contexto da formação do educador. Análise do movimento das grandes construções epistemológicas da educação brasileira.	FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade : História, Teoria e Pesquisa. Campinas, SP: Papyrus, 1994. GADOTTI, Moacir. Pensamento Pedagógico Brasileiro . São Paulo: Ática, 2000. FREIRE, Paulo. Pedagogia da Autonomia . São Paulo: Paz e Terra, 1996. LIBANIO, José Carlos. Democratização da escola pública . São Paulo, Ed. Loyola, 1985.	FREIRE, Madalena. Educação como paixão de conhecer o mundo . Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. MENEZES, Jaci Maria Ferraz. 500 anos de educação: Diferenças e tensões culturais . In: Sociedade Brasileira de História da Educação. (Org.). Educação no Brasil. Campinas: Autores Associados, 2001.
34 – Políticas Públicas em Educação	Estudar e compreender as políticas educacionais no contexto da história do processo político brasileiro e conjuntura social, política e econômica contemporânea e seus vínculos com a área educacional. Identificar e problematizar	80h/a	Programas governamentais em educação (educação básica e ensino superior; educação de jovens e adultos; educação profissionalizante, educação especial, educação à distância) e seus desdobramentos.	MONTEIRO, Filomena Maria de Arruda. MULLER, Maria Lúcia Rodrigues (Org.). Educação na interface da relação estado-sociedade. Cuiabá: UFMT, 2006. CABRAL, Antônio Neto (Org.). Política educacional: desafio e tendências . Porto Alegre: Sulina, 2004. SOUZA, Andréia da Silva Quintanilha (Orgs.). Política educacional e formação de professores:	ILLICH, Ivan. Sociedade sem escolas . 7. ed. Petrópolis: Vozes, 1985. TAMBORILL, Maria Ivonete Barbosa. Políticas Públicas para a formação docente: Um estudo em Porto Velho/RO . São Paulo: USP, 2005. SILVA, Marinete dos Santos. A educação brasileira no Estado Novo (1937/1945) . Niterói: Panorama, 1980. SINGER, Paul. Globalização e

	impactos das políticas educacionais no cotidiano da vida escolar e nas identidades dos atores escolares.			interfaces, modelos e desafios. Porto Velho: EdUFRO, 2009.	desemprego: diagnóstico e alternativas. 2 ed. São Paulo: Contexto, 1998.
35 – Prática Pedagógica em Iniciação Profissional	Preparar o estudante para o mercado de trabalho em docência. Dar condições para aplicar e testar diferentes formas de intervenção na práxis pedagógica. Desenvolver nos discentes autoconfiança para exercer a docência e atividades afins	80 h/a	Atividades práticas de iniciação à docência, com testagem das possibilidades de intervenção pedagógica utilizadas no exercício da docência com diferentes sujeitos na Educação Infantil e Anos Iniciais do Ensino Fundamental em suas diferentes modalidades escolares e não-escolares.	ALVES, Rubem. Conversas com quem gosta de ensinar. São Paulo: Cortez, 1980. FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 14. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996. VEIGA, Ilma Passos Alencastro [organização]. Projeto Politico-pedagógico da Escola: Uma construção possível. 22 ed. Campinas: Papyrus, 2006. (2)	LIBÂNEO, José Carlos. Educação Escolar: Políticas, Estrutura e Organização. SP: Cortez, 2002. FREIRE, Paulo. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Ed. Olho d'água, 1993. PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e docência. 7.ed. São Paulo: Cortez, 2012. FREIRE, Paulo. Pedagogia do oprimido. 25. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1998. ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1998.
36 – Psicologia da Educação I	Refletir sobre a produção histórica das concepções de homem subjacentes às abordagens do	80 h/a	Métodos, objeto e conceitos da Psicologia; psicologia e educação; inatismo, ambientalismo, interacionismo	BARROS, Célia Silva G. Pontos de Psicologia escolar. São Paulo: Ática, 1989. BRAGHIROLI, Elaine Maria e Outros. Psicologia Geral. 23. ed.	GOULART, Íris Barbosa, Psicologia da Educação. Fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

	desenvolvimento humano. Contribuir na formação de professores que dominem os conhecimentos da ciência psicológica para uma atuação voltada às práticas educativas dentro e fora da escola		e sócio-interacionismo, fases do desenvolvimento e seus fatores; família, escola, meios de comunicação, sexualidade e agressividade.	Petrópolis: Vozes, 1990. DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia na Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. INTRODUÇÃO à psicologia da educação: seis abordagens. São Paulo: Avercamp, 2006.	OLIVEIRA, M. K. Vygotsky. Aprendizado e Desenvolvimento . São Paulo: Scipione, 1997. PALANGANA, Isilda Campaner. Desenvolvimento e Aprendizagem em Piaget e Vygotsky: A relevância do social . 6.ed. São Paulo: Summus, 2015. PILETTI, Nelson. Psicologia educacional : 12 ed. , 1993. TELES, Maria Luiza Silveira. Uma introdução a psicologia da educação : 8 ed. Petropolis: Vozes, 1994.
37 – Psicologia da Educação II	Compreender como os fundamentos da Psicologia da Educação podem contribuir com a formação do professor para o processo ensino-aprendizagem.	80 h/a	Conceitos, teorias e motivação da aprendizagem; teorias do condicionamento; teorias cognitivas, a relação professor-aluno, educação especial.	DAVIS, Cláudia e OLIVEIRA, Zilma de. Psicologia da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. Psicologia do Desenvolvimento . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1994. GOULART, Íris Barbosa. Psicologia da Educação : fundamentos teóricos e aplicações à prática pedagógica. Petrópolis: Vozes, 1997.	ARMSTRONG, Thomas. Inteligências múltiplas na sala de aula . Porto Alegre: Penso, 2001. ALENCAR, Eunice M. L. Soriano de. Psicologia : introdução aos princípios básicos do comportamento. 9 ed. Petropolis: Vozes, 1994. BOCK, Ana Mercês Bahia et. al. Psicologias : uma introdução ao estudo de psicologia. 11 ed. São Paulo: Saraiva, 1998. BIAGGIO, Ângela M. Brasil. Psicologia do desenvolvimento . 9

					ed. Petrópolis: Vozes, 1988. MOREIRA, Antônio Marcos. Ensino-Aprendizagem: enfoques teóricos. São Paulo: Editora Moraes, 1987.
38 - Psicomotricidade	Conhecer os conceitos e objetos de estudo da psicomotricidade. Relacionar as práticas pedagógicas com as diversas ideias de corpo e movimento; Compreender o espaço escolar como um local privilegiado para a vivência da potência do corpo real.	80 h/a	Conceituação da Psicomotricidade; Evolução histórica da Psicomotricidade e seus diferentes campos de atuação; Estágios do desenvolvimento em relação com o desenvolvimento psicomotor; Estrutura psicomotora e fundamentos básicos em Psicomotricidade; Atuais práticas reflexivas em Psicomotricidade.	BERTEHERAT, T. e Bernstein, C. (1982). O corpo tem suas razões – Antiginástica e consciência de si. São Paulo: Martins Fontes. FONSECA, Vitor da Psicomotricidade . São Paulo: Ed. Martins Fontes, 1983. FREIRE, J. Batista (1989). Educação física de corpo inteiro . São Paulo: Ed. Scipione.	FONSECA, Vitor da. Psicomotricidade: filogênese, ontogênese e retrogênese. 2 ed. Porto Alegre: Artmed, 1998. SILVA, Vera Regina Miranda Gomes da. Prática psicomotora na pré-escola . 2. ed. São Paulo: Ática, 1992. MELLO, Alexandre Moraes de. Psicomotricidade, Educação Física e Jogos infantis . 3 ed. São Paulo: IBRASA, 1996. FONSECA, Denise Grosso da. Educação física: para dentro e para fora além do movimento. 2 ed. Mediação, 2002. CABRAL, Suzana V. Educar vivendo: o corpo e o grupo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988.
39 – Relações Interpessoais	Proporcionar aos alunos uma fundamentação básica e sólida sobre as Relações	80 h/a	As relações interpessoais no contexto da escola; processos de interação e resolução de	WEIL, Pierre e Tompakov, Roland. O corpo fala: A linguagem silenciosa da comunicação não – verbal. 3. ed.	HARRIS, Thomas Anthony. Eu Estou OK você está OK: as relações do bem-estar pessoal. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.

	Humanas Inter-pessoais. Despertar a necessidade e a condição de cada indivíduo para uma convivência e um relacionamento mais fraterno		conflitos. O processo de interação humana é complexo e ocorrem permanentemente entre pessoas, sob forma de comportamentos manifestos, sentimentos, reações mentais e/ ou físicas-corporais.	Petrópolis: Vozes, 1973. FRITZEN, Silvino José. Relações Humanas Interpessoais : (Nas convivências grupais e comunitárias). 3 ed. Petropolis: Vozes, 1992. SAWREY, James M. Psicologia do ajustamento . São Paulo: Cultrix, 1974. (1)	WEIL, Pierre. Relações humanas na família e no trabalho . 45 ed. Petrópolis: Vozes, 1994. HARRIS, Thomas Anthony. Eu Estou OK você está OK : as relações do bem-estar pessoal. Rio de Janeiro: Artenova, 1977.(1) ÉTICA e cidadania - construindo valores na escola e na sociedade: Ética. Brasília: Ministério da Educação, 2004 ÉTICA e cidadania - construindo valores na escola e na sociedade: Convivência democrática. São Paulo: Ática. Brasília: Ministério da Educação, 2004.
40 – Sociologia	Compreender a Sociologia como uma disciplina essencial na formação da cidadania, suscitando no educando reflexão crítica sobre a organização da sociedade e sua inserção na mesma. Discutir a concepção de homem e	80 h/a	A Sociologia como ciência e seus métodos. Conceitos sociológicos fundamentais; mudança social; ideologia e cultura.	ALTHUSSER, Luis. Ideologia e Aparelhos ideológicos de estado . Lisboa, Martins Fontes, s/d. CHAUÍ, Marilena. O que é ideologia . São Paulo, Brasiliense, 1980. MARTINS, Carlos B. O que é sociologia . São Paulo, Brasiliense. MEKSENAS, Paulo. Sociologia . São Paulo, Cortez, 1990.	VITA, Álvaro. Sociologia da sociedade brasileira . São Paulo, Ática, 1989. EMERIQUE, Raquel Balmant. Tempos modernos, tempos de sociologia : Volume único, ensino Médio. São Paulo: Editora do Brasil, 2010. MACHADO, Igor José de Renó et al. Sociologia hoje . São Paulo: Ática, 2015. HOLANDA, Sérgio Buarque de. Raízes do Brasil : 26 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

	sociedade.				
41 – Sociologia da Educação	Compreender os aspectos históricos que fundamentam o estudo da Sociologia da Educação na contemporaneidade. Analisar os aspectos ideológicos, culturais e políticos da sociedade contemporânea a partir das teorias reprodutivistas e críticas.	80 h/a	Estudo das concepções teóricas sobre a educação no discurso sociológico. Fundamentos e significações sociais da educação na sociedade atual; escola e comunidade; organização social e sala de aula.	GADOTTI, Moacir. Concepção dialética da educação . 2 ed., São Paulo: Cortez, 1983. FREIRE, Paulo. Educação e mudança . 9 ed., Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983. MORRISH, Ivor. Sociologia da Educação . 2 ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.	BOURDIEU, Pierre. Lições de aula . São Paulo: Ática, 1988.
42 – Tecnologias Aplicadas à Educação	Apresentar e discutir como as tecnologias da informação e comunicação (TIC) podem auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Proporcionar informações teóricas-práticas para permitir a percepção e conscientização do impacto da	80 h/a	Abordagem interdisciplinar propondo-se o tratamento das tecnologias de comunicação e informação no ambiente educativo. Os programas de Ensino à distância.	LEVY, PIERRE. As tecnologias da inteligência: O futuro do pensamento na era da informática . Rio de Janeiro: Ed. 34, 2. ed., 1993. PAPERT, Seymour M. (1993). A máquina das crianças . Tradução de Sandra Costa. Porto Alegre: Artmed. 1994. DEMO, Pedro. Conhecimento e aprendizagem na nova mídia . Brasília: Plano, 2001.	ESTEVES, João Pissarra [et al.] - Mídias e processos socioculturais . São Leopoldo: UNISINOS, 2000 WEISS, Alba Maria Lemme. A informática e os problemas escolares de aprendizagem . 3.ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001. Tecnologia Educacional – Descubra suas possibilidades na sala de aula . [Organização] - 8.ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

	tecnologia na educação, principalmente e em relação às mudanças do papel do professor e do aluno.				BELLONI, Maria Luiza. Educação à distância. Campinas: Autores Associados, 2015. KENSKI, Vani Moreira. Tecnologias e ensino presencial e a distância. 9.ed. Campinas: Papirus, 2015.
--	---	--	--	--	--

d) Alterações na grade (texto adaptação)

A matriz teve, ao longo dos últimos 16 anos, três alterações substanciais que são apresentadas no Anexo D, sob a forma de três tabelas, a saber: tabela de 2002, com erros, tabela de 2002, com correções, tabela de 2015, com inclusão de LIBRAS.

e) Descrição dos requisitos para integralização de currículo (texto adaptação):

Para obter o título de Licenciado em Pedagogia, o acadêmico deverá cumprir 3.460 horas, com os componentes curriculares. Nesse aspecto a integralização se dá pelas 20h de práticas de cada uma das disciplinas, que leva a inserção em escolas ou ainda em contextos extraescolares.

f) ENADE- Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (texto adaptação):

O curso de Pedagogia participa do Exame Nacional de Avaliação de Desempenho de Estudante (ENADE) desde 2011, na condição de curso reconhecido. No ano de 2011, o curso obteve a nota 4, sendo considerado o melhor curso da Região Norte. Em 2014, na última avaliação, o curso obteve conceito 3.

c) Atividades Complementares (texto original)

Ao longo do curso, o aluno deverá participar de atividade de Pesquisa e de Extensão tais como Seminários, Colóquios, organização de eventos, Semanas de Curso, Debates, grupos de estudos, grupo de pesquisa, iniciação científica, projetos de pesquisa, prestação de serviços à comunidade. O aluno deverá totalizar 100 horas ao longo sua trajetória acadêmica, que são compreendidas no componente curricular *Estudos Independentes*.

Os Estudos Independentes com carga horária de 100 (cem) horas visam oportunizar a diversificação e ampliação de experiências. Ele fornece liberdade ao acadêmico para, desde o início de sua formação, priorizar um processo de especialização na formação profissional.

d) O *Regulamento específico do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)*:

O Regulamento para a elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se delineado no Apêndice A, sob o título de – Regimento para Elaboração de Trabalho Monográfico.

Monografia de conclusão de curso (texto original)

A atividade de produção de Monografia de Conclusão de Curso acontecerá como desdobramento do perfil do curso, ou seja, ao longo dos cinco semestres que antecedem a formalização da relação de orientação, é fundamental que os professores ao realizarem seus trabalhos em sala de aula, orientem algumas atividades como a avaliação, por exemplo, para se configurarem como embrionários da pesquisa. Desta forma, estaremos construindo um processo de aprendizagem que consegue construir junções importantes entre teoria, prática e pesquisa, culminando numa atividade de orientação e geração do conhecimento ao longo do trabalho da elaboração da monografia.

A monografia de conclusão de curso é espaço curricular destinado à realização da pesquisa/ensaio, que representará a culminância da produção intelectual de cada aluno do Curso de Pedagogia.

Para desenvolvê-lo é preciso que o aluno esteja preparado para trabalhar intelectualmente, podendo desenvolver o estudo, a leitura e a documentação pessoal, com relativa autonomia. Desta forma, é importante estabelecer uma sistemática de trabalho que contemple horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado, horas de pesquisa de campo e coleta de dados e horas de orientação individual e coletiva.

O exercício da escrita deve ocorrer em todas as fases da pesquisa, pois mesmo que o texto venha a ser modificado o ato de escrever já estará consolidado. Além disso, o registro de informações e as análises preliminares preservam o aluno da possível aceleração na elaboração final da monografia, e do comprometimento da qualidade do texto a ser apresentado.

Busca e definição do orientador

Em decorrência dos contatos ocorridos entre o aluno, o orientador e o professor da disciplina de Pesquisa em Orientação e Monografia, a definição formal da orientação do trabalho de Monografia de Conclusão de Curso deverá ocorrer em requerimento encaminhado ao Chefe do Departamento de Ciências da Educação, que levará ao conhecimento e aprovação do Conselho de Departamento; estando assim formalizada a relação de orientação, observando-se o número máximo de oito orientandos por professor orientador.

Apresentação Pública

Uma das atividades inerentes à monografia é a apresentação do trabalho para os professores do departamento, alunos, ex-alunos e demais interessados. É necessário que o estudante esteja atento para a importância deste momento para sua formação acadêmica, e para tanto elabore e participe da apresentação com mesmo cuidado que escreve seu trabalho. Além disso, a apresentação é parte da avaliação final do aluno para a qual será atribuída uma nota, a exemplo das disciplinas do curso regular de pedagogia.

A exposição deverá ser sempre oral e caso o estudante queira poderá utilizar-se de outros recursos tais como: slides transparência, vídeo e outros. O uso destes aparatos poderá auxiliar o expositor, mas não é obrigatório.

As monografias deverão ser entregues no Departamento de Ciências da Educação no mínimo com 30 dias de antecedência da data da defesa, em 5 cópias impressas (3 para a banca, uma para o departamento e uma para a biblioteca), em um disquete.

No ato do depósito da monografia, o aluno deverá entregar também uma cópia em papel e uma no mesmo disquete da monografia contendo o arquivo de um artigo de sua autoria (contendo entre 5 e 10 laudas, com a mesma disposição gráfica exigida na monografia) versando sobre o tema de sua monografia, que será objeto de parecer para futura publicação em revista da Universidade.

Monografia de conclusão de curso (texto adaptação)

A Monografia consiste num processo de reflexão e elaboração intelectual de cada estudante, podendo ser uma pesquisa de natureza bibliográfica e/ou pesquisa de campo, que deverá gerar um trabalho de iniciação científica, em forma de Monografia. Todo o aluno concluinte deverá construí-lo e produzi-lo individualmente, acompanhado de um docente Orientador.

As investigações orientadas sob supervisão de um orientador/a poderão se dar em vários ambientes como: escolas, instituições comunitárias, assistenciais, empresariais, organizações não governamentais e outras. Buscam-se analisar procedimentos e processos de aprendizagem que contemplem a diversidade social e cultural da sociedade brasileira; o estudo, análise e avaliação de teorias da educação em relação à educação escolar, da Educação Infantil até a Universidade e, em suas diferentes modalidades: Educação Especial, Educação Intercultural, Educação de Jovens e Adultos, Educação do Campo etc.

h) Regulamento específico de Estágios (texto adaptação):

De acordo com a Resolução nº.1 CNE/CP, de 15 de maio de 2006, art. 8º, inciso IV, o estágio curricular supervisionado é realizado ao longo do curso, com vistas para uma formação sólida ao exercício profissional. O estágio encontra-se organizado por meio das disciplinas, em 20 horas práticas de cada componente obrigatória. Além disso, há, também, o componente de *Prática pedagógica e iniciação profissional*, com um total de 80 horas. A soma totaliza 960 horas de prática. Vale lembrar que, no texto de 2002, o componente de estágio inexistia. Entretanto, está em processo de organização no PPC de Reformulação, processo 23118.003929/2017-25

2.8 Representação gráfica da formação do egresso

1°	2°	3°	4°	5°	6°	7°	8°
DHJ30194 LIBRAS	DHJ30009 Psicomotricidade	DHJ30012 Pensamento Pedagógico Brasileiro	DHJ30018 Avaliação Educacional	DHJ30021 Metodologia da Pesquisa em Educação	DHJ30026 Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências	DHJ30031 Legislação Educacional	DHJ30036 Fundamentos e Prática do Gerenciamento
DHJ30001 Metodologia da Produção Acadêmica e Científica	DHJ30004 Relações Interpessoais	DHJ30013 Didática	DHJ30019 Oralidade e Escrita	DHJ30022 Fundamentos e Prática do Ensino de Matemática I	DHJ30027 Gestão do Trabalho Escolar	DHJ30032 Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos	DHJ30037 Prática Pedagógica em Iniciação Profissional
DHJ30002 Filosofia	DHJ30010 Psicologia da Educação I	DHJ30014 Fundamentos e Prática da Educação Infantil I	DHJ30020 Fundamentos e Prática do Ensino de Língua Portuguesa	DHJ30024 Fundamentos e Prática do Ensino de História	DHJ30029 Educação com Portadores de Necessidades Especiais	DHJ30033 Tecnologias aplicadas à Educação	PEDGSE Gerenciamento de Sistemas Educacionais
DHJ30003 Análise Linguística	DHJ30006 Sociologia da Educação		DHJ30030 Educação com Jovens e Adultos		DHJ30028 Fund. e Prática do Ensino de Matemática II	DHJ30034 Currículos e Programas	DHJ30038 Elaboração do Trabalho Monográfico
DHJ30005 Sociologia	DHJ30007 História da Educação		DHJ30023 Fund. e Prática do Ens. de Geografia		DHJ30040 Políticas Públicas em Educação	DHJ30035 Fundamentos e Prática em EaD	DHJ30039 Estudos Independentes
	DHJ30008 Filosofia da Educação		DHJ30011 Psicologia da Educação II		DHJ30017 Fund. e Prática da Edu. Infantil II		
			DHJ30015 Fundamentos e Prática da Alfabetização		DHJ30016 Educação com Povos da Floresta		
					DHJ30025 Fund. e Prática do Ensino de Artes		

2.9 Avaliação e metodologia de ensino

2.9.1 Da avaliação institucional (texto adaptação)

Os instrumentos de avaliação utilizados pelo curso de Pedagogia são definidos pela Comissão Própria de Avaliação da Unir. Constituem-se de questionários e indicadores que dizem respeito ao trabalho docente, contemplando, assim, a avaliação da estrutura pedagógica. Além disso, há o Exame Nacional de Avaliação de Desempenho Estudantil, com seus resultados, que fornecem avaliação da infraestrutura do curso.

2.9.2.1. Avaliação do processo ensino-aprendizagem (texto original)

A avaliação ocorre considerando os aspectos fundamentais que tornam a avaliação da aprendizagem e do processo de autoavaliação como sendo básicos e democrático para garantir a qualidade do ensino, vindo do encontro ao que se encontra explicitado no Regimento Geral da UNIR, seção IX, que trata da Avaliação e da Frequência, Art. 120 “Nos cursos de graduação e pós-graduação, o rendimento do desempenho discente será aferido por disciplina, considerando a preponderância dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos”.

É um processo permanente e interdisciplinar de diagnóstico, buscando o fortalecimento da aprendizagem do discente pela correção dos erros, mudança dos rumos e das estratégias de ensino, consolidando os padrões de qualidade necessários à formação acadêmica do graduando.

Neste sentido, no momento da avaliação devem ser considerados os seguintes procedimentos:

- O que de fato vai ser avaliado pelo professor e deve envolver a participação do aluno;
- A construção de padrões avaliativos que considerem as competências exigidas nos estudos realizados no processo formativo;
- A definição dos instrumentos avaliativos a serem utilizados na avaliação;
- A discussão democrática dos procedimentos usados em todas etapas da avaliação;
- A destinação dos resultados e a implementação de todo o processo.

2.9.2.2 Da avaliação do acadêmico (texto adaptação)

À luz dos referenciais acadêmico-científicos, a formação dos discentes é permeada pelo direcionamento interdisciplinar, conforme anuncia a estrutura de núcleos, que são estimulados a reunir o conhecimento teórico e prático e a partir dele eleger a delimitação de um tema para construir uma Monografia ao final do curso que deve ter sua gênese nos assuntos abordados ao longo do curso e vivenciados na carga horária prática.

Em síntese, a construção do conhecimento sedimenta-se na adoção de metodologias ativas e interativas através de atividades diversificadas, tais como: aulas expositivas dialogadas; trabalhos dirigidos em pequenos e grandes grupos, atividades escritas, leitura, discussão e sistematização de textos, seminários, minifeiras e outros eventos de comunicação acadêmico-científica; visitas a espaços nos quais a atuação do profissional da Pedagogia pode ser

conhecida e analisada, em confronto com a teoria e sob a orientação docente configurados em registros reflexivos.

Os instrumentos de avaliação utilizados no curso seguem a Resolução 251/Consepe, de 27 de novembro de 1997 que regulamenta o sistema de avaliação discente da Unir. Prevalcem aspectos qualitativos de caráter processual, cumulativos e contínuos. Desse modo as avaliações se dão em forma de trabalhos escritos e apresentados oralmente; preparação das práticas de ensino-aprendizagem; atividades práticas com relatórios descritivos; provas escritas (objetivas, subjetivas; não diretivas), realização de oficinas entre outras. É importante destacar que os discentes fazem avaliação de todos os professores por escrito a cada final de semestre, e, os docentes, por sua vez fazem avaliação e autoavaliação em reuniões pedagógicas no decorrer do semestre.

3. ESTRUTURA ADMINISTRATIVA E ACADÊMICA DO CURSO

3.1. Gestão administrativa e acadêmica do curso (texto adaptação)

a) Dados da estrutura o Chefe e Vice Chefe (texto adaptação)

A chefia do Departamento de Ciências Humanas e Sociais desenvolve as atividades administrativas do Departamento com uma carga horária semanal de 10 horas semanais, atendendo a média de 10 (dez) alunos por horas semanais. Ministra um disciplina na graduação, perfazendo uma carga horária de 8 horas.

Nome: Naiara dos Santos Nienow
CPF: 715.378.052.15
e-mail dchsjp@unir.br
Telefones: (69) 3421.7920 (69) 3421.3595
Titulação Máxima: Doutora
Vínculo Empregatício: Estatutária
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva 40h
Portaria nº 1040/2017/GR/UNIR

A professora Nienow é licenciada em Pedagogia. Tem experiência na Educação Básica no município de Porto Velho e no Estado de Rondônia, trabalha com pesquisas em Estudos da Infância. Atua, no curso de Pedagogia, em áreas e componentes que trabalham a relação entre Estudos da Infância e Educação.

Nome: Patrícia Soares de Maria de Medeiros
CPF: 526.172.384.15
e-mail dchsjp@unir.br
Telefones: (69) 3421.7920 (69) 3421.3595
Titulação Máxima: Doutora
Vínculo Empregatício: Estatutária
Regime de Trabalho: Dedicção Exclusiva 40h
Portaria: 1041/2017/GR/UNIR

A professora De Medeiros possui bacharelado em Biologia. Tem experiência no Ensino Superior, na área de Biologia Celular, Formação de professore de Biologia e Genética, na cidade de Porto Velho. No curso de Pedagogia, atua na área de Ensino de Ciências e Educação à Distância.

b) Composição do Núcleo Docente Estruturante (NDE) (texto adaptação):

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui um órgão de natureza pedagógica, tem função consultiva e propositiva para tratar das questões pedagógicas. Sua primeira constituição deu-se com a Portaria 009/2014/DCJP/UNIR, com os membros Josélia Gomes Neves, Irmgard Margarida Theobald, Edneia Maria Azevedo Machado, Neidimar Vieira Lopes Gonzales e Paulo César Gastaldo Claro.

Atualmente, o NDE é composto pela Comissão de Curso, com a portaria 019/2016/DCJP/UNIR, de 15 de Agosto de 2016⁶.

- Gustavo Piovezan
- Edneia Maria Azevedo Machado
- Irmgard Margarida Theobald
- Josélia Gomes Neves
- Naiara dos Santos Nienow
- Neidmar Vieira Lopes Gonzales

Atuação do NDE está normatizada pela Resolução 285/CONSEA, de 21 de setembro de 2012, que dispõe sobre a criação do núcleo para todos os cursos de Graduação da UNIR. Do ponto de vista pragmático, o NDE promove a reflexão sobre a prática pedagógica do corpo docente, tendo em vistas o perfil do egresso. Neste sentido, desenvolveu uma Comissão de Curso, para manter a das atividades avaliativas.

3.2. Recursos humanos (texto adaptação)

3.2.1. Corpo docente (texto adaptação)

Abaixo segue uma lista do perfil docente, por titulação:

- Doutores: 56%
- Mestres: 38%
- Especialistas: 06%
- Graduados: não se aplica.

Os Dados: nome, titulação, regime de trabalho, tipo de vínculo com a instituição (estatutário, substituto, temporário), CPF, função e link do currículo Lattes) e outras informações, conforme o quadro abaixo.

⁶ À data da finalização deste projeto, a professora doutora Josélia Gomes Neves não se encontra mais lotada no DCHS, sendo substituída pela professora doutora Naiara dos Santos Nienow.

QUADRO A:

Nome completo	CPF	e-mail	Tel.	Titulação máxima	Função - Docente	Regim e de trabalho	Vínculo empregatício (Estatutário, CLT, Outros)
Alberto Dias Valadão	336.325.616-72	albertodias@unir.br	(69)3422-4395	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário
Alessandra Carvalho de Souza Melo Dias	419.832.382-87	alessandra.dias@unir.br	(69)9223-3897	Mestrado	Colaboradora	Colaboradora	Colaboradora
Ana Fanny Benzi De Oliveira	523.274.421-68	fannybastos@unir.br	(19)99863-8526	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Anamaria Silveira	051.201.758-13	anaunir2012@gmail.com	(69)3421-9144	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Edneia Maria Azevedo Machado	408.322.362-68	volneyedneia@hotmail.com	(69)9246-1081	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário
Gustavo Piovezan	044.884.979-85	gpiovezan@gmail.com gpiovezan@unir.br	(69)9314-6262	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Joselia Gomes Neves	220.278.312-15	joseliagomesneves@gmail.com	(69)9246-5611	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Irmgard Margarida Theobald	407.881.139-68	margaridatheobald@gmail.com	(69)3424-5206	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário
Isaura Isabel Conte	925.561.400-20	Isaura.conte@unir.br	(69)984845323	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Paulo Cesar Gastaldo Claro	696.478.100-59	pcclaro@yahoo.com.br	(69)8128-3289	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário
Paulo Sergio Dutra	325.539.002-87	paulodutra@gmail.com	(69)9228-4448	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Naiara dos Santos Nienow	715.378.052-15	naiara.nienow@unir.br	(69)9975-3355	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Neidimar Vieira Lopes Gonzales	340.381.832-20	neidimar@unir.br	(69)8402-6262	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário
Patrícia Batista Franco	200.148.528-02	patricia.franco@unir.br	(69)8124-1919 (69)9938-9939	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário

Patricia Soares de Maria de Medeiros	526.172.384.15	patricia@unir.br	(69) 98416-4632	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Reginaldo de Oliveira Nunes	926.137.051-91	reginaldonunes@unir.br	(69) 999922946	Doutorado	Docente	D.E.	Estatutário
Rosiane Ribas de Souza Eler	635.080.102-44	rosiane.ribas@unir.br	(69) 9248-9381	Mestrado	Docente	D.E.	Estatutário

QUADRO B:

Nome completo	SIAPE	Depto. de origem	Disciplina(s) que ministra no Curso	Experiência Profissional, excluídas as atividades de magistério	Experiência no exercício da docência na educação básica.	Experiência de magistério superior	Link do Currículo Lattes
Alberto Dias Valadão	2300765	DCHS-JP	-Psicologia da Educação -Psicologia da Pesquisa em Educação	25 anos	17 anos	9 anos	http://lattes.cnpq.br/8199446149382420
Alessandra Carvalho de Souza Melo Dias	2494641	Colaboradora	Educação com Jovens e Adultos Políticas Públicas Fundamentos e práticas do gerenciamento escolar	16 anos	10 anos	17 anos	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K475608427
Ana Fanny Benzi De Oliveira	1192650	DEMAT	Fundamentos e práticas do ensino da matemática II	19 anos	6 anos	20 anos	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4756010Y6
Anamaria Silveira	15239829	DCHS-JP	Educação com Portadores de Necessidade	00	25 anos	11 anos	http://lattes.cnpq.br/1501921246241020

Ednéia Maria Azevedo Machado	1804 965	DCHS-JP	-Gerenciamento do Trabalho Escolar -Currículos e Programas - Psicomotricidad e -Gestão do Trabalho Escolar	00	11 anos	8 anos	http://lattes.cnpq.br/3500374165747022
Gustavo Piovezan	1123 300	DCHS-JP	-Filosofia da Educação -Fundamentos e Práticas do Ensino de Ciências	00	Zero	3 anos	http://lattes.cnpq.br/0241426638379939
Irmgard Margarida Theobald	0396 493	DCHS-JP	-Metodologia da Produção Acadêmica e Científica -Metodologia da Pesquisa em Educação - Elaboração de Trabalho Monográfico -Fundamentos e Prática em Educação Infantil I -Fundamentos e Prática Em Educação II	00	15 anos	29 anos	http://lattes.cnpq.br/3482501003535694
Isaura Isabel Conte	3000 542	DCHS-JP	Fundamentos e Prática do Gerenciamento Escolar Fundamentos e Prática do Ensino da Língua Portuguesa	03 anos	00	03 anos	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4209605T5

Joselia Gomes Neves	1461839	DCHS	Educação com os povos da floresta Fundamentos e práticas da alfabetização Didática	14 anos	8 anos		http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4734261Y6
Paulo Cesar Gastaldo Claro	1356501	DCHS-JP	-Sociologia da Educação -Educação Ambiental	5 anos	4 anos	15 anos	http://lattes.cnpq.br/6594485441599232
Paulo Sergio Dutra	1726782	DCHS-JP	-História da Educação -Fundamentos do Ensino de História -Fundamentos do Ensino de Geografia -Fundamentos do Ensino de Ciências -Metodologia da Pesquisa em Educação -Políticas Públicas	8 anos	16 anos	8 anos	http://lattes.cnpq.br/8970570937656664
Naiara dos Santos Nienow	2294222	DCHS-JP	-Psicomotricidade -Fundamentos e Práticas de Educação à Distância -Educação com Jovens e Adultos	7 anos	3 anos	8 anos	http://buscatextual.cnpq.br/buscatextual/visualizacv.do?id=K4734196U0
Neidimar Vieira Lopes Gonzales	17358272	DCHS-JP	-Avaliação Educacional -Fundamentos e Prática do Ensino de Artes	00	14 anos	14 anos	lattes: http://lattes.cnpq.br/2204142633448298

			-Legislação Educacional Fundamentos e Prática em Recreação e Jogos -Relações Interpessoais				
Patrícia Batista Franco	2166 149	DME-JP	Tecnologias Aplicadas à Educação	17 anos	00	6 anos	http://lattes.cnpq.br/9759087201586917
Patricia Soares de Maria de Medeiros	1303 572	DCHS	- Fundamentos e Prática do Ensino de Ciências - Educação de Alunos com Necessidades Educativas Especiais - Fundamentos e práticas em Educação a Distância - Prática Pedagógica em Iniciação Profissional	7anos e 6 meses	00	19 anos	http://lattes.cnpq.br/3519588719846194
Reginaldo de Oliveira Nunes	1813 620	DCHS	Sociologia da Educação com Povos da Floresta	4 anos	4 anos	12 anos	http://lattes.cnpq.br/8431281535794370
Rosiane Ribas de Souza Eler	2124 243	DCHS	Libras	00	16 anos	3 anos	http://lattes.cnpq.br/0390263601385505

3.2.2. Corpo discente (texto adaptação)

Tal como determina a Resolução 278/CONSEA/UNIR, de 4 de Junho de 2012, as ações destinadas ao corpo discente são projetos e atividades institucionais, com vistas à promoção da permanência dos alunos no curso de Pedagogia da UNIR Ji-Paraná são principalmente as desenvolvidas pela PROCEA - Pró-Reitoria de Extensão, Assuntos Comunitários e Estudantis, destacando-se:

- a) O *Programa Bolsas de Permanência* (PBP) sob responsabilidade de uma Comissão nomeada pela Direção do Campus para atender todos os cursos;
- b) O *Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência* (PIBID) da CAPES.
- c) O *Programa de Monitoria Acadêmica* para estudantes bolsistas.
- d) As *políticas de apoio aos estudantes com deficiência* estão sendo implantadas pela universidade, desde o ano de 2015.
- e) O campus conta com uma servidora técnica Tradutora e Interprete de LIBRAS para acessibilidade linguística no campus.

3.2.3. Técnicos Administrativos (texto adaptação)

Até o momento não contamos com técnicos administrativos.

4. INFRAESTRUTURA (texto de adaptação)

a) Descrição da estrutura administrativa do curso (texto adaptação)

Sala de aula: duas salas, Bloco 2, salas 1 e 2.

Tipo: alvenaria

Metragem: 78,32m²

Capacidade: 50 alunos (cinquenta alunos)

Infraestrutura interna: uma mesa para docente, uma lousa de vidro, dois aparelhos de ar condicionado Split Electrolux 24.000 BTUS

Sala da chefia de departamento:

Tipo: alvenaria

Metragem: 30m²

Infraestrutura interna: duas mesas de trabalho, dois computadores, Datashow, duas cadeiras para atendimento

b) Descrição do suporte administrativo do campus (texto adaptação)

O Laboratório Curumim possui um coordenador e um vice coordenador. O campus conta com uma Secretaria Executiva, com atendimento das 8h às 18h e a SERCA – Secretaria de

Registro Acadêmico, com atendimento 8h às 20h. Do ponto de vista deliberativo, o campus conta com duas instâncias colegiadas, os Conselhos de Departamentos e o Conselho de Campus.

c) Equipamentos e laboratórios (texto adaptação)

Laboratório didático-pedagógico curumim – funcionando numa sala próximo à sala dos professores. Conta com duas mesas redondas com cadeiras, um computador, duas estantes com livros e com brinquedos e jogos pedagógicos, sendo estes, resultados de campanhas de doação dos estudantes de pedagogia.

d) Biblioteca (texto adaptação)

A biblioteca existente no campus de Ji-Paraná atende ao curso de Pedagogia. Além disso, a biblioteca atende aos cursos de licenciatura em Educação Intercultural, Física e Matemática, isto é, áreas afins que contribuem para a discussão formadora em Educação e, tão logo, em Pedagogia.

O horário de funcionamento: das 8h da às 22h40min.

Bibliotecária: Marlene Deguschi

1. Acervo: com, aproximadamente, 6.514 (seis mil, quinhentos e quatorze) itens, entre livros e multimeios (CD, DVD) cadastrados. Desses, aproximadamente:

e) Infraestrutura básica utilizada no ensino (texto adaptação)

O curso conta com um laboratório didático-pedagógico, Laboratório Curumim, cuja finalidade é atender crianças, por meio de atividades com os acadêmicos do curso de Pedagogia, direcionando a formação docente. Infraestrutura: duas mesas com capacidade para quatro pessoas, duas mesas para estudo individual, computador, dez cadeiras, material lúdico, duas estantes de aço e um armário com portas.

Além disso, há duas salas de aula, que contam com uma mesa e cadeira para o docente e 50 mesas e cadeiras para os estudantes. As salas são equipadas com ar condicionado Split Electrolux, 24.000 BTU.

f) Acessibilidade (texto adaptação)

A UNIR destina 5% (cinco por cento) das vagas da ampla concorrência aos candidatos com deficiência, em conformidade com a descrição constante no Decreto nº 3.298/99, que estabelece a Política Nacional para Integração da Pessoa com Deficiência e Decreto nº 7.612/2011 que institui o Plano Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência – Plano Viver sem Limite

Em termos de infraestrutura, o campus hoje conta com obras em andamento de vias de acesso as salas de aulas e aos diversos setores com acesso coberto e com sinalização piso podotátil.



Ministério Da Educação
Fundação Universidade Federal De Rondônia
Campus De Ji-Paraná
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS
Curso de Pedagogia

5 BIBLIOGRAFIA

Referências PPC

BRASIL. **Decreto 4281/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>.

_____. Presidência da casa civil. **Lei 7011/1982**. Autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/1980-1988/L7011.htm>.

_____. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996: **As Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Brasília: Congresso Nacional, 1996.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares Nacionais**: introdução aos parâmetros curriculares nacionais. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para a educação infantil**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

_____. **Lei 9795/1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Disponível em: <http://www.mma.gov.br/port/conama/legiabre.cfm?codlegi=321>>.

_____. **Lei 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/L10098.htm>.

_____. **Parecer 115 CNE/CP/99**. Diretrizes Gerais para os Institutos Superiores de Educação. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/p53.pdf>.

_____. **Parecer CNE/CES 0232/2002**. Dá nova redação ao Parecer CNE/CP 21/2001, que estabelece a duração e a carga horária dos cursos de Formação de Professores da Educação Básica, em nível superior, curso de licenciatura, de graduação plena. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/028.pdf>.

_____. **Lei 4281/2002**. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/decreto/2002/d4281.htm>.

_____. **Lei 10.436/2002**. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras e dá outras providências. Disponível em: < http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/2002/L10436.htm>.

_____. **Lei 10.639/2003**. Altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Disponível em: <http://etnicoracial.mec.gov.br/images/pdf/lei_10639_09012003.pdf>.

_____. **Lei 10.861/2004**. Institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/lei/l10.861.htm>.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CP n. 5/2005**. Brasília: MEC/CNE, 2005. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/pcp05_05.pdf>.

_____. Ministério da Educação. **Censo escolar**. Brasília: MEC, 2005.

_____. **Decreto 5.626/2005**. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2005/decreto/d5626.htm.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 1/2006, que estabelece as **Diretrizes curriculares nacionais para o curso de pedagogia**. Brasília: MEC/CNE, 2006.

_____. Presidência da casa civil. **Lei 11.274/2006**. Altera a redação dos arts. 29, 30, 32 e 87 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, dispondo sobre a duração de 9 (nove) anos para o ensino fundamental, com matrícula obrigatória a partir dos 6 (seis) anos de idade. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2006/lei/l11274.htm>.

_____. **Lei 11.645/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm>.

_____. **Lei 11.769/2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação, para dispor sobre a obrigatoriedade do ensino da música na educação básica. Disponível em: <
<http://www.lexml.gov.br/urn/urn:lex:br:federal:lei:2008-08-18;11769>>.

_____. **Certidão 45 PROCEA/ 2012**. Unir, 2012.

_____. CONAES/Resolução 01/2010. **Núcleo docente estruturante**. Disponível em: http://www.pucsp.br/cpa/downloads/21_03_11_nucleo_docente_estruturante_resolucao_conaes_1_17_junho_2010.pdf.

_____. **Lei 12.764/2012**. Institui a Política Nacional de Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista; e altera o § 3º do art. 98 da Lei nº 8.112, de 11 de dezembro de 1990. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12764.htm>.

_____. Câmara Federal. **Lei 12.796/2013**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para dispor sobre a formação dos profissionais da educação e dar outras providências. Disponível em: <
http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2013/Lei/L12796.htm>.

_____. **Diretrizes curriculares nacionais para a educação básica**. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=13448-diretrizes-curriculares-nacionais-2013-pdf&Itemid=30192.

_____. _____. **Lei 13.005/2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Disponível em: <
<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2014/lei-13005-25-junho-2014-778970-publicacaooriginal-144468-pl.html>>.

_____. **Parecer 08/2012 ENE**. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=10356-pceb008-12-pdf&category_slug=marco-2012-pdf&Itemid=30192>.

_____. **Resolução CNE/02/2015**. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192>.

_____. **Resolução 01/2012.** Dispõe sobre a implementação do regime de colaboração mediante Arranjo de Desenvolvimento da Educação (ADE), como instrumento de gestão pública para a melhoria da qualidade social da educação. Disponível em: <
http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=9816-rceb001-12&Itemid=30192>.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP n. 2/2015, que define as **Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada**. Brasília: MEC/CNE, 2015.

_____. **Lei 13.185/2015.** Institui o Programa de Combate à Intimidação Sistemática (**Bullying**). Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13185.htm>.

_____. **Lei 13.146/2015.** Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em:< http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm>.

FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE RONDÔNIA. **Resolução 61/2002.** CONSEA. Reformulação do curso de pedagogia. 2002.

_____. CONSEPE. **Resolução 251/1997.** Regulamenta Sistema de Avaliação Discente da UNIR. Disponível em:< Regulamenta Sistema de Avaliação Discente da UNIR>.

_____. CONSUNI. **Resolução 135/1998.** Unir, Rondônia, 1998.

_____. **Resolução 138/1999.** Unir. Rondônia. 1999.

_____. **Resolução 321/99. Consepe.** Unir, 1999.

_____. **Parecer 249/CGR.** Unir, 2002.

_____. **Resolução 259/2011. CONSEA.** Especialização projovem saberes da terra. Unir, 2011.

_____. **Resolução 285/CONSEA, 2012. Dispõem sobre a criação do núcleo docente estruturante (NDE) para todos os cursos de graduação da Fundação Universidade de Rondônia (UNIR).** Criação do NDE. Consea, 2012.

_____. **Resolução CONSEA 278/2012.** Regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia. Disponível em:< http://www.eletrica.unir.br/uploads/61616161/arquivos/Resolu_o_278_CONSEA_2012_Par_metros_d_e_Elabora_o_de_Projetos_Pol_ticos_Pedag_gicos_dos_Cursos_da_UNIR_1756106955.pdf>.

_____. **Plano de desenvolvimento institucional 2014-2018.** Disponível em:< http://www.pdi.unir.br/downloads/2692_pdi_unir_2014_2018_versao_pos_consun_15_de_junho_2014_177.pdf>.

_____. **Resolução 408/2015. CONSEA.** Sobre a inclusão de libras no curso de Pedagogia de Ji-Paraná. Unir, 2015.

_____. **Portaria 794/2016. Renovação e reconhecimento do curso.** Disponível em:< <https://www.jusbrasil.com.br/diarios/133473374/dou-secao-1-15-12-2016-pg-43>>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido.** 32. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1987.

_____. **Pedagogia da autonomia.** São Paulo: Paz e Terra, 2001.

UNESCO. **Fundamentos da nova educação (Relatório Delors 1996).** Disponível em: <http://unesdoc.unesco.org/images/0012/001297/129766por.pdf>>.

6. ANEXOS E APÊNDICES

APÊNDICE A - Normas para a confecção da Monografia de Conclusão de Curso

1 O aluno deverá:

- a. Matricular-se na disciplina;
- b. Escolher um tema relacionado ao campo de pesquisa da área e um orientador;
- c. Estabelecer um cronograma de trabalho e encontros com o orientador;
- d. Desenvolver o projeto de pesquisa apresentado e referendado pelo orientador;
- e. Elaborar o(s) relatório(s) provisório(s), apresentá-lo(s) e discuti-lo(s) com o orientador, refazendo-o conforme as orientações do mesmo, tantas vezes quantas se fizerem necessário;
- f. Escrever a redação final no formato de Monografia, obedecendo as normas de redação vigente pela Instituição e da ABNT;
- g. Entregar o trabalho final para avaliação da Banca, em duas vias de encadernação simples, dentro do prazo estipulado semestralmente pelo Departamento;
- h. Participar do Seminário de Apresentação Oral do conhecimento construído com a elaboração da Monografia, conforme agendado semestralmente pelo Departamento.

2 O professor Orientador deverá:

- a. Estar disponível para orientação de acordo com o estabelecido pelo Departamento;
- b. Definir seu horário de orientação;
- c. Estabelecer com os seus orientandos uma sistemática de trabalho que contemple: (i) um cronograma de encontros previamente agendados; (ii) horas de leitura e reflexão sobre o tema pesquisado; (iii) horas de pesquisa de campo; (iv) horas de coleta de dados; e (v) horas de orientação individual e coletiva;
- d. Propor o exercício da leitura e da escrita em todas as fases da pesquisa;
- e. Após fazer as correções solicitadas pela Banca, o aluno que obtiver media final 85 (oitenta e cinco) a 100(cem) deve providenciar a entrega de uma cópia digital, gravado em CD/PDF, na Biblioteca Central da Unir – Campus de Ji-Paraná, e aquele que obtiver media final de 60 (sessenta) a 84 (oitenta e quatro) apresentará uma versão final corrigida ao Departamento. Só após a entrega desta cópia definitiva é que o aluno será autorizado a solicitar e retirar seu diploma na Secretaria.



Ministério Da Educação
Fundação Universidade Federal De Rondônia
Campus De Ji-Paraná
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS
Curso de Pedagogia

ANEXO A



Ministério Da Educação
Fundação Universidade Federal De Rondônia
Campus De Ji-Paraná
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS
Curso de Pedagogia

ANEXO B



Ministério Da Educação
Fundação Universidade Federal De Rondônia
Campus De Ji-Paraná
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS
Curso de Pedagogia

ANEXO C



Ministério Da Educação
Fundação Universidade Federal De Rondônia
Campus De Ji-Paraná
Departamento de Ciências Humanas e Sociais – DCHS
Curso de Pedagogia

ANEXO D



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 89, DE 06 DE JULHO DE 2019

Projeto Pedagógico do curso de
Engenharia Mecânica - Campus de
Cacoal

O Conselho Superior Acadêmico - CONSEA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 1º, inciso VII do Regimento Interno e considerando:

- Parecer nº 34/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, da relatora Cláudia Justus Torres Pereira;
- Decisão da Câmara de Graduação de 06-06-2019;
- Homologação da Presidência dos Conselhos Superiores;
- Deliberação na 100ª sessão Plenária em 25-06-2019.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica, vinculado ao Campus de Cacoal, constante no documento de nº 0173746, nos seguintes termos:

- **Nome do curso:** Curso de Engenharia Mecânica da Fundação Universidade Federal de Rondônia - *Campus de Cacoal*;
- **Grau:** Bacharel em Engenharia Mecânica
- **Número de vagas autorizadas:** 40
- **Turno:** Noturno;
- **Modalidade:** Presencial
- **Periodicidade:** semestral composta de 10 períodos
- **Tempo mínimo para integralização:** 5 anos
- **Carga horária total do curso:** 4500 horas

- **Local de oferta e concentração de atividades:** UNIR, *campus* de Cacoal

Art. 2º A implantação do curso dependerá da disponibilidade de recursos financeiros pela Pró-Reitoria de Planejamento - PROPLAN e de códigos de vagas pela Pró-Reitoria de Graduação - PROGRAD.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Revogam-se disposições contrárias.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 08/07/2019, às 12:46, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0174100** e o código CRC **CE7F6930**.

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

Cacoal
2018

1

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica

Formulado pelo Departamento de Engenharia de Produção
com o apoio da DEPRO/UNIR

Equipe de desenvolvimento:

André Jun Miki
Carlaile Largura do Vale
Edimar Silva Pereira
Juander Antônio de Oliveira Souza
Naiara Raissa da Silva Passos

Cacoal
2018

2

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

SUMÁRIO

LISTA DE QUADROS	10
1 INTRODUÇÃO	11
1.1A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica	16
2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA	18
2.1 Contextualização da realidade econômica e social da região e de abrangência de novos cursos na UNIR	22
2.2 O Câmpus da UNIR em Cacoal	25
3 O CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIR	30
3.1 Contextualização econômica, social, cultural, política e ambiental do curso de Engenharia Mecânica.....	30
3.2 Justificativas da oferta do curso	33
3.3 Histórico do curso de Engenharia Mecânica na UNIR	36
3.4 Caracterização do curso de graduação em Engenharia Mecânica	37
3.5 Habilitação	39
3.6 Regime de trabalho do Chefe de Departamento - Estrutura administrativa e acadêmica do curso.....	40
3.7 Recursos Humanos.....	41
3.8 Corpo Docente.....	41
3.8 Infraestrutura do curso.	49
4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	51
4.1 Perfil do curso de Engenharia Mecânica.....	51

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Objetivo Curso	52
4.2.1 Objetivos Específicos.....	53
4.2.2 Conteúdos Curriculares	54
4.2.3 Interdisciplinaridade e transversalidade.....	55
4.2.4 Políticas de educação ambiental	57
4.2.5 Temática da história e cultura afro-brasileira e indígena	58
4.2.6 Educação em direitos humanos.....	59
4.2.7 Atividades Complementares	60
4.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).....	60
4.2.9 Estágio supervisionado obrigatório	61
4.2.10 Atividades de Extensão	61
4.3 Avaliação e Metodologias de Ensino	70
4.3.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem. ...	70
5 PERFIL DO EGRESSO	70
5.1 Habilidades e Competências	70
5.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso.....	75
6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA	75
6.1 Estrutura Curricular do Curso	75
6.2 Conhecimentos básicos e específicos	77
6.2.1 Áreas e Subáreas da Engenharia Mecânica.....	77
7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO	78
7.1 Distribuição das Disciplinas, Créditos e Carga Horária por Núcleo de Formação Básica, Profissionalizante e Específica.....	84
7.2 Relação das Ementas	88

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

7.3 Ementas das Disciplinas do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica.....	89
1º SEMESTRE	90
EMC01 - Português Instrumental.....	90
EMC02 - Introdução à Engenharia Mecânica	92
EMC03 - Filosofia e ética	93
EMC04 - Cálculo I.....	95
EMC05 - Química Geral e Experimental.....	97
EMC06 - Desenho Técnico e Geometria Descritiva.....	98
EMC07 - Metodologia e Técnicas de Pesquisa	100
EMC08 - Geometria Analítica e Vetorial	102
EMC09 - Introdução à Economia	103
2º SEMESTRE	105
EMC10 - Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	105
EMC11 - Cálculo II.....	107
EMC12 - Física Geral e Experimental I.....	109
EMC13 - Tratamento Estatístico de Dados I.....	111
EMC14 - Metrologia e Prática de Ferramentaria.....	113
EMC15 - Impacto Ambiental	115
EMC16 - Gestão Tecnológica I	117
EMC17 - Economia Industrial	119
EMC18 - Atividades complementares I.....	120
3º SEMESTRE	121
EMC19 - Cálculo III.....	121
EMC20 - Física Geral e Experimental II.....	123

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC21 - Tratamento Estatístico de Dados II.....	125
EMC22 - Laboratório de Física Aplicada	127
EMC24 - Mecânica Aplicada.....	129
EMC25 - Introdução à Ciência da Computação	131
EMC26 - Gestão Tecnológica II	132
EMC27 - Atividades complementares II.....	133
4º SEMESTRE	134
EMC28 - Cálculo IV	134
EMC30 - Física Geral e Experimental III.....	137
EMC31: Computação Gráfica I	139
EMC32 - Resistência dos Materiais I.....	141
EMC33 - Contabilidade e Finanças	143
EMC54 - Ciência do Ambiente e Sustentabilidade	145
EMC60 - Comportamento Humano.....	147
EMC48 - Atividades complementares III.....	148
5º SEMESTRE	149
EMC34 - Ciências dos Materiais.....	149
EMC35 - Equipamentos Eletroeletrônicos	151
EMC36 - Fenômeno de Transporte	152
EMC37 - Estruturas Isostáticas.....	154
EMC38 - Materiais de Construção Mecânica.....	156
EMC39 - Desenho Técnico Mecânico.....	157
EMC42 - Termodinâmica II	159
6º SEMESTRE	161
EMC43 - Transferência de Calor e Massa	163

6

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC44 - Usinagem.....	165
EMC45 - Dinâmica.....	167
EMC46 - Fundição e Soldagem.....	168
EMC47 - Medições Mecânicas.....	170
EMC57 - Motores de Combustão Interna.....	172
EMC23 - Manutenção e Lubrificação.....	174
7º SEMESTRE.....	177
EMC49 - Mecanismos.....	177
EMC50 - Resistência dos Materiais - Engenharia Mecânica.....	179
EMC51 - Conformação Mecânica I.....	181
EMC52 - Controles Hidráulicos e Pneumáticos.....	183
EMC55 - Trocadores de Calor.....	185
EMC56 – Mecânica Vibratória.....	187
8º SEMESTRE.....	194
EMC58 - Máquinas de Fluxo.....	194
EMC63 - Elementos de Máquinas e Transmissões.....	198
EMC64 - Manufatura Integrada por Computador.....	200
EMC65 - Automação Industrial.....	202
EMC69 - Sistemas Térmicos e Cogeração.....	206
9º SEMESTRE.....	211
EMC53 - Optativa.....	213
EMC53 - Sistemas Agroindustriais.....	213
8. EMENTA SUPLEMENTAR DE DISCIPLINA OPTATIVA.....	214
10º SEMESTRE.....	217
9. DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO DO CURSO PELO ENADE – EXAME	

7

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTE COM INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SISTEMA e-MEC, DE ACORDO COM O (ANEXO A), RESOLUÇÃO 278/CONSEA/2012.	219
10. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO (CAPES)	221
11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DO PPC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA – UNIR/CACOAL.....	224
12 ACESSIBILIDADE	225
13 REFERÊNCIA.....	226
ANEXO I	230
REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA	230
CAPÍTULO I	230
Disposições Gerais	230
CAPÍTULO II	231
Das Atribuições dos Professores Orientadores	231
CAPÍTULO III	234
Dos Acadêmicos em Fase de Realização do Trabalho de Conclusão do Curso	234
CAPÍTULO IV.....	236
Dos Pré-Requisitos e Vagas	236
CAPÍTULO V.....	236
Do Projeto de Pesquisa	236
CAPÍTULO VII.....	240
Da Banca Examinadora	240
CAPÍTULO VIII.....	242

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Da Apresentação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão do Curso	242
CAPÍTULO IX.....	246
Da Entrega da Versão Final do Artigo de Conclusão do Curso	246
CAPÍTULO X.....	246
Da Avaliação.....	246
ANEXO II	248
REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	248
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA	248
CAPÍTULO I	248
Disposições Gerais	248
CAPÍTULO II	250
Estrutura e Funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado.....	250
CAPÍTULO III	252
Da matrícula, Pré-Requisitos e Duração.....	252
CAPÍTULO IV.....	253
Da Organização	253
CAPÍTULO V.....	254
DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO	254
CAPÍTULO VI.....	255
DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO	255
CAPÍTULO VII.....	256
ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR.....	256
CAPÍTULO IX.....	258

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Infraestrutura administrativa, biblioteca e auditórios do Câmpus da UNIR em Cacoal	26
Quadro 2: Previsão da Demanda do corpo docente do curso de Engenharia Mecânica.....	42
Quadro 3.2: Técnicos administrativos que trabalham no Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles (Cacoal) e atendem aos cursos (Continuação).	46
Quadro 4: Disciplinas atendidas por professores lotados em outros departamentos.	47
Quadro 5: Eixos de formação do curso.	75
Quadro 6: Matriz curricular do curso de Engenharia Mecânica.....	78
Quadro 7: Resumo de Carga Horária das Disciplinas Curriculares, Optativas, Estágio Supervisionado e Atividades de Extensão.	82
Quadro 8: Quadro de Disciplinas Optativas	83
Quadro 9: Síntese da Distribuição das Disciplinas por Núcleos de Formação.	85
Quadro 10: Núcleo de Formação Básica (B).....	85
Quadro 11 - Núcleo de Formação Profissionalizante (P)	86
Quadro 12: Núcleo de Formação Específica (E)	86
Quadro 13: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo(Continuação).	221
Quadro 14: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo (Continuação)	222
Quadro 15: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo (Continuação)	223

1 INTRODUÇÃO

A Fundação Universidade Federal de Rondônia, Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal, foi construída tendo em vista a necessidade de contribuir com o desenvolvimento sustentável de Rondônia e em atender as necessidades dos municípios circunvizinhos, pautada pelas diretrizes nacionais de educação que são regidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – Lei 9394, de dezembro de 1996 e pelo Conselho Nacional de Educação (CNE).

O Conselho Nacional de Educação (CNE) a partir do Parecer 776/97, conforme o Ministério da Educação (MEC) pelo edital 04/97 organizou a discussão das diretrizes curriculares, envolvendo a participação de uma grande quantidade de instituições de ensino, instituições profissionais e outras instituições interessadas no ensino de graduação. Em 25 de fevereiro de 2002 foi publicado no Diário Oficial da União, o Parecer CNE/CES 1362/2001, desencadeando a publicação, no Diário Oficial em 09 de abril de 2002, da Resolução CNE/CES11/2002, estabelecendo as “Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Engenharia”.

A CNE/CES 11/2002 traz em seu âmbito a intenção de modificar o seu embasamento filosófico para os cursos de engenharia, enfocando-os na competência e na busca de uma abordagem pedagógica “centrada no aluno com ênfase na síntese e na transdisciplinaridade”. Prega ainda a “valorização do ser humano e preservação do meio ambiente, integração social e política do profissional, possibilidade de articulação direta com a pós-graduação e forte vinculação entre teoria e prática”.

Diante destas mudanças, cabe aos cursos realizarem alterações, não apenas para se adequarem a essa nova realidade, mas, principalmente, que considerem a necessidade de se ter um entendimento sobre como realizá-las nos cursos de engenharia, de maneira a garantir uma real mudança de foco ao invés de simples adequações curriculares ou redução de carga horária.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Nesse sentido, esta Universidade é respaldada pela legislação citada e pela Resolução nº 313/2003 do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CEPE) de 15/10/2003, e impulsionados pela Lei 10.861 de 14/04/2004, que fixou SINAES (Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior) e, finalmente, embasados nas Diretrizes Curriculares aprovadas pela Resolução nº 4, de 02 de fevereiro de 2006, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação/MEC, vem por meio deste documento, propor o Projeto Pedagógico para o Curso de Engenharia Mecânica com o objetivo de garantir a sua atualização nos aspectos pedagógicos e legais. O presente Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica foi elaborado com base nos seguintes elementos regulatórios:

- a) Plano de Desenvolvimento Institucional da Fundação Universidade Federal de Rondônia (PDI);
- b) Relatórios de autoavaliação institucional da Comissão Própria de Avaliação (CPA);
- c) Instrumento de avaliação de cursos de graduação – Presencial e a Distância de agosto de 2015;
- d) Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) nº 9.394 de 20 de dezembro de 1996 que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- e) Resolução CNE/CES nº 11, de 11 de março de 2002 que institui diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em engenharia;
- f) Lei nº 5.194, de 24 de dezembro de 1966, que regulamenta o exercício das profissões de Engenheiro, Arquiteto e Engenheiro Agrônomo e dá outras providências (alterada pela Lei nº. 8.195 de 26 de junho de 1991);
- g) Resolução nº 218 de 29/06/1973/CONFEA - Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia discrimina as atividades profissionais do Engenheiro Mecânico, conforme estabelecidos no artigo 12 definindo as

12

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

competências do engenheiro mecânico e o seu inciso I discriminando de 1 a 18 as atividades que são desempenhadas pelo engenheiro mecânico, de acordo com o artigo 1º;

- h) Resolução nº 288, de 07 de dezembro de 1983, que designa o título e fixa as atribuições das novas habilitações em Engenharia Mecânica, conforme artigo 1 e alínea “b”, definindo que aos oriundos da área MECÂNICA, o título de Engenheiro Mecânico e as atribuições são conferidas, de acordo como artigo 12 da Resolução nº 218/73, do CONFEA;
- i) Resolução nº 278/CONSEA/UNIR, de 04 de junho de 2012, que regulamenta os parâmetros para a Elaboração de Projetos Político-Pedagógicos de Cursos de Graduação da Universidade Federal de Rondônia;
- j) Resolução 251, de 27 de novembro de 1997, que Regulamenta o Sistema de Avaliação de Discente;
- k) Resolução 285/CONSEA/UNIR, de 21 de setembro de 2012, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- l) Resolução CNE/CES nº 3/2007 que dispõe sobre procedimentos a serem em adotados quanto ao conceito de hora-aula, e dá outras providências.
- m) Lei nº 11.788 de 25 de setembro de 2008; Resolução Nº 062/CONSAD de 5 de maio de 2008; Resolução Nº 028/UNIR/CONSUN de 5 de novembro de 1990; Resolução 278/CONSEA de 4 de junho de 2012 e Orientação Normativa Nº 4 de 4 de julho de 2014 que regulamentam as normas de estágio da Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- n) Decreto nº 5.626/MEC, de 22 de dezembro de 2005, que Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei no 10.098, de 19 de dezembro de 2000,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

que também dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras;

- o) Resolução nº 2, de 18 de junho de 2007, que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial;
- p) Resolução nº 450/CONSEA, de 29 de agosto de 2016, que dispõe sobre normas para confecção do Trabalho de Conclusão do Curso, conforme o Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR);
- q) Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.
- r) Resolução nº 1 de 17, de junho de 2004, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- s) Lei nº 7.011, de 08 de julho 1982, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia.
- t) Processo nº 23001.001502/88-29 e outros – Conselheiro Arnaldo Niskier - Parecer nº 16/89, DECISÃO favorável à autorização de funcionamento dos cursos fora da sede da Fundação Universidade Federal de Rondônia, para os curso de Pedagogia a ser ministrado em Ji-Paraná com quarenta vagas, Ciências Contábeis e Licenciatura em Ciências a serem ministrados em Cacoal com trinta vagas cada, Licenciatura Plena em Pedagogia e Licenciatura Plena em Letras a serem ministrados em Rolim de Moura com quarenta vagas cada, Licenciatura Plena em Letras a ser ministrado em Vilhena, com quarenta vagas e Licenciatura Plena em Letras a ser ministrado em Guajará-Mirim; com quarenta vagas. (Aprovado com o voto em contrário do Conselheiro Lafayette Ponde). Publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 09 de fevereiro de 1989, seção 1-2135, Página 47.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

E de acordo com o presente Regimento da Reitoria em vigor, a missão da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) é:

"Como missão garantir como uma instituição pública a gratuidade de produzir conhecimento humanístico, tecnológico e científico, articulando ensino, pesquisa e extensão, considerando as peculiaridades regionais, promovendo o desenvolvimento humano integral e contribuindo para a transformação social." (FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA, 2017).

Dentro dessa perspectiva, o Curso de Engenharia Mecânica do Câmpus Universitário Professor Francisco Gonçalves Quiles de Cacoal apresenta uma proposta fundamentada nos princípios de formar um profissional que tenha uma formação sólida, capaz de enfrentar o aumento acelerado, o grande leque de abertura e os desafios que a tecnologia deverá impor à sociedade. Dessa forma, para que o curso consiga atingir esses objetivos é necessário que haja uma maior interação com a sociedade, procurando sempre realizar ações conjuntas que venham a contribuir com essa região. Tais ações serão contempladas com o aproveitamento das particularidades de cada cidadão, promovendo pesquisas e atividades de extensão que possam devolver para a sociedade todo o investimento que é repassado para a Universidade.

Este projeto procura se adequar às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação em Engenharia que definem os princípios, fundamentos, condições e procedimentos da formação de engenheiros, estabelecidas pela Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, para aplicação em âmbito nacional na organização, desenvolvimento e avaliação dos projetos pedagógicos dos Cursos de Graduação em Engenharia das Instituições de Ensino Superior (IES). Além disso, este documento propõe um novo Projeto Pedagógico de Curso (PPC) o qual almeja, além de se adequar ao novo Regulamento da Graduação, atingir excelência no processo ensino/aprendizagem.

Com esta finalidade, a Direção do Câmpus de Cacoal, por meio do departamento de Engenharia de Produção elaboraram o Projeto Pedagógico do

15

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

Curso de Engenharia Mecânica a ser implantado nesse Câmpus, cujos trabalhos contaram com envolvimento professores, funcionários, profissionais e demais interessados, por meio de uma Comissão designada para debater os mais variados aspectos ligados ao Bacharelado em Engenharia Mecânica e ao perfil do profissional.

1.1A formulação do Projeto Pedagógico do Curso de Engenharia Mecânica

As diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC), os parâmetros da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), as Diretrizes Curriculares para os cursos de Engenharia e a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, da Câmara de Educação Superior, se constituem nas bases e nos princípios norteadores desse projeto político pedagógico de curso (PPC). Diante do exposto, concebeu-se o presente documento, no intuito de criar o curso de Engenharia Mecânica para atender as demandas apresentadas na introdução deste projeto, os anseios dos discentes e docentes, bem como a nova realidade que se apresenta no ambiente industrial, institucional e social.

A construção deste PPC apresenta e contempla uma vasta revisão documental, a fim de ampliar e complementar a formação integral do acadêmico, preparando-o para atuar com propriedade nas áreas abrangidas pela Engenharia Mecânica. Complementarmente, buscou-se uma revisão de conteúdos com a inclusão de novas disciplinas, em conformidade com as exigências legais para formação de um Engenheiro Mecânico, possibilitando ao futuro profissional maior domínio de conteúdos profissionalizantes e específicos.

Justifica-se o formato da matriz curricular e perfil do curso devido ao amplo campo de atuação desse engenheiro e ao acelerado desenvolvimento do estado de Rondônia nos diversos setores da economia, acreditando-se ser relevante tal alteração para ampliar o mercado de trabalho dos futuros egressos deste curso.

Nesta perspectiva, a construção do Projeto Político Pedagógico do Curso foi elaborado com vistas a conscientizar a todos os envolvidos que a proposta

não se constitui em um documento elaborado por mera formalidade para atender a um dispositivo legal, mas representa um instrumento cuja implementação representa um desafio mais amplo que envolve a todos, de maneira que seu sucesso dependerá do compromisso de cada um, bem como a capacidade de desapegar-se as antigas práticas que não correspondam mais a realidade e demandas atuais, uma vez que se propõem a quebra de paradigmas no processo de ensino aprendizagem, induzindo os envolvidos a sair da zona de conforto para incorporar outras vertentes ao discurso e prática da Engenharia Mecânica, principalmente no que tange ao ensino e sua interação com as atividades de pesquisa e extensão.

Ressalta-se que o desafio é para todos e que a abertura para uma nova concepção pedagógica e implantação deste curso requer o fortalecimento ou adoção de ações como:

- a) Contratação de professores;
- b) Contratação de equipe técnica para laboratórios e técnicos para os processos administrativos;
- c) Cursos de qualificação para o corpo docente;
- d) Construção de laboratórios básicos, técnicos específicos da área e sala de aulas;
- e) Autoavaliação institucional a ser realizada permanentemente com relatórios anuais;
- f) Avaliação continuada no que diz respeito à formação do profissional da Engenharia Mecânica; e
- g) A implementação de projetos de pesquisa e extensão por parte do corpo docente do curso.

2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA

A Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR) foi criada por meio da Lei 7.011, de 08 de julho de 1982, iniciando suas atividades acadêmicas no mesmo ano, com três cursos de bacharelado, a saber: Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas. A esses cursos somou-se a estrutura herdada da Fundação Centro de Ensino Superior de Rondônia (FUNDACENTRO), vinculada à Prefeitura Municipal de Porto Velho/RO.

Em ato contínuo, passou a ofertar os cursos de licenciatura em Pedagogia, História, Letras, Educação Física e Geografia quando da sua integração ao Sistema Federal de Ensino, estabelecendo sua sede administrativa na cidade de Porto Velho, com atuação em todo o estado de Rondônia. Ela surgiu como uma instituição de ensino superior de perfil funcional voltada a atender a gigantesca demanda por profissionais qualificados em virtude da criação da nova unidade da federação. Assim, foi instituída com o intuito de formar professores para atuar na rede de ensino recém-criada e fornecer quadros técnicos de administradores, contadores e economistas para gerenciar o novo Estado.

Em 1996, no Câmpus de Guajará-Mirim, tiveram início os cursos de mestrado e doutorado institucionais em línguas Indígenas, entretanto, somente no ano de 2001 os programas de pós-graduação ganharam nova ênfase com o mestrado em Biologia Experimental e, a partir deste, foram sendo criados novos programas. Ao longo de treze anos, a oferta de cursos foi se expandindo e, atualmente, a UNIR possui treze programas institucionais com 15 (quinze) cursos e 04 (quatro) programas em rede. A princípio, o desenvolvimento institucional pode ser evidenciado em quatro aspectos:

- a) A expansão acadêmica, com a criação de cursos e contratação de recursos humanos;
- b) A organização interna, com o marco dos planejamentos e avaliação existentes na UNIR;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

- c) A expansão física, com a visão do atendimento da UNIR em todo o estado de Rondônia; e
- d) Sua ordenação política, que incidem nas ações de gestão em razão dos processos de escolha dos dirigentes.

A UNIR possui uma mantenedora cuja razão social é Fundação Universidade Federal de Rondônia com seu ato de criação pela lei supra citada Lei 7.011, de 08 de julho de 1982 e localiza-se na Avenida Presidente Dutra, nº 2965, Centro. CEP: 76801-974, no município de Porto Velho. CNPJ: 04.418.943/0001-90.

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), com seu foco de atuação na educação superior de qualidade, a UNIR possui a missão de produzir e difundir conhecimento, considerando as peculiaridades amazônicas e o desenvolvimento da sociedade e a visão de ser referência em educação superior, ciência, tecnologia e inovação na Amazônia, até 2018.

Para tanto, sua administração é norteada pelos seguintes princípios: desenvolvimento humano; eficiência, eficácia e efetividade; sustentabilidade institucional; cooperação e integração; integração ensino, pesquisa e extensão; transformação social e transparência e moralidade.

Segundo o seu Estatuto, aprovado pelas Resoluções nº 135/CONSUN, de 13/10/98 e 138/CONSUN, de 12/04/99, a Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), declara-se como uma instituição pluridisciplinar de formação dos quadros profissionais de nível superior, de pesquisa, de extensão e de domínio e cultivo do saber humano, tendo como finalidade precípua a promoção do saber científico puro e aplicado e, atuando em sistema indissociável de ensino, pesquisa e extensão.

Os objetivos da UNIR são:

- a) Promover a produção intelectual institucionalizada, mediante o estudo sistemático dos temas e problemas mais relevantes, tanto do ponto de

vista científico e cultural, quanto regional e nacional;

- b) Formar profissionais que atendam aos interesses da região amazônica;
- c) Estimular e proporcionar os meios para a criação e a divulgação científica, técnica, cultural e artística, respeitando a identidade regional e nacional;
- d) Estimular os estudos sobre a realidade brasileira e amazônica, em busca de soluções para os problemas relacionados com o desenvolvimento econômico e social da região; e
- e) Manter intercâmbio com universidades e instituições educacionais, científicas, técnicas e culturais nacionais ou internacionais, desde que não afetem sua autonomia, obedecidas as normas legais superiores.

Atualmente a Universidade Federal de Rondônia funciona com uma estrutura *multicampi*. São no total oito campi localizados nos municípios de Ariquemes, Cacoal, Guajará-Mirim, Ji-Paraná, Porto Velho, Presidente Médici, Rolim de Moura e Vilhena. São ofertados um total de 55 cursos de graduação, 11 cursos de mestrado e dois de doutorado. Os núcleos e campi são órgãos que congregam os departamentos e cursos, nos quais são realizadas as atividades-fim da universidade. São responsáveis pela coordenação das funções (processos finalísticos) de ensino, pesquisa e extensão, tanto em termos de planejamento quanto de execução e avaliação. Os campi integram também as funções administrativas.

A sede administrativa (sede da mantenedora) geral e única fica em Porto Velho, onde estão a Reitoria e as Pró-Reitorias de Administração e Gestão de Pessoas (PRAGEP), de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), de Graduação (PROGRAD), de Planejamento (PROPLAN) e de Pesquisa e Pós-Graduação (PROPEAQ). Segundo o Estatuto da UNIR, as Pró-Reitorias são órgãos de apoio às atividades acadêmicas, responsáveis pelas políticas de

pesquisa, ensino e extensão na universidade. A articulação entre o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade, sendo a extensão uma peça-chave nesse processo, possibilitando a inserção social, permitindo a troca de saberes entre o conhecimento técnico-científico produzido na universidade e o conhecimento popular.

Em 2008, a UNIR foi considerada pelo Ministério da Educação (MEC) como a melhor universidade da região Norte, graças ao seu desempenho no Índice Geral de Cursos (IGC), um indicador de qualidade das universidades, que considera os cursos de graduação e de pós, o corpo docente, a infraestrutura e o programa pedagógico.

As ações de comunicação com a comunidade externa da Unir são:

I - Serviço de Informação ao Cidadão (SIC) – fruto da publicação da Lei de Acesso à Informação (Lei 12.527/2011).

II - Ouvidoria -A Ouvidoria da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) tem como objetivo atuar como agente fortalecedor dos direitos dos cidadãos e de mudança na cultura e na gestão administrativa, ao acolher as demandas e identificar os problemas sistêmicos, indicando os caminhos para a correção das injustiças e propondo, à gestão administrativa, novos procedimentos para a resolução desses problemas. Portanto, a Ouvidoria é uma porta aberta para a participação social no acompanhamento da gestão, seja elogiando, criticando ou sugerindo medidas que venham ao encontro dos interesses públicos e coletivos. A ouvidoria pode ser acessada através do site <http://www.ouvidoria.unir.br/> onde mais informações são disponibilizadas.

III - Serviço Psicologia Aplicada (SPA) - A instituição conta com o serviço de apoio, localizado na sede, no município de Porto Velho.

O SPA oferece suporte por meio de atendimento à comunidade, que envolve a prática do atendimento com supervisão e objetiva a conscientização

das atribuições do profissional psicólogo, bem como sua preparação para o mercado de trabalho. O serviço oferecido à comunidade é gratuito e abrange todas as faixas etárias (crianças, adolescentes, adultos e idosos).

As ações de comunicação com a comunidade interna são estabelecidas pela transparência, democratização da informação, divulgação do conhecimento e valorização institucional, atendida pela política de modernização da gestão da informação.

2.1 Contextualização da realidade econômica e social da região e de abrangência de novos cursos na UNIR

Desde 1912, com a inauguração da estrada de ferro Madeira Mamoré, até os dias atuais Rondônia vem sendo cenário de importantes investimentos públicos e privados que modificaram e contribuíram sobremaneira para a realidade econômica atual do Estado. A década de 1940, foi o segundo auge da borracha com destaque para o modelo econômico extrativista. Esse ciclo se prolongou até a década de 1970 e seu encerramento ocorreu conjuntamente com as atividades da Ferrovia Madeira Mamoré e teve o início da atividade garimpeira. Nesse momento, o Estado já contava com mais de 70.000 habitantes e se destacava como forte produtor nacional de minério. No entanto, o Estado ainda refletia um modelo econômico extrativista, exportador dos seus recursos naturais e subdesenvolvido economicamente (PDI, 2014).

No início da década de 1980, Rondônia experimentou o maior fluxo migratório da sua história, acompanhando novamente a política nacional do 2º PND - Plano Nacional de Desenvolvimento. O estado passou a ser ocupado por agricultores de todo o Brasil e a pecuária de corte e leite ampliou seus espaços com crescimento ininterrupto dos rebanhos. Observou-se uma mudança no modelo de desenvolvimento econômico para exportador Agrosilvopastoril, ou seja, extrativismo, agricultura e pecuária.

A década de 1990 foi marcada pelo desenvolvimento da indústria madeireira, resultado do processo de expansão da agricultura. No seu auge,

essa atividade respondeu por 40% do emprego industrial e da arrecadação de impostos do Estado com mais de 3000 empresas instaladas. A madeira chega a representar cerca de 90% da pauta de exportações, mas ainda sem agregar valor ao produto final (Perfil Industrial de Rondônia, FIERO 2010)

Hoje, dada a descontinuidade das políticas nacionais, a ausência de uma política agrícola no país e as novas pressões legais e ambientais levaram a uma reversão de valores na economia. Na impossibilidade de custear atividades agrícolas de produção, amplia-se a pecuária, que assume papel de relevante importância para a atual economia do Estado.

Atualmente, Rondônia apresenta em seu perfil produtivo o reflexo de políticas nacionais descontinuadas, absorvendo seus impactos e problemas sociais decorrentes. Rondônia possui hoje uma área total de 237.590,547 km², que representam 6,19% da área total da Região Norte e 2,8% da área do Brasil e está dividido em 52 municípios. Sua população está estimada em 1.749.406 habitantes em 2014, sendo o 3º Estado mais populoso e mais denso da região Norte de acordo com o IBGE (2014) e possui a maior taxa de ocupação da população economicamente ativa da Região Norte, 94,6%. Isto inclui a renda média do trabalhador de R\$ 880,00 a maior da região. Desse total, 12,1% trabalha na indústria (FIERO, 2015).

Essa taxa de ocupação coloca Rondônia com a segunda menor taxa de desemprego do país. Com a expansão das atividades produtivas e a preparação da mão-de-obra pode se chegar ao pleno emprego em diversos setores, como a construção civil.

De acordo com a FIERO (2015), Rondônia deverá atingir uma taxa de 96% de ocupação da sua População Economicamente Ativa nos próximos anos, gerando um círculo virtuoso proporcionado pelo consumo de uma massa salarial de aproximadamente R\$ 1 bilhão somente nos empregos gerados pelas obras. Essa massa salarial alcançará os R\$ 4 bilhões, promovida pelo alto efeito multiplicador, natural em economias em expansão.

A expectativa é de que a expansão da oferta de empregos na indústria amplie em 20% sua participação na divisão do emprego, nos próximos cinco anos. Isso elevará o indicador de pessoal ocupado de 12,1% para 14,5%. Em números atuais se teria uma oferta adicional de cerca de 18,4 mil empregos na indústria (FIERO, 2015).

O agronegócio funciona como mola propulsora da economia do país. Cerca de um quarto do PIB é composto por agronegócio e no Estado de Rondônia essa fatia é ainda maior representando um terço do PIB do Estado (cerca de 40% do PIB Estadual). Sua vocação exportadora se consolida quando quase 76% da produção de carnes são destinadas a outros estados ou países (SEAGRI/RO).

Para os próximos anos, espera-se que, em decorrência do processo de desenvolvimento do Estado, alguns setores industriais ganhem mais representatividade na matriz produtiva do Estado, como é o caso da construção civil, alimentos e bebidas, artefatos de madeira e eletricidade e gás.

Dada essa perspectiva de crescimento produtivo, torna-se necessário paralelamente o crescimento da oferta da mão-de-obra qualificada. No contexto nacional, relacionando-se a questão geográfica ao quantitativo de Universidades por estado no Brasil, Rondônia está desprivilegiada em relação aos outros estados. A região Norte representa 8,3% da população brasileira, contudo com 6,5% de matrículas no ensino superior demonstrando uma defasagem na oferta de vagas na Região Norte (IBGE 2012).

A demanda por formação e qualificação profissional deverá aquecer esse mercado. Estima-se um crescimento médio de 10% ao ano no número de alunos matriculados. Novos cursos deverão ser abertos para atender ao novo foco de desenvolvimento (FIERO, 2015).

No contexto estadual, quando se leva em consideração a população e a oferta de cursos e vagas na universidade, destacam-se como maiores ofertantes as microrregiões de Porto velho e de Ji-paraná, que juntas possuem 35 cursos

de graduação com uma oferta relativa de 36,6 vagas/10 mil habitantes, sendo esta relação vaga/habitante menos expressiva nos campi dos municípios interioranos.

O governo federal incentiva a adoção de políticas em investimentos públicos a regiões deficientes. O governo federal tem como prioridades de desenvolvimento das Universidades a expansão dos campi que dispõem menos que três cursos a fim de otimizar a utilização dos recursos públicos. Esta conjuntura regional remete a importância da expansão da Universidade Federal de Rondônia, por meio da criação de novos cursos que deverão atender a essa nova demanda por mão-de-obra qualificada e, nessa ótica, é notória a importância na implantação dos cursos de engenharia para esse processo de crescimento econômico.

2.2 O Câmpus da UNIR em Cacoal

Em sua configuração multicampi a UNIR em cada Câmpus apresenta suas particularidades, atuando de maneira condizente com a realidade e as necessidades locais no intuito de atender à demanda social por formação superior.

O Câmpus de Cacoal sediado na rua da Universidade, nº 920, bairro Jardim São Pedro II, CEP 76962-384 no município de Cacoal, iniciou suas atividades em fevereiro de 1989 com os cursos de Ciências Contábeis e Licenciatura em Ciências, os quais pelo Parecer nº 16/89 do processo nº 23001.001502/88-29 obtiveram a autorização de funcionamento fora de sede da Fundação Universidade Federal de Rondônia em Cacoal, publicado no Diário Oficial da União (DOU) de 09 de fevereiro de 1989, seção 1-2135.

No Câmpus são ofertados, atualmente, os cursos de bacharelado em Administração, Ciências Contábeis, Direito, Engenharia de Produção e com o aproveitamento da mesma infraestrutura do Bloco P, com as suas salas e laboratórios, sendo destinada para o curso de Graduação em Engenharia Mecânica no **período noturno**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

A infraestrutura do Câmpus, descrita no quadro 01, congrega:

1) Biblioteca: A biblioteca setorial “Dhiego Albares Passamani” do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal, atende toda a comunidade acadêmica dos cursos de Engenharia de Produção, Engenharia Mecânica, Administração, Ciências Contábeis e Direito e dispõe de instalações de um mini auditório para conferências, palestras e reuniões; duas salas de estudo em grupo; uma sala de estudo individual; sala de gerência; sala de processamento técnico e guarda-volumes. O acervo disponível na biblioteca é oferecido à comunidade interna e externa. O serviço de consulta ao acervo pode ser feito diretamente pelo usuário aos livros, periódicos e outros materiais, e ainda pela consulta à base de dados sob a orientação do bibliotecário.

2) Setor Administrativo: o setor administrativo consta dos setores de direção de Câmpus, salas dos departamentos de direito, ciências contábeis e administração, secretaria acadêmica, coordenação de serviços gerais, sala dos professores e banheiros;

3) Auditórios: o Câmpus conta com um auditório central para uso em convenções e palestras com capacidade de 300 pessoas sentadas, além de um auditório da biblioteca com a capacidade de acomodar 98 pessoas sentadas.

Quadro 1: Infraestrutura administrativa, biblioteca e auditórios do Câmpus da UNIR em Cacoal

Biblioteca	
Estrutura Geral	
Tipo de instalações	Alvenaria
Disponibilidade	Própria
Identificação	Biblioteca Setorial Dhiego Albares Passamani.
Acesso dos alunos a equipamentos de informática (gabinetes de estudo -biblioteca)	
Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação	Biblioteca

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Disponibilidade	Própria
Instalação	10 cadeiras
	08 computadores
	01 ar-condicionado
	03 mesas para computador
	01 <i>rack</i>
Área total em m ²	21,35 m ²
Auditório/Centro de Convenções/ Anfiteatro	
Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação	Auditório de videoconferência
Disponibilidade	Própria
Espaço para atividades administrativas	
Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação	Bloco E
Disponibilidade	Própria
	Sala de professores: 1 mesa, 11 cadeiras, 1 armário, 1 computador, 1 frigobar, 2 aparelhos de ar condicionado, 1 suporte de CPU, 2 sofás, 1 bebedouro, 1 televisão, armário escaninho.
	Sala da recepção da direção: 3 mesas, 2 cadeiras, 2 poltronas, 2 armários, 3 computadores, 2 impressoras, 1 ar condicionado, 2 suportes de CPU, 1 longarina, 2 gaveteiros.
	Sala da direção: 1 mesa, 4 cadeiras, 1 poltrona, 3 armários, 1 computador, 1 frigobar, 1 ar condicionado.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Instalação	1 copa: Geladeira, mesa e cadeira, fogão, botijão de gás, armário aéreo, bebedouro garrafão.
	Sala da CSG: 3 mesas, 2 armários, 3 poltronas, 2 cadeiras fixas, 3 computadores, 2 impressoras, 1 frigobar e ar condicionado.
	Sala de protocolo: 2 mesas, 2 cadeiras, 1 poltrona, 1 computador, 1 ar condicionado, 1 suporte para CPU
	2 baterias de banheiro (feminino e masculino)
	Sala de arquivo da Secretaria Acadêmica: 1 mesa, 3 cadeiras, 1 prateleira, 1 computador, 1 ar condicionado e 11 arquivos de aço.
	Sala da Secretaria Acadêmica: 6 mesas, 4 poltronas, 1 armário, 4 computadores, 1 impressora, 1 ar condicionado, 4 suportes para CPU.
	Sala da Coordenação de Patrimônio: 3 mesas, 2 cadeiras, 1 poltrona, 2 armários, 1 computador, 1 impressora, 1 ar condicionado, 1 suporte para CPU
Instalação	Sala da recepção dos departamentos: 1 sala do Departamento do Curso de Direito 1 sala do Departamento do Curso de Administração 1 sala do Departamento do Curso de Ciências Contábeis
Área total em m ²	412,96 m ²
Auditório/Centro de Convenções/ Anfiteatro	

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Tipo de instalações	Alvenaria
Identificação	Auditório Central
Disponibilidade	Própria
Instalação	300 cadeiras para o público
	2 mesas
	6 cadeiras
	4 caixas de som
	1 mesa de som
Capacidade	300 pessoas
Área total em m ²	677,25 m ²
Obs.	Possui 1 copa, 2 baterias de banheiro com vestuário.

Fonte: Comissão de Elaboração do PPC em Engenharia Mecânica (2017).

O Câmpus conta ainda com um bloco destinado ao laboratório de informática do curso de ciências contábeis, sala de orientação e núcleo de prática jurídica; bloco destinado ao funcionamento do centro de estudos de ciências socioambientais (CECISA); e 04 (quatro) blocos denominados de A, B, C e D com 5 salas de aula cada bloco que atendem os cursos de administração, direito e ciências contábeis, bem como as salas de atendimento e orientação de acadêmicos e de planejamento de aulas dos respectivos cursos.

O Câmpus está passando por uma reforma e adaptações de acordo com a legislação para a acessibilidade. Estão sendo construídas passarelas e rampas interligando todos os blocos para que as pessoas com deficiência possam ter acesso a todas as salas de aula, espaço administrativo, biblioteca, banheiros e cantina. A obra encontra-se em pleno funcionamento.

O curso de Engenharia Mecânica tem as suas atividades desenvolvidas no Bloco P, no período noturno, onde atualmente no período diurno funciona em regime integral o curso de Engenharia de Produção. A sua estrutura física é constituída por dois pisos, o primeiro piso é constituído por um conjunto de cinco

salas de aulas e no térreo por quatro laboratórios didáticos: tecnologia da informação, química, física e de expressão gráfica. Conta ainda com uma sala para chefia de departamento, sala de trabalhos docente, almoxarifado e banheiros feminino e masculino, sendo detalhado no tópico 3.8 - Infraestrutura do curso.

3 O CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA DA UNIR

3.1 Contextualização econômica, social, cultural, política e ambiental do curso de Engenharia Mecânica

O estado de Rondônia tem se destacado economicamente pela sua expansão agropecuária, sendo, nos últimos anos de desenvolvimento, o setor que mais cresceu no Estado. O PIB do Estado, em 2011, apresentou uma variação real anual de 10,0%. É o 3º PIB da Região Norte. Ainda alcançou a 13ª posição nacional na relação PIB per capita e seu crescimento está acima do crescimento brasileiro que é de 2,7% (IBGE, 2015).

O setor agropecuário foi o principal responsável por esse crescimento econômico no Estado, seu rebanho bovino de 5.440.446 de cabeças teve um aumento significativo de 124%, para uma quantidade absoluta de 12,2 milhões de cabeças, participando com 5,7% do rebanho nacional. A carne bovina responde, atualmente, por 60% das exportações do Estado. Por sua vez, o setor industrial responde por 14,6% do PIB estadual. (FIERO, 2015).

Segundo os dados da Associação Brasileira de Frigoríficos (ABRAFIGO), em 2014, o Estado de Rondônia exportou 816 mil toneladas de carne, obtendo resultado financeiro de US\$ 790 milhões (R\$ 2,1 bilhões). Estes números representam um crescimento recorde de 26% sobre as exportações de 2013, quando o estado exportou 648 mil toneladas e faturou US\$ 646 milhões (R\$ 1,723 bilhões). O produto se tornou o principal item de exportação do Estado e é responsável por 60% do faturamento, colocando Rondônia em quarto lugar no ranking dos estados exportadores de carne bovina.

Rondônia possui o sétimo maior rebanho nacional, conta com 17 frigoríficos com inspeção federal e 05 com inspeção estadual, sendo eles

responsáveis pelo abate de mais de 02 milhões de animais por ano. Também são processados quase um bilhão de litros de leite anualmente em cerca de 50 laticínios com inspeção oficial em todo o Estado (EMBRAPA, 2009).

Como mencionado anteriormente, o Estado vem recebendo sucessivos investimentos principalmente em função das usinas do Rio Madeira. Os principais segmentos da indústria são o alimentício, frigorífico, construção civil e mineração. Em virtude da construção de duas indústrias de energia no Estado, somente a produção de energia passou a agregar mais 64 milhões ao PIB estadual.

Em virtude da construção das usinas do Rio Madeira, todo um setor industrial, ligado diretamente a esses investimentos de grande vulto, bem como a construção civil e, em seguida, o comércio, foram alavancados.

Em função desses investimentos locais e acompanhando a tendência nacional, a indústria da construção civil teve um destacado crescimento nos últimos cinco anos. Um dos dados que evidencia essa realidade são as taxas de emprego que subiram de 5,56 em 2000 para 8,46 em 2010. Um aumento de 52%, enquanto a média nacional foi bem menor e a taxa de crescimento absoluto registrou 7,40.

A indústria da construção civil corresponde a 62% do setor industrial no Estado, demonstrando a importância dessa atividade. Entretanto, o setor de serviços foi o que mais cresceu no Estado à taxa de 12,8% em termos nominais, sendo responsável por 60,8% do valor adicionado do Estado (FIERO, 2015).

Quanto ao perfil da indústria, de acordo com a FIERO/SEFIN (2015), o Estado de Rondônia teve uma variação de 33,72% no número de indústrias em cinco anos e embora a média de crescimento do número de indústrias nas principais cidades seja de 34,42%, percebem-se taxas que variam de 11,59% (Rolim de Moura) até 60,46% (Cacoal). É possível observar também que existem algumas “vocações” regionais, dentre elas a indústria madeireira e alimentícia, respectivamente 26,36% e 22,51% de participação no Estado. Salienta-se ainda um enorme crescimento da indústria madeireira (67,85% no número de empresas entre 2007 e 2012) e do segmento da construção, no qual houve grande crescimento da ordem de 315% de 2007 a 2012.

Quanto ao tamanho, de acordo com a FIERO (2015), a maior parte das indústrias é composta de micro e pequenos empreendimentos. Médias e grandes empresas representavam apenas 4,21% do total presente no Estado. A maior parte das micro e pequenas indústrias se localizam em algumas das principais cidades do Estado (Porto Velho, Ji-Paraná, Ariquemes, Jaru, Rolim de Moura, Cacoal e Pimenta Bueno). As médias e grandes indústrias atuam nos ramos de atividade madeireira, alimentícios e construção civil. A maior parte delas concentra-se no interior do Estado.

Como resultado desse investimento industrial no Estado tem-se que Rondônia conta com crescimento na renda per capita de 43,6%, elevando-se de R\$ 467,00 em 2000 para R\$ 671,00 no ano de 2010, superando até mesmo o crescimento médio brasileiro de 34%, e se encontrando na 13ª posição no ranking brasileiro em PIB/per capita. Por se tratar de uma economia que vem crescendo de forma constante e gradual pode-se inferir que se trata de uma economia sustentável (IBGE, 2015).

O crescimento do Estado de Rondônia é apenas o reflexo do crescimento e do dinamismo econômico observados nos municípios do Estado. Cacoal não foge à regra. Com um PIB (Produto Interno Bruto) de R\$ 753 milhões, as principais atividades econômicas de Cacoal estão ligadas à agropecuária, à indústria e ao comércio. Além disso, o Município tem se consolidado como um pólo no setor de serviços, principalmente de educação e saúde (IBGE, 2015).

A pecuária com rebanho de corte e leiteiro é responsável pela instalação de frigoríficos e laticínios que oferecem emprego e renda para centenas de pessoas direta e indiretamente, fomentando, ainda, o setor de couro e artefatos com a instalação de curtumes (EMATER/RO 2015).

Cacoal possui um dos maiores rebanhos de Rondônia, são cerca de 400 mil cabeças de gado bovino e aparece como quinto maior em produção, no Estado.

Em 2009, conforme a EMATER/RO, a produção leiteira chegou a 90 mil litros diários. Isso é resultado de produtores organizados em dezenas de associações de trabalhadores rurais e de um Conselho Municipal de Desenvolvimento Rural que trabalha de forma planejada e organizada, seguindo

as orientações e assessoria da Secretaria Municipal de Agricultura.

A base econômica da agricultura permanente é o café. O município já foi considerado o maior produtor do Estado. Já chegou a produzir 200 mil sacas nos anos 80, mas essa produção vem caindo gradativamente. Em 2008, a marca registrada pela EMATER é de cerca de 40 mil sacas. Já no desenvolvimento de culturas temporárias, as mais importantes são o arroz, o feijão, a mandioca e o milho, com uma produção muito expressiva (EMATER, 2015).

A partir dessa constatação, a Universidade Federal de Rondônia - Câmpus de Cacoal implantou o seu primeiro curso de Engenharia Mecânica, o qual será de grande avanço para a sociedade a qual requer e necessita de profissionais habilitados para decisões e atitudes cada vez mais técnicas e de grande repercussão na produção.

Como exposto acima salienta-se que o bacharel em Engenharia Mecânica suprirá essa necessidade estadual e regional contribuindo para o aumento da produtividade que a população cada vez mais exige de maneira a aumentar e aperfeiçoar os resultados em uma produção eficiente, precisa, sustentável e que respeite o bem-estar da população como um todo de maneira lucrativa.

3.2 Justificativas da oferta do curso

A referência com a Engenharia Mecânica no Brasil, conforme Castro (2002), possui o seu marco histórico referencial pela atuação do engenheiro militar holandês Miguel *Timmermans*, para ensinar sua arte e sua vivência em relação aos dispositivos de artilharias como canhões e mosquetes, pois na época estava a serviço da coroa Portuguesa no Brasil como "engenheiro de fogo" entre os anos de 1648 e 1650, para formar discípulos aptos para os trabalhos de fortificações.

A trajetória de contextualização histórica pertinente para o curso de graduação em Engenharia Mecânica no Brasil, consolida-se pelo surgimento da primeira escola de engenharia propriamente, a partir da Academia Real Militar, criada em dezembro de 1810 pelo futuro príncipe Regente (Rei D. João VI), vindo a substituir a Real Academia de Artilharia, instalada em dezembro de 1792. Depois da Independência, a Academia Real Militar, teve seu nome mudado para

Academia Imperial Militar da Corte. Em outubro de 1823, um decreto permitiu a matrícula de alunos civis. Em 1858, a Escola Militar da Corte, passou a denominar-se Escola Central, sendo então destinada ao ensino da matemática e da física e, também da Engenharia Civil. Com estas modificações, o ensino militar ficou a cargo da Escola de Aplicação do Exército, agora denominada Escola Militar e de Aplicação do Exército, e da Escola Militar do Rio Grande do Sul (PPC DE ENGENHARIA MECÂNICA UFPA, 2010).

Em abril de 1874 foi criada a Escola Politécnica do Rio de Janeiro, sucessora direta da antiga Escola Central (PPC DE ENGENHARIA MECÂNICA UFPA, 2010).

Também no segundo Império, foi criada a Escola de Minas de Ouro Preto, em outubro de 1876 e, ainda no século XIX, mais cinco escolas de engenharia foram implantadas: em 1893 a Politécnica de São Paulo; em 1896 a Politécnica do *Mackenzie College* e a Escola de Engenharia de Recife; em 1897 a Politécnica da Bahia e a Escola de Engenharia de Porto Alegre (PPC DE ENGENHARIA MECÂNICA UFPA, 2010).

A contextualização contemporânea da Engenharia Mecânica integra a aplicação de princípios científicos para fins práticos. A partir do entendimento dos princípios científicos, por meio do conhecimento acumulado pelo desenvolvimento da ciência. E em um contexto mais amplo englobam-se, além das ciências exatas, as ciências da vida, humanas e sociais. A preocupação com as ciências humanas e sociais é uma das características da engenharia neste início do século XXI (PPC DE ENGENHARIA MECÂNICA UFPA, 2010).

Ressalta-se a importância para a sociedade brasileira da formação de engenheiros mecânicos que possam atuar em diversos setores da economia sob a temática da sustentabilidade e seus preceitos: social, cultural, político, econômico e tecnológico. Em tempo de globalização financeira e dos mercados e do crescimento do setor de serviços e do potencial do agronegócio brasileiro, surgimento de evidente preocupação e necessidade de utilização racional dos recursos naturais, esse profissional é de fundamental importância para exercer desafiantes atividades, que vão da concepção à reposição, passando pela produção, projeto, construção, instalação, utilização, inspeção e manutenção

(COLETI; GAVA; OLIVEIRA, 2014).

Em conformidade com os fundamentos do desenvolvimento sustentável, em uma região com vocação ao agronegócio e pertencente a Amazônia legal, as temáticas que ora se apresentam com maior relevância são motivadas pelo tripé da sustentabilidade, também chamado de *Triple Bottom Line*, ou *People, Planet, Profit* correspondendo aos resultados de uma organização medidos em termos sociais, ambientais e econômicos. Envolvendo energia e infraestrutura, pensadas com vistas no crescimento da região, inclusive incentivadas pelo Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) do governo nacional (COLETI; GAVA; OLIVEIRA, 2014; MIKI, 2015).

Pensando nisso, foram criados novos projetos de engenharia como é o caso da construção das Usinas Santo Antônio e Jirau que trouxeram ao estado de Rondônia e, conseqüentemente ao município de Cacoal, infraestrutura mecânica, dinamismo, novos investimentos, empregos e renda. Somam-se a esses outros projetos como a construção do Gasoduto Urucu-Porto Velho e a construção da saída para o Pacífico através da Rodovia 429 (em Rondônia) e pela estrada central Carretera e conexões (na Bolívia) (BORGES, L. R. M., 2012).

Sem dúvida, somado a estes projetos, a existência de grandes indústrias já em operação no Estado como: grupos frigoríficos multinacionais, indústrias de laticínios, de beneficiamento de grãos, de vidros, de bebidas não alcoólicas, de ração animal, de móveis, estofados e colchões, de polímeros, bicicletas e equipamentos de segurança, pólos cerâmicos e de confecções, entre outros, já justificariam a oferta de um curso de engenharia mecânica na região, somado à demanda latente por profissionais da área com os novos investimentos na região (FIERO; SEBRAE/RO, 2003).

O município de Cacoal e os demais municípios da região, crescem impulsionados por esses diferentes vetores econômicos, que incluem o comércio, a indústria, os serviços e até mesmo pelo fortalecimento dos centros de ensino superior (ADA, 2004).

Todos os setores econômicos e industriais relatados buscam atender a um desafio comum: aumentar sua capacidade competitiva, e para isso, passam

a buscar a maximização dos seus recursos produtivos que demandam diretamente as aptidões inerentes ao engenheiro mecânico. Assim como, o desenvolvimento e abertura de novas indústrias demandam profissionais de alto nível em áreas da engenharia que possuam uma convergência e integração técnico-científica com a engenharia mecânica (ADA, 2004).

É importante destacar que o caráter agrícola e industrial da região requer um profissional com formação sistêmica, que lhe permite compreender esses sistemas de produção de bens e serviços em todos os seus aspectos capazes de gerarem algum tipo de agregação de valor aos produtos gerados e servir de base para a criação dos novos produtos, como máquinas e equipamentos que integrem as indústrias regionais da microrregião de Cacoal (FIERO; SEBRAE/RO, 2003; ADA, 2004).

Todos esses desafios são temas usuais na formação do Engenheiro Mecânico, justificando com grande força a existência deste curso na UNIR, em especial no Câmpus Francisco Gonçalves Quiles/Cacoal. O Curso de Engenharia Mecânica da UNIR configura-se numa opção que responde não apenas as demandas estaduais e locais, como uma oferta pública de qualidade para o ensino superior na área de engenharia, atualmente com poucas opções no Estado de Rondônia (UNIR, 2017).

Esses fatores de crescimento estratégico regionais, todavia, não foram os únicos a serem considerados para a construção e atualização do projeto pedagógico deste curso. Este projeto pretende ser uma proposta diferenciada de formação, dentro das referências estaduais e nacionais nos cursos superiores em Engenharia Mecânica, com elementos inovadores que atraiam candidatos e facilitem a sua consolidação (UNIR, 2017).

3.3 Histórico do curso de Engenharia Mecânica na UNIR

O Curso de Engenharia Mecânica da Unir começou a ser pensado em 2014, no encontro de Professores, técnicos, Acadêmicos, Pró-reitores e pela comissão própria de avaliação (CPAv), por meio do PDI 2014-2018, conforme página 137 no Apêndice A. Em que são propostas de cursos novos a serem implantados na vigência do PDI (quadriênio 2014-2018). E para o Câmpus da

UNIR, Prof. Francisco Gonçalves Quiles é previsto o curso de graduação em Engenharia Mecânica, para o grau de Bacharelado, modalidade presencial, ano pretendido de implantação 2017, número de vagas ofertadas: 40, com uma carga horária de 3.780 horas, turno: noturno, número de períodos: 5 e periodicidade: semestral. O Plano de Desenvolvimento Institucional PDI 2014 – 2018, foi elaborado a partir da experiência de membros da Comissão Própria de Avaliação (CPAv), pela aplicação de oficinas para a elaboração do Planejamento Estratégico, em órgãos governamentais, a partir do desenho metodológico constituído combinando a metodologia aplicável à elaboração de Planejamento Estratégico, adaptada para construção em grandes grupos, por meio de três perguntas norteadoras: (1) Qual a UNIR que Temos?; (2) Qual a UNIR que Queremos? e (3) O Que Fazer para Alcançar a UNIR que Queremos? A busca de respostas, a cada uma dessas perguntas, constituiu-se em três etapas metodológicas específicas e os resultados obtidos, a cada fase concluída, converteram-se em insumos importantes para as três etapas dos relatórios, até a finalização do processo de elaboração do PDI (PDI 2014 – 2018/UNIR, 2014).

Na etapa 1, optou-se por utilizar os relatórios da Autoavaliação Institucional realizada pela Comissão Própria de Avaliação da UNIR (CPAv, 2013), a partir da análise ambiental (interna e externa) coletada por meio da Matriz DAFO correspondentes às dimensões Debilidades, Ameaças, Fortalezas e Oportunidades (PDI 2014 – 2018/UNIR, 2014).

Na etapa 2, utilizou-se os resultados da Consulta Pública por meio de questionário aplicado à Comunidade Acadêmica e Sociedade. Na etapa 3, para a construção das diretrizes, eixos, objetivos e metas, foram utilizados, além dos resultados obtidos nas duas etapas anteriores (PDI 2014 – 2018/UNIR, 2014).

3.4 Caracterização do curso de graduação em Engenharia Mecânica

O projeto pedagógico de curso (PPC) é proposta para uma concepção de curso multidisciplinar, de acordo com a matriz curricular apresentada neste PPC.

Partindo-se do pressuposto que o engenheiro mecânico atuará desde a elaboração do projeto, execução e gerência de sistemas produtivos integrados de bens e serviços que envolvem equipamentos, materiais e pessoas, além do

ambiente em que os sistemas se inserem.

Considera-se um sistema produtivo todo evento que possui processos de entrada, processos de transformação e processos de saída, considerando-se como exemplos de sistemas produtivos a indústria de construção civil, a indústria mineradora, indústria cerâmica da microrregião de Cacoal, as instituições financeiras, as instituições voltadas à saúde da população, as agroindústrias, entre outros.

A metodologia de ensino adotada prioriza o uso de recursos que facilitem a aprendizagem, incentivando-se a capacidade reflexiva, a análise crítica e o raciocínio lógico. Dessa maneira, a proposta pedagógica do curso de Engenharia Mecânica busca equacionar os conteúdos teóricos e práticos na formulação da matriz curricular, que está estruturada conforme as diretrizes nacionais para os cursos de Engenharia, estabelecidas pelo Ministério da Educação e órgão regulamentador da profissão, sistema CONFEA / CREA.

Com isso, as atividades práticas propostas têm o intuito de permitir a difusão e a aplicação do saber, como também o exercício da engenharia Mecânica em seus diversos pilares.

Na mesma linha, a elaboração da monografia como trabalho de conclusão de curso (TCC) corrobora com o propósito de fomentar a produção acadêmica e a formação tecnológica multidisciplinar, sendo que a pesquisa aplicada deve ser vista como importante ferramenta de auxílio à qualificação do bacharelado.

No tocante a prática, destaca-se a inclusão do estágio supervisionado - que tem o objetivo de proporcionar ao estudante a vivência de situações similares às que ele encontrará como Engenheiro Mecânico no mercado de trabalho (PDI 2014 – 2018/UNIR, 2014).

Observa-se que a prática de estágio deve contribuir para a formação do perfil profissional que se pretende, incluindo o desenvolvimento das competências desejáveis e o aprimoramento dos conhecimentos específicos relacionados a Engenharia Mecânica (PDI 2014 – 2018/UNIR, 2014).

O estágio contempla a aplicação dos conhecimentos técnicos e científicos adquiridos, mediante projeto de estágio, com uma vivência em qualquer sistema produtivo, com carga horária de 160 horas. Contará com o acompanhamento do

professor da disciplina e de um supervisor na empresa cedente do estágio.

3.5 Habilitação

Os Engenheiros Mecânico formados pela UNIR no Câmpus de Cacoal, terão um perfil profissional apto a atender as demandas socioeconômicas definido pela sociedade, no momento antes, pelas características do ingressante colocado à disposição, e no momento depois, pelas demandas da sociedade na busca de soluções para os seus problemas, integrado principalmente as necessidades da região amazônica. E as competências e habilidades desejadas para o desempenho da habilitação em engenharia mecânica buscam atender com plenitude as necessidades ditadas pelo seu espaço no mercado de trabalho existente na sociedade. Já os conteúdos a serem contemplados no desenho curricular deverão ser definidos pela IES no momento durante a sua formação. A duração da formação é de responsabilidade da IES. Finalmente, a avaliação da qualidade do profissional formado é responsabilidade da sociedade, bem como da IES, no momento depois da formação. O que constitui o perfil de habilitação do Engenheiro Mecânico, caracterizado pela (o):

- i. Sólida formação básica em Engenharia Mecânica;
- ii. Visão sistêmica e multidisciplinar;
- iii. Espírito empreendedor, com capacidade de trabalhar em equipe;
- iv. Atitudes e capacidade para resolução de problemas e tomada de decisão;
- v. Formação humanística e visão holística;
- vi. Postura ética, atenta para as questões sociais e ambientais;
- vii. Capacidade de auto aprendizado e aperfeiçoamento contínuo;
- viii. Conhecimentos de informática;
- ix. Capacidade de comunicação oral e escrita;
- x. Visão gerencial para administrar recursos humanos e materiais.

3.6 Regime de trabalho do Chefe de Departamento - Estrutura administrativa e acadêmica do curso.

A gestão administrativa e acadêmica do curso é realizada pelo chefe e vice chefe de departamento, em regime de trabalho de dedicação exclusiva (DE), de acordo com o atendimento à Portaria MEC 1.383, de 31 de outubro de 2017, item 2.3 (Anexo I). Para tanto, o chefe de departamento como o vice chefe, serão eleitos pelo conselho de departamento, com mandato de dois anos, permitida a recondução. A eleição dos gestores do curso será precedida de consulta à comunidade do curso correspondente.

A estrutura na UNIR não contempla a função de coordenador pedagógico de curso, ficando a atribuição pedagógica e administrativa ao chefe de departamento.

A chefia de departamento executa as decisões e deliberações do Conselho do Departamento de Engenharia Mecânica (CONDEM), que se reúne em reuniões ordinárias mensais e extraordinárias, sempre que necessárias. As competências do chefe de departamento são regulamentadas pelo artigo 42 do regimento geral da UNIR.

O conselho de departamento é composto por todos os docentes do quadro do curso, técnico-administrativo lotado no departamento e por um representante discente, eleito por seus pares. O CONDEM discute e delibera sobre temas relacionados às atividades de ensino, pesquisa e extensão do curso, além de assuntos de ordem administrativa. As competências do CONDEP são regulamentadas pelo artigo 27 do regimento geral da UNIR.

O chefe do departamento do curso de Engenharia Mecânica, ou no impedimento legal deste, o vice chefe será membro nato do conselho de Câmpus (CONSEC). Docentes e técnicos do curso de Engenharia Mecânica poderão pleitear vagas de conselheiros disponíveis aos editais do Conselho de Câmpus - CONSEC.

Os assuntos referentes ao projeto pedagógico do curso (PPC), são encaminhados e discutidos primeiramente pelo núcleo docente estruturante - (NDE), em nível consultivo. O NDE é composto por docentes do curso nomeados

por meio de portaria por período de 3 anos. O NDE reunir-se-á com frequência para discutir e atualizar o PPC quanto ao ajuste à novas legislações e também fiscalizará a execução deste conforme legislação a ser seguida com periodicidade definida em regimento próprio. A deliberação após as discussões realizadas no NDE é encaminhada para o conselho de departamento (CONDEP).

Como órgãos consultivos têm-se também a câmaras de ensino, pesquisa, extensão e pós-graduação do conselho superior acadêmico (CONSEA).

3.7 Recursos Humanos

Faz-se necessária a contratação de assistentes administrativos e de mais quatro técnicos para os laboratórios didáticos, sendo o Laboratório Didático de Química, Física, Expressão Gráfica, e de Tecnologia da Informação. A função desses técnicos é auxiliar os professores com procedimentos e preparações dos equipamentos ou substâncias para as atividades laboratoriais, conforme Quadro 3.2.

3.8 Corpo Docente

O corpo docente que compõe o curso de Engenharia de Mecânica, será inicialmente composto por profissionais de diferentes titulações e graduações, até que sejam realizadas a abertura de novos concursos públicos para a constituição de seu quadro efetivo de docentes. Dessa forma, inicialmente o seu quadro docente será composto conforme o perfil de formação proposto pelo curso de graduação em Engenharia de Produção, de acordo com o Quadro 3.1. E o Quadro 3 apresenta a identificação do C.P.F do corpo docente requerido no item 3.1 do Anexo da Resolução nº. 278/CONSEA/2012, em conformidade com os itens 2.6, 2.7, 2.8, 2.9 e 2.10 da Portaria MEC 1.383 de 31 de outubro de 2017. Além dos Quadros 02, 3.0, 3.1 apresentarem todas as informações de forma detalhada, de acordo com os itens 2.4 e 2.5 do Anexo I da Portaria 1.383 de 31 de outubro de 2017.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Quadro 2: Previsão da Demanda do corpo docente do curso de Engenharia Mecânica.

Profissional Docente	Rol de disciplina(s) que o(s) docente(s) podem ministrar	Quantidade	Qualificação para concurso (Especialista – Esp.) (Mestre – Me.) (Doutor – Dr.)
Graduado em Engenharia Mecânica	Introdução à Engenharia Mecânica; Metodologia e Pesquisa em Engenharia Mecânica; Desenho Técnico Mecânico; Fenômeno de Transporte; Resistência de Materiais; Mecânica dos Fluido; Termodinâmica; Máquinas de Fluxo; Motores Multicombustível I; Motores Diesel; Eletricidade Aplicada à Motores Eletrônicos; Automação e robótica	5	(Dr.; Me; Esp.)
Graduado em Ciência da Computação	Introdução à Tecnologia da Informação; Algoritmos e Lógica de Programação; Fundamentos de Banco de Dados;	1	(Dr.; Me; Esp.)
Graduado em Engenharia Química	Química Geral e Experimental;	1	(Dr.; Me; Esp.)
Graduado em Física (Licenciado)	Física Experimental I, II, III e IV; Mecânica Aplicada;	2	(Dr.; Me; Esp.)
Graduando em Matemática (Licenciado)	Fundamentos de Matemática; Geometria Analítica; Cálculo I; Cálculo II; Cálculo III e Cálculo IV.	2	(Dr.; Me; Esp.)
Graduando em Letras (Licenciado)	Português Instrumental.	1	(Dr.; Me; Esp.)
Graduando em Sociologia (Licenciado)	Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania; Sociologia Aplicada;	1	(Dr.; Me; Esp.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Graduado em Economia (Bacharel)	Introdução à Economia; Economia Industrial;	1	(Dr.; Me; Esp.)
---------------------------------	---	---	-----------------

Fonte: Autores (2018).

Quadro 3.0: Corpo docente lotado no departamento de Engenharia de Produção que atuará no curso de Engenharia Mecânica.

PROFESSOR		REGIME DE TRABALHO	CPF	GRADUAÇÃO / TITULAÇÃO
01	Ailton Marcolino Liberato	DE	757.454.962-15	Graduado em Física (Licenciatura) Mestrado e Doutorado em Meteorologia http://lattes.cnpq.br/2474478162035935
02	Alessandro Aguilera Silva	DE	022.160.841-90	Graduado em Engenharia de Produção Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho http://lattes.cnpq.br/3043693002346649
03	André Grecco Carvalho	DE	006.239.149-64	Graduado em Engenharia Química Mestre em Biologia Experimental http://lattes.cnpq.br/0291425371032700
04	André Jun Miki	DE	337.378.002-00	Graduado em Licenciatura Plena em Eletrotécnica, Mestrado em Ciência do Ambiente e Sustentabilidade na Amazônia e Doutorado em Engenharia de Produção http://lattes.cnpq.br/4935516264674345
05	Carlaile Largura do Vale	DE	419.336.722-34	Graduado em Ciência da Computação Mestre em Administração http://lattes.cnpq.br/4321546631611348
06	Denny William de Oliveira Mesquita	DE	713.047.622-20	Graduado em Química (Bacharelado e Licenciatura) Mestre em Química http://lattes.cnpq.br/61

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

				53907026219832
07	Rafaela Ferreira Afonso	DE	094.288.516-39	Graduada em Matemática Mestre em Matemática http://lattes.cnpq.br/5474455169620600
08	Graziela Luiz Franco	DE	038.494.636-48	Graduada em Ciências Econômicas Mestre em Economia http://lattes.cnpq.br/3710081645204535
09	Juander Antônio de Oliveira Souza	DE	038.494.636-48	Graduado em Engenharia de Produção Mestre em Geografia http://lattes.cnpq.br/8997166300184383
10	Nícolas Alessandro de Souza Belete	DE	963.546.821-00	Graduado em Engenharia de Produção Mestre em Ciências Ambientais http://lattes.cnpq.br/4925424890897164
11	Tatiane Aparecida de Lazari	DE	780.609.232-34	Graduada em Engenharia de Produção Especialista em Engenharia de Segurança do Trabalho http://lattes.cnpq.br/1467403474574806

Fonte: Autores (2018).

Quadro 3.1 – Disciplinas a serem ministradas pelos Professores do Curso de Engenharia de Produção no Curso de Engenharia Mecânica, conforme a titulação requerida atendendo os itens 3.4 e 3.5 do Anexo I da Portaria 1.383, de 31 de outubro de 2017, em relação ao Quadro 5 eixos de formação do curso.

Profissional Docente	Rol de disciplina(s) que o(s) docente(s) podem ministrar	Quantidade de Disciplinas	Qualificação para concurso (Especialista – Esp.) (Mestre – Me.) (Doutor – Dr.)
Alessandro Aguilera Silva André Grecco Carvalho Juander Antônio	Desenho Técnico Mecânico; Fenômeno de Transporte;	5	(Dra. Dr. e Me.)

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

de Oliveira Souza Nícolas Alessandro de Souza Belete Tatiane Aparecida de Lazari	Resistência de Materiais; Mecânica dos Fluidos; Termodinâmica.		
André Jun Miki	Introdução à Engenharia Mecânica; Eletricidade Aplicada à Motores Eletrônicos; Automação e robótica.	3	(Dr.)
Carlaile Largura do Vale	Introdução à Tecnologia da Informação; Algoritmos e Lógica de Programação; Fundamentos de Banco de Dados;	3	(Me)
Denny William de Oliveira Mesquita	Química Geral e Experimental;	3	(Dr.)
Ailton Marcolino Liberato	Física Experimental I, II, III e IV; Mecânica Aplicada; Metodologia e Pesquisa em Engenharia Mecânica;	6	(Dr.)
Rafaela Ferreira Afonso	Fundamentos de Matemática; Geometria Analítica; Cálculo I; Cálculo II; Cálculo III e Cálculo IV.	6	(Me.)
Professor Redimensionado dos cursos de Ciências Humanas Aplicadas	Português Instrumental.	1	(Dr.; Me; Esp.)
Professor Redimensionado dos cursos de Ciências Humanas Aplicadas	Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania; Sociologia Aplicada;	1	(Dr.; Me; Esp.)
Graziela Luiz Franco	Introdução à Economia; Economia Industrial;	2	(Me.)

45

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Fonte: Autores (2018).

Quadro 3.2: Técnicos administrativos que trabalham no Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles (Cacoal) e atendem aos cursos (Continuação).

TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS – CAMPUS DE CACOAL	
NOME	SETOR
ALBERTO DA SILVA	PATRIMÔNIO/ALMOXARIFADO
ALZIRA MÁRCIA CASAGRANDE MAGALHÃES	SECRETARIA DA DIREÇÃO
ANDERSON ROBERTO GOMES CARDOSO	DEPTO. DE ENGENHARIA DE PRODUÇÃO
ELISA OLIVEIRA MACEDO BERTONE	COORD. DE SERVIÇOS GERAIS
GISLAINE DE SOUZA DOS SANTOS	COORD. DE SERVIÇOS GERAIS
HELMA DOS SANTOS BONFIM	COORD. DE COMPRAS E GESTÃO DE CONTRATOS
IVAN DIAS TAVARES	SECRETARIA ACADÊMICA
JAIR ENGLER DE ALMEIDA	PATRIMÔNIO/ALMOXARIFADO
JESSICA BISPO BLASQUES	DEPTO. DE ADMINISTRAÇÃO
JOSÉ GUILHERME ULIAN	DEPTO. DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS
JOSÉ ROBERTO LOPES	BIBLIOTECA
JULIANE FANK PAGANOTO	COORD. DE COMPRAS E GESTÃO DE CONTRATOS
LEONEL GANDI DOS SANTOS	BIBLIOTECA
LILIAM FERREIRA SODRÉ	BIBLIOTECA
LUIZ SANTOS DA SILVA	BIBLIOTECA
MILENE BARBOSA DA CUNHA	SECRETARIA DA DIREÇÃO
NAIARA RAISSA DA SILVA PASSOS	BIBLIOTECA
RODRYGO WELHMER RAASCH	SECRETARIA ACADÊMICA
SARA DA CONCEIÇÃO RODRIGUES	BIBLIOTECA
SÉRGIO GONÇALVES LARA	AFASTADO PARA CURSAR MESTRADO

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

SHIRLEY PINHEIRO GONÇALVES SANTINI	SECRETARIA ACADÊMICA
VÂNIA LUZIA BRAMBILA	DEPTO. DE DIREITO
WESLLEY LOOSE LUDTKE	SECRETARIA ACADÊMICA

Fonte: Autores (2018).

O Departamento conta ainda com a colaboração de profissionais lotados em outros departamentos do Câmpus, os quais, dentro de uma perspectiva de parceria e interdisciplinaridade, atuam em diversas disciplinas sendo os departamentos de Direito, Ciências Contábeis e Administração. As disciplinas atendidas por esses departamentos seguem discriminadas no quadro 04.

Quadro 4: Disciplinas atendidas por professores lotados em outros departamentos.

Código Disciplina	Disciplina	Carga Horária	Período de oferta	Departamento
EPR007	Português Instrumental	60	1º	Administração
EPR014	Humanidade, Ciências Sociais e cidadania	60	2º	Administração
EPR012	Estatística I	60	2º	Ciências Contábeis
EPR020	Estatística II	60	3º	Ciências Contábeis
EPR033	Contabilidade e Finanças	60	6º	Administração
EPR042	Gestão de Custos	80	6º	Administração

Fonte: Autores (2018).

Esses professores (a) dos outros departamentos, preenchem lacunas existentes pela insuficiência do quadro de docentes lotados no Departamento, que conta atualmente com 10 (dez) profissionais. No que tange a necessidade de contratação de professores, ressalva-se que são necessários mais 2 (dois)

docentes efetivos, em consonância com o estabelecido no REUNI, de modo que o curso de Engenharia de Produção detenha um quadro mínimo de docentes. Quanto ao quadro técnico-administrativo, o Departamento conta com os trabalhos de assistente administrativo, que presta importante suporte, auxiliando tanto a Chefia de Departamento nos serviços administrativos quanto no atendimento aos acadêmicos. Para os laboratórios faz-se necessária a contratação de 4 (quatro) técnicos para atuar nos laboratórios de tecnologia da Informação, Física, Expressão Gráfica, e Tecnologia da Informação

1.1.1 Corpo Discente

A UNIR é uma instituição de formação multidisciplinar de nível superior, tendo como finalidade a formação do saber científico puro e aplicado, atuando em sistemas indissociável de ensino, pesquisa e extensão, promovendo a produção intelectual institucionalizada, a fim de formar profissionais para atender as necessidades da região norte.

Para atingir os objetivos de ensino pesquisa e extensão, a UNIR conta com a Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Assuntos Estudantis (PROCEA), que é responsável pelas políticas culturais, estudantis e de extensão da UNIR, assegurando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. Durante o curso de Engenharia Mecânica, haverá o fomento da realização de eventos científicos que priorizem a participação discente, orientada pelo docente, visando e a socialização das produções elaboradas à sociedade.

Também foi aprovada a Resolução nº 067/CONSAD, de 22 de agosto de 2.008 que Estabelece Política de Assuntos Estudantis na UNIR, que é composta pelos seguintes Programas:

- a) Programa de Alimentação;
- b) Programa de Moradia;
- c) Programa de Saúde Física;
- d) Programa de Saúde Mental;
- e) Programa de Esportes, Recreação e Lazer;
- f) Programa de incentivo à Formação Cultural;
- g) Programa de Assistência e Apoio aos Estudantes de Baixa Condição Socioeconômica;
- h) Programa de Incentivo a Formação da Cidadania;

- i) Programa de Bolsas Acadêmicas.

3.8 Infraestrutura do curso.

A questão relacionada aos laboratórios que devem ser parte integrante do curso de Engenharia de Produção do Câmpus da UNIR Cacoal, foram caracterizados e implantados tomando por base, a Resolução Nº 11/2002 CNE/CES que estabelece a obrigatoriedade de laboratórios apenas para o “Núcleo de Conteúdos Básicos”, ou seja:

Art. 6º - § 2º - Nos conteúdos de Física, Química e Informática, é obrigatória a existência de atividades de laboratório. Nos demais conteúdos básicos, deverão ser previstas atividades práticas e de laboratórios, com enfoques e intensidade compatíveis com a modalidade pleiteada.

O curso conta com 04 laboratórios do nível básico instalados:

Laboratório Didático de Informática: sala de alvenaria com 77,34m², contendo 40 computadores, 40 nobreaks, 40 mesas e cadeiras, 01 mesa para professor, 01 quadro; 02 condicionadores ar de 24.000 btu's, 02 switches, com capacidade para 40 alunos. Atende as demandas das disciplinas de introdução a informática, planejamento e controle de produção, automação, pesquisa operacional, gestão do conhecimento, sistema de informação gerencial, desenho técnico e projeto de instalações industriais.

Laboratório Didático de Física: Sala de alvenaria com 78,32m², contendo equipamentos para experimentos de física, 08 bancadas, 01 quadro, 03 armários, 02 condicionadores ar de 24.000 btu's com capacidade para 25 alunos. Atende as demandas das disciplinas de física geral e experimental I, II e III, mecânica aplicada e as atividades de atendimento do monitor da área de física.

Laboratório Didático de Expressão Gráfica: sala de alvenaria com 78,32m², contendo 25 mesas de desenho, 25 bancos desenhistas, 30 régua paralelas, 02 quadros, 02 condicionadores ar de 24.000 btu's com capacidade para 25 alunos. Atende as demandas das disciplinas de desenho técnico e projeto de instalações industrial.

Laboratório Didático de Química: sala de alvenaria com 78,32m², contendo 02 bancadas de trabalho, 03 armários com bancadas, 01 chuveiro de emergência lava olhos, 01quadro, 02 condicionadores ar de 24.000 btu´s com capacidade para 25 alunos. Atende as demandas das disciplinas de química geral e experimental, química tecnológica, Processos de Fabricação de Produtos Agroindustriais e testes e experimentos de produtos ou processos vinculados a disciplina de projeto e desenvolvimento de produtos I e II.

O planejamento das atividades de ensino-aprendizado deve ser efetuado com base numa visão pragmática de assimilação dos fundamentos subjacentes aos fenômenos de interesse, de modo que a construção de conceitos inicie-se sobre uma base observacional crítica, orientada pelo docente, mas construída, passo-a-passo, pelo discente, ao qual a apresentação de modelos lógicos e matemáticos descritores do fenômeno somente devem ser efetuados após a perfeita compreensão conceitual do mesmo.

De acordo com o estabelecido na Resolução 11/2002 CNE/CES, a comissão composta pela Diretoria e pelos Grupos de Trabalho de Graduação, elaborou uma proposta de Laboratórios Recomendados para o Curso de Engenharia Mecânica. Os Laboratórios propostos foram organizados em acordo com os Núcleos de Conteúdos Básicos, Profissionalizantes e Específicos e a comissão propôs aqueles que devem existir em todos os cursos de Engenharia Mecânica e aqueles que, embora não sendo essenciais, devem também ser disponibilizados nos cursos.

De acordo com essa comissão, estes laboratórios devem permitir a realização de atividades práticas por parte dos alunos do curso e servir de suporte às atividades complementares e de pesquisa inerentes à suas especificidades. Tomando por base esse documento sobre os laboratórios essenciais e com base na Resolução 11/2002 CNE/CES, propõe o seguinte:

A discriminação dos laboratórios segue abaixo:

Laboratório Didático de Ensaios Mecânicos, Fenômenos de Transporte e Operações Unitárias: sala em alvenaria de 131 metros quadrados destinado a atividades de Sistemas térmicos; agitação e mistura de

fluidos e sólidos; separação e redução de tamanho de sólidos; separação de sistemas particulados; troca térmica entre fluidos.

Laboratório Didático de Engenharia de Produção e Automação Industrial: sala em alvenaria de 101 metros quadrados destinado ao desenvolvimento de atividades com softwares específicos, visando atender as práticas dos seguintes conteúdos: planejamento e controle da produção, pesquisa operacional, logística, projeto de fábrica, processos de produção, controle estatístico de qualidade, análise de investimentos, ergonomia, processo de desenvolvimento de produto e manutenção e ao desenvolvimento de práticas relacionadas com medições físicas de avaliação de adequação biomecânica do trabalho, projeto do trabalho e de conforto ambiental, estudo de métodos e utilização de equipamentos de proteção individual e coletivo.

O bloco a ser construído será composto por dois pisos, sendo os laboratórios no primeiro piso e no segundo piso um conjunto de banheiros e quatro salas de aula.

4. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

4.1 Perfil do curso de Engenharia Mecânica

- a) Nome do curso: **Bacharelado em Engenharia Mecânica;**
- b) Endereço de funcionamento do curso: R. da Universidade, 920 - Jardim Parque São Pedro II, Cacoal - RO, 78975-155 - Bloco P;
- c) Ato de Criação e Autorização: Resolução 218/CONSEA, de 13 de novembro de 2009.
- d) Número de vagas pretendidas ou autorizadas: 40 vagas
- e) Turnos de funcionamento do curso: **noturno**
- f) Carga horária total do curso: **3.780 horas.**
- g) Tempo para integralização: **mínimo de 5 anos;**
- h) Titulação conferida aos egressos: Engenheiro(a) Mecânico (a);
- i) Modos e períodos de ingresso: entrada anual com ingresso no primeiro semestre do ano letivo;
- j) Regime de oferta de vaga e de matrícula: vestibular e transferência

interna e externa via Vestibulinho;

k) Calendário acadêmico (número de semanas de aula): normalmente 20 semanas

l) Eventos (como semanas acadêmicas): normalmente 01 semana acadêmica por ano.

O curso de Engenharia Mecânica busca formar um profissional com conhecimento científico, profissional e social, capacitado para compreender e formular soluções ligadas às atividades de projeto, implantação, operação, gerência, melhoria e manutenção de sistemas de produção de bens e/ou serviços. Este profissional deve também estar preocupado em promover o desenvolvimento político, econômico, social e cultural, de forma ética, perante a sociedade.

Tal formação deve contemplar ainda o viés da sustentabilidade, haja vista que preocupações ambientais e responsabilidade social tornaram-se frequentes pela necessidade de cumprir os requisitos legais, por exigências do mercado interno e/ou externo, pela busca de melhores condições competitivas ou mesmo para possuir uma boa imagem diante da sociedade.

Portanto, a sustentabilidade é uma temática que permeará as ações voltadas ao ensino, pesquisa e extensão no curso de Engenharia Mecânica no Câmpus de Cacoal, de modo a alavancar a relevância da mesma na região no que tange a elaboração de máquinas e equipamentos, assim como ter a plena capacidade técnico-científica na produção de bens ou serviços da atividade. Assim, temas como produção mais limpa, uso racional de recursos, reuso, reciclagem, avaliação do ciclo de vida de um produto, entre outros, devem fazer parte da realidade acadêmica do promitente egresso, bem como das empresas assessoradas pelos futuros profissionais formados em Engenharia Mecânica.

Objetivo Curso

O objetivo geral do curso de Engenharia Mecânica da UNIR – Câmpus Profº. Francisco Gonçalves Quiles - Cacoal é formar profissionais de referência para o desenvolvimento socioeconômico do Brasil, prioritariamente da Amazônia Ocidental, embasados na sólida formação matemática, tecnológica, econômica

e social, contribuindo, com princípios éticos e legais, para a prosperidade do país.

4.2.1 Objetivos Específicos

Considerando o objetivo amplo de formar profissionais de referência para o desenvolvimento do país com destaque para as peculiaridades da realidade amazônica e atingir as competências profissionais da área de Engenharia Mecânica, o curso, objetiva, de forma específica:

a) Promover a formação acadêmica e humana de engenheiros mecânicos capazes de atuar em operações produtivas e competitivas de forma a atender o pilar da sustentabilidade.

b) Formar profissionais com visão sistêmica com condições de utilizar todos os meios e conhecimentos disponíveis na atualidade, visando atender às necessidades regionais e nacionais.

c) Preparar o aluno para pesquisar, analisar, diagnosticar e elaborar soluções e projetos para problemas complexos e específicos de Engenharia Mecânica.

d) Proporcionar, por meio do ensino, pesquisa e extensão, instrumentos que habilitem o acadêmico a desenvolver o raciocínio lógico/analítico nas diversas áreas do conhecimento e atuação do Engenheiro Mecânico.

e) Formar profissionais capazes de trabalhar com modelagem, projeto, implantação e aperfeiçoamento de sistemas mecânicos.

f) Formar profissionais com perfil ético-social capaz de gerenciar equipes de trabalho, tomar decisões tecnicamente pautadas, buscando otimizar a cadeia de processos manufatura mecânica.

g) Capacitar os acadêmicos para práticas e abordagens experimentais.

h) Incentivar e apoiar programas de parceria, monitoria, empresas juniores e inclusão de acadêmicos em movimentos que aproximem o aluno e a sociedade organizacional, dando condições do desenvolvimento do conhecimento e da capacidade empreendedora.

4.2.2 Conteúdos Curriculares

Os conteúdos curriculares do curso são desenvolvidos com base a mantê-los atualizados e com abordagens pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e para o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, pautados nos conceitos de transversalidade e interdisciplinaridade.

O Curso de Engenharia Mecânica deverá ter, em seu currículo, um núcleo de conteúdos básicos, um núcleo de conteúdos profissionalizantes, um núcleo de conteúdo específicos e um núcleo de conteúdos complementares segundo orientação da Resolução CNE/CES, 11/2002, Artigo 6º. Portanto, os núcleos serão os elementos lógicos norteadores da formação do Engenheiro Mecânico. Segundo a Resolução CNE/CSE 11, em seu artigo 5º, parágrafo 2º, deverão também ser estimuladas atividades complementares, tais como trabalhos de iniciação científica, e outras atividades.

O núcleo básico objetiva capacitar o Engenheiro Mecânico, por meio de uma formação baseada na metodologia de investigação científica, visando os fundamentos científicos e tecnológicos da Engenharia Mecânica e a educação para as consequências sociais de seu trabalho, capacitando-o à utilização de elementos de natureza socioeconômica no processo de elaboração criativa.

O núcleo profissionalizante visa qualificar o Engenheiro Mecânico para os diferentes campos de atuação do profissional, que traduzem o âmbito da especificidade da sua formação e atuação profissional, e se constituirá dos conhecimentos científicos, tecnológicos e instrumentais. Tais conhecimentos deverão garantir o desenvolvimento das competências e habilidades estabelecidas neste projeto pedagógico.

O núcleo de conteúdos específicos se constitui em extensões e aprofundamentos do núcleo de conteúdos profissionalizantes, bem como de outros conteúdos destinados a caracterizar modalidades. Pertencem a esse núcleo as disciplinas de percursos, que versarão sobre os tópicos tratados no núcleo de conteúdos profissionalizantes, ou sobre outros tópicos que constituem modalidades da engenharia mecânica.

O núcleo de conteúdos complementares tem como objetivo possibilitar ao

aluno a construção de um percurso acadêmico próprio, atender a perspectivas profissionais não contempladas nos núcleos básico, profissionalizante e específico, além de adequar o currículo do curso ao avanço tecnológico devido à acelerada introdução de inovações tecnológicas, na perspectiva de um currículo aberto e flexível.

A carga horária total do curso de graduação em Engenharia Mecânica do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles é de **3.780 horas**, portanto em acordo com a Decisão PL 0087/2004 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia, que estabelece carga horária mínima de 3600 h para os cursos de engenharia.

Os núcleos do currículo de formação do Engenheiro Mecânico serão norteados pelas áreas de concentração do curso de graduação em Engenharia Mecânica - DEM. Essas áreas são:

- ❖ **Materiais e Processos de Fabricação**, que abrange a dimensão das subáreas de Mineralogia e Tratamento de Minérios, Ciência dos Materiais, Materiais de Construção e Processos de Fabricação;
- ❖ **Mecânica Aplicada e Sistemas Mecânicos**, que abrange a dimensão das subáreas de Mecânica dos Sólidos, Vibrações e Acústica, Mecânica Aplicada e Sistemas Mecânicos;
- ❖ **Térmicas e Fluidos**, que abrange a dimensão das subáreas de Fenômenos de Transporte, Máquinas de Fluxo, Sistemas Térmicos e Termodinâmica Aplicada;
- ❖ **Produção**, que abrange a dimensão da subárea de Gerência de Produção.

4.2.3 Interdisciplinaridade e transversalidade

A transversalidade e interdisciplinaridade ambas se fundamentam na crítica de uma concepção de conhecimento que toma a realidade como um conjunto de dados estáveis, sujeitos a um ato de conhecer isento e distanciado (Brasil, 1998).

Contudo diferem uma da outra, uma vez que a interdisciplinaridade refere-

se a uma abordagem epistemológica dos objetos de conhecimento, enquanto a transversalidade diz respeito principalmente à dimensão da didática (FAZENDA, 1998).

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender a realidade da realidade) (BRASIL, 1998, p. 30). E são um conjunto de conteúdos educativos e eixos condutores não ligados a nenhuma matéria particular, pode se considerar que são comuns a todas, de forma que, mais do que criar novas disciplinas, acha-se conveniente que seu tratamento seja transversal num currículo global do ensino.

Segundo Fazenda (2008), a interdisciplinaridade caracteriza-se por ser uma atitude de busca, de inclusão, de acordo e de sintonia diante do conhecimento. Logo, torna-se explícito a ocorrência de uma globalização do conhecimento, onde, há o fim dos limites entre as disciplinas.

O trabalho interdisciplinar promove maior interação entre os acadêmicos, destes com os professores, além da experiência do convívio em grupo. Partindo deste princípio é importante, ainda, repensar essa metodologia como uma forma de promover a união acadêmica em torno do objetivo comum de formação de indivíduos sociais. Neste aspecto a função da interdisciplinaridade é apresentar aos acadêmicos possibilidades diferentes de olhar um mesmo fato.

Essa temática é compreendida como uma forma de trabalhar em sala de aula, no qual se propõe um tema com abordagens em diferentes disciplinas. É compreender, entender as partes de ligação entre as diferentes áreas de conhecimento, unindo-se para transpor algo inovador, abrir sabedorias, resgatar possibilidades e ultrapassar o pensar fragmentado. É a busca constante de investigação, na tentativa de superação do saber (FORTES, 2015).

No desenvolvimento de atividades interdisciplinares o acadêmico não constrói sozinho o conhecimento, mas sim em conjunto com outros e tendo a figura do professor como uma orientação, um norte a ser seguido. Conforme Fazenda (2008) existe cinco princípios relacionados a essa prática: humildade,

espera, respeito, coerência e desapego.

O Engenheiro Mecânico precisa analisar as suas práticas. Para tanto, se faz necessário abrir-se às contribuições de outras áreas do conhecimento. Nessa perspectiva, a interdisciplinaridade será viabilizada por meio dos instrumentos:

- a. Aulas compartilhadas, quando a disciplina a ser ministrada envolva acepções de matérias ou ciências diversas;
- b. Visitas técnicas compartilhadas, quando as disciplinas ministradas contemplem tais atividades;
- c. Pesquisa e extensão conjuntas, envolvendo as diversas áreas do saber jurídico, com vistas a promover a iniciação científica e propiciar aos acadêmicos a participação em atividades complementares como forma de, além da aquisição de conhecimento, o cumprimento da carga horária do curso destinadas a tais atividades.
- d. As disciplinas seguem uma sequência didática pedagógica que melhor atenda a compreensão dos acadêmicos e orientada pelo professor da disciplina.
- e. O projeto pedagógico do curso prevê que em determinadas disciplinas 20% da parte teórica pode ser ministradas em formato ensino a distância.

Diante de tais exposições acerca dos instrumentos interdisciplinares no curso de Engenharia Mecânica, cabe ao corpo docente, NDE e ao coordenador do curso as vantagens e viabilidades de utilizarem essa metodologia nas salas de aula/laboratórios com intuito de formar cidadãos críticos e sociáveis.

4.2.4 Políticas de educação ambiental

Segundo a Lei nº. 9.795 de 27 de abril de 1999 e o Decreto no. 4.281 de 25 de junho de 2002, que trata das políticas de Educação Ambiental a serem aplicadas de modo transversal, contínuo e permanente para com as disciplinas de cursos de ensino superior, enfatiza-se que para o presente curso (Engenharia Mecânica) tais políticas estão inseridas, em alguns casos, diretamente na ementa da disciplina ou de forma indireta no escopo didático-científico das seguintes disciplinas:

- a) Introdução à Engenharia Mecânica;

- b) Química Geral e Experimental;
- c) Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania;
- d) Ciências do Ambiente e Sustentabilidade;
- e) Gestão da Qualidade;
- f) Química Tecnológica;
- g) Sistemas de Informação;
- h) Usinagem;
- i) Automação industrial;
- j) Mecanismos;
- k) Dispositivos hidráulicos e pneumáticos;
- l) Gestão Ambiental;
- m) Projeto de Máquina;
- n) Motores de Combustão Interna.

O tema também será abordado em disciplinas optativas do curso de Engenharia Mecânica. Unido ao eixo de ensino supracitado, prevê-se a oferta de ações de pesquisa e extensão na temática de Educação Ambiental a fim de consolidar tais políticas e promover para com o egresso a consolidação das práticas de sustentabilidade, preservação e conservação do meio ambiente.

4.2.5 Temática da história e cultura afro-brasileira e indígena

A compreensão sobre a história e cultura afro-brasileira e indígena se caracteriza como uma abordagem de conhecimentos gerais que agregam valor na formação acadêmica, tendo em vista alcançarem uma visão mais ampla dos acadêmicos em relação a sua inserção profissional no contexto da diversidade da sociedade brasileira.

Em atendimento a Lei nº 11.645 de 10/03/2008 e Resolução CNE/CP nº 01 de 17 de junho de 2004, fundamentada no Parecer CNE/CP nº 3 de 10 de março de 2004, que trata da temática da história e cultura afro-brasileira e indígena nas atividades curriculares do curso, a estrutura curricular do Curso de Engenharia de Produção abordará o tema na disciplina de Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania, a qual transversaliza a matriz curricular de todos

os cursos do Câmpus, constituindo um dos componentes do Eixo Básico. A temática será explorada também em outras disciplinas, tais como: Automação da produção, Sistemas de Informação, Economia, Projeto do Trabalho, Organização do Trabalho, Introdução à Engenharia de Produção, Gestão Estratégica, Gestão do Conhecimento. Esse conteúdo será estudado nas aulas por meio da utilização de estratégias metodológicas diversificadas, buscando ampliar os conhecimentos dos acadêmicos sobre o assunto.

Esse estudo será realizado na perspectiva crítico-reflexiva, visando ampliar a compreensão limitada da visão eurocêntrica da história desses povos, maneira como muitas vezes é abordada no senso comum e inclusive no contexto escolar e acadêmico. Além disso, trabalhar-se-á também com a contextualização da situação desses grupos étnico-raciais na realidade atual, analisando-se os vários aspectos que historicamente constituíram sua situação de exclusão e discriminação social.

4.2.6 Educação em direitos humanos

A abordagem dos vários princípios que compõem a educação em Direitos Humanos se apresenta como uma necessidade importante na formação dos acadêmicos no Ensino Superior, tendo em vista a igualdade étnico-racial e a sua atuação direta e indireta com as pessoas na sua inserção no mercado de trabalho. As decisões e os encaminhamentos do cotidiano da profissão trazem desafios relacionados com as relações humanas, que precisam ser trabalhados nas várias atividades que constituem o percurso dos acadêmicos no seu curso de graduação. Tal questão destaca-se na UNIR inclusive como filosofia institucional pelo fato de ser uma instituição federal, que trabalha em prol do resgate, da valorização e da vivência dos princípios de uma convivência digna, ética e respeitosa entre as pessoas e a sociedade.

Essa questão é trabalhada no cotidiano da instituição pela Ouvidoria (sítio eletrônico <www.ouvidoria.unir.br> e no telefone 069-2182-2020/2019) que realiza ações periódicas junto à comunidade acadêmica. Além dessa ação institucional, convém destacar a Inclusão do Serviço de Psicologia Aplicada - SAP vinculado ao Departamento de Psicologia da UNIR, que tem como objetivo

dar suporte psicológico aos alunos e professores no que se trata da acessibilidade, processos de ensino e aprendizagem, saúde mental e desenvolvimento de habilidades profissionais no contexto universitário.

O apoio aos direitos humanos é destacado ainda pelo Comitê de Ética que preza pelas relações interpessoais no ambiente universitário. Outro setor de suporte às relações vinculadas aos direitos humanos e inserção social dos discentes é a Diretoria de Assuntos Estudantis que congrega a Coordenadoria de Assuntos Estudantis e Educacionais; a Coordenadoria de Atenção as Pessoas com Necessidades Especiais e a Coordenadoria de Esporte e Lazer.

Além disso, a Educação em Direitos Humanos é abordada na disciplina de Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania a qual faz parte do Eixo Básico da matriz curricular do curso no Câmpus, inclusive com a abordagem na temática da igualdade étnico-racial. Serão abordadas ainda, de forma mais específica aos direitos do profissional, nas disciplinas de Projeto do Trabalho, Organização do Trabalho e Libras. Essas abordagens possibilitam aos acadêmicos a reflexão, a discussão e o aprofundamento teórico de um tema abordado a partir de diferentes perspectivas e que se complementam de forma interdisciplinar. As atividades de extensão também se constituem em momentos importantes para a vivência da prática de ações relacionadas aos direitos humanos e serão incentivadas via atividades através da troca de experiências junto a sociedade.

4.2.7 Atividades Complementares

As atividades complementares (AC's) são componentes curriculares que possibilitam o reconhecimento, por avaliação, de habilidades, conhecimentos, competências e atitudes do aluno inclusive de habilidades adquiridas fora do ambiente acadêmico. Ao final do curso o acadêmico deve possuir ao menos 100 horas de AC's, e estas não deverão estar vinculadas a nenhum período específico na matriz curricular.

As atividades complementares são regulamentadas por regimento próprio anexado no apêndice I.

4.2.8 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

Para que o acadêmico de Engenharia Mecânica possa receber o título de

bacharel em Engenharia Mecânica é necessário à elaboração de um Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), centrado em determinada área teórica prática ou de formação profissional, como atividade de síntese e integração de conhecimentos, contendo obrigatoriamente, critérios, procedimentos e mecanismos de avaliação, além das diretrizes técnicas relacionadas com a execução.

4.2.9 Estágio supervisionado obrigatório

O estágio supervisionado é um conjunto de atividade de formação, programado e diretamente supervisionado pelo docente da disciplina, que procura assegurar a consolidação e articulação das competências estabelecidas. O estágio supervisionado visa assegurar o contato do formando com situações, contextos e instituições, permitindo que conhecimentos, habilidades e atitudes se concretizem em ações profissionais. O regulamento encontra-se disponível no Apêndice III desde PPC.

4.2.10 Atividades de Extensão

A extensão universitária é a interação entre a universidade e a comunidade na qual está inserida. É a ponte permanente entre a universidade e os diversos setores da sociedade. A partir de uma relação bilateral a Universidade proporciona a disseminação de conhecimentos, dando assistência à comunidade, mantendo um *feedback* contínuo de informações sobre as suas reais necessidades, desejos, aspirações e possibilitando a reconstrução do processo de aprendizado, por meio da valorização do saber local das comunidades. Dessa forma, a universidade, a partir dos programas e projetos de extensão, influencia e também é influenciada pela comunidade, ou seja, possibilita uma troca de valores entre a universidade e o meio.

A Extensão Universitária é um dos alicerces sobre o qual se sustenta o tripé: pesquisa-ensino-extensão, que caracteriza as universidades brasileiras. De acordo com a Constituição de 1988, em seu art. 207, em que as IES “obedecerão ao princípio de indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão”, em conformidade com a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, de

acordo com o item **12.7** em que as IES deve “**assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária**, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social” [grifo nosso].

A execução da atividade de extensão universitária para os quatro projetos de extensão terá a supervisão de (04) docentes do curso de engenharia mecânica com a titulação de especialista, mestre ou doutor, nas respectivas áreas de conhecimento específico, envolvendo motores diesel, soldagem, fundição e usinagem. A docência de conteúdos referentes aos fundamentos teóricos e práticos será executada por acadêmicos do curso de engenharia mecânica a partir do 6º. Período, para o provimento da formação técnico-científica.

O processo de seleção das turmas de candidatos, para as (04) modalidades de cursos de extensão universitária será constituído, por meio de provas de proficiência de conhecimento matemático do 3º. ano do Ensino Médio, direcionadas ao conteúdo de: geometria dos sólidos, com ênfase na geometria do espaço tridimensional euclidiano. A estereometria para a medição dos volumes de vários sólidos geométricos ou poliedros, incluindo pirâmides, cilindros, cones, troncos de cones, esferas e prismas, juntamente com a aptidão de coordenação e destreza motora para desenvolver as atividades de soldagem, fundição, usinagem em tornos e fresadoras mecânicas e o reconhecimento geométrico de escalas para desenho técnico mecânico em motores diesel.

A distribuição das 360 horas de extensão ocorrerá da seguinte forma: 100 horas para as atividades de extensão em motores diesel; 100 horas para as atividades de extensão em soldagem; 80 horas para as atividades de extensão em fundição; e 80 horas para as atividades de extensão em usinagem, assim discriminadas:

1.0 – MOTORES DIESEL PARA VEICULOS PESADOS E DE PASSEIO
(VAN'S, SUV'S, CAMINHÕES, ÔNIBUS e MÁQUINAS DE TERRAPLENAGEM).

1.0.1 – DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM MOTORES DIESEL.

A atividade de extensão, na forma de projeto de extensão com renovação anual, deverá atender o público das oficinas automotivas de Cacoal – RO, no segmento das empresas de transporte rodoviário, que necessitam da acessória técnica especializada da Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles – UNIR – Cacoal – RO, com uma carga horária de 100 horas, divididas em 20 horas de fundamentos teóricos básicos de funcionamento dos motores diesel; 40 horas de práticas de motores diesel mecânicos e 40 horas de práticas de motores diesel eletrônicos.

1.1 – DIVISÃO DA CARGA HORÁRIA DE 100 HORAS PARA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM MOTORES DIESEL:

1.2 - 20 HORAS DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA;

1.2.1 - NOÇÕES BÁSICAS DE MOTORES DIESEL;

1.2.2 - CABEÇOTE DO MOTOR;

1.2.3 - BLOCO DO MOTOR;

1.2.4 - CÁRTER DO MOTOR;

1.2.5 - CÂMARA DE COMBUSTÃO;

1.2.5 - MOTOR DIESEL DE QUATRO TEMPOS;

1.2.6 - COMBUSTÍVEIS E QUALIDADE DO ÓLEO DIESEL.

1.3 – 40 HORAS MOTORES DIESEL MECÂNICO;

1.3.1 - SISTEMA DE ALIMENTAÇÃO;

1.3.2 - CIRCUITO DE ADMISSÃO DE AR;

1.3.3 - CIRCUITO DE COMBUSTÍVEL;

1.3.4 - SISTEMA DE LUBRIFICAÇÃO;

1.3.5 - ÓLEOS LUBRIFICANTES;

1.3.6 - TIPOS DE SISTEMAS DE LUBRIFICAÇÃO;

1.3.7 - SISTEMA DE MISTURA COM O COMBUSTÍVEL;

1.3.8 - SISTEMA POR SALPICO;

- 1.3.9 - SISTEMA DE CIRCULAÇÃO E SALPICO;
- 1.3.10 - SISTEMA DE CIRCULAÇÃO SOBPRESSÃO;
- 1.3.11 - SISTEMA DE ARREFECIMENTO;
- 1.3.12 - SISTEMA DE CIRCULAÇÃO FORÇADA;
- 1.4 – 40 HORAS MOTORES DIESEL ELETRÔNICO.**
- 1.4.1 - SISTEMA DE INJEÇÃO ELETRÔNICA DIESEL;
- 1.4.2 - DIESEL ELETRÔNICO (EDC);
- 1.4.3 - SISTEMA DE INJEÇÃO *UNIT INJECTOR SYSTEM (UIS)*;
- 1.4.4 - SISTEMA DE INJEÇÃO *COMMON RAIL(CRS)*;
- 1.4.5 - APARELHOS PARA TESTE DE INJEÇÃO ELETRÔNICA DIESEL.

2.0 - SOLDAGEM;

2.0.1 - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM SOLDAGEM

A atividade de extensão, na forma de projeto de extensão com renovação anual, deverá atender o público alvo das indústrias de estrutura metálicas da microrregião de Cacoal e os seus municípios vizinhos, que atuam no segmento da construção civil com estruturas metálicas, fabricação de tanques de aço inox para indústria de laticínio e combustíveis e na composição de estruturas metálicas para elaboração de chassis em carrocerias de veículos pesados como caminhões, ônibus e carretas. Dessa forma, o projeto de extensão ofertado pelo curso de Engenharia Mecânica da UNIR de Cacoal-RO, contemplará as necessidades de integração como IES com a sociedade local, por meio da formação de mão de obra especializada, além de consolidar as parcerias com as empresas locais no segmento de soldagens e estruturas metálicas. Assim, a Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles – UNIR – Cacoal – RO, instituição formadora de conhecimento técnico-científico, fará contínua acessória. O projeto de extensão do curso de soldagem terá uma carga horária de 100 horas, divididas em 20 horas de fundamentos teóricos básicos de soldagem, 40 horas de práticas de soldagem por (fusão e

MIG/MAG) e com 40 horas de práticas de soldagem sobre a constituição de metal base no processo de solidificação. O ingresso de candidatos tem como finalidade proporcionar o maior rendimento de aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos pelo aprendente, integrados ao projeto de extensão, condicionando se o número máximo de 15 vagas por semestre para composição de uma turma.

2.1.0 - DIVISÃO DA CARGA HORÁRIA DE 100 HORAS PARA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM SOLDAGEM:

2.1.1 - 20 HORAS DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA (DEFINIÇÃO E TIPOS DE SOLDAGEM);

2.1.2 – 40 HORAS DE TÉCNICAS PRÁTICAS EM PROCESSOS DE SOLDAGEM

2.1.3 - SOLDAGEM POR FUSÃO;

2.1.4 - SOLDAGEM COM ELETRODOS REVESTIDOS (*SHIELDED METAL ARC WELDING - SMAW*);

2.1.5 - SOLDAGEM *GTAW (GAS TUNGSTEN ARC WELDING) OU, TIG (TUNGSTEN INERT GAS)*;

2.1.6 - SOLDAGEM COM ARAME TUBULAR (*FLUX CORED ARC WELDING – FCAW*);

2.1.7 - SOLDAGEM A ARCO SUBMERSO (*SUBMERGED ARC WELDING – SAW*);

2.1.8 - PROCESSO DE SOLDAGEM MIG/MAG (*GAS METAL ARC WELDING - GTAW*).

2.2.0 – 40 HORAS DE TÉCNICAS PRÁTICAS EM PROCESSOS NO METAL BASE E NO METAL SOLIDIFICADO

2.2.1 - FORMAÇÃO DA ZONA TERMICAMENTE AFETADA (ZTA);

2.2.2 - INFLUÊNCIA DO METAL BASE;

2.2.3 - LIGAS ENDURECIDAS POR SOLUÇÃO SÓLIDA;

2.2.4 - LIGAS ENDURECIDAS POR ENCRUAMENTO;

2.2.5 - LIGAS ENDURECÍVEIS POR PRECIPITAÇÃO;

2.2.6 - INFLUÊNCIA DO PROCEDIMENTO DE SOLDAGEM.

3.0 FUNDIÇÃO;

3.1 - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM FUNDIÇÃO

A atividade de extensão, na forma de projeto de extensão com renovação anual, deverá atender o público alvo das indústrias de laticínios, frigorífico, transportadoras da microrregião de Cacoal e os seus municípios vizinhos, que demandam por peças fundidas para partes componentes de máquinas e equipamentos. Dessa forma, o projeto de extensão em fundição ofertado pelo curso de Engenharia Mecânica da UNIR de Cacoal-RO, contemplará as necessidades de integração como IES com a sociedade local, por meio da formação de mão de obra especializada na manufatura de peças fundidas, além de consolidar as parcerias com as empresas locais no segmento de fundição. O mesmo terá como instituição formadora de conhecimento técnico-científico e contará com contínua assessória da Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles – UNIR – Cacoal – RO. O projeto de extensão do curso de fundição terá uma carga horária de 80 horas, divididas em 20 horas de fundamentos teóricos básicos de fundição, 30 horas de práticas de fundição (de peças básicas) e 30 horas de práticas de fundição para (peças de múltiplas cavidades). O ingresso de candidatos tem como finalidade proporcionar o maior rendimento de aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos pelos aprendente, integrados ao projeto de extensão, condicionando se o número máximo de 15 vagas por semestre para composição de uma turma.

3.1.0 - DIVISÃO DA CARGA HORÁRIA DE 80 HORAS PARA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM FUNDIÇÃO:

3.1.1 -20 HORAS DE CARGA HORÁRIA TEÓRICA (FUNDAMENTOS DE FUNDIÇÃO);

3.1.1.1 - NUCLEAÇÃO (INÍCIO DA SOLIDIFICAÇÃO);

66

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

3.1.1.2 - ESTRUTURA CRISTALINA;

3.1.1.3 - DEFEITOS NA ESTRUTURA CRISTALINA;

3.1.1.4 - DESENVOLVIMENTO DA MACROESTRUTURA;

3.2.0 - 30 HORAS DE PRÁTICAS DE FUNDIÇÃO EM (PEÇAS BÁSICAS, CAVIDADES SIMPLES);

3.2.1 - ETAPAS DO PROCESSO DE FUNDIÇÃO;

3.2.2 - SELEÇÃO DO PROCESSO DE FUNDIÇÃO;

3.2.3 - CARACTERÍSTICAS E DEFEITOS DOS PRODUTOS FUNDIDOS;

3.3.0 - 30 HORAS DE PRÁTICAS DE FUNDIÇÃO PARA (PEÇAS COMPLEXAS COM MÚLTIPLAS CAVIDADES);

3.3.1 – APLICAÇÃO DE MOLDES DE CAVIDADE MÚLTIPLA EM AREIAVERDE;

3.3.2 - EM CASCA (*SHELL MOLDING*);

3.3.3 - CERA PERDIDA (FUNDIÇÃO DE PRECISÃO);

3.3.4 - MOLDE PERMANENTE DE CAVIDADES MÚLTIPLAS;

3.3.5 – INJEÇÃO;

3.3.6 - COMPARAÇÃO ENTRE PROCESSOS;

3.3.7 - AUTOMATIZAÇÃO DOS PROCESSOS.

4.0 – USINAGEM

4.1 - DESCRIÇÃO DA ATIVIDADE DE EXTENSÃO EM USINAGEM

A atividade de extensão, na forma de projeto de extensão com renovação anual, deverá atender o público alvo das indústrias de laticínios, frigorífico, transportadoras da microrregião de Cacoal e os seus municípios vizinhos, que demandam por peças fundidas para partes componentes de máquinas e equipamentos. Dessa forma, o projeto de extensão em usinagem ofertado pelo curso de Engenharia Mecânica da UNIR de Cacoal-RO, contemplará as necessidades de integração como IES com a sociedade local, por meio da

formação de mão de obra especializada na manufatura de peças usinadas, além de consolidar as parcerias com as empresas locais no segmento de usinagem. O mesmo terá como instituição formadora de conhecimento técnico-científico e contará com continua assessoria da Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles – UNIR – Cacoal – RO. O projeto de extensão do curso de usinagem terá uma carga horária de 80 horas, divididas em 20 horas de fundamentos teóricos básicos de usinagem, 30 horas de práticas em usinagem (de peças básicas) e 30 horas de práticas de usinagem para (peças complexas de múltiplas cavidades). O ingresso de candidatos tem como finalidade proporcionar o maior rendimento de aprendizagem dos conteúdos teóricos e práticos pelos aprendente, integrados ao projeto de extensão, condicionando se o número máximo de 15 vagas por semestre para composição de uma turma.

4.1.0 -DIVISÃO DA CARGA HORÁRIA DE 80 HORAS PARA ATIVIDADE DE EXTENSÃO USINAGEM:

4.1.1 – 20 HORAS DE FUNDAMENTOS TEÓRICOS BÁSICOS DE USINAGEM

4.1.1.1 – PROCESSO DE TORNEAMENTO;

4.1.1.2 – MATERIAL DA PEÇA A SER TORNEADA;

4.1.1.3 – GEOMETRIA DA PEÇA;

4.1.1.3 – GEOMETRIA DA FERRAMENTA;

4.1.1.4 – PARÂMETROS DE CORTE.

4.2.0 – 30 HORAS DE USINAGEM EM PEÇAS BÁSICAS (BAIXA À MÉDIA COMPLEXIDADE);

4.2.1 – FORÇA DE CORTE;

4.2.2 – POTÊNCIA DE USINAGEM;

4.2.3 – USINAGEM DE AÇO RÁPIDO SINTERIZADO PARA TORNEAMENTO E FRESAGEM;

4.2.4 – USINABILIDADE;

4.2.5 – RUGOSIDADE DE SUPERFÍCIE;

4.3.0 - 30 HORAS DE USINAGEM EM PEÇAS COM MÚLTIPLAS CAVIDADES (ALTA COMPLEXIDADE);

4.3.1 – TORNO E FRESADORAS CNC;

4.3.2 – TORNEAMENTO EM CINCO EIXOS PARA PEÇAS DE MÚLTIPLAS CAVIDADES;

4.3.3 – ALINHAMENTO DE PEÇAS COM CASTANHAS ADAPTÁVEIS;

4.4.4 – MEDIÇÃO DA FORÇA DE CORTE, FORÇA DE AVANÇO E FORÇA PASSIVA EM USINAGEM DE CINCO EIXOS PARA PEÇAS DE MÚLTIPLAS CAVIDADES;

4.4.5 – USO DE PLATAFORMAS PIEZOELÉTRICAS;

4.4.6 – APLICAÇÃO DE AMPLIFICADORES DE SINAIS.

5.00 – TOTALIZAÇÃO DA CARGA HORÁRIA DAS ATIVIDADES EXTENSÃO

A totalidade da carga horária das atividades de extensão corresponde a uma carga horária de 360 horas, divididas em quatro (04) projetos de extensão, motores diesel, soldagem, fundição e usinagem, contemplando a indissociabilidade da Extensão Universitária como um dos pilares ao qual se sustenta o tripé que caracteriza as universidades brasileiras. Tudo em conformidade com a Constituição de 1988, em seu art. 207, em que as Instituições de Ensino Superior consideram indissociáveis a união entre ensino, pesquisa e extensão, combinada com a Lei 13.005 de 25 de junho de 2014, segundo o item 12.7, que determina que as IES devem “assegurar, no mínimo, 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social”.

4.3 Avaliação e Metodologias de Ensino

4.3.1 Sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem.

O sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem é parte integrante do processo de ensino e obedece às normas e procedimentos pedagógicos estabelecidos no Regimento Geral da UNIR, pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSEPE), mediante a Resolução 251 de 27 de novembro de 1997 que Regulamenta o Sistema de Avaliação Discente da UNIR e Resolução nº 363, de 21 de Julho de 2010, cujo texto determina:

Art. 1º. A avaliação constitui processo contínuo, sistemático e cumulativo.

Art. 2º. A aprendizagem do aluno, nas disciplinas regulares constantes no currículo, será avaliada ao longo do semestre letivo e será expressa, para fins de registro acadêmico, em dois graus, a saber:

- a) Grau Um (G1) relativo aos saberes elaborados no primeiro bimestre letivo, que o habilitem a aplicar e construir ou reconstruir conhecimentos, metodologias e processos.
- b) Grau Dois (G2) relativo à totalidade dos saberes elaborados ao longo do semestre e ao desenvolvimento de competências que o habilitem a utilizar, criativamente, as aprendizagens propostas pela disciplina.

5 PERFIL DO EGRESSO

5.1 Habilidades e Competências

Na descrição do perfil esperado dos egressos do curso de Engenharia Mecânica é importante ter clara a distinção entre as terminologias habilidades e competências.

Na área da educação, habilidade é o saber fazer. É a capacidade do indivíduo de realizar algo, como classificar, montar, calcular, ler, observar e

interpretar. A capacidade da pessoa em mobilizar suas habilidades (saber fazer), seus conhecimentos (saber) e suas atitudes (saber ser) para solucionar determinada situação-problema é chamada por alguns educadores como competência (DEMO, 2000).

A competência engloba habilidade, mas não se restringe a ela, ultrapassando a mera questão técnica de capacidade de operacionalização. Da mesma maneira, competência engloba atitude, mas não se restringe a ela, pois competência pressupõe ação adequada e não simplesmente ação. Competência pressupõe uma ação que agregue valor diante de novas situações (DEFFUNE, 2000).

Competência é a qualidade de ser adequado e bem qualificado física e/ou intelectualmente frente a desafios. É a capacidade de tomar decisões bem informadas e coerentes. Contempla grupos de habilidades, atitudes e conhecimentos necessários para a realização eficaz de tarefas. Refere-se a ações e comportamentos identificados pelas lideranças como efetivas contribuições na implementação da mudança; estes comportamentos são necessários para um desempenho satisfatório ou excelente em qualquer desafio profissional.

Assim, podemos compreender a composição do conceito de competência, por meio de critérios objetivamente mensuráveis, como o exercício proativo e simultâneo de:

- a) Saber conceitualmente (qualificação) – conhecimento
- b) Saber fazer (experiência funcional) – habilidade
- c) Saber agir (capacidade de obter resultados) – atitude

Esclarecidos os conceitos de habilidades e competências, o presente projeto pedagógico de curso, destina-se a demonstrar o perfil esperado dos egressos do curso, embasados no desenvolvimento de habilidades e aplicações por meio das competências desenvolvidas.

De acordo com a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) dos Cursos de Graduação em Engenharia, a serem observadas na organização curricular das Instituições do Sistema de Educação Superior do País. Segundo a DCN:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

“Artigo 3º - O Curso de Graduação em Engenharia tem como perfil do formando egresso/profissional o engenheiro, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, capacitado a absorver e desenvolver novas tecnologias, estimulando a sua atuação crítica e criativa na identificação e resolução de problemas, considerando seus aspectos políticos, econômicos, sociais, ambientais e culturais, com visão ética e humanística, em atendimento às demandas da sociedade.”

Desta forma o curso de Engenharia Mecânica da UNIR busca desenvolver competências aos profissionais ligadas a concepção do projeto, sua implantação e conseqüente operação, a otimização dos processos e a melhoria e/ou manutenção de sistemas produtivos integrados à aplicação dos conhecimentos tecnológicos para o equacionamento de problemas relacionados à produção, de maneira sustentável, envolvendo homens, materiais, tecnologias, informação e energia.

O engenheiro mecânico deve, ainda, dominar o uso de ferramental técnico-científico das áreas da matemática, estatística, física, ciências humanas e sociais. Além de ter a plena capacidade de desenvolver o seu raciocínio analítico de modo a dimensionar e modelar dispositivos mecânicos, sistemas de produção, assim como auxiliar na tomada de decisões, para uma demanda cada vez mais crescente.

Concernente a fase de execução das atividades normais da organização, o profissional deverá ainda promover continuamente a análise e acompanhamento das ações com vistas a especificar, prever e avaliar os resultados obtidos de forma a integrar os conhecimentos especializados da área técnica e social, compreendendo a inter-relação dos sistemas de produção com o meio ambiente. Ao perfil profissional do Engenheiro Mecânico, inclui-se aspectos importantes como a iniciativa, criatividade, espírito de liderança, capacidade de adaptação às mudanças, compreensão global das questões relacionadas aos cenários de negócios, estratégico, mercados econômico-financeiros, meio ambiente e social, com desenvolvimento de ações no âmbito local e global, se necessário.

Corroborando com o descrito acima pela Legislação do Conselho Federal de Engenharia e Agronomia – CREA, define as seguintes competências para o Engenheiro Mecânico, de acordo com o Artigo 12, inciso I da Resolução Nº 218,

72

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

de 29 junho de 1973. Compete ao Engenheiro Mecânico ou ao Engenheiro Mecânico e de Automóveis ou ao Engenheiro Mecânico e de Armamento ou ao Engenheiro de Automóveis ou ao Engenheiro Industrial Modalidade Mecânica.

O desempenho das atividades 01 a 18 do artigo 1º desta Resolução, referentes a processos mecânicos, máquinas em geral; instalações industriais e mecânicas; equipamentos mecânicos e eletromecânicos; veículos automotores; sistemas de produção de transmissão e de utilização do calor; sistemas de refrigeração e de ar condicionado; seus serviços afins e correlatos. Para efeito de fiscalização do exercício profissional do Engenheiro Mecânico correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, ficam designadas as seguintes atividades:

Atividade 01: Supervisão, coordenação e orientação técnica;

Atividade 02: Estudo, planejamento, projeto e especificação;

Atividade 03: Estudo de viabilidade técnico econômica;

Atividade 04: Assistência, assessoria e consultoria;

Atividade 05: Direção de obra e serviço técnico;

Atividade 06: Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;

Atividade 07: Desempenho de cargo e função técnica;

Atividade 08: Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;

Atividade 09: Elaboração de orçamento;

Atividade 10: Padronização, mensuração e controle de qualidade;

Atividade 11: Execução de obra e serviço técnico;

Atividade 12: Fiscalização de obra e serviço técnico;

Atividade 13: Produção técnica e especializada;

Atividade 14: Condução de trabalho técnico;

Atividade 15: Condução de equipe de instalação, montagem, operação, reparo ou manutenção;

Atividade 16: Execução de instalação, montagem e reparo;

Atividade 17: Operação e manutenção de equipamento e instalação;

Atividade 18: Execução de desenho técnico.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Ainda, de acordo com a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, institui as diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em engenharia, conforme a fundamentação do artigo 4º em que a formação do engenheiro tem por objetivo dotar o profissional dos conhecimentos requeridos para o exercício das seguintes competências e habilidades gerais:

- I – aplicar conhecimentos matemáticos, científicos, tecnológicos e instrumentais à engenharia;
- II - projetar e conduzir experimentos e interpretar resultados;
- III - conceber, projetar e analisar sistemas, produtos e processos;
- IV - planejar, supervisionar, elaborar e coordenar projetos e serviços de engenharia;
- V - identificar, formular e resolver problemas de engenharia;
- VI - desenvolver e/ou utilizar novas ferramentas e técnicas;
- VI - supervisionar a operação e a manutenção de sistemas;
- VII - avaliar criticamente a operação e a manutenção de sistemas;
- VIII - comunicar-se eficientemente nas formas escrita, oral e gráfica;
- IX - atuar em equipes multidisciplinares;
- X – compreender e aplicar a ética e responsabilidade profissionais;
- XI - avaliar o impacto das atividades da engenharia no contexto social e ambiental;
- XII - avaliar a viabilidade econômica de projetos de engenharia;
- XIII - assumir a postura de permanente busca de atualização profissional.

Finalmente, o acompanhamento dos egressos do curso de Engenharia Mecânica será realizado por processo de avaliação contínua do curso, tendo como referência uma política de acompanhamento institucional com a criação de uma Comissão de Avaliação que atuará junto ao Núcleo Docente Estruturante e os setores produtivos da sociedade.

5.2 Núcleo Docente Estruturante do Curso

O Núcleo Docente Estruturante - NDE, do Curso de Engenharia Mecânica da UNIR, será composto de acordo com o regimento geral e as resoluções proposta pela Fundação Universidade Federal de Rondônia, assim que o curso for aprovado terá início no primeiro semestre.

6 ESTRUTURA CURRICULAR DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA

6.1 Estrutura Curricular do Curso

O curso de Engenharia Mecânica do Câmpus de Cacoal caracteriza-se por ser um **curso presencial, noturno** com carga horária totalizada, a partir desta alteração em **3.780 (três mil, setecentos e oitenta) horas**, duração é de 5 (cinco) anos, com tempo máximo para integralização de 7 ½ anos (sete anos e seis meses), de acordo com a Resolução nº 02 de 18 de junho de 2007.

A estrutura curricular do curso divide-se nos eixos, os quais são estabelecidos pela Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002 e serviram de parâmetro para formatação da Matriz Curricular, de acordo com o Quadro 5.

Quadro 5: Eixos de formação do curso.

EIXO DE FORMAÇÃO	OBJETIVOS
Núcleo de Conteúdos Básicos (B)	Estabelecer as relações da Engenharia de Mecânica com outras áreas do saber, abrangendo dentre outros, disciplinas básicas comuns a todos os cursos de Engenharia (cálculo, física e química), e disciplinas do núcleo comum de ciências sociais aplicadas que servem de base para algumas disciplinas dos outros dois núcleos.
Núcleo de Conteúdos Profissionalizantes (P)	Abranger temas relacionados aos conteúdos profissionalizantes, envolvendo (dispositivos atuadores, automação industrial, mecanismos, máquinas de fluxo, motores de combustão interna, usinagem, metrologia e práticas de ferramentaria), com um aprofundado conhecimento técnico e assuas aplicações em máquinas e equipamentos, estudados sistematicamente e contextualizados segundo a evolução da Engenharia Mecânica e sua aplicação incluindo às mudanças nos contextos sociais,

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

	econômicos, políticos e culturais do Brasil e no cenário mundial.
Núcleo de Conteúdo Específicos do Curso (E)	Abrange áreas do conhecimento científico, tecnológico e instrumentos necessários para a definição das modalidades de Engenharia Mecânica abrangendo extensões e aprofundamentos dos conteúdos do núcleo básico e profissionalizantes, com enfoque as questões regionais, integrando a prática e os conceitos teóricos da Engenharia Mecânica com os demais Eixos Temáticos, especialmente nas atividades relacionadas com o Estágio Curricular Supervisionado, Trabalho de Conclusão de Curso e Atividades Complementares.

Fonte: Autores (2018).

6.2 Conhecimentos básicos e específicos

6.2.1 Áreas e Subáreas da Engenharia Mecânica

A Engenharia Mecânica, define as áreas e subáreas do conhecimento por meio do subsídio com esta modalidade de Graduação, integrando a pesquisa e com as Atividades Profissionais, sendo referenciadas por meio da Resolução nº 218 do CONFEA.

6.2.2 Áreas e subáreas das atividades profissionais

A Resolução nº218, de 29 de junho de 1973 do Conselho Federal de Engenharia, Arquitetura e Agronomia em seu artigo 1º trata para efeito de fiscalização do exercício profissional correspondente às diferentes modalidades da Engenharia, Arquitetura e Agronomia em nível superior e em nível médio, ficam designadas as seguintes atividades:

- Atividade 01 - Supervisão, coordenação e orientação técnica;
- Atividade 02 - Estudo, planejamento, projeto e especificação;
- Atividade 03 - Estudo de viabilidade técnico-econômica;
- Atividade 04 - Assistência, assessoria e consultoria;
- Atividade 05 - Direção de obra e serviço técnico;
- Atividade 06 - Vistoria, perícia, avaliação, arbitramento, laudo e parecer técnico;
- Atividade 07 - Desempenho de cargo e função técnica;
- Atividade 08 - Ensino, pesquisa, análise, experimentação, ensaio e divulgação técnica; extensão;
- Atividade 09 - Elaboração de orçamento;
- Atividade 10 - Padronização, mensuração e controle de qualidade;
- Atividade 11 - Execução de obra e serviço técnico;
- Atividade 12 - Fiscalização de obra e serviço técnico;
- Atividade 13 - Produção técnica e especializada;
- Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
- Atividade 14 - Condução de trabalho técnico;
- Atividade 16 - Execução de instalação, montagem e reparo;

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

- Atividade 17 - Operação e manutenção de equipamento e instalação;
- Atividade 18 - Execução de desenho técnico.

É importante ressaltar que a concepção teórico-metodológica presente na matriz curricular configura a programação das atividades de pesquisa, extensão, práticas de ensino, estágio supervisionado e atividades científico-culturais, articuladas com as atividades de ensino, como o espaço por excelência de integração e de consolidação da formação docente, conforme a Matriz curricular do curso de Engenharia Mecânica.

7 MATRIZ CURRICULAR DO CURSO

O **Quadro 07** apresenta de forma detalhada a estrutura/matriz curricular de Engenharia Mecânica segmentada por semestre, no sistema de créditos.

Quadro6: Matriz curricular do curso de Engenharia Mecânica.

Código	Disciplina	SEM.	CH	CR	Núcleo	Pré-Requisito
EMC01	Português Instrumental	1º	60	3	B	-
EMC02	Introdução à Engenharia Mecânica	1º	40	2	E	-
EMC03	Filosofia e Ética	1º	40	2	B	-
EMC04	Cálculo I	1º	60	3	B	-
EMC05	Química Geral e Experimental	1º	40	2	B	-
EMC06	Desenho Técnico e Geometria Descritiva	1º	40	2	E	-
EMC07	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	1º	40	2	B	-
EMC08	Geometria Analítica e Vetorial	1º	60	3	B	-
EMC09	Introdução à Economia	1º	40	2	B	-
	Total		420	21		
EMC10	Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	2º	40	2	B	-
EMC11	Cálculo II	2º	60	3	B	EMC04 EMC08
EMC12	Física Geral e Experimental I	2º	60	3	B	EMC04 EMC08
EMC13	Tratamento Estatístico de Dados I	2º	40	2	B	-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC14	Metrologia e Prática de Ferramentaria	2º	60	3	P	EMC04 EMC08
EMC15	Impacto Ambiental	2º	40	2	E	-
EMC16	Gestão Tecnológica I	2º	40	2	B	-
EMC17	Economia Industrial	2º	40	2	B	EMC09
EMC18	Atividades Complementares I	2º	40	2	E	-
	Total		420	21		
EMC19	Cálculo III	3º	60	3	B	EMC04 EMC08 EMC11
EMC20	Física Geral e Experimental II	3º	60	3	B	EMC04 EMC08 EMC11
EMC21	Tratamento Estatístico de Dados II	3º	40	2	E	EMC04 EMC08 EMC13
EMC22	Laboratório de Física Aplicada	3º	40	2	E	EMC04 EMC08 EMC13
EMC24	Mecânica Aplicada	3º	60	3	B	EMC08 EMC13
EMC25	Introdução a Ciência da Computação	3º	60	3	B	-
EMC26	Gestão Tecnológica II	3º	40	2	B	EMC16
EMC27	Atividades Complementares II	3º	20	1	E	EMC18
	Total		420	21		
EMC28	Cálculo IV	4º	60	3	B	EMC11 EMC19
EMC29	Termodinâmica I	4º	40	2	E	EMC11 EMC22
EMC30	Física Geral e Experimental III	4º	60	3	B	EMC11 EMC19
EMC31	Computação Gráfica	4º	40	2	E	EMC07
EMC32	Resistência dos Materiais I	4º	60	3	E	EMC11 EMC19
EMC40	Contabilidade e Finanças	4º	40	2	P	-
EMC54	Ciência do Ambiente e Sustentabilidade	4º	40	2	E	-

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC60	Comportamento Humano	4º	40	2	E	-
EMC48	Atividades Complementares III	4º	20	1	E	EMC27
	Total		400	20		
EMC34	Ciência dos Materiais	5º	60	3	E	EMC28
EMC35	Equipamentos Eletroeletrônicos	5º	60	3	P	EMC29
EMC36	Fenômenos de Transporte	5º	60	3	B	EMC29
EMC37	Estruturas Isostáticas	5º	60	3	E	EMC31
EMC38	Matérias de Construção Mecânica	5º	60	3	P	EMC24
EMC39	Desenho Técnico Mecânico	5º	60	3	E	EMC31
EMC42	Termodinâmica II	5º	40	2	E	EMC29
EMC62	Atividades Complementares IV	5º	20	2	E	EMC48
	Total		420	21		
EMC23	Manutenção e Lubrificação	6º	60	3	P	-
EMC41	Cálculo Numérico	6º	40	2	E	EMC19
EMC43	Transferência de Calor e Massa	6º	60	3	E	EMC34
EMC44	Usinagem	6º	60	3	E	EMC37
EMC45	Dinâmica	6º	40	2	E	EMC37
EMC46	Fundição e Soldagem	6º	40	2	E	EMC34
EMC47	Medições Mecânicas	6º	60	3	E	EMC37
EMC57	Motores de Combustão Interna	6º	60	3	E	EMC39 EMC40
EMAE1	Atividades Extensão: motores a diesel	6º	100	5	E	Todas as disciplinas até o 5º período
	Total		520	26		
EMC49	Mecanismos	7º	60	3	P	EMC42
EMC50	Resistência dos Materiais Aplicados à Eng. Mecânica	7º	40	2	E	EMC31 EMC32
EMC51	Conformação Mecânica I	7º	40	2	E	EMC31 EMC32

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC52	Controles Hidráulicos e Pneumáticos	7º	60	3	P	EMC34 EMC40
EMC55	Trocadores de Calor	7º	60	3	P	EMC29 EMC39
EMC56	Mecânica Vibratória	7º	40	2	E	EMC39 EMC40
EMC61	Gestão de Projeto, Produto e Qualidade	7º	40	2	E	EMC13 EMC21
EMC67	Projeto de Máquinas	7º	60	3	E	EMC37 EMC45
EMAE2	Atividades Extensão: soldagem	7º	100	5	E	Todas as disciplinas até o 5º período
	Total		500	25		
EMC58	Máquinas de Fluxo	8º	40	2	E	EMC39 EMC40
EMC59	Conformação Mecânica II	8º	40	2	E	EMC47
EMC63	Elementos de Máquinas e Transmissões	8º	40	2	E	EMC45 EMC54
EMC64	Manufatura Integrada por Computador	8º	40	2	E	EMC57
EMC65	Automação Industrial	8º	40	2	E	EMC45 EMC54
EMC68	Climatização e Refrigeração	8º	40	2	P	EMC54
EMC69	Sistemas Térmicos e Cogeração	8º	40	2	P	EMC54
EMC66	Monografia I – Projeto Monografia	8º	40	2	E	EMC07
EMAE3	Atividades Extensão: fundição	8º	80	4	E	Todas as disciplinas até o 5º período
	Total		400	20		
EMC71	Monografia II - Trabalho de Conclusão de Curso	9º	40	2	E	EMC61
EMAE4	Atividades Extensão: usinagem	9º	80	4	E	Todas as disciplinas até o 5º período
EMC53	Optativa	9º	40	2	E	-
	Total		160	8		

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC70	Estágio Supervisionado	10º	160	8	E	*
	Total		160	08		

LEGENDA:

NÚCLEO BÁSICO: B – FORMAÇÃO BÁSICA;

NÚCLEO PROFISIONALIZANTE: P – SOMENTE PARA ENG. MECÂNICA;

NÚCLEO ESPECÍFICO: E – DE CONTEÚDO GERAL PARA AS ENGENHARIAS.

* O Estágio Supervisionado para a Engenharia Mecânica tem caráter teórico-prático e é obrigatório para todos os alunos, podendo ser cursado somente após a conclusão de todas as disciplinas obrigatórias até o 8º semestre do curso. Fonte: Autores (2017).

Quadro7: Resumo de Carga Horária das Disciplinas Curriculares, Optativas, Estágio Supervisionado e Atividades de Extensão.

RESUMO	CARGA HORÁRIA
Disciplinas Curriculares	3.120 h/a
Optativa	40 h/a
Estágio Supervisionado	160 h/a
Atividades Complementares	100 h/a
Atividades de Extensão	360 h/a
TOTAL	3.780 h/a

O Quadro 8, referente ao resumo da carga Horária da Disciplinas Curriculares, Optativa, Estágio Supervisionado e Atividades de Extensão, é contemplado pelas propostas de cursos novos a serem implantados na vigência do PDI (**quadriênio** 2014-2018), para o Câmpus, Professor Francisco Gonçalves Quiles, em que é previsto o curso de graduação em Engenharia Mecânica, para o grau de Bacharelado, na modalidade presencial, para o ano pretendido de implantação em 2017, com 40 vagas ofertadas, com uma carga horária de 3.780 horas, em turno: noturno, com 10 períodos e com periodicidade semestral.

O Departamento de Engenharia de Mecânica prevê também o oferecimento de uma disciplina optativa por ano, pois é necessário para integralização curricular que o aluno curse, pelo menos, uma disciplina optativa de 02 créditos no penúltimo semestre, podendo sua realização ser antecipada pelo aluno caso haja disponibilidade em seu horário de aulas e coincida com a oferta do Departamento de Engenharia de Mecânica.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Os alunos optarão por uma das disciplinas optativas apresentadas no Quadro abaixo, para integralização curricular. Além dessas, novas disciplinas poderão ser oferecidas, desde que solicitadas e aprovadas pela Coordenação do Curso de Engenharia Mecânica.

Quadro 8: Quadro de Disciplinas Optativas

Disciplina	CH	CR	Núcleo	Pré-requisito
Sistemas Agroindustriais	40	2	E	-
Libras	40	2	E	-
Total	80	4		

7.1 Distribuição das Disciplinas, Créditos e Carga Horária por Núcleo de Formação Básica, Profissionalizante e Específica.

A distribuição das disciplinas, com créditos e carga horária por Núcleo de Formação Básica, Profissionalizante e Específica respeita o percentual da carga horária mínima para os cursos de engenharia de 3.600 horas, conforme os percentuais de 30% para as disciplinas do Núcleo de Formação Básica, totalizando 1.080h, 15% para as disciplinas do Núcleo de Formação Profissionalizante, totalizando 540h e 55% para as disciplinas do Núcleo de Formação Específica, que “se constitui [...] consubstanciado o restante da carga horária total, serão propostos exclusivamente pelas IES” (art. 6º, § 4º. Resolução CNE/CES nº.11/2002). Neste caso, o Curso de Engenharia Mecânica acrescenta dentro dos 55% de carga horária de formação específica, as Atividades de Extensão (conforme o item 12.7, do PNE – Lei 13.005/2014), que determina o mínimo de 10% do total de créditos curriculares para as atividades de extensão. Assim, o Núcleo de Formação Específica do curso será de 1.800h mais 360h de atividades de extensão, perfazendo 2.160h.

Ao final, o Curso de Engenharia Mecânica terá carga horária total de 3.780h, conforme demonstrado no Quadro 10:

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Quadro 9: Síntese da Distribuição das Disciplinas por Núcleos de Formação

Núcleo de Formação	Carga Horária Mínima (%)	Carga Horária Mínima (3.600h)	Carga Horária do Curso Engenharia Mecânica (3.780h)
Núcleo de Formação Básica	30%	1.080	1.080
Núcleo de Formação Profissionalizante	15%	540	540
Núcleo de Formação Específica	55%	1980	1800
Atividades de Extensão		---	360
Total	100	3.600	3.780

A distribuição das disciplinas, com créditos e carga horária por Núcleo de Formação Básica, Profissionalizante e Específica, encontra-se assim organizada:

Quadro 10: Núcleo de Formação Básica (B)

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
EMC01	Português Instrumental	60	3	-
EMC04	Cálculo I	60	3	-
EMC05	Química geral e Experimental	40	2	-
EMC03	Filosofia e Ética	40	2	-
EMC07	Metodologia e Técnicas de Pesquisa	40	2	-
EMC08	Geometria Analítica e Vetorial	60	3	-
EMC09	Introdução à Economia	40	2	-
EMC10	Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	40	2	-
EMC11	Cálculo II	60	3	EMC04
EMC12	Física Geral e Experimental I	60	3	EMC04; EMC08
EMC13	Tratamento Estatístico de Dados I	40	2	-
EMC16	Gestão Tecnológica I	40	2	-
EMC17	Economia Industrial	40	2	EMC09
EMC19	Cálculo III	60	3	EMC11
EMC20	Física Geral e Experimental II	60	3	EMC11; EMC12
EMC24	Mecânica Aplicada	60	3	EMC08; EMC13
EMC26	Gestão Tecnológica II	40	2	EMC16
EMC28	Cálculo IV	60	3	EMC11; EMC19
EMC25	Introdução a Ciência da Computação	60	3	-
EMC30	Física Geral e Experimental III	60	3	EMC11; EMC19

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC36	Fenômenos de Transporte	60	3	EMC19; EMC20
Total		1080	54	

Quadro 11 - Núcleo de Formação Profissionalizante (P)

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
EMC14	Metrologia e Prática de Ferramentaria	60	3	EMC04; EMC08
EMC23	Manutenção e Lubrificação	60	3	-
EMC35	Equipamentos Eletroeletrônicos	60	3	EMC29
EMC38	Matérias de Construção Mecânica	60	3	EMC24
EMC40	Contabilidade e Finanças	40	2	-
EMC49	Mecanismos	60	3	EMC42
EMC52	Controles Hidráulicos e Pneumáticos	60	3	EMC34; EMC40
EMC55	Trocadores de Calor	60	3	EMC29; EMC39
EMC68	Climatização e Refrigeração	40	2	EMC54
EMC69	Sistemas Térmicos e Cogeração	40	2	EMC54
Total		540	27	

Quadro 12: Núcleo de Formação Específica (E)

Código	Disciplina	CH	CR	Pré-Requisito
EMC02	Introdução à Engenharia Mecânica	40	2	-
EMC06	Desenho Técnico e Geometria Descritiva	40	2	-
EMC15	Impacto Ambiental	40	2	-
EMC18	Atividades Complementares I	40	2	-
EMC21	Tratamento Estatístico de Dados II	40	2	EMC13
EMC22	Laboratório de Física Aplicada	40	2	EMC04; EMC08; EMC13
EMC29	Termodinâmica I	40	2	EMC11; EMC22
EMC31	Computação Gráfica I	40	2	EMC07
EMC32	Resistência dos Materiais I	60	3	EMC11; EMC19
EMC27	Atividades Complementares II	20	1	EMC18
EMC34	Ciência dos Materiais	60	3	EMC29
EMC37	Estruturas Isostáticas	60	3	EMC31
EMC41	Cálculo Numérico	40	2	EMC15
EMC39	Desenho Técnico Mecânico	60	3	EMC31
EMC42	Termodinâmica II	40	2	EMC29

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

EMC44	Usinagem	60	3	EMC37
EMC45	Dinâmica	40	2	EMC37
EMC46	Fundição e Soldagem	40	2	EMC34
EMC47	Medições Mecânicas	60	3	EMC37
EMC57	Motores de Combustão Interna	60	3	EMC39; EMC40
EMC50	Resistência dos Materiais Aplicados à Eng. Mecânica	40	2	EMC31; EMC32
EMC51	Conformação Mecânica I	40	2	EMC31; EMC32
EMC56	Mecânica Vibratória	40	2	EMC39; EMC40
EMC43	Transferência de Calor e Massa	60	3	EMC34
EMC48	Atividades Complementares III	20	1	EMC27
EMC54	Ciência do Ambiente e Sustentabilidade	40	2	-
EMC60	Comportamento Humano	40	2	-
EMC61	Gestão de Projeto, Produto e Qualidade	40	2	EMC13 EMC21
EMC67	Projeto de Máquinas	60	3	EMC37; EMC45
EMC62	Atividades Complementares IV	20	1	EMC48
EMC58	Máquinas de Fluxo	40	2	EMC39; EMC40
EMC59	Conformação Mecânica II	40	2	EMC47
EMC63	Elementos de Máquinas e Transmissões	40	2	EMC45 EMC54
EMC64	Manufatura Integrada por Computador	40	2	EMC57
EMC65	Automação Industrial	40	2	EMC45; EMC54
EMC66	Monografia I – Projeto Monografia	40	2	EMC07
EMC70	Estágio Supervisionado	160	8	*
EMC71	Monografia II - Trabalho de Conclusão de Curso	40	2	EMC61
EMC53	Optativa	40	2	-
EMAE1	Atividades de Extensão: motores diesel	100	5	Todas as disciplinas até o 5º período do curso
EMAE2	Atividades de Extensão: soldagem	100	5	Todas as disciplinas até o 5º período do curso
EMAE3	Atividades de Extensão: fundição	80	4	Todas as disciplinas até o 5º período do curso
EMAE4	Atividades de Extensão: usinagem	80	4	Todas as disciplinas até o 5º período do

				curso
	Total	2.160	108	

Fonte: Autores (2018).

7.2 Relação das Ementas

O sistema acadêmico a ser adotado pelo curso de Engenharia Mecânica da UNIR, a partir do ano letivo de 2018, será em regime misto, onde será adotado o sistema seriado semestral, cujo conteúdo será estabelecido de acordo com os núcleos de conhecimentos, em turno diurno, em que o aluno cursará as disciplinas estabelecidas na matriz curricular, as quais seguem uma sequência lógica e inter-relacionada de conhecimentos.

As disciplinas serão dispostas em séries semestrais, atendendo ao princípio da hierarquização do conhecimento no sentido horizontal, ou seja, em função dos pré-requisitos existentes e, vertical em função das modalidades abaixo descritas:

- a. Disciplinas obrigatórias;
- b. Disciplinas optativas;

Cada categoria de disciplinas, obrigatórias e optativas, deverão ser cumpridas de acordo com o mínimo estabelecido por estas diretrizes, sendo que as disciplinas optativas poderão ser cursadas de acordo com a disponibilidade do aluno.

As disciplinas optativas serão divididas em Específicas e Complementares, independentemente de sua classificação,

Também serão oportunizadas atividades acadêmicas especiais de natureza obrigatórias, correspondentes ao Estágio Supervisionado Obrigatório e ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), segundo as orientações das diretrizes básicas da educação.

De acordo com Sacristán (1998), o currículo envolve uma seleção de conteúdos e metodologias, concretiza-se a partir de concepções políticas,

administrativas e institucionais e está condicionado pelos valores pressupostos e ideias presentes no contexto social onde a escola se insere. Desta forma, as atividades acadêmicas complementares serão computadas para integralização dos créditos e serão correspondentes à participação do discente em:

1. Projetos de ensino, de pesquisa, extensão e integrados;
2. Monitoria acadêmica;
3. Programas de formação complementar no ensino de graduação;
4. Disciplinas cursadas em outras instituições;
5. Cursos de extensão universitária;
6. Participação em eventos ligados à área;
7. Participação em atividades culturais e comunitárias;
8. Estágios vivenciais.

Todas as atividades acadêmicas complementares serão regulamentadas mediante resoluções internas do Conselho de Departamento do Curso de Engenharia Mecânica e aprovadas pelo Conselho de Câmpus da UNIR, com as respectivas exigências, cargas horárias e validações, em consonância com a resolução do Conselho Nacional de Educação nº 313/2003.

É vedada a utilização de disciplinas optativas, especiais ou eletivas do curso como componente para o cômputo de atividades complementares, conforme regulamenta o art. 9º da Resolução nº 04, de 02 de fevereiro de 2006 da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação.

7.3 Ementas das Disciplinas do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica

Tendo em vista a formulação da matriz curricular, apresenta-se a seguir as ementas das disciplinas:

1º SEMESTRE

EMC01 - Português Instrumental

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: Não aplicável.

Núcleo: B

Objetivo:

Fornecer instrumentos necessários para que o aluno seja capaz de aplicar os princípios gerais da linguística; ler criticamente textos de várias procedências; utilizar a expressão oral com clareza e coerência e produzir textos diversos.

Ementa:

Análise das condições de produção de texto referencial. Planejamento e produção de textos referenciais com base em parâmetros da linguagem técnico-científica. Prática de elaboração de resumos, esquemas e resenhas. Leitura, interpretação e reelaboração de textos de livros. Sintaxe: concordância nominal e verbal. Redação técnica oficial e comercial.

Bibliografia básica:

FAULSTICH, E. de L. de J. Como ler, entender e redigir um texto. 20 ed. Petrópolis: Vozes, 2008.

MEDEIROS, J. Português instrumental: Contem Técnicas de Elaboração de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC). 9ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

Redação científica: a prática de fichamentos, resumos e resenhas. São Paulo: Atlas, 1991.

Bibliografia complementar:

FIORIN, J. L.; SAVIOLI, F. P. Para entender o texto: leitura e redação. 16. ed. São Paulo: Ática, 2003.

MARTINS, D. S.; ZILBERKNOP, L. S. Português Instrumental: de acordo com as atuais normas da ABTN. 26. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

MEDEIROS, J. Português instrumental para cursos de Contabilidade, Economia

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

e Administração. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

WINTER, N. C. Reforma Ortográfica 2009: Conforme Acordo Ortográfico da Língua Portuguesa de 1990. Rio de Janeiro: Juruá, 2009.

MARTINS, Dileta Silveira e ZILBERKNOP, Lúbia Scliar. Português Instrumental. 16 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EMC02 - Introdução à Engenharia Mecânica

Carga Horária Total: 40h/a - 02 créditos

Pré – requisito: Não aplicável.

Núcleo: E

Objetivo:

Introduzir os aspectos principais da formação do engenheiro mecânico. Apresentar as atribuições e áreas de atuação dos profissionais graduados em Engenharia Mecânica.

Ementa:

Introdução no conhecimento da Engenharia: origens e desenvolvimento da Engenharia. A profissão do engenheiro. Perspectivas do mercado de trabalho. Aspectos preliminares de engenharia. Evolução tecnológica da Engenharia. As ferramentas usadas em Engenharia.

Bibliografia básica:

FREITAS, C. A. “Introdução a Engenharia”, Biblioteca Universitária Pearson. São Paulo, 2014.

DYM, C. L.; LITTLE, P.; ORWIN, E.et.al. Introdução à engenharia uma abordagem baseada em projeto. 3 ed. Bookman: São Paulo, 2010.

HOLTZAPPLE, Mark Thomas. Introdução à Engenharia. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

Bibliografia complementar:

BAZZO. W. Introdução à engenharia. Conceitos, ferramentas e comportamentos. 4 ed. Santa Catarina: UFSC, 2013.

COCIAN, L. F. E. Introdução à engenharia.1 ed. Porto Alegre: Bookman, 2017.

AGOSTINHO, M.; AMORELLI, D.; BARBOSA, S. Introdução à engenharia. 1 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2015.

EMC03 - Filosofia e ética

Carga Horária Total: 40h/a - 02 créditos

Pré – requisito: Não aplicável.

Núcleo: B

Objetivo:

Proporcionar ao aluno conhecimentos indispensáveis ao exercício da profissão, quanto aos deveres fundamentais de conduta, principalmente no que diz respeito ao comportamento profissional.

Ementa:

Histórico da regulamentação profissional. O sistema profissional: associações; sindicatos; CREA/CONFEA. A legislação regulamentadora da profissão; atribuições e as responsabilidades profissionais. Os acidentes no trabalho e a preservação da vida. Introdução à segurança no trabalho: conceitos gerais, normas regulamentadoras. O Acidente e as doenças do trabalho. O Código de Ética. Principais instrumentos definidores e a legislação envolvida. Relações humanas no exercício da função. A prática profissional.

Bibliografia básica:

CONFEA, Código de Ética Profissional. 9ª Edição, 2014.

COSTA, M. Constituição Comentada. São Paulo. 7ª Edição. Pearson *Educacion* do Brasil. 2015.

PINTO, A.L.T; WINDT, M.C.V.S; CESPEDES, L. Segurança e Medicina do Trabalho. São Paulo. 7ª Edição. Saraiva.2011.

Bibliografia complementar:

BIBLIOTECA BÁSICA. Direitos e Obrigações dos Engenheiros: Código de ética profissional. São Paulo: LTR. 1998.

BARBOSA FILHO, A. N. Segurança do trabalho e gestão ambiental. São Paulo. 4ª Edição. Atlas. 2011.

NORDARI, P. C. Sobre ética: Aristóteles, Kant e Levinas. Caxias do Sul: EducS, 2010.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

SGC ACADEMY. Legislação Ambiental e do Trabalhador. São Paulo. Pearson Educacion do Brasil. 2015.

ROSSETE, C.A. Segurança e Higiene do Trabalho. Pearson Educacion do Brasil. 3ª Edição 2015.

EMC04 - Cálculo I

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: Não aplicável.

Núcleo: B

Objetivo:

Capacitar o aluno a compreender as noções básicas do Cálculo diferencial e Integral bem como suas aplicações, dando assim as condições necessárias para que ele possa obter êxito nas disciplinas posteriores.

Ementa:

Números Reais. Funções de uma variável. Limites. Continuidade. Derivada. Aplicações da Derivada e Introdução ao Cálculo Integral.

Bibliografia básica:

STEWART, J. CÁLCULO. São Paulo: Cengage Learning, 2013, v. 1

GUIDORIZZI, Hamilton Luiz. Um Curso de Cálculo. v.1. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2012.

LEITHOLD, Louis. O Cálculo com Geometria Analítica. v.1. São Paulo: Editora Harbra, 2008.

Bibliografia complementar:

BASSANEZI, R. C. Introdução ao Cálculo e Aplicações. São Paulo: Contexto, 2015.

Cálculo Diferencial. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014. – (Coleção Bibliografia Pearson).

FACCIN, G. M. Elementos de Cálculo Diferencial e Integral [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2015.

GONÇALVES, M. B. FLEMING, D. M. Cálculo A: Funções, Limite, derivação e integração. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

THOMAS, G. B. [et al.]. Cálculo. - v. 1, - 12 ed. - São Paulo: Pearson, 2012.

EMC05 - Química Geral e Experimental

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável.

Núcleo: B

Objetivo:

Capacitar o aluno para o domínio dos conhecimentos básicos de química.

Ementa:

Estrutura da Matéria. Tabela Periódica. Ligações Químicas. Funções Inorgânicas. Estequiometria. Soluções. Equilíbrio Químico.

Bibliografia básica:

BROWN, T. L. Química ciência central / Theodore L. Brown; H. Eugene Le May ; Bruce . E. Bursten; tradução [de] Horacio Macedo. Rio de Janeiro: LTC, 1999. 701 p.,

KOTZ, JOHN C e TREICHEL, PAUL Jr. Química e Reações Químicas. 6ª ed. v. 1. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

KOTZ, JOHN C e TREICHEL, PAUL Jr. Química e Reações Químicas. 6ª ed. V. 2. Rio de Janeiro, LTC, 2009.

Bibliografia complementar:

MAIA, D. J. ; BIANCHI, J.C. de A. Química Geral: Fundamentos. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

PICOLO, K. C. Química Geral. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

MAHAN, B. H. Química: Um Curso Universitário. 4ª ed., São Paulo, Edgard Blucher. Ltda, 1996.

NOVAIS, VERA L. D. de. Química: Físico Química e Química Ambiental. 3ª ed. São Paulo, Atual, 1993.

RUSSEL, JOHN BLAIR. Química Geral. 2ª ed. Rio de Janeiro, LTC, 2004.

EMC06 - Desenho Técnico e Geometria Descritiva

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável.

Núcleo: E

Objetivo:

Transmitir os conceitos básicos do Desenho Técnico entendido como meio de comunicação das engenharias. Introduzir normas técnicas de representação gráfica e convenções práticas no sentido de tornar a comunicação mais eficiente. Desenvolver o raciocínio espacial e a capacidade de representar manualmente, e compreender um desenho técnico (leitura de projeto).

Ementa:

Conceitos gerais. Instrumentos e Normas. Formatação do papel, escalas, linhas, *lay out*, projeções ortogonais, cotas, caligrafia técnica, linhas convencionais. Leitura e representação dos elementos fundamentais, ponto, reta e plano, em épura (sistema Mongeano). Sistemas descritivos, mudança de planos de projeção. Perspectivas Vistas ortográficas, cotagem, cortes e seções, vista auxiliar. Métodos de composição, reprodução e apresentação de desenhos.

Bibliografia básica:

- SILVA, A. S. Desenho Técnico. São Paulo. Pearson Education do Brasil. 2014.
- PRÍNCIPE JÚNIOR, Alfredo dos Reis. Noções de geometria descritiva. São Paulo: Nobel. 30 ed. 1989.
- BORGES, G. C. de M., BARRETO, D. G. O., MARTINS, E. Z. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra 2002. 173 p.: il.

Bibliografia complementar:

- MONTENEGRO, G. A. Geometria descritiva. São Paulo: E. Blücher, 1991.
- SPECK, H. J., PEIXOTO, V. V. Manual básico de desenho técnico. 7 ed.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Florianópolis: Ed. UFSC, 2013. 179 p.: il.

FRENCH, T. E., VIERCK, C.J. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 1995. 1093 p.: il.

MANFÈ, G., POZZA, R., SCARATO, G. Desenho técnico mecânico. São Paulo: Hemus, 2004. v., il.

BUENO, C. P., PAPAZOGLU, R. S. Desenho Técnico para Engenharias. Curitiba, Juruá, 2012. 198p.

EMC07 - Metodologia e Técnicas de Pesquisa

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável.

Núcleo: B

Objetivo:

Dominar conceitos fundamentais da ciência, seus métodos e processos de pesquisa, habilitando-o a participar de equipes multidisciplinares.

Ementa:

Manifestação do Conhecimento. Pesquisa Científica e Metodologia. Métodos Científicos. Resultados da Pesquisa Científica. Métodos e Técnicas de Pesquisa. Projeto de Pesquisa Científica.

Bibliografia básica:

BARROS, A. J. da S.; LEHFELD, N. Fundamentos da metodologia científica: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2000.

CERVO, A. L. Metodologia do trabalho científico. São Paulo: Prentice Hall, 2000.

MIGUEL, P. A. C. et. al. Metodologia de Pesquisa em Engenharia de Produção e Gestão de Operações. Rio de Janeiro: Elsevier, ABEPRO. 2ed., 2012.

Bibliografia complementar:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR10520: informação e documentação – apresentação de citações em documentos. Rio de Janeiro, 2001.

NBR14724: informação e documentação – trabalhos acadêmicos - apresentação. Rio de Janeiro, 2001.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. A. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto, relatório, publicações e trabalhos científicos. São Paulo: Atlas, 2001.

MICHEL, M. H.. Metodologia e Pesquisa Científica em Ciências Sociais. São

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Paulo: Atlas. 2005.

LIMA, M. C. Monografia: a engenharia da produção acadêmica. São Paulo: 2012.

PERIÓDICOS:

REVISTA PRODUÇÃO. Santa Catarina: UFSC. Disponível em:<
<http://www.producaoonline.org.br>>

REVISTA CIÊNCIA E TECNOLOGIA. São Paulo: UNIMEP. Disponível
em:<https://www.metodista.br/revistas/revistas-unimep/index.php/cienciatecnologia>.

REVISTA ABENGE. Brasília: ABEE. Disponível em: <
<http://www.abenge.org.br>>

GESTÃO E PRODUÇÃO. São Paulo: UFSCAR. Disponível em:
<<http://www.scielo.br/gp>>

GEPROS. São Paulo: UNESP. Disponível em:
<<http://www.gepros.feb.unesp.br>>

PERIÓDICOS CAPES. Disponível em: <http://www.periodico.capes.gov.br>

EMC08 - Geometria Analítica e Vetorial

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo:

Abordar os conceitos geométricos superior visando introduzir os conceitos de vetor no plano e espaço, plano coordenado, base, cônicas e quádricas e desenvolver um raciocínio lógico-dedutivo.

Ementa:

Matrizes, Sistemas Lineares, Vetores, Reta, Plano, Cônicas, Espaço e Quádricas.

Bibliografia básica:

BOULOS, P.; CAMARGO, I. Geometria analítica - um tratamento vetorial. São Paulo: Pearson 2005.

REIS G. L.; SILVA, V. V. Geometria analítica. Rio de Janeiro: LTC 2012.

WINTERLE, P.; STEINBRUCH, A. Geometria analítica. São Paulo: Pearson Makron Books, 1987.

Bibliografia complementar:

IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar. São Paulo: Atual Editora, 2013, v. 7.

LORETO, A. C. C.; JUNIOR, A. P. L. Vetores e geometria analítica. São Paulo: LCTE editora, 2014.

SANTOS, F. J.; FERREIRA S. F. Geometria analítica. Porto Alegre: Bookman, 2009.

WAGNER E. Matemática1. Rio de janeiro: Editora FGV, 2011.

WINTERLE, P. Vetores e geometria analítica. São Paulo: Makron Books, 2000.

EMC09 - Introdução à Economia

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo:

Consiste em desenvolver elementos introdutórios para o entendimento de questões centrais relativas ao estudo da economia nas suas diferentes áreas de concentração e pesquisa.

Ementa:

Fundamentos de Economia: Conceito; Concepção Social; Curva de Possibilidades de Produção; Sistemas Econômicos; Relação da Economia com outras áreas do Conhecimento. Microeconomia: Teoria da Demanda; Teoria da Oferta; Equilíbrio de Mercado; Estudo das Elasticidades; Teoria da Firma. Macroeconomia: Contabilidade Social; Economia Monetária; Lado Real da Economia; Economia do Setor Público; Setor Externo da Economia. Crescimento e Desenvolvimento Econômico.

Bibliografia básica:

VASCONCELLOS, M. A. S. Economia: micro e macro. São Paulo: Atlas, 2001.

ROSSETTI, J. P. Introdução à economia. 20. ed. – São Paulo: Atlas, 2003.

MANKIW, N. G. Introdução à economia: princípios de micro e macro. São Paulo: Câmpus, 2001.

Bibliografia complementar:

GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S. e TONETO JR.; R. Economia brasileira contemporânea. 4. ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (organizadores). Manual de macroeconomia: básico e intermediário. 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2000.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

MATTOS, C. A revolução do antitruste no Brasil: a teoria econômica aplicada a casos concretos. São Paulo: Singular, 2004.

2º SEMESTRE

EMC10 - Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo:

Apresentar os conceitos de humanidades, ciências sociais e cidadania. Igualdade étnico-racial. Fomento à visão crítica e consciência das questões humanísticas, sociais, políticas, éticas, e ambientais envolvidas na ação profissional do engenheiro.

Ementa:

O estudo da sociedade e seus desafios teóricos e metodológicos. O processo de globalização e as transformações recentes da sociedade moderna. A intensificação da dinâmica de inovação tecnológica e os riscos sociais. As transformações da intimidade e as relações de gênero. Ética e Paradigmas do Conhecimento. Conhecimento, moral e ética; Direitos Humanos, Cidadania e Diversidades. Introdução à História e cultura africana e afro-brasileira e Indígena. Interculturalidade e Relações Étnico-raciais.

Bibliografia básica:

PIOVESAN, F. Temas de Direitos Humanos. SP: Saraiva, 2010.

RODRÍGUES, Carla. Ética e cidadania. São Paulo: Moderna, 1994. (Polêmica).

FRY, PETER. A persistência da raça: ensaios antropológicos sobre o Brasil e a África austral. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2005.

CUNHA, Manuela Carneiro da. História dos Índios no Brasil. Companhia das Letras, 1992.

LARAIA, R. B. Cultura: um conceito antropológico. 19. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

Bibliografia complementar:

CASANOVA, Pablo Gonzalez. As novas ciências e as humanidades da academia à política. São Paulo: Bom tempo, 2006.

GUIMARAES, Antonio Sergio Alfredo. Racismo e antirracismo no Brasil. São Paulo: Ed. 34, 1999.

LIBERAL, Márcia Mello Costa de. Um olhar sobre a ética e cidadania. São Paulo: DP.

SILVEIRA, Ronie Alexsandro Teles da; GHIRALDELLI JR, Paulo. Humanidades. São Paulo: Mackenzie, 2002.

SYMONIDES, J. (org). Direitos Humanos: novas dimensões e desafios. Brasília: Unesco/MJ, 2003.

EMC11 - Cálculo II

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC04 / EMC08

Núcleo: B

Objetivo:

Proporcionar uma sólida formação básica, aliada às necessidades das disciplinas posteriores do curso. A disciplina também visa desenvolver a análise crítica e raciocínio lógico do acadêmico, integrando conhecimentos multidisciplinares.

Ementa:

Aplicações da Integral Definida. Técnicas de Integração. Funções Logarítmicas e Exponenciais. Funções Trigonométricas e Hiperbólicas. Integrais Impróprias. Funções de Várias Variáveis: Limites, Continuidade, Derivadas, Máximos e Mínimos. Cálculo Diferencial de uma função com mais de um variável real. Integrais Múltiplas.

Bibliografia básica:

STEWART, j. CÁLCULO tradução da 7.ed. Norte-Americana. São Paulo: Cengage Learning, 2013, v. 2

GUIDORIZZI, H. L. Um Curso de Cálculo. v.1, v.2 e v.3. Rio de Janeiro: Editora Livros Técnicos e Científicos, 2012.

LEITHOLD, L. O Cálculo com Geometria Analítica. v.1 e v.2. São Paulo: Editora Harbra, 1990.

Bibliografia complementar:

ANTON, H.; BIVENS, I.; DAVIS, S.; CÁLCULO. 10. ed. Porto Alegre, Bookman, 2014, vol.2.

BOULOS, P..CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. 2. ed.São Paulo, Pearson Makron Books, 2006, v. 2.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

BOULOS, P. CÁLCULO DIFERENCIAL E INTEGRAL. 2. ed. São Paulo, Pearson Makron Books, 2006, v. 3.

GONÇALVES, M. B. FLEMING, D. M. Cálculo A: Funções, Limite, derivação e integração. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GONÇALVES, M. B. FLEMING, D. M. Cálculo B: Função de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

EMC12 - Física Geral e Experimental I

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC04/ EMC08

Núcleo: B

Objetivo:

Introduzir os princípios básicos da Física Clássica (Mecânica), tratados de forma elementar, desenvolvendo no estudante a intuição necessária para analisar fenômenos físicos sob os pontos de vista qualitativo e quantitativo. Despertar o interesse e ressaltar a necessidade do estudo desta matéria, no curso de Engenharia Mecânica.

Ementa:

Unidades, Grandezas Físicas e Vetores. Teoria de Erros. Movimento Retilíneo. Movimento em Duas e Três Dimensões. Leis de Newton do Movimento. Aplicações das Leis de Newton. Trabalho e Energia Cinética. Energia Potencial e Conservação da Energia. Rotação de Corpos Rígidos. Dinâmica do Movimento de Rotação. Equilíbrio e Elasticidade. Atividades de Laboratório.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. v.1, 7ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros.v.1, Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física 1 – Mecânica. v.1, Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2009.

Bibliografia complementar:

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: mecânica. v. único. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

JEWETT, J. W.; SERWAY, R. A. Física para Cientistas e Engenheiros.v.1, São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica. v. 1. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Mecânica Clássica e Relatividade. 1. São Paulo: Cengage Learning, 2014.

VUOLO, J. H. Fundamentos da Teoria de Erros. v. único. São Paulo: Edgard Blucher, 2008.

EMC13 - Tratamento Estatístico de Dados I

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo:

Compreender a estatística como ferramenta de análise de dados bem como utilizar as medidas da estatística descritiva na elaboração de trabalhos científicos.

Ementa:

Estatística Descritiva: tipos de variáveis, medidas de posição e dispersão, medidas de assimetria, frequência e curtose; Amostragem: amostragem probabilística e não probabilística, distribuições amostrais; Estimação de Parâmetros: estimador e estimativa, estimações por ponto e por intervalo, tamanho amostral; Correlação e Regressão: correlação linear, regressões linear simples e múltipla, regressão polinomial. Introdução a Probabilidade, probabilidade condicional, independência e teorema de *Bayes*. Estatística Descritiva: Coleta e organização de dados; tipos de variáveis, medidas de posição e dispersão, medidas de assimetria, frequência e curtose.

Bibliografia básica:

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, George C. Estatística Aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica, Probabilidade e Inferência. Vol. Único, São Paulo, Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

KOKOSKA, S. Introdução à estatística, uma abordagem para resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LEVINE, D. M. Estatística, Teoria e aplicações usando Microsoft Excel. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística, atualização da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

EMC14 - Metrologia e Prática de Ferramentaria

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC04/ EMC08

Núcleo: P

Objetivo:

Aprendizado dos princípios básicos envolvidos na realização das medições, como o controle dimensional e geométrico, o princípio de funcionamento e a seleção dos instrumentos para a medição de distâncias, de ângulos e de irregularidades micro geométricas das superfícies das peças mecânicas.

Ementa:

Introdução à metrologia, análise de erros, incerteza da medição, incerteza do resultado; instrumentos de medição e suas aplicações. Apresentação e organização de oficinas e laboratórios em mecânica: ferramentas mecânicas: tornos e centrais de usinagem, calandras, fornos de fundição, centrais pneumáticas, automação, soldagem, ferramentas de corte e conformação. Laboratórios metalografia. Instrumentos de ensaios.

Bibliografia básica:

TOLEDO, Jose Carlos de. Sistemas de medição e metrologia. São Paulo: Intersaberes, 2014.

LIRA, Francisco Adval de. Metrologia na Indústria. São Paulo: Erica, 2004.

AGOSTINHO, Oswaldo Luiz. Tolerâncias, ajustes, desvios e análise de dimensões. São Paulo: Edgard Blucher, 1995

Bibliografia complementar:

AGUIRRE, Luís Antônio. Fundamentos de instrumentalização. São Paulo: Pearson, 2013.

ALBERTAZZI, Armando. Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial. Barueri-SP: Manole, 2008.

SILVA NETO, João Cirilo da. Metrologia e Controle Dimensional: conceito,

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

normas e aplicações. Rio de Janeiro: Câmpus, 2012.

DIAS, José Luciano de Mattos. Medidas normalização e qualidade: aspectos da história da metrologia no Brasil. Rio de Janeiro: INMETRO, 1998.

BRASLEY, Donald E.; FIGIOLA, Richard. Teoria e Projetos para Medições Mecânicas. 4 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2010.

EMC15 - Impacto Ambiental

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: Não aplicável

Núcleo: E

Objetivo:

Constituir uma visão sistêmica da interação entre empreendimentos e o ambiente, por meio da compreensão dos impactos ambientais em todos os meios pertinentes, como aquático, terrestre, atmosférico e socioeconômico.

Ementa:

Conceituação e definição de Impacto Ambiental. Abordagens ao diagnóstico ambiental e gerenciamento. Avaliação dos impactos ambientais, medidas de mitigação, controle e ações compensatórias aos impactos gerados. Procedimentos para o licenciamento ambiental de atividades públicas e privadas. Estrutura e confecção do Estudo de Impacto Ambiental e Relatório de Impacto Ambiental. Documentação jurídica na área ambiental: conceitos, tratamentos e aplicação. Estudos de impacto ambiental: exigências legais e métodos de avaliação. Métodos de avaliação EIA/RIMA. Análise de risco e programas de medidas emergenciais. Auditoria ambiental prévia e pós implantação de obras. Remediação e recuperação ambiental.

Bibliografia básica:

GARCIA, K. C. Avaliação de Impactos Ambientais. 1 ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

SÁNCHEZ, L. E. Avaliação de Impacto ambiental: conceitos e métodos. São Paulo: Oficina de textos, 2010.

SANTOS, Rozely Ferreira dos. Planejamento ambiental: teoria e prática. São Paulo: Oficina de Textos, 2009.

Bibliografia complementar:

ANDRADE, R. O. B., TACHIZAWA, T., CARVALHO, A. B. Gestão ambiental:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

enfoque estratégico aplicado ao desenvolvimento sustentável. São Paulo: Makron, 2004.

DIAS, G. F. Educação e gestão ambiental. São Paulo: Gaia, 2010.

TOMMASI, L. R. Estudo de impacto ambiental. São Paulo: CETESP, 1994.

VERDUM, R., MEDEIROS, R. M. V. (org.). RIMA: relatório de impacto ambiental: legislação, elaboração e resultados. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2002.

MORAES, C. S. B., PUGLIESI, E. Auditoria e Certificação Ambiental. 1 ed. Curitiba: InterSaberes. 2014.

EMC16 - Gestão Tecnológica I

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo:

Refletir sobre gestão e a dinâmica da inovação tecnológica. Nesse âmbito, explorar a necessidade das empresas e instituições em se adaptarem ao mercado, haja vista que este lhes impõe uma série de normas tanto para quem vende como para quem compra os produtos/serviços.

Ementa:

Conceitos administrativos básicos. Panorama geral da administração. O processo da decisão. O estado da arte da certificação de qualidade. As formas de organização. Noções de empreendedorismo. Administração de recursos humanos. Planejamento estratégico. Solução de conflitos.

Bibliografia básica:

SOBRAL, F.; ALKETA, P. Administração – teoria e prática no contexto brasileiro. 2ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2013.

CHIAVENATO, I. Introdução à Teoria Geral da Administração. Rio de Janeiro: Elsevier. 2 ed. 2000. (04) / 7 ed. c2004. (06) / 3 ed. 2004.

CARAVANTES, G. R. Teoria geral da administração: pensando & fazendo. 4. ed. Porto Alegre : AGE, 2003.

Bibliografia complementar:

CHIAVENATO, I. Iniciação a administração geral. 3. ed. São Paulo: McGraw-Hill, 2000.

CHIAVENATO, I. Administração de empresas: uma abordagem contingencial. 3.

117

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

ed. São Paulo: Makron, 1994.

DRUCKER, P. F. O melhor de Peter Drucker: o homem, a administração, a sociedade. São Paulo: Nobel. 2002.

DRUCKER, P. F. Administrando em tempos de grandes mudanças. São Paulo: Pioneira. 2002.

MOTTA, F. C. P. Teoria geral da administração: uma introdução. São Paulo: Pioneira, 1996.

EMC17 - Economia Industrial

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC09

Núcleo: B

Objetivo:

Proporcionar ao aluno uma visão abrangente da evolução dos principais instrumentos analíticos para o estudo das empresas e dos mercados e discutir as particularidades da indústria brasileira. A disciplina procura também fornecer instrumental para a análise de políticas governamentais.

Ementa:

Teoria da Firma. Produção Industrial. Organização Industrial. Estrutura de Mercado. Paradigma Estrutura-Condução-Desempenho. Teoria dos Custos de Transação. Políticas Públicas. Teoria da Localização, Polarização, Aglomeração e Concentração Regional. Teoria dos Jogos.

Bibliografia básica:

KON, A. Economia industrial. São Paulo: Nobel, 1994.

KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. Economia industrial – fundamentos teóricos e práticos no Brasil. 2. ed. – Rio de Janeiro: Câmpus, 2002.

PINTO, D. B.; de VASCONCELLOS, M. A. S. (orgs.). Manual de Economia da Equipe de Professores da USP. Editora Saraiva, 5ª ed., 2006.

Bibliografia complementar:

AZEVEDO, P. F. Organização industrial. In: Manual de economia –equipe de professores da USP. 5ª edição. São Paulo: Saraiva, 2006.

MATTOS, C. A revolução do antitruste no Brasil: a teoria econômica aplicada a casos concretos. São Paulo: Singular, 2004.

MANKIWI, N. Gregory, Introdução à Economia. de N. Gregory Mankiw. Editora Thompson, tradução da 3ª ed. americana, 2005.

EMC18 - Atividades complementares I

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: E

Objetivo:

As atividades complementares têm por objetivo diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações próprias à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação. Tem por objetivo também fomentar e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Ementa:

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: Participação em grupos de Estudos Dirigidos; Projetos de Extensão; Projetos de Iniciação Científica; Palestras, Seminários, Conferências, Congressos e similares; Cursos Livres; Monitoria de Ensino; Disciplinas extracurriculares; Prestação de serviços voluntários junto à comunidade.

OBSERVAÇÃO:

A realização ou participação do acadêmico em AC terá como elemento norteador o estabelecido pelo “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA”, parte integrante do PPP do Curso, ficando o seu acompanhamento sob a responsabilidade de docente do Departamento, assim designado.

3º SEMESTRE

EMC19 - Cálculo III

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC04 / EMC08 / EMC11

Núcleo: B

Objetivo:

Capacitar o aluno a usar os conceitos fundamentais das Equações Diferenciais e aplicar esses conceitos na resolução de modelos práticos; fornecer ao aluno um forte embasamento teórico sobre Equações Diferenciais e um instrumental para resolver problemas de equações diferenciais na mais diversas áreas.

Ementa:

Equações Diferenciais Ordinárias de Primeira Ordem. Equações Diferenciais Ordinárias de ordem dois e superiores. Resolução de Equações Diferenciais por séries de potências. Transformada de Laplace.

Bibliografia básica:

BOYCE, W. E. Equações diferenciais elementares e problemas de valores de contorno. - 7. ed. - Rio de Janeiro: LTC, 2002.

BRONSON, R. Equações Diferenciais. Porto Alegre: Brookman, 2008.

NAGLE, R. K. Equações Diferenciais. 8ª ed. – São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

Bibliografia complementar:

BASSANEZI, R. C. Introdução ao Cálculo e Aplicações. São Paulo: Contexto, 2015.

FACCIN, G. M. Elementos de Cálculo Diferencial e Integral. Curitiba: Intersaberes, 2015.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

GONÇALVES, M. B. FLEMING, D. M. Cálculo A: Funções, Limite, derivação e integração. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2007. 6 ed. São Paulo: Pearson, 2006.

THOMAS, G. B. [et al.]. Cálculo. - v. 1, - 12 ed. - São Paulo: Pearson, 2012.

THOMAS, G. B. [et al.]. Cálculo. - v. 1, - 11 ed. - São Paulo: Addison Wesley, 2009.

EMC20 - Física Geral e Experimental II

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC04 / EMC08 / EMC11

Núcleo: B

Objetivo:

Dar condições ao aluno de aplicar os conceitos de temperatura e dilatação térmica. Demonstrar domínio sobre os conceitos de calor, trabalho e energia interna em situações diversas. Dominar as noções básicas acerca dos mecanismos de transferência de calor. Aplicar a Teoria Cinética dos gases na compreensão de fenômenos como pressão, temperatura, etc. Demonstrar capacidade de aplicação da segunda Lei da Termodinâmica em diversos ciclos térmicos, bem como compreender o ciclo de Carnot e o conceito de entropia.

Ementa:

Mecânica dos Fluidos. Temperatura e Calor. Propriedades Térmicas da Matéria. Primeira e Segunda Lei da Termodinâmica. Atividades de Laboratório.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. v.2. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. v.1. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física 2 – Termodinâmica e Ondas. v.2. Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2009.

Bibliografia complementar:

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: Gravitação, Fluidos, Ondas e Termodinâmica. v. único. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

JEWETT, J. W.; SERWAY, R. A. Física para Cientistas e Engenheiros. v.2. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

LUIZ, A. M. Física 2 – Gravitação, Ondas e Termodinâmica. São Paulo: Livraria

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

da Física, 2007.

NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica. v. 2. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

SERWAY, R. A.; JEWETT, J. W. Princípios de Física: Oscilações, Ondas e Termodinâmica. 2. São Paulo: Cengage, 2014.

EMC21 - Tratamento Estatístico de Dados II

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC04 / EMC08 / EMC13

Núcleo: E

Objetivo: Compreender a estatística como ferramenta de análise de dados bem como utilizar as medidas da estatística descritiva na elaboração de trabalhos científicos.

Ementa:

Estatística Descritiva: tipos de variáveis, medidas de posição e dispersão, medidas de assimetria, frequência e curtose; Amostragem: amostragem probabilística e não probabilística, distribuições amostrais; Estimação de Parâmetros: estimador e estimativa, estimações por ponto e por intervalo, tamanho amostral; Correlação e Regressão: correlação linear, regressões linear simples e múltipla, regressão polinomial. Introdução a Probabilidade, probabilidade condicional, independência e teorema de *Bayes*. Estatística Descritiva: Coleta e organização de dados; tipos de variáveis, medidas de posição e dispersão, medidas de assimetria, frequência e curtose.

Bibliografia básica:

MARTINS, Gilberto de Andrade. Estatística geral e aplicada. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MONTGOMERY, D. C.; RUNGER, George C. Estatística aplicada e Probabilidade para Engenheiros. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MORETTIN, Luiz Gonzaga. Estatística Básica, Probabilidade e Inferência. Vol. Único, São Paulo, Editora Pearson Prentice Hall, 2010.

Bibliografia complementar:

BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica. São Paulo: Editora Saraiva, 2011.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

KOKOSKA, S. Introdução à estatística, uma abordagem para resolução de problemas. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

LEVINE, D. M. Estatística, Teoria e aplicações usando Microsoft Excel. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2012.

MOORE, D. S. A estatística básica e sua prática. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

TRIOLA, M. F. Introdução à estatística, atualização da tecnologia. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

EMC22 - Laboratório de Física Aplicada

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC04 / EMC08 / EMC13

Núcleo: E

Objetivo: Desenvolver atividades práticas em disciplinas básicas e específicas do curso de Engenharia Mecânica.

Ementa:

Erro e Medidas. Tratamento Matemático do Erro. Tratamento Computacional para Teoria de Erro e Medidas. Uso de Equipamentos de Medidas. Experimental: 1-Mecânica (Plano Inclinado; Coeficiente de Atrito; Coeficiente Elástico; Empuxo Estático); 2-Ponto de Ebulição no Nível do Mar; Cavitação; Motor de Combustão Interna (Taxa de Mistura de Combustível); 3- Motor Elétrico; Eletrização: Experiência de Oersted; Campo Magnético.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D., RESNICK, R., WALKER, J. Fundamentos da Física. 8 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008. (11) (v.4)

TIPLER, P. Física para cientistas e engenheiros – v 4. Rio de Janeiro: LTC. 1995 (27)/2000 (13) / 2009 (09) / 2012 (02)

NUSSENZVEIG, H. M. Curso de física básica. 3 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1996. (06) / 1997 (09).

Bibliografia complementar:

YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R. A. (SEARS & ZEMANSKY). Física III: eletromagnetismo - 14 ed. Pearson: Addison Wesley, 2015.

BURIAN JR., Y., LYRA, A. C. Circuitos Elétricos. São Paulo: Pearson Prentice Hall. 2006. (virtual)

BOYLESTAD, R. L. Introdução à Análise de Circuitos. 12 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2012. (virtual)

NILSSON, J. M., SUSAN, A. R. Circuitos Elétricos. 10 ed. São Paulo: Pearson

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Education do Brasil. 2015. (virtual)

MARIOTTO, P. A. Análise de Circuitos Elétricos. São Paulo: Prendice Hall. 2003.
(virtual)

EMC24 - Mecânica Aplicada

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC08 / EMC13

Núcleo: B

Objetivo:

Capacitar o aluno a dada uma estrutura reticulada simples, estaticamente determinada calcular as tensões, deformações e deslocamentos, e efetuar dimensionamento e verificação de estruturas simples.

Ementa:

Estática dos Pontos Materiais. Equilíbrio dos Corpos Rígidos. Centróides. Análise de Estruturas. Atrito. Momento de Inércia. Noções de Dinâmica de Corpo Rígido.

Bibliografia básica:

BEER, Ferdinand P. Mecânica vetorial para engenheiros: cinemática e dinâmica. Makron Books, São Paulo, SP, 1994.

SHAMES, Irving Herman, 1923-. Mecânica para engenharia: estática.

Marco Túlio Corrêa de Faria (trad. rev. técnica). 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

MELCONIAN, Sarkis . Mecânica Técnica e Resistência dos Materiais. 18ª ed. São Paulo: Editora Érica Ltda, 2008.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, P. S. de. Manutenção mecânica industrial. Conceitos básicos e tecnologia aplicada. Editora: Érica. São Paulo, 2015.

FARIA, M. T. C. de (trad. rev. técnica). 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

POLLACINO, J. C. Mecânica Aplicada: A la maquinaria agrícola. Editorial Facultad Agronomía. Universidad de Buenos Aires, 2012.

ANTUNES, F. Mecânica aplicada uma abordagem prática. Lidel - Edições

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Técnicas. Portugal. Lidel, 2012.

FRANCESCO, P. Mecânica Aplicada. Vol.1. Ed. Protec. São Paulo, 2015.

FRANCESCO, P. Mecânica Aplicada. Vol.2. Ed. Protec. São Paulo, 2015.

FRANCESCO, P. Mecânica Aplicada. Vol.3. Ed. Protec. São Paulo, 2015.

EMC25 - Introdução à Ciência da Computação

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo: Introduzir os conceitos básicos de computação.

Ementa:

Conceitos básicos de computação. Algoritmos e fluxogramas. Programação em uma linguagem de alto nível: comandos básicos, seletivos, interativos, subprogramas, tipos primitivos e estruturados de dados. Conceitos de Orientação a Objetos.

Bibliografia básica:

FARRER, Harry. Algoritmos Estruturados. 3. ed. Editora LTC. Rio de Janeiro. 1999.

FEDELI, Ricardo Daniel. Introdução à Ciência da Computação. São Paulo: Pioneira Thompson Learning, 2003.

LOPES, Anita. Introdução à programação. Rio de Janeiro: Elsevier, 2002.

Bibliografia complementar:

FORBELLONE, André Luiz V. Lógica de programação: a construção de algoritmos e estruturas de dados. 3. ed. Editora Pearson Prentice Hall. São Paulo. 2005.

FURLAN, Marco Antonio. Algoritmos e lógica de Programação. Editora Thomson Learning. São Paulo, 2006.

GARCIA-MOLINA Hector, ULLMAN, Jeffrey D., WIDOM, Jennifer. Database Systems: the complete book. 2a ed., Prentice Hall, 2008.

PEREIRA, Silvio do Lago. Estruturas de Dados Fundamentais: Conceitos Aplicações. Rio de Janeiro: Érica, 2001.

EMC26 - Gestão Tecnológica II

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC15

Núcleo: B

Objetivo:

Apresentar os conceitos básicos econômicos tendo como princípio a gestão tecnológica.

Ementa:

Conceitos fundamentais da Economia. Técnicas e inovações. Transferência de tecnologias. Modelos de inovações organizacionais. Propriedade Intelectual. Incubadores. Parques Tecnológicos. Globalização e tecnologia no mundo e no Brasil.

Bibliografia básica:

VASCONCELLOS, M. A. S., GARCIA, M. E. Fundamentos de Economia. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

REIS, D. R. dos. Gestão da inovação tecnológica. 2.ed. Barueri, SP : Manole, 2007.

MOREIRA, D. A., QUEIROZ, A. C. S. Inovação Organizacional e Tecnológica. São Paulo: Cengage, 2017.

Bibliografia complementar:

ROSSETTI, J. P. Introdução à Economia. 20. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MENEZES, H. Z. de. Propriedade Intelectual Inovação Tecnológica e Saúde. João Pessoa: UFPB, 2017.

SILVA, C. R. L. Economia e mercados: introdução a economia. 18 ed. reform. São Paulo: Saraiva, 2001. 220 p.

MORCILLO, F. M. e TROSTER, R. L. Introdução à Economia. São Paulo: Makron, 1994.

EMC27 - Atividades complementares II

Carga Horária Total: 20h/a – 01 créditos

Pré –requisito: EMC17

Núcleo: E

Objetivo:

As atividades complementares têm por objetivo diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações próprias à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação. Tem por objetivo também fomentar e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Ementa:

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: Participação em grupos de Estudos Dirigidos; Projetos de Extensão; Projetos de Iniciação Científica; Palestras, Seminários, Conferências, Congressos e similares; Cursos Livres; Monitoria de Ensino; Disciplinas extracurriculares; Prestação de serviços voluntários junto à comunidade.

OBSERVAÇÃO:

A realização ou participação do acadêmico em AC terá como elemento norteador o estabelecido pelo “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA”, parte integrante do PPP do Curso, ficando o seu acompanhamento sob a responsabilidade de docente do Departamento, assim designado.

4º SEMESTRE

EMC28 - Cálculo IV

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC11 / EMC19

Núcleo: B

Objetivo:

Desenvolver os conceitos e técnicas de números complexos, sequências e séries. Resolver problemas que envolvam sequências e séries

Ementa:

Números Complexos. Funções de uma variável complexa. Sequências. Séries numéricas. Séries de funções. Séries de potências. Séries de Fourier. Polinômios de Legendre e Funções de Bessel. Diferenciação de Vetores. Gradiente. Divergente e Rotacional. Integração de Vetores.

Bibliografia básica:

GOES, A. R. T. Números Complexos e Equações Algébricas [livro eletrônico]. Curitiba: Intersaberes, 2015.

GUIDORIZZI, H. L. Um curso de cálculo. v. 2. Rio de Janeiro: LTC. 5 ed. 2014.

EDWARDS, C. H., PENNEY, D. E. Cálculo com Geometria Analítica. 4 ed. Vol. 1 e 2. Rio de Janeiro: Prentice Hall do Brasil, 1997.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, M. B. FLEMING, D. M. Calculo B: Função de várias variáveis, integrais múltiplas, integrais curvilíneas e de superfície. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2007.

GRIFFITHS, D. J. Eletrodinâmica. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2012.

NAGLE, R. K. Equações Diferenciais. 8 ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2012.

THOMAS, George B. Cálculo. v. 2. São Paulo: Pearson, 2012.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

THOMAS Jr., George B.; FINNEY I, Ross; WEIR, Maurice D.; GIORDANO, Frank
R. Cálculo, v. 2. São Paulo: Pearson Addison Wesley, 2012.

EMC29 - Termodinâmica I

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC11 / EMC22

Núcleo: E

Objetivo:

Apresentar ao aluno os conceitos fundamentais da termodinâmica.

Ementa:

A estrutura da termodinâmica. Conceitos Básicos. A primeira lei da termodinâmica. A segunda lei da termodinâmica. Processos reversíveis e potenciais termodinâmicos. Sistemas especiais. Aplicações em máquinas térmicas.

Bibliografia básica:

BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: E. Blücher, 2009.

STROBEL, Christian. Termodinâmica técnica. Curitiba: InterSaberes, 2016.

VAN WYLEN, Gordon John. Fundamentos da termodinâmica clássica. 6. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2009.

Bibliografia complementar:

YOUNG, Hugh D. Termodinâmica e ondas. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

LIMA, Andréia A. de Lima. Físico-Química. São Paulo: Person, 2014.

ARAUJO, Everaldo Cezar da Costa. Trocadores de Calor. São Paulo: EDUFCA, 2002.

SCHMIDT, Frank W. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004.

CENGEL, Yunus A. Fundamentals of thermal-fluid sciences. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

EMC30 - Física Geral e Experimental III

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC11 / EMC19

Núcleo: B

Objetivo:

Nesta disciplina serão ministrados aos estudantes os fundamentos de eletricidade e magnetismo e suas aplicações.

Ementa:

Carga Elétrica. Campo Elétrico. Lei de Gauss. Potencial Elétrico. Capacitância. Corrente e Resistência. Circuitos Elétricos em corrente contínua. Campo Magnético. Indução Magnética. Indutância. Magnetismo em meios materiais. Atividades de Laboratório.

Bibliografia básica:

HALLIDAY, D.; RESNICK, R.; WALKER, J. Fundamentos de Física. V.3, 6ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2003.

TIPLER, P. A.; MOSCA, G. Física para Cientistas e Engenheiros. V.2, 5ª ed., Rio de Janeiro: LTC, 2006.

SEARS, F.; ZEMANSKY, M. W.; YOUNG, H. D. Física 3 – Eletromagnetismo. V.3, 12ª ed., Rio de Janeiro: Pearson Brasil, 2009.

Bibliografia complementar:

CHAVES, A.; SAMPAIO, J. F. Física Básica: Eletromagnetismo. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

JEWETT, J. W.; SERWAY, R. A. Física para Cientistas e Engenheiros. V.3, 8ª ed., São Paulo: Cengage Learning, 2011.

NUSSENZVEIG, M. Curso de Física Básica. V. 3, 4ª ed., São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

SERWAY, R. A.; JEWETT JR., J. W. Princípios de Física. V. 3. São Paulo:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Cengage, 2004.

SILVA, G.T.; MASSON, T. J. Física Experimental III - Eletricidade. 9ª ed. São Paulo: Plêiade, 2008.

EMC31: Computação Gráfica I

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC07

Núcleo: E

Objetivo:

Capacitar os alunos a desenvolver desenhos de projetos em programas assistidos por computador

Ementa:

Modelagem Geométrica Tridimensional em CAD 3D. Desenho de peças. Montagens. Desenho 2D a partir do desenho 3D. Metodologia de desenvolvimento de projetos em sistemas assistidos por computador. Utilização de bibliotecas de elementos normalizados.

Bibliografia básica:

BURCHARD, B. Desvendando o AutoCad 14. Rio de Janeiro: Câmpus, 1998.

FOLEY, J. D.; DAM, A. V.; FEINER, S. K. Computer graphics: principles and practice. 2. ed. New York: Addison-Wesley, 1997.

RIBEIRO, A. C.; PERES, M. P.; IZIDORO, N. Desenho Técnico e AutoCAD. São Paulo: Pearson Education do Brasil. 2013.

Bibliografia complementar:

CHANDRUPATIA, Tirupathi. Elementos Finitos. 4ed. São Paulo: Person, 2014 .

FOLEY, James D.; [...et al]. Computer Graphics: principles and practice. USA: Addison – Wesley Publishing Co., 1996.

KATORI, Rosa. AutoCad 2010: desenhando em 2D. São Paulo: SENAC/SP, 2009.

LIMA, Claudia Campos Netto Alves de. Estudo dirigido de AutoCAD 2010. São Paulo: Érica, 2010.

OMURA, George. Introdução ao Cad 2008. São Paulo: Alta Books, 2008.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

OLIVEIRA, Adriano de. AutoCad 2010: modelagem 3D e renderização. São Paulo: Érica, 2009.

EMC32 - Resistência dos Materiais I

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC11 / EMC19

Núcleo: E

Objetivo:

A disciplina Resistência dos Materiais visa proporcionar o desenvolvimento da habilidade do acadêmico na análise crítica e resolução de problemas concretos, integrando conhecimentos multidisciplinares e viabilizando o estudo de modelos abstratos e sua extensão genérica a novos padrões e técnicas de solução.

Ementa:

Tensões, deformações, Lei de Hooke e Poisson. Lei de Hooke Generalizada, ensaios de materiais, tensões limites, coeficiente de segurança. Análise das tensões e deformações. Círculo de Mohr. Esforço normal axial. Torção de vigas e eixos de transmissão. Diagrama de esforços cortantes e momentos fletores. Flexão. Cisalhamento. Dimensionamento de vigas e eixos de transmissão. Fluxo-compressão. Flexão oblíqua.

Bibliografia básica:

HIBBLER, Russel C. Resistência dos Materiais. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

GERE, J. M. Mecânica dos Materiais. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2012. 7ed.

BOTELHO, Manuel Henrique campos. Resistência dos materiais para entender e gostar. 1 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia complementar:

PEREIRA, C. P. M. Mecânica dos materiais avançada. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SHACKELFORD, James F. Introdução à ciência dos materiais para engenheiros. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

SHAMES, Irving H. Estática: Mecânica para engenharia, vol 1, 4ed. São Paulo. Person, 2002

HIBBELER, R. C. Análise das Estruturas. 8 ed. São Paulo, 2013, Person.

CINTRA, C. A. José et al. Fundações: Ensaio Estáticos e dinâmicos. 1 ed. Oficina de textos, 2013. São Paulo.

HIBBILER. R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

EMC33 - Contabilidade e Finanças

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: Não aplicável

Núcleo: P

Objetivo:

Fornecer ao aluno conhecimentos sobre os princípios contábeis atuantes nas empresas, dando subsídios para a análise financeira da empresa sob o enfoque gerencial.

Ementa: Noções preliminares. Estática Patrimonial - o Balanço. Procedimentos Contábeis. Variações do Patrimônio Líquido. Balanço Patrimonial e Demonstrações de Resultados. Problemas Contábeis Diversos. Ativo imobilizado e o problema de amortização. Fluxo de caixa. Princípios Contábeis: introdução. Necessidade e importância da estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. Sistema de Informação Contábil. Análise de contas. Estrutura das Demonstrações Contábeis. Introdução à Análise de Balanços: análise horizontal e vertical. Tópicos Especiais da Análise de Balanços: Liquidez, Endividamento, Rentabilidade e Índices por Atividade.

Bibliografia básica:

GRIFFIN, M. Contabilidade e finanças. 1a. Ed. Editora: Saraiva, São Paulo, 2012.

HONG, Y. C.; FERNANDO, M.; LUCILENE, P. Contabilidade e finanças para não especialistas. Editora: Saraiva, São Paulo, 2012.

MARION, José Carlos. Contabilidade Básica. 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2004.

Bibliografia complementar:

SILVA, Alexandre Alcântara da. Estrutura, análise e interpretação das demonstrações contábeis. 2ª. ed. São Paulo, Atlas, 2010.

GRIFFIN, M. Contabilidade e finanças. 1a. Ed. Editora: Saraiva, São Paulo, 2012.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

IUDICIBUS, Sérgio de; MARTINS, Eliseu. Contabilidade Introdutória. 9ª ed. São Paulo: Atlas, 1998.

MARION, José Carlos. Análise das Demonstrações Contábeis, Contabilidade Empresarial. 6ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

EMC54 - Ciência do Ambiente e Sustentabilidade

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: E

Objetivo:

Desenvolver a compreensão sobre conceitos envolvidos e fundamentos ecológicos relacionados ao estudo da disciplina ciências do ambiente, mostrando a importância do estudo ao futuro profissional, capacitando-o de forma contextualizada com a profissão.

Ementa:

A biosfera e seu equilíbrio. Ecossistemas. Efeitos da tecnologia sobre o equilíbrio ecológico. Ambiente agrícola. Preservação dos recursos naturais. O sistema de Gestão Ambiental nas organizações. Desenvolvimento Sustentável.

Bibliografia básica:

ALMEIDA, J. R. et. al. Planejamento ambiental: caminho para participação popular e gestão ambiental para nosso futuro comum: uma necessidade, um desafio. Rio de Janeiro: Thex Ed., 1999.

BOFF, L. Ecologia: grito da terra, grito dos pobres. Rio de Janeiro: Sextante, 2004.

BRANCO, S. M. ROCHA, A. A. Ecologia: educação ambiental: ciências do ambiente para universitários. São Paulo: CETESB, 1980.

Bibliografia complementar:

BRAGA, et. al. Introdução a Engenharia do meio ambiente: o desafio do desenvolvimento sustentável. Prentice Hall, 2005.

CAPRA, F. As conexões ocultas: ciência para uma vida sustentável. São Paulo: Ed. Cultrix, 2002.

CHURCHMAN, C. W. Introdução à teoria dos sistemas. Petrópolis: Vozes, 1972.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

CMMAD - COMISSÃO MUNDIAL SOBRE MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO Nosso futuro comum. Rio de Janeiro: FGV, 1991.

ODUM, E. Ecologia. Rio de Janeiro, Guanabara-Koogan, 1988.

PERIÓDICOS:

Revista Gestão & Sustentabilidade
Ambiental <http://www.portaldeperiodicos.unisul.br/index.php/gestao_ambiental

EMC60 - Comportamento Humano

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: E

Objetivo:

O aluno deverá ser capaz de compreender a importância da análise comportamental, nos níveis: individual, grupal e organizacional, para o exercício profissional das relações.

Ementa:

O estudo das organizações, seu comportamento aparente e subjacente, a cultura organizacional e o comportamento manifesto nos relacionamentos interpessoais, motivação e personalidade, uso do poder e liderança, planejamento, perfil do empreendedor e competências valorizadas no mercado de trabalho.

Bibliografia básica:

CHIAVENATO, Idalberto. Gestão de pessoas. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

CHIAVENATO, Idalberto. Recursos humanos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

ROBBINS, Stephen Paul. Comportamento organizacional: teoria e prática no contexto brasileiro. 14. ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia complementar:

DUBRIN, Andrew. Fundamentos do Comportamento Organizacional. São Paulo: Pioneira, 2002.

HAMPTON, David R. Administração: comportamento organizacional. São Paulo: Makron, 1990.

BOHLANDER, George W. Administração de recursos humanos. 14. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

CARVALHO, Antônio Vieira de. Administração de Recursos Humanos. 6 ed. São Paulo: Pioneira, 2002.

BERGAMINI, Cecília Whitaker. Avaliação de desempenho humano na empresa. São Paulo: Atlas, 2012.

EMC48 - Atividades complementares III

Carga Horária Total: 20h/a – 01 créditos

Pré –requisito: EMC27

Núcleo: E

Objetivo:

As atividades complementares têm por objetivo diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações próprias à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação. Tem por objetivo também fomentar e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Ementa:

As atividades complementares poderão ser dirigidas; Projetos de Extensão; Projetos de Iniciação Científica; Palestras, Seminários, Conferências, Congressos e similares; Cursos Livres; Monitoria de Ensino; Disciplinas extracurriculares; Prestação de serviços voluntários junto à comunidade.

OBSERVAÇÃO:

A realização ou participação do acadêmico em AC terá como elemento norteador o estabelecido pelo “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA”, parte integrante do PPP do Curso, ficando o seu acompanhamento sob a responsabilidade de docente do Departamento, assim designado.

5º SEMESTRE

EMC34 - Ciências dos Materiais

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC28

Núcleo: E

Objetivo:

Habilitar o aluno a caracterizar e classificar os materiais utilizados na Engenharia quanto às suas propriedades e utilização.

Ementa:

Tipos de Materiais. Ligações Atômicas. Estrutura cristalina e amorfa. Defeitos e imperfeições nas estruturas. Comportamento e propriedades dos materiais. Diagramas de fase. Tratamentos térmicos e mecânicos. Metais; Cerâmicos; Polímeros e Compósitos e Polímeros.

Bibliografia básica:

CALLISTER JR, W.D. Ciência e Engenharia dos Materiais: uma Introdução. 7 ed. LTC, Rio de Janeiro 2000.

SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais / tradução Daniel Vieira; revisão técnica.

VAN VLACK, L. H. Princípios de Ciência e Tecnologia dos Materiais. Ed Câmpus, Rio de Janeiro, 2003

Bibliografia complementar:

PAVANATI, Henrique C. Ciência e Tecnologia dos Materiais. São Paulo, 2015, Pearson.

MOTT, Robert L. Elementos de Máquinas em Projetos Mecânicos, 5 ed. São Paulo, 2015. Pearson.

LOOS, Márcio R. Nanociência e nanotecnologia: compósitos termofixos reforçados com nanotubos de carbono. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

PEREIRA, C. P. Morais. Mecânica dos materiais avançada. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

PAWLICKA, Agnieszka et al. Curso de Química para Engenharia, Volume II: Materiais. Barueri, SP: Manole, 2013.

EMC35 - Equipamentos Eletroeletrônicos

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC29

Núcleo: P

Objetivo:

Compreender os conceitos fundamentais relacionados aos equipamentos elétricos.

Ementa:

Os equipamentos elétricos e eletrônicos, circuitos de corrente alternada, noções de eletromagnetismo, métodos de construção e seleção de acumuladores de energia, seleção de motores, sensores em geral, controladores lógicos programáveis e microprocessadores.

Bibliografia básica:

FITZGERALD, A. E.; [... et al]. Máquinas Elétricas. Porto Alegre: Bookman. 2006.

SCHMIDT, Walfredo. Materiais Elétricos. Vol. 2, 3 São Paulo: Blucher, 2010.

GIMENEZ, Salvador P. Micro controladores 8051: teoria e prática. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

Bibliografia complementar:

FERRARO, Nicolau Gilberto. Eletricidade: história e aplicações. 6.ed. São Paulo: Moderna, 1991.

ORSINI, Luiz de Queiroz. Curso de circuitos elétricos. São Paulo: E. Blücher, 1994.

CRUZ, Eduardo Cesar Alves. Praticando eletricidade: circuitos elétricos em corrente contínua. São Paulo: Érica, 1997.

HALLIDAY, David. Fundamentos de física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

GUSSOW, Milton. Eletricidade básica. 2. ed. São Paulo: Makron, 1996.

EMC36 - Fenômeno de Transporte

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC29

Núcleo: B

Objetivo:

Introduzir os princípios de mecânica dos fluidos e habilitar o aluno a compreender sobre processos de mecânica dos fluidos, relacionando problemas comuns em engenharia a fenômenos físicos de transferência de quantidade de movimento.

Ementa:

Conceitos de Dimensões e Unidades; Transformações de Unidades; Lei de Newton da viscosidade; simplificação da Lei de Newton; outras propriedades fundamentais. Estática dos fluidos: Lei de Pascal; escalas de pressão; equação manométrica; empuxo; flutuação; esforços de fluidos em repouso. Fundamentos do escoamento de fluidos: regime laminar e turbulento; trajetória e linha de corrente; escoamento unidirecional; equação da continuidade para regime permanente. Equação da energia para regime permanente: tipos de energias associadas aos fluidos; equação de Bernoulli; equação da energia para fluido real em presença de máquina; potência de máquina hidráulica; equação da energia para várias entradas e saídas. Quantidade de movimento: equação da quantidade de movimento aplicada a curvas e condutos com redução e sobre superfícies fixas e móveis; equação da quantidade de movimento para diversas entradas e saídas. Análise Dimensional e Semelhança. Noções de instrumentação: viscosímetros; tubo de Pitot; Venturi; medidores de pressão; orifício, bocal convergente; rotâmetro. Aulas práticas em laboratório.

Bibliografia básica:

BIRD, R. B. Fenômeno de transporte. 2 ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004.

BRUNETTI, F. Mecânica dos Fluidos. 2 ed. São Paulo: Pearson, 2008.

WHITE, F. M. Mecânica dos fluidos. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 6. ed. 2011.

Bibliografia complementar:

152

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

GILES, R. V. Mecânica dos fluídos e hidráulica. 2 ed. São Paulo: Makron, 1997.

SPITZ, K. A practical guide to groundwater and solute transport modeling. New York: J. Wiley, 1996.

HIBBELER, Russel Charles. Mecânica dos Fluídos. São Paulo: Person, 2016.

CATTANI, M. S. D. Elementos de mecânica dos fluidos. São Paulo: E. Blücher, 1990.

SISSOM, L. E. Fenômenos de transporte. Rio de Janeiro: Guanabara, 1988.

EMC37 - Estruturas Isostáticas

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC31

Núcleo: E

Objetivo:

Realizar análises de estruturas pelos processos energéticos. Calcular os deslocamentos em estruturas isostáticas. Calcular os esforços em estruturas hiperestáticas pelo método das forças. Realizar análises de estruturas sob apoio elástico.

Ementa:

Graus de liberdade. Morfologia das Estruturas. Classificação das estruturas quanto à estaticidade. Sistemas de carregamento. Reações externas. Solicitações Internas. Vigas. Pórticos Planos. Grelhas. Treliças Planas.

Bibliografia básica:

HIBBLER, Russel C. Resistência dos Materiais. 7 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

ALMEIDA, Maria Cascão Ferreira de. Estruturas isostáticas. 1 ed. São Paulo: Oficina do Texto, 2009.

VIERO, Edson Humberto. Isostática passo a passo. 3 ed. São Paulo EDUCS, 2011.

PARETO, Luiz. Mecânica e cálculo das estruturas. 1 ed. São Paulo: HEMUS, 2004.

Bibliografia complementar:

SHAMES, Irving H. Estática: Mecânica para engenharia, vol 1, 4ed. São Paulo. Person, 2002.

SHACKELFORD, James F. Introdução à ciência dos materiais para engenheiros. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

HIBBELER, R. C. Análise das Estruturas. 8 ed. São Paulo, 2013, Person.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

CINTRA, C. A. José et al. Fundações: Ensaio Estáticos e dinâmicos. 1 ed. Oficina de textos, 2013. São Paulo.

HIBBILER. R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

EMC38 - Materiais de Construção Mecânica

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC24

Núcleo: P

Objetivo:

Apresentar aos alunos os fundamentos básicos de metalurgia.

Ementa:

Reconhecimento das melhores aplicações e compreensões do emprego dos materiais metálicos em diferentes usos em função de suas propriedades ou mudanças das mesmas para adequar as condições de trabalho, quer seja por processos térmicos ou não.

Bibliografia básica:

ASHBY, Michael F. Seleção de matérias no projeto mecânico. 1 ed. Rio de Janeiro: Câmpus, 2012.

CALLISTER, Willian D. Ciências e Engenharias dos Materiais: uma introdução. 8 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2012.

PAVANATI, Henrique Cezar. Ciência e tecnologia dos materiais. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia complementar:

MOTT, Robert L. Elementos de Máquinas em Projetos Mecânicos, 5 ed. São Paulo, 2015. Pearson.

LOOS, Márcio R. Nanociência e nanotecnologia: compósitos termofixos reforçados com nanotubos de carbono. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

PEREIRA, C. P. Moraes. Mecânica dos materiais avançada. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

PAWLICKA, Agnieszka et al. Curso de Química para Engenharia, Volume II: Materiais. Barueri, SP: Manole, 2013. MIESSLER, Gary L. Química inorgânica. 5 ed. São Paulo: Person, 2014.

EMC39 - Desenho Técnico Mecânico

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC30

Núcleo: E

Objetivo:

Capacitar o aluno a ler e interpretar desenhos técnicos segundo as normas, juntamente com uma visualização tridimensional e de representação da forma.

Ementa:

Cortes: tipos de cortes aplicados ao Desenho Mecânico. Intersecções: peças cilíndricas, cônicas, esféricas e suas mútuas intersecções. Elementos roscados – normas e séries de roscas; designação e desenho simplificado; parafusos, porcas e arruelas. Elementos normalizados; Chavetas, eixos entalhados, anéis elásticos, pinos e cavilhas, arruelas lisas e de pressão, cupilhas. Tabelas e Representação. Elementos auxiliares à execução de desenhos técnicos. Concavidade, inclinação, convergência, sinais de usinagem e acabamento superficial. Desenho de conjuntos mecânicos e detalhamento. Normas. Engrenagens; tipos, geometria básica, desenho. Polias; tipos, aplicações, desenho, montagens especiais. Desenvolvimento de um projeto.

Bibliografia básica:

MANFE, Giovani; [... et al]. Desenho técnico mecânico. Volume 1. 1 São Paulo: 2004.

MANFE, Giovani; [... et al]. Desenho técnico mecânico. Volume 2. 1 São Paulo: 2004.

RIBEIRO, Antonio Clelio; Peres, Mauro Pedro; Desenho técnico e AutoCad. São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia complementar:

BARETA, Deives Roberto. Fundamentos do desenho técnico mecânico. 1 ed. São Paulo: EDUCS, 2010.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

BORGES, Gladys Cabral de Mello. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. 5. ed. Porto Alegre: Sagra Luzzatto, 1991.

LACOURT, Helena. Noções e fundamentos de geometria descritiva. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1995.

MONTENEGRO, Gildo A. Geometria descritiva. São Paulo: E. Blücher, 1991.

SPECK, Henderson José; et al. Manual Básico de desenho técnico. 7 ed. Santa Catarina: UFSC, 2013.

EMC42 - Termodinâmica II

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC29

Núcleo: E

Objetivo: Apresentar ao aluno os conceitos fundamentais da termodinâmica.

Ementa:

A estrutura da termodinâmica. Conceitos Básicos. A primeira lei da termodinâmica. A segunda lei da termodinâmica. Processos reversíveis e potenciais termodinâmicos. Sistemas especiais. Aplicações em máquinas térmicas.

Bibliografia básica:

BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: E. Blücher, 2009.

STROBEL, Christian. Termodinâmica técnica. Curitiba: InterSaber, 2016.

VAN WYLEN, Gordon John. Fundamentos da termodinâmica clássica. 6. reimpr. São Paulo: E. Blücher, 2009.

Bibliografia complementar:

YOUNG, Hugh D. Termodinâmica e ondas. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

LIMA, Andréia A. de Lima. Físico-Química. São Paulo: Person, 2014 .

ARAUJO, Everaldo Cezar da Costa. Trocadores de Calor. São Paulo: EDUFCA, 2002.

SCHMIDT, Frank W. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004.

CENGEL, Y. A. *Fundamentals of thermal-fluid sciences*. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

EMC62 - Atividades complementares IV

Carga Horária Total: 20h/a – 01 créditos

Pré –requisito: EMC48

Núcleo: E

Objetivo:

As atividades complementares têm por objetivo diversificar e enriquecer a formação do estudante com atividades e situações próprias à profissão, bem como a vivência de situações reais que contribuam para seu crescimento pessoal e profissional, permitindo o desenvolvimento de competências e habilidades que venham a enriquecer sua formação. Tem por objetivo também fomentar e incentivar o desenvolvimento de projetos de pesquisa.

Ementa:

As atividades complementares poderão ser desenvolvidas nas seguintes modalidades: Participação em grupos de Estudos Dirigidos; Projetos de Extensão; Projetos de Iniciação Científica; Palestras, Seminários, Conferências, Congressos e similares; Cursos Livres; Monitoria de Ensino; Disciplinas extracurriculares; Prestação de serviços voluntários junto à comunidade.

OBSERVAÇÃO:

A realização ou participação do acadêmico em AC terá como elemento norteador o estabelecido pelo “REGULAMENTO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES DO CURSO DE ENGENHARIA MECÂNICA”, parte integrante do PPP do Curso, ficando o seu acompanhamento sob a responsabilidade de docente do Departamento, assim designado.

6º SEMESTRE

EMC40 - Cálculo Numérico

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC19

Núcleo: E

Objetivo:

Capacitar o aluno a implementar e utilizar algoritmos necessários para a resolução computacional de problemas específicos do cálculo diferencial e integral, trabalhosos ou impossíveis de resolver com as ferramentas teóricas.

Ementa:

Sistemas lineares e não-lineares, Zeros de funções, Métodos dos mínimos quadrados, Interpolação, Integração Numérica e Equações diferenciais.

Bibliografia básica:

BURIAN, R.; LIMA, A. C.; JUNIOR, A. H. Cálculo numérico. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

FRANCO, N. B. Cálculo numérico. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.

BARROSO, L. C.; BARROSO, M. M. A.; FILHO, F. F. C; CARVALHO, M. L. B.; MAIA, M. L. Cálculo numérico. São Paulo: Editora Harbra, 1987.

Bibliografia complementar:

PUGA, L. Z.; TÁRCIA, J. H. M.; PAZ, A. P. Cálculo numérico. São Paulo: LCT Editora, 2012.

PIRES, A. A. Cálculo numérico: prática com algoritmos e planilhas. São Paulo: Editora Atlas, 2015.

CUNHA, M. C. C. Métodos numéricos. Campinas: Editora Unicamp, 2000.

ARENALES, S.; DAREZZO, A. Cálculo numérico aprendizagem com apoio de software. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

RUGGIERO, M. A. G.; LOPES, V. L. R. Cálculo numérico, aspectos teóricos e

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

computacionais. São Paulo: Makron Books, 1996.

EMC43 - Transferência de Calor e Massa

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC34

Núcleo: E

Objetivo:

Desenvolver a compreensão dos fundamentos teóricos da Transferência de Calor, capacitando a aplicar os conhecimentos adquiridos na solução de problemas práticos de engenharia.

Ementa:

Condução, convecção e radiação. Condução: equações básicas, estado estável em uma e duas dimensões, fluxo transitório, solução por métodos numéricos. Convecção: equações básicas, convecção forçada (fluxo laminar interno e externo), fluxo turbulento externo e interno, convecção livre. Radiação: equações básicas, troca de energia por radiação.

Bibliografia básica:

BEJAN, A. Transferência de Calor. São Paulo. Blucher.1996 (5). 2004.
INCROPERA, F. P; DE, D.P. WITT, D. P. Fundamentos de Transferência de Calor e Massa. 5ª ed. Rio de Janeiro.LTC.2003. (9) / 6ª ed. 2008.
STROBEL, C. Termodinâmica Técnica. Curitiba. Intersaberes. 2016.

Bibliografia complementar:

BIRD, R. B.; STEWART, W.E.; LIGHTFOOT, E. N. Transport Phenomena. 2ª ed. Nova York. 2007.
BORGNAKKE, C. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo. Blücher, 2009.
MORAN, M. J.; SHAPIRO, H.N.; MUNSON B.R.; DEWITT, D.P. Introdução à Engenharia de Sistemas Térmicos: termodinâmica, mecânica de fluidos e transferência de calor. Rio de Janeiro. LTC. 2013.
SCHMIDT, FRANK W. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferências de calor. 2ª ed. São Paulo. Blucher. 2004.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

(4)/2001. (1)/1996. (3) YOUNG, H. D.; FREEDMAN, R.A. Termodinâmica e ondas. 14^a ed. São Paulo. Pearson Prentice Hall .2016.

EMC44 - Usinagem

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC37

Núcleo: E

Objetivo:

Introduzir os conceitos básicos de Usinagem.

Ementa:

Geometria das Partes Ativas Corte. Forças e Potências de Usinagem. Ferramentas de Corte. Fluidos de Corte. Formação de Cavaco, Processos de Usinagem. Análise Econômica da Usinagem. Sistemas CNC. Programação simples em CNC.

Bibliografia básica:

DINIZ, Anselmo Eduardo; MARCONDES, Francisco Carlos. Tecnologia da Usinagem de Materiais. 6 ed. São Paulo: Artliber, 2008.

FERRARESI, Dino. Usinagem dos metais. São Paulo: E. Blücher, 1977.

MACHADO, Alisson Rocha; ABRÃO, Alexandre Mendes; COELHO, Reginaldo Teixeira. Teoria da Usinagem de Materiais. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

Bibliografia complementar:

PORTO, Arthur José Vieira. Usinagem de Ultra precisão. 1 ed. São Paulo: Rima, 2004.

PUIBELI, Bruno Amaral; BIANCHI, Paulo Roberto de. Aplicação e Utilização dos Fluidos de Corte nos Processos de Retificação. 1 ed. São Paulo: Artliber, 2004.

STAMMER, Gaspar Erich. Ferramentas de Corte. V2. 4 ed. Florianópolis: UFSC, 2008.

VERNA, Olok K. CAD/CAM Robotics and Factories of the future 90–CONCURR.NY: Springer Verlag, 1991.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

FRENCH, Thomas Ewing. Desenho técnico e tecnologia gráfica. 5. ed. São Paulo: Globo, 1995.

EMC45 - Dinâmica

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC37

Núcleo: E

Objetivo:

Sedimentar no estudante os fundamentos da Mecânica, na parte da Dinâmica, que é o estudo do movimento, suas causas e consequências.

Ementa:

Cinemática da partícula: movimentos, força, aceleração, trabalho, energia, impulso, quantidade de movimento. Cinética de uma partícula: translação, rotação, impulso e impactos. Cinemática tridimensional. Fundamentos das vibrações.

Bibliografia básica:

RESNICK, Robert. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

HIBBELER, Russel C. Dinâmica – Mecânica para Engenharia. São Paulo: 12 Ed. 2011. Prentice Hall, 2004.

MEDEIROS, Damascynclito. Física Mecânica Vol 1. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

Bibliografia complementar:

SHAMES, Irving. Dinâmica: mecânica para engenharia. Vol. 2. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

HALLIDAY, David. Fundamentos de física. 6. ed. Rio de Janeiro : LTC, 2008.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os fundamentos da física. 5. ed. São Paulo : Moderna, 1988.

DEUS, Jorge Dias de. Introdução à física. São Paulo: McGraw-Hill, 1992.

RAO, Singeresu S. Vibrações Mecânicas. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

EMC46 - Fundição e Soldagem

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré – requisito: EMC34

Núcleo: E

Objetivo:

Desenvolver uma visão ampla dos processos de fabricação mecânica, permitindo que o aluno tenha compreensão dos fundamentos dos principais processos de fabricação. Desta forma, o aluno será capaz de interagir com os diversos níveis da cadeia produtiva, realizar planejamento de fluxo de produção, atuar no controle de linhas de produção e gerenciar a produção de uma unidade fabril.

Ementa:

FUNDIÇÃO - Fusão dos metais; solidificação; Oxidação; Vazamento de metais; Temperatura de vazamento; Machos; Massa lotes; Molde e Modelo; Propriedades dos metais fundidos; Processos de fundição; SOLDAGEM - Classificação dos processos de soldagem; PROCESSOS DE SOLDAGEM COM ARCO ELÉTRICO: Processo de soldagem com eletrodo revestido; Processo TIG, MAG e MIG, soldagem em arco submerso, Processo de soldagem com plasma, PROCESSOS DE SOLDAGEM E CORTE COM GÁS: Soldagem com gás, Oxicorte e processos afins, Soldagem por resistência, Processos de brasagem e soldagem branda, PROCESSOS NÃO CONVENCIONAIS DE SOLDAGEM:, Soldagem por eletroescória e eletrogás, Processos de soldagem com fonte de calor focada, Soldagem por atrito, Revestimento duro por soldagem, METALURGIA DE SOLDAGEM: Transferência de calor na soldagem, Solidificação da poça de fusão, Transformação no estado sólido de aços-carbono, Automação na soldagem, Garantia de qualidade na soldagem, Custos nos processos de soldagem.

Bibliografia básica:

WAINER, Emílio; [... et al]. Soldagem: processos e metalurgia. São Paulo: Edgard Blucher, 1992.

CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: Processos de fabricação e tratamento, Volume 2.2 ed. São Paulo: Makron, 1996.

BALDAM, Roquemar de Lima; Estéfano Aparecido Vieira. Fundição - Processos e Tecnologias Correlatas. São Paulo: Erica, 2013.

Bibliografia complementar:

CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: estrutura e propriedades das ligas metálicas, Volume 1.2. ed. São Paulo: Makron, 1996.

MARQUES, Paulo Villani. Soldagem: Fundamentos e Tecnologia.2 ed. Belo Horizonte: UFMG, 2007.

GUESSER, Wilson Luís. Propriedades mecânicas dos ferros fundidos. São Paulo: Edgard Blucher, 2009.

RODRIGUES JUNIOR, Themistoles; [... et al].Dicionário de Fundição e Tratamento Térmico. São Paulo: ABIFA, 2003.

TORRE, Jorge. Manual Prático de fundição e elementos de prevenção da corrosão. São Paulo: HEMUS, 2004.

EMC47 - Medições Mecânicas

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: EMC37

Núcleo: E

Objetivo:

Capacitar os alunos a compreender os principais conceitos relacionados à metrologia mecânica, meios e métodos de medição; aplicar e avaliar processos de medição de tolerâncias dimensionais e geométricas de componentes mecânicos.

Ementa:

Instrumentalização científica de medidas e controle de processos de temperatura, pressão, nível, vazão, força, movimento e outras grandezas de ocorrência em engenharia mecânica. Métodos de aferição e calibração de equipamentos de medição mecânica. A dinâmica dos Processos e Modelos Representativos. Incertezas, erros e arredondamento numérico de medida.

Bibliografia básica:

FOX, Robert W. Introdução à mecânica dos fluidos. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2006.

FIGLIOLA, Richard; BEASLEY, Donald E. Teoria e Projeto para Medições Mecânicas. Rio de Janeiro: LCT, 2007.

AGUIRRE, Luís Antônio. Fundamentos de instrumentalização. São Paulo: Pearson, 2013.

Bibliografia complementar:

ALBERTAZZI, Armando. Fundamentos de Metrologia Científica e Industrial. Barueri-SP: Manole, 2008 (Virtual).

TOLEDO, Jose Carlos de. Sistemas de medição e metrologia. São Paulo: Intersaberes, 2014 (Virtual).

SANTOSJUNIOR, Manoel Joaquim dos. Metrologia Dimensional: teoria e

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

prática. 2 ed. Porto Alegre: UFRGS, 1995.

SOUZA, Sérgio Augusto de. Ensaios Mecânicos de Materiais: fundamentos teóricos e práticos. 5 ed. São Paulo: E. Blucher, 1995.

DAVIN, João Paulo; et al. Ensaios Mecânicos e Tecnológicos. Lisboa: PULBLINDUSTRIA, 2004.

EMC57 - Motores de Combustão Interna

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC39 / EMC40

Núcleo: E

Objetivo:

Promover avanços em formação profissionalizante específica na área de termodinâmica aplicada por meio do estudo de variados tipos de máquinas térmicas. A disciplina outorgará uma visão teórica avançada de termodinâmica aplicada em nível de graduação, com vistas à preparação do discente para o maior modal do setor energético mundial.

Ementa:

Classificação e funcionamento dos motores a combustão interna. Campos de aplicação. Definições e cálculos dos elementos característicos. Ciclos Otto, Diesel e Sabathé (misto): definições, rendimentos e comparações. Comparação entre ciclos teóricos e reais. Diagrama indicado. Potência, pressão média e rendimentos: térmico, mecânico, volumétrico. Controle da variação de potência. Relações envolvendo pressão média. Consumo específico. Acionamento de motor de combustão desligado, por meio de motor elétrico. Redução de potência do motor a condições atmosféricas padrão. Cálculo do fator de redução de potência. Curvas características de motor. Exercícios. Combustíveis. Combustão de Motores alternativos. Mistura e injeção em motores em ciclo Otto. Ensaio de motores em dinamômetros e balanço térmico. Exercícios. Processos de combustão nos motores Ciclo Otto e Ciclo Diesel. Combustíveis líquidos e gasosos.

Bibliografia básica:

YOUNG, Hugh D.; Freedman, Roger A. Física II – Termodinâmica e ondas/ Young e Freedman. São Paulo: Pearson, 2008.

BRUNETTI, Franco. Motores de combustão interna. Volume 1. 1 São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

BRUNETTI, Franco. Motores de combustão interna. Volume 2. 1 São Paulo: Edgard Blucher, 2012.

Bibliografia complementar:

DASANTES, Jose Maria, et al. Transmission de calor em motores alternativos. 1 ed. São Paulo: Reverte Brasil, 2011.

PULKRABEK, Willard W. Engineering fundamentals of internal combustion. 2 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

YOUNG, Hugh D. Termodinâmica e ondas. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: E. Blücher, 2009.

SCHMIDT, Frank W. Introdução as ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004.

EMC23 - Manutenção e Lubrificação

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré – requisito: Não aplicável

Núcleo: P

Objetivo:

Proporcionar conhecimentos sobre a importância da lubrificação na manutenção industrial, sistemas e situações existentes, bem como os tipos da lubrificação e seu uso. Conhecer teoria, características e aplicações dos lubrificantes. Determinar o tipo de método de aplicação. Conhecer os principais sistemas e elementos usuários da lubrificação. Ter noções sobre os efluentes gerados na lubrificação.

Ementa:

O estudo científico das tecnologias e técnicas de manutenção e lubrificação de máquinas, equipamentos e instalações industriais. O planejamento e avaliação de custo da manutenção. O teste da qualidade de lubrificantes. O relacionamento entre lubrificação e manutenção.

Bibliografia básica:

PELLICCIONE, André da Silva. Análise de falhas em equipamentos e processo: mecanismos de danos e casos práticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

SANTOS, Valdir Aparecido dos Santos. Manual prático de manutenção. São Paulo: Icone, 2013

BELMIRO, P. [... et al]. Lubrificantes e Lubrificação Industrial. Rio de Janeiro: Interciência, 2006.

Bibliografia complementar:

GONÇALVES, Orestes Marraccin; [...et al.]. Execução e manutenção de sistemas hidráulicos prediais. São Paulo: PINI, 2000.

FARIA, José Geraldo de Aguiar. Administração da manutenção: sistema P.I.S. São Paulo: E. Blücher, 1994.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

DUARTE JUNIOR, Durval. Tribologia, lubrificação e mancais de deslizamento. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2005.

NEPOMUCENO, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva. São Paulo. V1. São Paulo: E. Blucher, 1999.

NEPOMUCENO, L. X. Técnicas de Manutenção Preditiva. São Paulo. V2. São Paulo: E. Blucher, 1999.

EMAE 1 – Atividade de Extensão: motores diesel

Carga Horária Total: 100h/a – 05 créditos

Pré –requisito: Todas as disciplinas até o 5º período

Núcleo: E

Objetivo:

Possibilitar ao aluno a participação em atividades de extensão no Curso de Engenharia Mecânica.

Ementa:

Motores diesel para veículos pesados e de passeio (van's, suv's, caminhões, ônibus e máquinas de terraplenagem). Motores Diesel Mecânico. Motores Diesel Eletrônico.

Bibliografia básica:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

7º SEMESTRE

EMC49 - Mecanismos

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC42

Núcleo: P

Objetivo:

Possibilitar ao aluno a aquisição de conhecimentos tecnológicos e de habilidades que permitam ao mesmo planejar, executar, supervisionar e inovar sistemas na área da mecânica. Tais conhecimentos incluem a mecânica aplicada aos movimentos e a análise cinemática de mecanismos.

Ementa:

Cinemática e dinâmica das máquinas. Introdução ao estudo de mecanismos. Sistemas articulados. Excêntricos. Engrenagens. Mecanismos de barras. Mecanismos com movimento intermitente. Mecanismo com curso regulável. Mecanismo de inversão. Mecanismos para transformar movimento de rotação em translação. Mecanismo de ação vibratória. Mecanismo de alimentação de máquinas e dispositivos de transportes. Mecanismos de medida e de computação

Bibliografia básica:

HIBBELER, R. C. Dinâmica mecânica para engenharia. São Paulo: Pearson, 2010.

NORTON, Robert L. Cinemática e dinâmica de mecanismos. 1. ed. Porto Alegre: Mac Graw Hill, 2010.

DRAGONI, José Fausto. Proteção de máquinas, equipamentos e mecanismos. 1 ed. São Paulo: LTR, 2011.

Bibliografia complementar:

RESNICK, Robert. Física 1. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2003.

MEDEIROS, Damascynclito. Física Mecânica Vol1. Rio de Janeiro: Ciência

177

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO

CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Moderna, 2010.

HALLIDAY, David. Fundamentos de física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2008.

RAO, Singeresu S. Vibrações Mecânicas. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

BEER, Ferdinand Pierre. Mecânica vetorial para engenheiros. 5. ed. São Paulo: Makron, 1991- 1994.

EMC50 - Resistência dos Materiais - Engenharia Mecânica

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC31 / EMC32

Núcleo: E

Objetivo:

Apresentar os fundamentos de análise de tensões e suas aplicações no projeto mecânico.

Ementa:

Determinar deslocamentos em flexão para vigas de seção transversal uniforme. Determinar tensões e deformações em elementos barriformes submetidos à torção, seja com seção transversal circular, não circular ou de paredes finas. Flambagem de colunas. Equação de Euler em elementos barriformes e de cisalhamento em elementos mecânicos submetidos a cargas combinadas.

Bibliografia básica:

BOTELHO, Manuel Henrique campos. Resistência dos materiais. 1 ed. São Paulo Edgard Blucher, 2011.

MELCONIAN, Sarkis. Mecânica técnica e resistência dos materiais 12º ed. São Paulo: Erica, 2012

HIBBELER, R.C. Resistência dos materiais. 7º ed. São Paulo Pearson, 2013.

Bibliografia complementar:

SHAMES, Irving H. Estática: Mecânica para engenharia, vol. 1, 4ed. São Paulo. Person, 2002.

SHACKELFORD, James F. Introdução à ciência dos materiais para engenheiros. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

HIBBELER, R. C. Análise das Estruturas. 8 ed. São Paulo, 2013, Pearson.

CINTRA, C. A. José et al. Fundações: Ensaio Estáticos e dinâmicos. 1 ed. Oficina de textos, 2013. São Paulo.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

HIBBILER. R. C. Estática: mecânica para engenharia. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2001.

EMC51 - Conformação Mecânica I

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC31 / EMC32

Núcleo: E

Objetivo:

Compreender os fenômenos físicos e metalúrgicos que ocorrem nos processos de conformação mecânica de metais, capacitando ao aluno na escolha de peças que podem ser fabricadas por processos de deformação plástica de metais.

Ementa:

Introdução aos processos de conformação de metais: tensões, cargas, pressões, unidades. Tratamentos térmicos de metais. Elasticidade e plasticidade. Deformação volumétrica. Estruturas de Aços. Cálculo de Tensões, Os processos de conformação mecânica (laminação, forjamento, trefilação, estampagem e extrusão), as ferramentas, as medidas, os principais empregos, os cálculos necessários e os principais defeitos de fabricação.

Bibliografia básica:

HELMAN, Horácio; CETLIN, Paulo Roberto. Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais. 2 ed. São Paulo: Artliber, 2005.

BRITO, Osmar de. Estampos de formar – Estamparia de metais: dobramento de chapas. 1 ed. São Paulo: Hemus, 2006.

CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: Vol. II. Processos de fabricação e tratamento. São Paulo: Pearson, 1986.

Bibliografia complementar:

NUNES, Learce de Paula; [... et al]. Introdução à metalurgia e aos materiais metálicos. 1 ed. São Paulo: Inter ciência, 2010.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

PELLICCIONE, André da Silva. Análise de falhas em equipamentos e processo: mecanismos de danos e casos práticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

COSTA E SILVA, André Luiz V. da; et al. Aços e Ligas Especiais. 3. Ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2010.

VICENTE, Chiaverini. Aços e ferros fundidos. 7. Ed. São Paulo: ABM, 2010.

FISCHER, Ulrich, [... et al.]. Manual de tecnologia metal mecânica. 2 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2011.

EMC52 - Controles Hidráulicos e Pneumáticos

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC34 / EMC40

Núcleo: P

Objetivo:

Conhecer os aspectos gerais e os princípios dos sistemas hidráulicos e pneumáticos, suas vantagens e limitações. Conhecer os componentes empregados nos sistemas hidráulicos e nos sistemas pneumáticos, sua constituição e forma construtiva e o seu princípio de funcionamento e o seu emprego. Aplicar conhecimentos de sistemas hidráulicos e pneumáticos em projetos mecânicos.

Ementa:

Cálculo e especificações dos circuitos hidráulicos e pneumáticos industriais, seus mecanismos, componentes e sistemas complementares. Montagem e manutenção de circuitos hidráulicos e pneumáticos. Características de fluidos hidráulicos e de ar comprimido.

Bibliografia básica:

PRUDENTE, Francesco. Automação Industrial: Pneumática. Rio de Janeiro: LCT, 2011
FIALHO, Arivelto Bustamante. Automação pneumática: projetos, dimensionamento e análise de circuitos. 2. ed. São Paulo: Erica, 2004.

BRUNETTI, Franco Mecânica dos fluídos. 2. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

Bibliografia complementar:

COMPRESSED AIR AND GAS INSTITUTE. Manual de ar comprimido e gases. 1 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2004.

BIRD, Robert Byron. Fenômeno de transporte. 2. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.

WHITE, Frank M. Mecânica dos fluídos. 6. ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 2011.

MORAN, Michael J. Princípios de Termodinâmica para engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

HIBBELER, Russel Charles. Mecânica dos Flúidos. São Paulo: Person, 2016.

EMC55 - Trocadores de Calor

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC29 / EMC39

Núcleo: P

Objetivo:

Transmitir aos alunos os conhecimentos básicos na área de transferência de calor e algumas aplicações práticas.

Ementa:

Tipos de trocadores de calor; métodos básicos de cálculo térmico; trocadores de carcaça e tubos; trocadores de placa; condensadores; evaporadores; trocadores de calor arrefecidos a ar; trocadores compactos; trocadores de calor especiais do tipo tubos micro aletados e micro canais. Tipos de escoamento. Modelos para trocadores de calor operando com desumidificação do ar: torres de resfriamento, evaporadores e condensadores a ar. Estudo da formação de depósitos; estudo das vibrações induzidas pelo escoamento.

Bibliografia básica:

ARAUJO, Everaldo Cezar da Costa. Trocadores de Calor. São Carlos: EDUF CAR, 2002

YOUNG, Hugh D. Física II – Termodinâmica e ondas 12^o ed. São Paulo: Pearson, 2008.

DIAS, Luiza Rosaria Souza. Operações que envolvem transferência de calor. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2009.

Bibliografia complementar:

YOUNG, Hugh D. Termodinâmica e ondas. 10 ed. São Paulo: Addison Wesley, 2003.

MORAN, Michael J. Princípios de Termodinâmica para engenharia. Rio de Janeiro: LTC, 2009.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

SCHMIDT, Frank W. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004.

TADDEI, Roberto Flavio. Propriedades termodinâmicas da água e do vapor d'agua. Curitiba: Ed. UFPR, 1982.

CENGEL, Yunus A. Fundamentals of thermal-fluid sciences. 3. ed. New York: McGraw-Hill, 2008.

EMC56 – Mecânica Vibratória

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC39 / EMC40

Núcleo: E

Objetivo:

Apresentar ao aluno conceitos básicos de vibrações, capacitando-o no entendimento, modelagem e análise de problemas relacionados a sistemas vibratórios. Dar noções de métodos analíticos, experimentais e numéricos para a solução deste tipo de problema, e expor fenômenos envolvidos neste tipo de situação.

Ementa:

Conceitos básicos de vibração. Fundamentos de vibrações. Importância do estudo da vibração. Classificação das Vibrações. Procedimento de Análise de vibrações. Elementos de mola ou elasticidade. Elementos de Massa ou Inércia. Elementos de amortecimento. Movimento harmônico. Modelagem Matemática de Sistemas Mecânicos. Teoria dos sistemas com um e vários Graus de liberdade. Medição de vibrações. Controle de vibrações.

Bibliografia básica:

FRANÇA, Luís Novaes Ferreira. Introdução as Vibrações Mecânicas.1 ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2006

RAO, Singeresu S. Vibrações Mecânicas. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2008.

HIBBELER, R. C. Dinâmica: mecânica para engenheiros. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

Bibliografia complementar:

HALLIDAY, David. Fundamentos de física. 6. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

ALMEIDA, Márcio Tadeu de. Vibrações mecânicas para engenheiros. 2. ed. São Paulo: E.

RAMALHO JÚNIOR, Francisco. Os fundamentos da física. 5. ed. São Paulo:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Moderna, 1988.

HIBBELER, R. C. Dinâmica: mecânica para engenheiros. 12 ed, São Paulo: Prentice Hall, 2011.

SILVA. Renato Molina Da. Introdução a Engenharia das Vibrações. Rio Grande do Sul: EDIPURS, 2010.

EMC61 - Gestão de Projeto, Produto e Qualidade

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC13

Núcleo: E

Objetivo:

Possibilitar o conhecimento e o desenvolvimento em conceitos, metodologias e ferramentas do gerenciamento de projetos para gerir escopo, prazos, riscos e recursos de empreendimentos.

Ementa:

Aplicação de modelos, sistemas, métodos e técnicas necessárias ao gerenciamento de projetos, levando em consideração aspectos sistêmicos para o desenvolvimento simultâneo e não-simultâneo do produto industrial, dentro das metas e prazos estipulados, custo e qualidade do projeto.

Bibliografia básica:

COSTA NETO, Pedro Luiz de Oliveira. Administração com qualidade: conhecimentos necessários para a gestão moderna. São Paulo: E. Blücher, 2010.

MAXIMIANO, Antonio Cesar Amaru. Administração de projetos: como transformar idéias em resultados. São Paulo: Atlas, 1997

VALERIANO, Dalton. Moderno gerenciamento de projetos. São Paulo: Pearson, 2005.

Bibliografia complementar:

CARVALHO JUNIOR, Moacir Ribeiro de. Gestão de projetos: da academia à sociedade. Curitiba: Ibpex, 2011.

LÉLIS, Eliacy Cavalcante. Gestão da qualidade. 1 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2012.

FILHO, Moacyr Paranhos. Gestão da Produção Industrial. Curitiba: Ibpex, 2007.

SELENE, Robson. Projeto de produtos: desenvolvimento e gestão de bens,

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

serviços e marcas. Curitiba: Ebipex, 2006.

TÁLAMO, J. Roberto. Engenharia de métodos: o estudo de tempos e movimentos. Curitiba-PR: InterSaberes, 2016.

EMC67 - Projeto de Máquinas

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: EMC37 / EMC45

Núcleo: E

Objetivo:

Propiciar a compreensão, funcionamento e aplicação de máquinas de fluxo; Fornecer aos alunos subsídios para a especificação, dimensionamento e projeto de máquinas de fluxo; Habilitá-lo para atuar na análise e solução, pesquisa, instrumentação, manutenção, cálculo de potência e desempenho, controle e ensino dos temas correlatos ao assunto.

Ementa:

Números normalizados, solicitações, estudo da fadiga, vibrações, teoria da ruptura, seleção da tensão do projeto, vida útil de componentes, utilização de softwares aplicativos, engenharia reversa, ergonomia, desenvolvimento de projeto.

Bibliografia básica:

NORTON, Robert L. Projeto de máquinas: uma abordagem integrada. 4 ed. Rio Grande do Sul: BOOKMAM, 2013.

JUVINALL, Robert C; et al. Fundamentos do projeto de componentes de máquinas. 4 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2008.

MOTT, Robert L. Elementos de Máquinas em projetos mecânicos. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia complementar:

NIEMANN, Gustav. Elementos de máquinas V. 1. 7ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

NIEMANN. Gustav. Elementos de máquinas V. 2. 7ed. São Paulo: Edgard Blucher, 2002.

PELLICCIONE, André da Silva. Análise de falhas em equipamentos e processo:

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

mecanismos de danos e casos práticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

COLLINS, Jack. Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas. 1 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

MELCONAN, Sarks. Elementos de Máquinas. 9 ed. São Paulo: Érica, 2009.

EMAE 2 – Atividade de Extensão: soldagem

Carga Horária Total: 80h/a – 04 créditos

Pré –requisito: Todas as disciplinas até o 5º período

Núcleo: E

Objetivo:

Possibilitar ao aluno a participação em atividades de extensão no Curso de Engenharia Mecânica.

Ementa:

Definição e tipos de soldagem. Processos de soldagem. Processos no metal base e no metal solidificado.

Bibliografia básica:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

8º SEMESTRE

EMC58 - Máquinas de Fluxo

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC39 / EMC40

Núcleo: E

Objetivo:

Motivar o aluno para o estudo das Máquinas de Fluxo, apresentando sua classificação como também seu campo de aplicação, dando ao futuro Engenheiro Mecânico uma indicação da importância deste tipo de máquina, no contexto da engenharia, e mostrando como a mesma estará relacionada com o dia a dia de sua atividade profissional.

Ementa:

Máquinas de fluxo: classificação, definições e nomenclatura; componentes básicos de máquinas de fluido; velocidade específica; curvas características de turbo-máquinas; projeto de máquinas geratrizes de fluxo radial; máquinas de deslocamento positivo; análise dimensional. Projetos de máquinas geratrizes de fluxo axial; projeto de máquinas motrizes; pequenas centrais hidrelétricas.

Bibliografia básica:

SOUZA, Zulcy de. Projeto de Máquinas de Fluxo. Minas Gerais: Interciência, 2012.

HENN, Érico Lopes. Máquinas de Fluido. 2 ed. Santa Maria: UFSM, 2006.

SOUZA, Zulcy. Plantas de Geração Térmica a gás, turbo compressores, recuperador de calor, câmara de combustão. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Bibliografia complementar:

BRUNETTI, Franco Mecânica dos fluídos. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2008.

SOUZA, Zulcy de. Projeto de máquinas de fluxo: turbinas hidráulicas com rotores axiais. 1 ed. Tomo IV. São Paulo: Interferência, 2011.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

SOUZA, Zulcy de. Projeto de máquinas de fluxo: bombas hidráulicas com reatores radiais e axiais. 1 ed. Tomo II. São Paulo: Interferência, 2011.

SOUZA, Zulcy de. Projeto de máquinas de fluxo: ventiladores com rotores radiais e axiais. 1 ed. Tomo V. São Paulo: Interferência, 2011.

HIBBELER, Russel Charles. Mecânica dos Fluídos. São Paulo: Person, 2016.

EMC59 - Conformação Mecânica II

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC47

Núcleo: E

Objetivo:

No final desta disciplina o aluno terá condições de reconhecer e diferenciar os tipos de processos de conformação mecânica dos metais. Também o aluno será capaz de identificar os equipamentos e ferramentas utilizadas em conformação mecânica dos metais. Determinar as forças atuantes em conformação mecânica dos metais. Conhecer os produtos da conformação mecânica e identificar os defeitos decorrentes do processo.

Ementa:

Processos de conformação especiais: Introdução ao processo de Metalurgia do pó, mistura lubrificação e homogeneização do pó, métodos de compactação, sinterização, mecanismos de sinterização, projeto e análise de peças sintetizadas, Aços para estampagem profunda, ligas de alumínio e de cobre deformáveis a frio, Cálculo de tensões aplicadas em estampagem, furação, dobra, repuxo, puncionamento, estampagem. Conformação de material não metálico. Reciclagem de metais.

Bibliografia básica:

SHACKELFORD, James F. Ciência dos materiais 6º edição São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2008.

CHIAVERINI, Vicente. Tecnologia mecânica: VI. II processos de fabricação e tratamento. São Paulo: Pearson, 1986

NOVASKI, Olívio Introdução a engenharia de fabricação mecânica. São Paulo: Edgard Blucher, 1994

Bibliografia complementar:

PELLICCIONE, André da Silva. Análise de falhas em equipamentos e processo: mecanismos de danos e casos práticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

HARADA, Júlio. Molde para injeção de termoplásticos. 1 ed. São Paulo: ARTILIBER, 2004.

HELMAN, Horacio; CETLIN, Paulo Roberto. Fundamentos da Conformação Mecânica dos Metais. 2 ed. São Paulo: Artliber, 2005.

BRITO, Osmar de. Estampos de formar – Estamparia de metais: dobramento de chapas. 1 ed. São Paulo: Hemus, 2006.

RIZZO, Ernandes Marcos da Silveira. Processo de Laminação dos Aços – Uma Introdução. 1 ed. São Paulo: ABM, 2007.

NUNES, Learce de Paula; et al. Introdução à metalurgia e aos materiais metálicos. 1 ed. São Paulo: Interciência, 2010.

EMC63 - Elementos de Máquinas e Transmissões

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC45 / EMC54

Núcleo: E

Objetivo:

Capacitar o aluno a dimensionar e selecionar componentes mecânicos submetidos a cargas estáticas e dinâmicas, utilizando-se de procedimentos técnicos, documentação (catálogos técnicos) e com o auxílio de ferramentas computacionais.

Ementa:

Os fundamentos teóricos básicos de elementos de máquinas e transmissões. Eixos e árvores. Ligações rígidas e ligações flexíveis. Parafusos e rebites. Soldas. Mancais de rolamento e escorregamento. Correias e correntes. Engrenagens: cilíndricas de dentes retos, helicoidais; engrenagens cônicas; sem fim e coroa; trem de engrenagens. Molas. Cabos.

Bibliografia básica:

NIEMANN, Gustav. Elementos de máquinas V. 1. 7ed. São Paulo: Edgard Blucher, 200

NIEMANN, Gustav. Elementos de máquinas V. 2. 7ed. São Paulo: Edgard Blucher, 200

MOTT, Robert L. Elementos de Máquinas em projetos mecânicos. São Paulo: Pearson, 2015.

Bibliografia complementar:

MELCONAN, Sarks. Elementos de Máquinas. 9 ed. São Paulo: Erica, 2009.

COLLINS, Jack. Projeto Mecânico de Elementos de Máquinas. 1 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2006.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

PELLICCIONE, André da Silva. Análise de falhas em equipamentos e processo: mecanismos de danos e casos práticos. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

CUNHA, Lamartine Bezerra da. Elementos de máquinas. 1 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2005.

WITTE, Horst. Máquinas ferramentas: elementos básicos de máquinas e técnicas. 7. Ed. São Paulo: Hemus, 1998.

EMC64 - Manufatura Integrada por Computador

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC57

Núcleo: E

Objetivo:

Capacitar o discente para: identificar problemas e propor soluções para os sistemas produtivos estudados; realizar estudos para atualização de tecnologia de processos com base nos estudos realizados; solucionar problemas operacionais nos sistemas flexíveis estudados; avaliar os impactos sociais do processo da automação.

Ementa:

Visão geral da produção. Automação e tecnologias de controle. Controle de processos por computador. Manuseio de materiais e tecnologias de identificação. Sistemas de manufatura. Sistemas CAD/CAE/CAM. Sistemas ERP/MRP. Modelagem Geométrica Tridimensional. Simulação Computacional. Engenharia de qualidade.

Bibliografia básica:

GROOVER, P. Mikell. Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

DAVIS, Mark M. Fundamentos da administração da produção. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2001

CORRÊA, Henrique Luiz. Administração de produção e operações: manufatura e serviços: uma abordagem estratégica. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

Bibliografia complementar:

JOÃO, Belmiro N. Sistemas computacionais. São Paulo: Person, 2014.

VALERIANO, Dalton L. Gerenciamento Estratégico e Administração por Projetos. São Paulo: Pearson, 2001.

RITZMAN, Larry P; KRAJEWKI, Lee J. Administração da Produção e Operações.

200

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

São Paulo: Prentice Hall, 2004.

FILHO, Moacyr Paranhos. Gestão da Produção Industrial. Curitiba: Ibpex, 2007.

BEZERRA, Cícero Aparecido. Técnicas de Planejamento, Programação e Controle da Produção: aplicações em planilhas eletrônicas. Curitiba: Ibpex, 2011.

EMC65 - Automação Industrial

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC44 / EMC53

Núcleo: E

Objetivo:

Possibilitar ao aluno conhecer e dominar a aplicação de conceitos de Automação Industrial.

Ementa:

Aspectos Gerais de Automação Industrial. Histórico. Conceitos e contextualização. Controlador Lógico Programável. Princípio de funcionamento. Arquitetura básica. Módulos de I/O. Ciclos de operação. Linguagens de Programação. Norma IEC 1131. Linguagem ladder. Conceitos básicos de programação ladder. Instruções básicas. Aplicações de CLPs com ladder. Revisão de Atuadores: Sistemas pneumáticos. Sistemas hidráulicos. Atuadores eletromecânicos. Motores elétricos. Premissas de segurança.

Bibliografia básica:

CASTRUCCI, Plinio Lauro; Engenharia de automação industrial. 2 ed. Rio de Janeiro: LCT, 2007

PRUDENTE, Francesco. Automação industrial – PIC: programação e instalação. Rio de Janeiro: LCT, 2010

GROOVER, P. Mikell. Automação Industrial e Sistemas de Manufatura. 3 ed. São Paulo: Pearson, 2011.

Bibliografia complementar:

OGATA, Katsuhiko. Engenharia de Controle Moderno. 4 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2003.

SOUZA, Antônio Zambroni. Projetos, simulações e experiências de laboratório em sistemas de controle. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

CRAIG, John J. Robótica. 3ed. São Paulo: Person, 2012.

202

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

ROSARIO, João Maurício. Automação industrial. 1 ed. São Paulo: Barauma, 2011.

OGATA, Katusuhiko. Engenharia de controle. 5 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.

EMC68 - Climatização e Refrigeração

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC54

Núcleo: P

Objetivo:

Apresentar os princípios básicos de funcionamento dos principais sistemas de refrigeração e ar condicionado.

Ementa:

Mistura de gases e vapores, equações psicrométricas, gases refrigerantes, radiação solar, carga térmica, sistemas de ar condicionado, resfriadores de expansão direta, condensadores evaporativos, cálculo de elementos de ventilação.

Bibliografia básica:

CREDER, Hélio Instalações de ar condicionado 6º Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2004

STOECKER, Wilbert F.; JABARDO, J. M. S. Refrigeração Industrial. São Paulo: Edgard Blücher, 2002

YOUNG, Hugh D.; Freedman, Roger A. Física II – Termodinâmica e ondas. Young e Freedman. São Paulo: Pearson, 2008.

Bibliografia complementar:

SILVA, José de Castro, [... et al.]. Refrigeração e climatização para técnicos e engenheiros. 1 ed. São Paulo: LCM, 2008.

BORGNAKKE, Claus. Fundamentos da termodinâmica. São Paulo: E. Blücher, 2009.

YOUNG, Hugh D. Física II: Termodinâmica e ondas. 12 ed. São Paulo: Adilsson Wesley, 2008.

SCHMIDT, Frank W. Introdução às ciências térmicas: termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor. 2. ed. São Paulo: E. Blücher, 2004.

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

ÇENGEL, Yunus A. Fundamentals of thermal-fluid sciences. 3. ed. New York:
McGraw-Hill, 2008.

EMC69 - Sistemas Térmicos e Cogeração

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC54

Núcleo: P

Objetivo:

Utilizar os aspectos multidisciplinares e funcionais de problemas de Engenharia Mecânica envolvendo conceitos de termodinâmica, mecânica dos fluidos e transferência de calor voltados para aplicação em sistemas térmicos.

Ementa:

Produção e utilização de energia térmica; ciclos termodinâmicos, geradores de vapor, fontes energéticas – renováveis e não renováveis, ciclo de *Rankine*, sistemas de cogeração, ciclo Brighton – turbinas a gás, produção de energia elétrica em ciclo

Bibliografia básica:

VIANA, Augusto Nelson Carvalho. Bombas funcionando como turbinas. Minas Gerais: Synergia, 2012

MORAN, Michael J. Introdução a engenharia de sistemas térmicos. Rio de Janeiro: LCT, 2005

SOUZA, Zulcy. Plantas de Geração Térmica a gás, turbo compressores, recuperador de calor, câmara de combustão. 1 ed. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

Bibliografia complementar:

YOUNG, Hugh D.; Freedman, Roger A. Física II – Termodinâmica e ondas/ Young e Freedman. São Paulo: Pearson, 2008.

SOUZA, Zulcy de. Projeto de máquinas de fluxo: turbinas hidráulicas com rotores axiais. 1 ed. Tomo IV. São Paulo: Interferência, 2011.

SOUZA, Zulcy de. Projeto de máquinas de fluxo: turbinas hidráulicas com rotores tipo Francis. 1 ed. Tomo III. São Paulo: Interferência, 2011.

206

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

SOUZA, Zulcy de. Projeto de máquinas de fluxo: base teórica e experimental. 1 ed. Tomo I. São Paulo: Interferência, 2011.

HIBBELER, Russel Charles. Mecânica dos Flúidos. São Paulo: Person, 2016.

EMC66 - Monografia I – Projeto Monografia

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC07

Núcleo: E

Objetivo:

É uma atividade obrigatória, constituída por disciplinas/unidades curriculares dos currículos dos cursos de Graduação da UNIR, deve desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de Engenharia Mecânica de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa; desenvolver a capacidade de planejamento e resolver problemas dentro das diversas áreas de formação; estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos; estimular a construção do conhecimento coletivo; a interdisciplinaridade; a inovação tecnológica, e estimular a formação continuada.

Ementa:

Elaboração e a realização de atividades de pesquisa, projeto, avaliação, desenvolvimento e construção de sistemas mecânicos onde serão aplicados os conhecimentos adquiridos a partir do curso de engenharia mecânica e em pesquisa bibliográfica sobre o tema escolhido. Base de conhecimentos científicos para elaboração do trabalho final de conclusão de curso.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia complementar:

POPPER, Karl Raymond. A lógica da pesquisa científica. 10. ed. São Paulo:

Cultrix, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2010.

FONSECA, Luiz Almir de Menezes. A metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed. Manaus : Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2006.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHINAZZO, Cosme Luiz. Instrumentalização científica. Canoas: ULBRA, 2008.

EMAE 3 – Atividade de Extensão: fundição

Carga Horária Total: 80 h/a – 04 créditos

Pré –requisito: Todas as disciplinas até o 5º período

Núcleo: E

Objetivo:

Possibilitar ao aluno a participação em atividades de extensão no Curso de Engenharia Mecânica.

Ementa:

Fundamentos de fundição. Peças básicas, cavidades simples. Peças complexas com múltiplas cavidades.

Bibliografia básica:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

9º SEMESTRE

EMC71 - Monografia II – Trabalho de Conclusão de Curso

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: EMC61

Núcleo: E

Objetivo:

Desenvolver a capacidade de aplicação dos conceitos e teorias adquiridas durante o curso de forma integrada, por meio da execução de um projeto de pesquisa; desenvolver a capacidade de planejamento e disciplina para resolver problemas dentro das diversas áreas de formação; despertar o interesse pela pesquisa como meio para a resolução de problemas; estimular o espírito empreendedor, por meio da execução de projetos que levem ao desenvolvimento de produtos, os quais possam ser patenteados e/ou comercializados; intensificar a extensão universitária, por intermédio da resolução de problemas existentes nos diversos setores da sociedade; estimular a construção do conhecimento coletivo; estimular a interdisciplinaridade; estimular a inovação tecnológica; estimular o espírito crítico e reflexivo no meio social onde está inserido, e estimular a formação continuada.

Ementa:

Desenvolvimento de pesquisa planejada na primeira etapa do trabalho de conclusão de curso. Elaboração de artigo e protótipo da pesquisa pretendida, sob orientação de um professor engenheiro mecânico ou de demais área ser for o caso.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia complementar:

POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FONSECA, Luiz Almir de Menezes. A metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed. Manaus: Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2006.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHINAZZO, Cosme Luiz. Instrumentalização científica. Canoas: ULBRA, 2008.

EMC53 - Optativa

EMC53 - Sistemas Agroindustriais

Carga Horária Total: 40h/a – 02 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: E

Objetivo:

Entender o funcionamento das cadeias produtivas agroindustriais por meio dos encadeamentos técnicos, econômicos e operacionais que caracterizam o relacionamento entre segmentos produtivos dessas cadeias e relacionamentos inter-segmentos. Diferenciar conceitos e entendimentos acerca de Sistemas Agroindustriais – SAG, Complexos Agroindustriais – CAI, Cadeias de Produção Agroindustrial –CPA. Diferenciar os tipos de cadeias de produção agroindustrial. Identificar fatores de vantagens competitivas na visão sistêmica dos SAG´s.

Ementa:

Complexos Agroindustriais no Brasil. O setor de Insumos e Bens de Produção. A produção Agropecuária, processamento e distribuição. “Agrobusiness” e “Marketing”.

Bibliografia básica:

BATALHA, M.O. (Organizador). Gestão Agroindustrial. V.1 3.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

ZYLBERSZTAJN, D; NEVES, M.F. (Organizadores). Economia e gestão dos negócios agroindustriais. São Paulo: Pioneira, 2000.

ARAÚJO, M. J. Fundamentos de agronegócios. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2013.

Bibliografia complementar:

CALHADO, A. A. C. (Organizador). Agronegócio. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2015.

CÔNSOLI, M. A. Agrodistribuidor: o futuro da distribuição de insumos no Brasil. São Paulo: Atlas, 2011.

ANTUNES, Junico *et al.* Sistemas de Produção – Conceitos e Práticas para projeto e gestão da produção enxuta. Porto Alegre: Bookman, 2008.

SOUZA FILHO, H. M; BATALHA, M. O. (Organizadores). Agronegócio no Mercosul. São Paulo: Atlas, 2009.

DÖRR, A. C; ROSSATO, M. V; ZULIAN, A. Agronegócio Brasileiro: Panorama, Perspectivas e Influência no Mercado de Alimentos Certificados. Paraná: Appris, 2012.

DÖRR, A. C; GUSE, J. C; FREITAS, L. A. R. (Organizadores). Agronegócio: Desafios e Oportunidades da nova economia. Paraná: Appris, 2013.

8. EMENTA SUPLEMENTAR DE DISCIPLINA OPTATIVA

EMC71 - LIBRAS

Código: EMC71

Carga Horária Total: 60h/a – 03 créditos

Pré –requisito: Não aplicável

Núcleo: B

Objetivo:

Conhecer as concepções sobre surdez; Identificar os conceitos básicos relacionados à Libras; Conhecer e elaborar instrumentos de exploração da Língua de Sinais Brasileira.

Ementa:

Conceitos, causas e prevenção da surdez. Aspectos clínicos, educacionais e sócio antropológicos da surdez. História e fundamentos d Educação de Surdos. Cultura e identidade surda, Legislação. Política de inclusão social e educacional. Considerações sobre a Linguagem Brasileira dos Sinais. A língua de sinais brasileira – Libras: Níveis gramaticais da Libras. Parâmetros da Libras: configuração das mãos; ponto de articulação, movimento, orientação e expressão facial e corporal. 70 Libras básica: alfabeto, numerais, cores, dias da semana, meses do ano, clichês sociais, cumprimentos, diálogos e tipos de frase.

Bibliografia básica:

KOJIMA, Catarina Kiguti. Imagem do pensamento, A – Libras. 1 ed. São Paulo: Escola – Didáticos, 2012.

FIGUEIRA, Alexandre dos Santos. Material de Apoio para o aprendizado em libras. 1 ed. São Paulo: Phorte, 2011.

FALCÃO, Luiz Alberico. Surdez, cognição visual e libras: estabelecendo novos diálogos. 3 ed. São Paulo: Luiz Alberico, 2012.

Bibliografia complementar:

GESSER, Audrei. Libras – que língua é essa?.1 ed. São Paulo: Parábola, 2009.

LACERDA, Cristina Broglia Feitosa de. Interprete de libras. 1 ed. São Paulo: Mediação, 2009.

CATÃO, Francisco Augusto Carmil. A Pedagogia ética. Petrópolis: Vozes, 1995.

FREIRE, Paulo. Pedagogia da esperança: um reencontro com a pedagogia do oprimido. 11. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

CHOI, Daniel; et al. Libras.1 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2011.

Todas as Atividades realizadas pelos acadêmicos e vinculadas a sua formação, que contribua para a complementação dos conteúdos ministrados e/ou à atualização permanente dos acadêmicos acerca de temas ligados à Engenharia Mecânica.

EMAE 4 – Atividade de Extensão: usinagem

Carga Horária Total: 80 h/a – 04 créditos

Pré –requisito: Todas as disciplinas até o 5º período

Núcleo: E

Objetivo:

Possibilitar ao aluno a participação em atividades de extensão no Curso de Engenharia Mecânica.

Ementa:

Fundamentos teóricos básicos de usinagem. Usinagem em peças básicas: baixa à média complexidade. Usinagem em peças com múltiplas cavidades: alta complexidade.

Bibliografia básica:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

Bibliografia complementar:

A ser definida pelo professor/coordenador da atividade de extensão, tendo como referências obras e artigos atualizados que possam ensejar a prática extensionista no curso de Engenharia Mecânica

10º SEMESTRE

EMC70 - Estágio Supervisionado

Carga Horária Total: 160h/a – 08 créditos

Pré –requisito: Ter concluído todas as disciplinas até o 9º período

Núcleo: E

Objetivo:

Tem por finalidade a complementação do ensino e da aprendizagem, adaptando o estudante à sua futura atividade profissional, treinando o estudante para facilitar sua futura absorção pelo mercado de trabalho e orientação do estudante na escolha de sua especialização profissional.

Ementa:

O aluno diante de uma realidade profissional, na qual deverá enfrentar. Entende-se por estágio o desempenho de atividades relacionadas ou correlacionadas com sua graduação, nos quais deverão ser aplicados os conhecimentos ministrados nas disciplinas do curso. O conteúdo do trabalho deverá ser relacionado com os processos da empresa no qual o aluno está estagiando, e com as cadeiras já cursadas, sob a supervisão de um professor designado e um engenheiro mecânica indicado pela empresa conveniada.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade. Técnicas de pesquisa: planejamento e execução de pesquisas, amostragens e técnicas de pesquisa, elaboração, análise e interpretação de dados. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1996.

CERVO, Amado Luiz. Metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

Bibliografia complementar:

POPPER, Karl Raimund. A lógica da pesquisa científica. 10. ed. São Paulo: Cultrix, 2003.

LAKATOS, Eva Maria. Fundamentos de metodologia científica. 7. ed. São

**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica**

Paulo : Atlas, 2010.

FONSECA, Luiz Almir de Menezes. A metodologia científica ao alcance de todos. 2. ed. Manaus : Imprensa Oficial do Estado do Amazonas, 2006.

OLIVEIRA, Silvio Luiz. Tratado de metodologia científica: projetos de pesquisas, TGI, TCC, monografias. São Paulo: Pioneira, 1997.

CHINAZZO, Cosme Luiz. Instrumentalização científica. Canoas: ULBRA, 2008.

9. DESCRIÇÃO DA AVALIAÇÃO DO CURSO PELO ENADE – EXAME NACIONAL DE AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DE ESTUDANTE COM INSERÇÃO E ATUALIZAÇÃO DE DADOS NO SISTEMA e-MEC, DE ACORDO COM O (ANEXO A), RESOLUÇÃO 278/CONSEA/2012.

O Curso de Graduação em Engenharia Mecânica será avaliado, de acordo com os procedimentos vigentes do Departamento de Engenharia Mecânica, do Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles, Cacoal, em conformidade com a plataforma do **e-mec**, disponibilizado pelo site do Ministério da Educação, conforme o formulário de preenchimento do **Anexo A** disponibilizado na página abaixo, de acordo com a **Resolução nº. 278/CONSEA/2012**, o que possibilitará a atualização constante de todos os dados pertinentes ao Sistema **e-MEC**, juntamente com a otimização da inserção de dados pelo departamento técnico da **PROGRAD/UNIR-RO**.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

ANEXO A

INTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PARA ALIMENTAR O SISTEMA E-MEC

Curso de _____ Campus _____ Data do preenchimento: _____

Matriz dos Cursos de Graduação							
Campus de		Ato de Credenciamento do Campus		Disponibilidade do imóvel			
Nome _____		_____		() próprio () cedido () comodato			
() Campus sede				() alugado () convênio () acordo de parceria () outros			
() Campus fora de sede				Doc. _____			
Endereço:							
Telefone:							
Nome do Curso		Nome _____		Renovação		de Situação atual	
Coordenador		CPF _____		Reconhecimento			
		E-mail _____					
		Telefone _____					
Atos Autorizativos do Curso		Autorização					
Legislações (Resoluções, Portarias, etc.)							
Informações do Curso							
Código do Curso Dirca: _____				Nº processo de regulamentação Dirca/Prograd: _____			
Código do Curso e-Mec: _____				Nº processo e-Mec: _____			
Grau	Modalidade	Início de funcionamento do curso	Carga horária	Vagas anuais	Turno	Periodicidade e	Integralização - Duração do curso (ano ou fração)
() Bacharelado	() Presencial				() matutino	() semestral	
() Licenciatura	() distância				() vespertino	() anual	
	() A				() noturno		
					() integral		
Conceitos ENADE:		CPC (Conceito preliminar do curso)		CC (Conceito do Curso)			
Observações:							

10. REPRESENTAÇÃO GRÁFICA DO PERFIL DE FORMAÇÃO (CAPES)

A representação gráfica do perfil de formação do curso de graduação em Engenharia Mecânica, conforme as suas subáreas contemplam as estruturas dos núcleos de formação básica, específica e profissionalizante, com suas respectivas cargas horárias, conforme detalhamento dos quadros 13 a 15:

Quadro 13: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo

Carga Horária Semestral	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	TOTAL
Subáreas											
1. Português instrumental	60	--	--	--	--	--	--	--	--	--	60
2. Cálculo I, II, III e IV	60	60	60	60	--	--	--	--	--	--	240
3. Química Geral e Experimental	40	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
4. Filosofia e Ética	40	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
5. Metodologia e Técnicas de Pesquisa	40	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
6. Geometria Analítica e Vetorial	60	--	--	--	--	--	--	--	--	--	60

Quadro13: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo(Continuação).

Carga Horária Semestral	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	TOTAL
Subáreas											
7. Introdução à Economia	40	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
8. Introdução à Engenharia Mecânica	40	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
9. Desenho Técnico e Geometria Descritiva	40	--	--	--	--	--	--	--	--	--	40
10. Humanidades, Ciências Sociais e Cidadania	--	40	--	--	--	--	--	--	--	--	40
11. Metrologia e Prática de Ferramentaria	--	60	--	--	--	--	--	--	--	--	60

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

12. Física Geral e Experimental I, II e III	--	60	60	60	--	--	--	--	--	--	180
13. Tratamento Estatístico de Dados I e II	--	40	40	--	--	--	--	--	--	--	80
14. Gestão Tecnológica I e II	--	40	40	--	--	--	--	--	--	--	80
15. Economia Industrial	--	40	--	--	--	--	--	--	--	--	40
16. Impacto Ambiental	--	40	--	--	--	--	--	--	--	--	40
17. Atividades Complementares I, II, III e IV	--	40	20	20	20	--	--	--	--	--	100
18. Mecânica Aplicada	--	--	60	--	--	--	--	--	--	--	60
19. Laboratório de Física Aplicada	--	--	40	--	--	--	--	--	--	--	40
20. Introdução a Ciência da Computação	--	--	60	--	--	--	--	--	--	--	60
21. Termodinâmica I e II	--	--	--	40	40	--	--	--	--	--	80
22. Computação Gráfica	--	--	--	40	--	--	--	--	--	--	40
23. Resistência dos Materiais I	--	--	--	60	--	--	--	--	--	--	60
24. Ciência do Ambiente e Sustentabilidade	--	--	--	40	--	--	--	--	--	--	40
25. Comportamento Humano	--	--	--	40	--	--	--	--	--	--	40
26. Contabilidade e Finanças	--	--	--	40	--	--	--	--	--	--	40

Quadro14: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo (Continuação)

Subáreas	Carga Horária Semestral										TOTAL
	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	
27. Ciências dos Materiais	--	--	--	--	60	--	--	--	--	--	60
28. Estruturas Isostáticas	--	--	--	--	60	--	--	--	--	--	60
29. Equipamentos Eletroeletrônicos	--	--	--	--	60	--	--	--	--	--	60
30. Matérias de Construção Mecânica	--	--	--	--	60	--	--	--	--	--	60

222

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
 CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

31. Desenho Técnico Mecânico	--	--	--	--	60	--	--	--	--	--	60
32. Fenômenos de Transporte	--	--	--	--	60	--	--	--	--	--	60
33. Transferência de Calor e Massa	--	--	--	--	--	60	--	--	--	--	60
34. Cálculo Numérico	--	--	--	--	--	40	--	--	--	--	40
35. Usinagem	--	--	--	--	--	60	--	--	--	--	60
36. Dinâmica	--	--	--	--	--	40	--	--	--	--	40
37. Fundição e Soldagem	--	--	--	--	--	40	--	--	--	--	40
38. Medições Mecânicas	--	--	--	--	--	60	--	--	--	--	60
39. Motores de Combustão Interna	--	--	--	--	--	60	--	--	--	--	60
40. Manutenção e Lubrificação						60					60
41. Atividades de Extensão I, II, III, IV	--	--	--	--	--	100	100	80	80	--	360
42. Gestão de Projeto, Produto e Qualidade	--	--	--	--	--	--	40	--	--	--	40
43. Mecanismos	--	--	--	--	--	--	60	--	--	--	60
44. Resistência dos Materiais Aplicados à Eng. Mecânica	--	--	--	--	--	--	40	--	--	--	40
45. Controles Hidráulicos e Pneumáticos	--	--	--	--	--	--	60	--	--	--	60
46. Trocadores de Calor	--	--	--	--	--	--	60	--	--	--	60
47. Mecânica Vibratória	--	--	--	--	--	--	40	--	--	--	40

Quadro15: Carga horária por unidades de conhecimento comum e por semestre letivo (Continuação)

Carga Horária Semestral	1º	2º	3º	4º	5º	6º	7º	8º	9º	10º	TOTAL
Subáreas de											
48. Projeto de Máquinas							60				

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

49. Conformação Mecânica I, II	--	--	--	--	--	--	40	40	--	--	80
50. Máquinas de Fluxo	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	40
51. Manufatura Integrada por Computador	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	60
52. Automação Industrial	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	40
53. Elementos de Máquinas e Transmissões	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	40
54. Climatização e Refrigeração	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	40
55. Sistemas Térmicos e Cogeração	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	40
56. Monografia I – Projeto Monografia	--	--	--	--	--	--	--	40	--	--	40
57. Monografia II – Trabalho de Conclusão de Curso	--	--	--	--	--	--	--	--	40	--	40
58. Optativa	--	--	--	--	--	--	--	--	40	--	40
59. Estágio Supervisionado	--	--	--	--	--	--	--	--	--	160	160
TOTAL	420	420	380	400	420	520	500	400	160	160	3.780

11 AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL INTERNA DO PPC DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA – UNIR/CACOAL

A avaliação institucional interna do projeto pedagógico do curso de graduação em Engenharia Mecânica, será efetuada anualmente, por uma comissão interna do Câmpus Francisco Gonçalves Quiles – UNIR - CACOAL, composta de dois professores, dois acadêmicos concluintes do curso de Engenharia Mecânica e dois funcionários técnico-administrativos, onde serão

224

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
 CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

considerados aspectos pertinentes, tais como: índice de evasão, aceitação dos formandos no mercado nacional e internacional e em programas de pós-graduação, convênios, produção científica dos alunos, projetos integrados de ensino, pesquisa e extensão, recursos e estágios remunerados obtidos em outras empresas, estrutura curricular, biblioteca, média das avaliações anuais por grupos de alunos etc. Tal avaliação resultará em um relatório anual, que subsidiará possíveis mudanças para melhoria de desempenho. O Núcleo Docente Estruturante do Departamento de Engenharia Mecânica NDE/DEM/UNIR/CACOAL é constituído por representantes das áreas de atividade de ensino da faculdade, (Materiais e Processos de Fabricação; Produção; Sistemas Mecânicos e Térmica e Fluidos), pelo Chefe de Departamento e Vice Chefe de Departamento em exercício, pelos Coordenadores de Extensão, Trabalho de Conclusão de Curso e Estágio Supervisionado, totalizando nove (9) componentes instituídos, por meio de Portaria do Diretor do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles da Fundação Universidade Federal de Rondônia – UNIR - CACOAL.

12 ACESSIBILIDADE

O acesso dos PNE's às salas de aula à sala de coordenação do curso, bem como, carteiras escolares e demais dependências da universidade incluindo o Bloco P, onde funciona o curso noturno de Bacharelado em Engenharia Mecânica, estão em conformidade com as normas de acessibilidade para que os acadêmicos, com deficiência possam transitar adequadamente dentro do Câmpus, tais como:

- a) Rampa de acesso do Bloco de Sala de Aula para o auditório;
- b) Calçada larga de 1,5m para trânsito de cadeirantes;
- c) Sinalização visual;
- d) Piso tátil;
- e) Portas adequadas para cadeirantes;
- f) Banheiros adequados para cadeirantes;
- g) Banheiro da Biblioteca adequado para cadeirantes;

225

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

- h) Barra de corrimão para os deficientes nas poucas rampas existentes;
- i) Piso antiderrapante;
- j) Calçadas de acesso dentro norma técnica;
- k) Serviço de atendimento psicopedagógico para inserção e adaptação dos acadêmicos no ensino superior;
- l) Sistema de avaliação alternativo padrão; e
- m) Cursos de capacitação voltados ao atendimento e aprendizado dos acadêmicos com deficiência mental.

A construção de um novo prédio já está em andamento para atender as necessidades do Departamento de Engenharia Mecânica, em relação a novas salas de aulas, laboratórios, salas individuais dos professores, Escritório Multimídia e departamento administrativo, com rampas de acesso e demais exigências de segurança e acessibilidade.

13 REFERÊNCIA

ADA. Agência de Desenvolvimento da Amazônia. Mapeamento preliminar das áreas prioritárias para atuação do PRONAGER Amazônia - Acordo ADA-FAO, em 2005 e 2006. PRONAGER/AMAZÔNIA, 2004.

AMARAL, Luciano Monteiro do; NASCIMENTO, Milton Antonio do. *Produto Interno Bruto Estadual e Municipal*. Secretaria de Estado do Planejamento e Desenvolvimento de Roraima. 6 ed. Boa Vista: CGEES/SEPLAN – RR, 2010.

BORGES, Luciana Riça Mourão. Políticas Territoriais na Fronteira. *Dissertação*. Programa de Pós-Graduação em Geografia. Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas. USP. São Paulo, 2012.

BRASIL. Embrapa, 2009.

_____. Decreto nº 4281, 25 de junho de 2002.

_____. Decreto nº 5.626/MEC, de 22 de dezembro de 2005.

_____. IBGE, 2012.

_____. IBGE, 2014.

_____. IBGE, 2015.

_____. *Lei nº 5194*, de 24/12/1966. Regulamenta o exercício das profissões de engenheiro, arquiteto e agronomia.

_____. *Lei nº 7.011*, de 08 de julho 1982, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Rondônia.

_____. *Lei nº 9.394*. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, de 20 de Dezembro de 1996.

_____. *Lei nº 9.795*, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental. Institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

_____. *Lei nº 10.098*, de 19 de dezembro de 2000.

_____. *Lei nº 10.436*, de 24 de abril de 2002.

_____. *Lei nº 10.861*, de 14/04/2004.

_____. *Lei nº 11.645*, de 10/03/2008.

_____. *Lei nº 11.788*, de 25/09/2008.

_____. *Lei nº 12.527/2011*. Lei de Acesso à Informação.

_____. PCN's. 1998.

_____. Parecer nº 3/2004. CNE/CP, de 10/03/2004.

_____. *Parecer 776/97*. CNE/ MEC.

_____. *Parecer 1362/2001*. CNE/CES.

_____. *Resolução nº 1*, de 17 de junho de 2004. Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais e para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

_____. *Resolução nº 2 CNE/CES*, de 18 de junho de 2007.

_____. *Resolução nº 3*, de 2 de julho de 2007. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Dispõe sobre

procedimentos a serem adotados quanto ao conceito de hora aula, e dá outras providências.

_____. *Resolução nº 4*, de 02/02/2006. Diretrizes Curriculares. Câmara de Educação Superior. CNE/MEC.

_____. *Resolução nº 11/ CNE/CES de, 13 de julho de 2002*. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Superior. Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Engenharia, bacharelado, e dá outras providências.

_____. *Resolução nº 218/CONFEA*, de 29 de junho de 1973.

_____. *Resolução nº 288*, de 07 de dezembro de 1983.

CASTRO, Adler Homero Fonseca de. O exército e a pesquisa aeroespacial: 150 anos de aventura. *Da Cultura*. Ano II, n.3, jan/jun., 2002.

COLETI, Jamile de Campos; GAVA, Gustavo Bonin; OLIVEIRA, Andréa Leda Ramos de. Programa de Aceleração do Crescimento (PAC): análise aplicada em uma perspectiva keynesiana. *Espacios*. Vol. 36, n. 02, 2015.

DEFFUNE, D. *Competências, habilidades e currículos de educação profissional: crônicas e reflexões*. São Paulo: SENAC, 2000.

DEMO, Pedro. *Conhecer & Aprender: sabedoria dos limites e desafios*. Porto Alegre: ARTMED, 2000.

FAZENDA, Ivani (Org.). *Didática e interdisciplinaridade*. 6 a ed. Campinas: Papyrus 1998.

FIERO, 2003.

FIERO, 2010.

FIERO, 2015.

FORTES, Clarissa Corrêa. Interdisciplinaridade: origem, conceito e valor. *Revista Acadêmica SENAC online*. 6. ed. set-nov 2009. Disponível em http://www.pos.ajes.edu.br/arquivos/referencial_20120517101423.pdf Acesso em 18 de maio de 2015.

MARION, José Carlos; MARION, Arnaldo Luís Costa. *Metodologias de ensino*

228

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

na área de negócios. Para cursos de administração, gestão, contabilidade e MBA. São Paulo: Atlas, 2006.

MIKI, André Jun. Geração e o Uso da Energia Fotovoltaica em Comunidade Isolada no Estado do Amazonas, com a Abordagem do Ciclo de Vida. *Tese de Doutorado*. Santa Bárbara D'Oeste, UNIMEP, 2015.

PARÁ. PPC. Engenharia Mecânica. Belém: UFPA, 2010.

UNIR. *Estatuto*. Aprovado pelas Resoluções nº 135/CONSUN, de 13/10/98 e 138/CONSUN, de 12/04/99.

_____. *Instrumento de avaliação de cursos de graduação*. Presencial e a Distância, de agosto de 2015.

_____. *Orientação Normativa nº 4*, de 4 de julho de 2014.

_____. *Parecer nº 16/89*. Publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 09 de fevereiro de 1989, seção 1-2135, p. 47.

_____. *Processo nº 23001.001502/88-29* e outros. Conselheiro Arnaldo Niskier. *Parecer nº 16/89*. Publicado no Diário Oficial da União (DOU) em 09 de fevereiro de 1989, seção 1-2135, p. 47.

_____. *Plano de Desenvolvimento Institucional*. PDI, 2014-2018.

_____. *Resolução nº 02/UNIR/CONSUN*, de 21 de agosto de 2000.

_____. *Resolução nº 028/UNIR/CONSUN*, de 5 de novembro de 1990.

_____. *Resolução nº 062/CONSAD*, de 5 de maio de 2008.

_____. *Resolução nº 251/CONSEPE*, de 27 de novembro de 1997. Regulamenta. Sistema de Avaliação Discente da UNIR.

_____. *Resolução nº 278/CONSEA*, de 4 de junho de 2012. Regulamenta a Elaboração dos Projetos Políticos Pedagógicos de Curso – PPP.

_____. *Resolução nº 285/CONSEA/UNIR*, de 21 de setembro de 2012, que dispõe sobre a criação do Núcleo Docente Estruturante (NDE) para todos os cursos de Graduação da Fundação Universidade Federal de Rondônia.

_____. *Resolução nº 313/2003*. CEPE, de 15/10/2003.

229

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

_____. Resolução nº 363, de 21 de Julho de 2010.

_____. *Resolução nº 450/CONSEA*, de 29 de agosto de 2016.

_____. *Regimento Geral da Universidade Federal de Rondônia*. Aprovado pela Resolução 002/CONSUN, de 21 de agosto de 2000.

RONDÔNIA. EMATER/RO, 2015.

SEVERINO, Antonio J. *Metodologia do Trabalho Científico*. São Paulo: Cortez, 2011.

VASCONCELLOS, Celso dos S. *Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político-pedagógico ao cotidiano da sala de aula*. 5a ed. São Paulo: Libertad, 2004.

ANEXO I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Art. 1º - Este regulamento tem por objetivo estabelecer normas para elaboração, acompanhamento, orientação e avaliação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso, indispensáveis à colação de grau do discente vinculado ao curso de Graduação em Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Art. 2º - O Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso são resultados de pesquisa individual, realizada sob orientação de um docente da área ou, na carência deste, de área afim, que esteja lotado na Universidade Federal de Rondônia, devendo tal trabalho científico ser avaliado perante banca examinadora especificamente designada para tal fim.

Parágrafo 1º - O Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso têm por

230

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

escopo propiciar ao aluno:

- I. Estímulo à investigação científica na área administrativa e em temáticas das novas vertentes.
- II. Domínio de conhecimentos sobre procedimentos de produção científica, abrangendo desde a formulação de projetos de pesquisa, instrumentos metodológicos de coleta, análise e interpretação de dados colhidos em pesquisas de campo, bem como formulação de relatórios;
- III. Desenvolvimento do pensamento crítico e contribuição para o avanço na produção científica.

Art. 3º - Para a realização do Artigo de Conclusão de Curso, oriundo da disciplina de Seminário Integrado ofertada no oitavo período, o acadêmico deverá ter sido anteriormente aprovado na disciplina de Projeto de Pesquisa, com carga horária de 80 horas, ofertada no sétimo período do curso de Engenharia Mecânica.

CAPÍTULO II

Das Atribuições dos Professores Orientadores

Art. 4º - O Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso devem ser desenvolvidos sob a orientação de um professor que não tenha parentesco (consanguíneo ou por afinidade) e que não seja cônjuge do acadêmico.

Parágrafo 1º - O Artigo de Conclusão de Curso é uma atividade de natureza acadêmica e pressupõe a alocação de uma parte da carga horária dos professores à atividade de orientação.

Parágrafo 2º – A distribuição de orientandos será proporcionalmente ao quantitativo de professores do departamento. Para a orientação de 1 (um) aluno, a carga horária mínima será de 10 horas/aula por semestre, devendo os encontros serem registrados em formulários próprios com cópia para o professor da disciplina de Projeto de Artigo e/ou Seminário Integrado, contendo as assinaturas do professor e do aluno.

Parágrafo 3º – A carga horária da hora/aula que trata o parágrafo anterior é a

mesma das disciplinas regulares do projeto do curso, que é de 60 minutos, sendo que as horas de orientações semestrais não se configuram como disciplina regular, mas como atividades acadêmicas.

Art. 5º - Cabe ao professor da disciplina de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado sugerir o professor orientador para cada acadêmico, cuja formação e/ou experiência forem compatíveis com o assunto objeto de estudo do trabalho. Após a indicação, o acadêmico deverá preencher a Ficha de Solicitação de Orientação do Artigo e Ficha de Proposta de Trabalho, disponibilizado pelo coordenador da disciplina de conclusão de curso, em seguida os documentos que devem ser protocolizados junto ao professor da disciplina, levando em consideração os prazos estabelecidos pelo cronograma elaborado.

Parágrafo 1º - ao assinar as duas fichas mencionadas no artigo supra, o docente está aceitando a prestação de orientação sem ônus financeiro para o aluno, podendo ocorrer a quebra do vínculo orientador-orientando quando houver comportamento antiético e descaso do acadêmico em relação às orientações e alterações necessárias, ocorrência de plágio ou outra irregularidade de natureza grave, e por iniciativa do aluno devidamente justificada.

Parágrafo 2º - além de seu orientador, se houver necessidade, o acadêmico pode contar com a colaboração de outro docente vinculado ao Departamento de Engenharia Mecânica ou de áreas afins da UNIR ou de outra Instituição de Ensino Superior com conceito CAPES igual ou maior que 3 (três), instituindo-o como coorientador, desde que a participação seja solicitada pelo orientador e com atuação voluntária por parte do coorientador, sem ônus para a UNIR. A existência do coorientador se justifica pela necessidade da contribuição de outras ciências para a elaboração correta do artigo.

Parágrafo 3º - o nome do coorientador deverá constar em todos os documentos enviados ao professor da disciplina de Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado, inclusive no próprio trabalho científico.

Parágrafo 4º - na indicação de professores orientadores, o docente responsável pelas disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado deve observar

as áreas de formação e de interesse dos professores, bem como a distribuição equitativa de orientandos entre eles e o tempo disponível do docente para orientações.

Art. 6º - O professor (orientador) orientará os acadêmicos concomitantemente com as atividades de sala de aula e outras tarefas que venha a desempenhar na Universidade, prezando pela qualidade das orientações prestadas.

Parágrafo Único - o professor orientador deve descrever cada orientação prestada em ficha individual relativa a cada orientando, sob pena de ser responsabilizado por quaisquer problemas advindos das orientações e não registradas.

Art. 7º - A troca de orientador somente será permitida quando outro docente assumir formalmente a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído e do professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado.

Art. 8º - O professor orientador tem como deveres específicos:

- a) atender os orientandos em horários previamente fixados e que estejam de acordo com seus horários disponíveis;
- b) participar como presidente ou membro da banca examinadora das defesas para as quais estiver designado;
- c) antes de constituir banca, ler todo o trabalho orientado, e se detectada cópia ou qualquer outro tipo de fraude ou irregularidade efetuada pelo acadêmico, informar ao professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado em formulário próprio, a fim de que o trabalho seja reprovado e não submetido à banca examinadora;
- d) preencher e assinar, com os demais membros da banca examinadora a Ficha de Avaliação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso e as Atas finais da sessão de defesa;
- e) preencher e assinar as Atas dos encontros e as fichas de orientação individual com as respectivas recomendações realizadas em cada encontro com o orientando;

- f) comunicar o desligamento do orientando que se ausentar das orientações por três vezes, além de anotar em ficha pertinente.
- g) o professor não deverá agendar orientações concomitantemente com os horários de aulas do orientando ou seus.
- h) o professor orientador tem autonomia para autorizar ou não a entrega do Projeto de Pesquisa e ou o Artigo de Conclusão para apreciação a Banca Examinadora.

CAPÍTULO III

Dos Acadêmicos em Fase de Realização do Trabalho de Conclusão do Curso

Art. 9º - É considerado acadêmico em fase de realização do Artigo de Conclusão de Curso todo aquele regularmente matriculado na disciplina Seminário Integrado, pertencente ao currículo pleno do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica oferecido pela Universidade Federal de Rondônia – UNIR e que tenha o projeto de pesquisa aprovado em semestre anterior mediante banca examinadora.

Art. 10 - O acadêmico em fase de realização do Artigo de Conclusão de Curso tem como obrigações específicas:

- a) frequentar as reuniões convocadas pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado ou pelo seu orientador;
- b) manter contatos suficientes com o professor orientador para discussão e aprimoramento de sua pesquisa;
- c) frequentar todas as orientações, sob pena de desligamento, caso não preencha os requisitos da alínea g do artigo 9º deste Regulamento;
- d) cumprir o calendário divulgado pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado para entrega de projetos, relatórios parciais e versão final do Artigo;
- e) efetuar fichamentos das obras a serem lidas para a elaboração do

artigo, material que deve ser apresentado ao orientador mensalmente ou nas datas estipuladas por ele;

f) imprimir e mostrar ao orientador qualquer material retirado da *Internet* e que venha a integrar o seu trabalho, bem como sua devida citação;

g) entregar ao orientador relatórios parciais mensais sobre as atividades desenvolvidas ou nas datas estipuladas por ele;

h) elaborar a versão final do Artigo de Conclusão de Curso, de acordo com o presente regulamento e instruções do orientador e do professor da disciplina de Seminário Integrado, atentando para as normas da ABNT vigentes no manual adaptado pela instituição na época;

i) o acadêmico deve ler e estudar o seu trabalho, a fim de evitar qualquer desconhecimento acerca de sua própria produção científica;

j) quando requeridas alterações do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso pela banca examinadora, deve o acadêmico proceder no sentido de executar as modificações necessárias no prazo estipulado, sob pena de reprovação, sem chance de refazer o trabalho na mesma época;

k) enviar ao professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado, no final do semestre em que estiver matriculado na disciplina e na data estipulada, 03 (três) cópias impressas de seu trabalho, pelas quais será avaliado, seguidas pelos formulários próprios e protocolo;

l) comparecer em dia, local e hora determinados para apresentação da versão final do Projeto de Pesquisa ou Artigo de Conclusão de Curso;

m) não se submeter à cópia de parte ou totalidade de textos advindos de livros, CDS, revistas, jornais, códigos, internet ou outras fontes bibliográficas, sob pena de reprovação em qualquer tempo, sem nova chance para refazer o trabalho naquele semestre;

n) após deliberação da banca examinadora sobre o Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso apresentado, o acadêmico deverá acatar e proceder as alterações sugeridas na versão final, sob pena do não cumprimento, o mesmo ser reprovado;

o) o acadêmico deve comparecer as orientações agendadas pelo

235

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

professor orientador.

p) O acadêmico só poderá entregar as três vias do Projeto de Pesquisa e o Artigo de Conclusão de Curso mediante autorização expressa do professor orientador.

q) o acadêmico deverá frequentar as aulas das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado obedecendo 75% de aproveitamento conforme resolução e legislação vigente.

r) cumprir e fazer cumprir este regulamento.

s) O acadêmico deve anexar junto ao seu trabalho impresso (projeto e/ou artigo) o Termo de Isenção de Responsabilidade no Departamento de Engenharia Mecânica.

CAPÍTULO IV

Dos Pré-Requisitos e Vagas

Art. 11 - Poderá matricular-se na disciplina de Projeto de Pesquisa o acadêmico que estiver cursando todas as disciplinas do nono período letivo do curso de graduação em Engenharia Mecânica do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, e tiver cursado todos os semestres anteriores do curso sem nenhuma pendência de disciplinas.

Art. 12 - Poderá matricular-se na disciplina de Seminário Integrado o acadêmico que estiver cursando o último semestre letivo do curso de graduação em Engenharia Mecânica do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles, e tiver cursado todos os semestres anteriores do curso (do primeiro ao décimo período), sem nenhuma pendência de disciplinas.

CAPÍTULO V

Do Projeto de Pesquisa

Art. 13 - O acadêmico deve elaborar o seu Projeto de Pesquisa de acordo com este regulamento e com as orientações do professor da disciplina,

236

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

não devendo submeter o seu trabalho à apreciação de quaisquer docentes sem o conhecimento e anuência prévia do seu orientador, mantendo a ética no relacionamento orientador-orientando.

Parágrafo Único - a estrutura formal do Projeto de Pesquisa deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT e Manual do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Art. 14 - A estrutura do Projeto de Pesquisa compõe-se, obrigatoriamente, de:

- a) Capa
- b) Folha de rosto
- c) Folha de aprovação
- d) Introdução (contendo: Tema, Delimitação, Problematização, Objetivo Geral e Específico, Justificativa);
- e) Fundamentação Teórica;
- f) Metodologia (Tipo, Método e Abordagem da Pesquisa, Técnica de Coleta de dados, Procedimento das Coletas de dados, Sujeitos da Pesquisa, Aspectos Éticos, Local da Pesquisa e Análise dos dados);
- g) Cronograma e Orçamento;
- h) Referências (no mínimo 20 bibliografias).
- i) Anexo e Apêndice (conforme necessidade).

Art. 15 - Cabe aos professores orientadores o acompanhamento de todas as atividades descritas no **Artigo 14**.

Art. 16 - Para aprovação do Projeto final devem ser levadas em consideração as normas deste regulamento e a não existência de Artigo de Conclusão de Curso já apresentado e defendido com base em projetos idênticos ou derivados de outros TCC's.

Parágrafo 1º - a reprovação do projeto de pesquisa em Banca Examinadora implica em não poder apresentá-lo novamente no mesmo semestre.

Parágrafo 2º - a reprovação do projeto de pesquisa implica em não poder cursar a disciplina Seminário Integrado.

Parágrafo 3º - a reprovação do projeto de pesquisa implica em não poder cursar concomitantemente com a disciplina de Seminário Integrado.

Art. 17 – A mudança do tema somente será permitida nos seguintes casos:

- a) ocorrer a mudança dentro de um prazo de (15) quinze dias, contados a partir do início das orientações;
- b) houver a aprovação do professor orientador;
- c) existir a concordância do professor orientador em continuar com a orientação sob outra temática, ou ser favorável que outro docente venha a substituí-lo;
- d) houver a concordância do professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e Seminário Integrado.
- e) o acadêmico não poderá proceder a mudança de tema por livre iniciativa após a apresentação e aprovação do projeto de pesquisa em banca examinadora, salvo por sugestão da banca para adequação ao conteúdo e objeto a ser pesquisado com a anuência do orientador.

Parágrafo Único - pequenas mudanças que não alterem ou comprometam as linhas básicas do projeto serão permitidas a qualquer tempo, desde que com a autorização do professor orientador.

CAPÍTULO VI

Do Artigo de Conclusão de Curso

238

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

Art. 18 - O acadêmico deve elaborar o seu Artigo de Conclusão de Curso de acordo com este regulamento, com as orientações do seu orientador e do professor da disciplina, não devendo submeter o seu trabalho à apreciação de quaisquer docentes sem o conhecimento e anuência prévia do seu orientador, mantendo a ética no relacionamento orientador-orientando.

Parágrafo Único - a estrutura formal do Artigo de Conclusão de Curso deve seguir os critérios técnicos estabelecidos pela ABNT e o Manual do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica do Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles.

Art. 19 - A estrutura total do artigo de conclusão de curso compõe-se de:

- a) Capa;
- b) Folha de Rosto;
- c) Folha de Aprovação;
- d) Dedicatória (opcional);
- e) Agradecimentos (opcional);
- f) Epígrafe (opcional);
- g) Título (e subtítulo se houver);
- h) Credenciais do(s) autor(es);
- i) Resumo;
- j) Palavras-chave;
- k) Resumo e palavras chaves em língua estrangeira;
- l) Introdução (objetivos, problematização, justificativa, tema e delimitação);
- m) Desenvolvimento (Fundamentação Teórica, Metodologia, Resultados e Análises);
- n) Considerações Finais;
- o) Referências;
- p) Anexos (opcional);

q) Apêndices (opcional);

Parágrafo 1° - O Artigo de Conclusão de Curso deve apresentar, no mínimo, 30 (trinta) laudas e no máximo 40 (quarenta) sem contar as folhas de Apêndices e Anexos.

Parágrafo 2° - O Artigo de Conclusão de Curso deve ser enviado ao professor da disciplina de Seminário Integrado da seguinte forma:

- a) Quando enviado para a banca examinadora, 03 (três) cópias encadernadas em espiral transparente na parte frontal, preta na parte final e espiral da cor preta.

- b) Quando corrigido na versão final, 01 (uma) cópia em capa dura na cor estipulada azul, em letras douradas, seguindo normas do manual e uma cópia gravada em CD-ROM (DOC e PDF). Caso haja solicitação de mais alguma cópia, o mesmo será feito por meio de documento impresso ao acadêmico.

CAPÍTULO VII

Da Banca Examinadora

Art. 20 - O Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso serão apresentados pelo acadêmico perante banca examinadora composta pelo professor orientador (que a preside), coorientador, se houver, mais dois docentes convidados, sendo da Universidade Federal de Rondônia – UNIR (de qualquer departamento) ou de outra instituição, desde que não gere ônus.

Parágrafo 1° - Dentre os docentes convidados, os dois serão escolhidos e convidados pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Seminário Integrado, sendo os nomes remetidos para a elaboração da escala de apresentação e distribuídas proporcionalmente entre os

240

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

professores do departamento.

Parágrafo 2º - Na ficha própria para constituição da banca examinadora, escolherá também um membro suplente, seguindo as orientações dispostas quanto à escolha dos membros convidados.

Art. 21 - A banca examinadora deverá executar os seus trabalhos com três membros presentes, sendo um deles o professor orientador.

Parágrafo 1º - quando um dos membros convidados não puder comparecer, deve avisar o professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou de Seminário Integrado em 5 (cinco) dias, contados do recebimento do ofício; por sua vez, o professor responsável avisará ao membro suplente a necessidade de sua presença no dia da apresentação do trabalho.

Art. 22 – Cabe às bancas examinadoras:

I – Agir com imparcialidade, segundo Regulamento pertinente, não prejudicando ou beneficiando o acadêmico.

II – Promover a apreciação do trabalho através de arguições cabíveis em relação ao tema, sugestões e apontamentos de alterações necessárias, exceto em caso de reprovação.

III – Preencher a ficha de avaliação do trabalho apresentado, na qual constam os critérios relativos à avaliação do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão de Curso, baseando-se neste documento e discussão promovida sobre o mesmo, chegar a um conceito ou nota.

Art. 23 - Todos os professores lotados no Departamento de Engenharia Mecânica serão convocados para orientar o Projeto de Pesquisa e/ou

241

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

Artigo de Conclusão de Curso, bem como participar de bancas examinadoras, respeitadas as suas atribuições no Departamento. Havendo necessidade, o Departamento poderá solicitar professores para orientação e/ou participação em bancas de outros departamentos do Câmpus, com a anuência do Chefe de Departamento e do professor convidado.

CAPÍTULO VIII

Da Apresentação do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão do Curso

Art. 24 - As sessões de apresentação dos Projetos de Pesquisas e dos Artigos de Conclusão de Curso são públicas.

Parágrafo Único - não é permitida a divulgação pública dos conteúdos do Projeto de Pesquisa e Artigo de Conclusão de Curso antes de sua apresentação perante a Banca Examinadora, embora os melhores trabalhos possam ser escolhidos para divulgação no site da universidade ou mesmo em outras mídias, eventos e revistas científicas, mediante autorização expressa do acadêmico e do orientador.

Art. 25 – O professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Seminário Integrado deve elaborar o calendário semestral fixando prazos para a entrega dos Projetos de Pesquisas e dos Artigos de Conclusão de Curso, ou seja, dos Artigos Científicos propriamente ditos, designação das bancas examinadoras, horários e locais para as suas defesas.

Art. 26 - Os membros das bancas examinadoras, a contar da data de sua designação, têm o prazo de 20 (vinte) dias para realizar a leitura dos Artigos Científicos dos Projetos de Pesquisas e/ou os Artigos de Conclusão de Curso.

Art. 27. Na apresentação do Projeto de Pesquisa o acadêmico tem até 10 (dez) minutos para apresentação do seu trabalho. Cada componente da banca contará com 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, caso julgue relevante, e o acadêmico disporá de 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 28 - Na apresentação do Artigo de Conclusão de Curso, o acadêmico tem até 15 (quinze) minutos para apresentação do seu trabalho. Cada componente da banca contará com 10 (dez) minutos para fazer a sua arguição, caso julgue relevante, e o acadêmico disporá de 5 (cinco) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Parágrafo 1º - Ao final da apresentação, o acadêmico e os presentes da sessão devem sair da sala e aguardar até que a banca requeira sua presença, quando então sua nota ou conceito será proferido, exceto em casos do art. 22, inciso II.

Art. 29 - Ao término da data limite para a entrega das cópias do Projeto de Pesquisa e do Artigo de Conclusão de Curso, o professor responsável deve divulgar a composição das bancas examinadoras, os horários e os locais destinados às suas defesas.

Art. 30 - A atribuição de notas dar-se-á após o encerramento das arguições e às suas respostas, segundo ficha de avaliação correspondente, exceto em casos do art. 22, inciso II. Leva-se em conta a Exposição do Trabalho, Estrutura formal, Fidelidade à Linha Teórica, Metodologia e Cumprimento de Objetivos e qualidade do tratamento dos resultados.

Parágrafo 1º - todos os itens relacionados no **art. 30** encontram-se detalhados na ficha própria de avaliação.

Parágrafo 2º - a nota final do acadêmico é o resultado da média aritmética das notas atribuídas pelos membros da banca examinadora, sendo esta soberana em suas decisões.

Parágrafo 3º - Para aprovação, o acadêmico deve obter nota igual ou superior a 60 (sessenta) na média das notas individuais atribuídas pelos membros das bancas examinadoras.

Parágrafo 4º - O acadêmico que cometer plágio ou outro tipo de fraude será considerado reprovado nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e ou de Seminário Integrado (na fase em que ficou materializado o fato), sem chance de refazer o trabalho no mesmo semestre, devendo o mesmo solicitar nova matrícula de acordo com o calendário acadêmico, além das penalidades administrativas podendo anular e ou retroagir à fase de elaboração de projeto, conforme entendimento da banca.

Art. 31- A banca examinadora, por maioria, pode sugerir ao acadêmico que reformule aspectos do seu Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso, após a defesa. Nesse caso a nota somente será lançada e confirmada pelo professor da disciplina mediante a entrega do trabalho devidamente alterado.

Parágrafo 1º - O prazo para apresentação das alterações sugeridas pela banca examinadora deverá seguir o cronograma apresentado pelo professor das disciplinas de Projeto de Pesquisa e de Seminário Integrado, divulgado no início do semestre obedecendo ao plano de ensino e calendário acadêmico.

Parágrafo 2º - Entregues as novas cópias do Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso, já com as alterações realizadas, o professor orientador indicará formalmente o encerramento dos ajustes e o orientando encaminhará a versão final ao professor da disciplina, sob

pena de nulidade de apresentação do Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de conclusão de curso.

Art. 32 - O acadêmico que não entregar o Projeto de Pesquisa ou que não se apresentar para a banca, na forma do Regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina de Projeto de Pesquisa, devendo cursá-la novamente.

Art. 33 - O acadêmico que não entregar o Artigo de Conclusão de Curso ou que não se apresentar para a banca, na forma do Regulamento em vigor, estará automaticamente reprovado na disciplina Seminário Integrado e impedido de colar grau no semestre.

Art. 34 - As avaliações finais, assinadas por todos os membros da banca examinadora, deverão ser registradas em atas próprias, e em caso de aprovação, nas cópias dos Artigos Científicos destinadas à biblioteca.

Art. 35 - Não há recuperação da nota final atribuída ao Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso. Como tal, a reprovação nas disciplinas de Projeto de Pesquisa e/ou de Seminário Integrado é definitiva.

Parágrafo 1º - se reprovado, o acadêmico terá que cursar a disciplina (Projeto de Pesquisa e/ou Seminário Integrado) novamente, ficando ao seu critério continuar ou não com o mesmo tema do Projeto de Pesquisa, sendo que o acadêmico em fase de realização do artigo de Conclusão de Curso não poderá promover mudança de tema.

Parágrafo 2º - optando ou não pela mudança do tema, o acadêmico deve reiniciar todo o processo de elaboração do Projeto de Pesquisa, submetendo-o à apreciação do professor orientador e posteriormente a apresentação em banca examinadora.

Art. 36 - Ao acadêmico que teve o seu Projeto de Pesquisa e/ou Artigo de Conclusão de Curso reprovado, é vedada a possibilidade de fazer nova apresentação no mesmo semestre.

245

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

CAPÍTULO IX

Da Entrega da Versão Final do Artigo de Conclusão do Curso

Art. 37 - A versão final do Artigo Científico deve ser encaminhada ao professor da disciplina de Seminário Integrado, 01 (um) exemplar impresso e encadernado segundo prescrito anteriormente, que irá para a Biblioteca da instituição juntamente com o trabalho gravado em CD-ROM. Caso algum membro da banca examinadora queira uma cópia, o mesmo deverá solicitar ao acadêmico.

Art. 38 - A entrega da versão definitiva do Artigo de Conclusão de Curso é requisito indispensável para a colação de grau e deve ser efetuada, conforme cronograma apresentado pelo professor da disciplina de Seminário Integrado, divulgado no início do semestre obedecendo ao plano de ensino e ao calendário acadêmico.

CAPÍTULO X

Da Avaliação

Art. 39 - O Projeto de Pesquisa é avaliado a cada mês do semestre em que é desenvolvido ou nas datas estipuladas pelo próprio orientador e pelo professor da disciplina de Projeto de Pesquisa. Os 3 (três) membros da banca avaliarão a parte escrita científica e metodologia aplicando notas de 0 a 100 (zero a cem) pontos e a apresentação do Projeto de Pesquisa atribuindo nota de 0 a 100 (zero a cem) pontos, sendo que calcula-se uma média aritmética dos professores, que perfaz um total de uma nota final entre 0 a 100 (cem) pontos.

Art. 40 - O Artigo de Conclusão de Curso é avaliado a cada mês do semestre em que é desenvolvido ou nas datas estipuladas pelo próprio orientador e pelo professor da disciplina de Seminário Integrado. Os 3 (três) membros da banca avaliarão a parte escrita científica e metodologia aplicando notas de 0 a 100 (zero a cem) pontos e a apresentação do

246

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles
Departamento Acadêmico de Engenharia Mecânica

Artigo Científico atribuindo nota de 0 a 100 (zero a cem) pontos, sendo que calcula-se uma média aritmética dos professores, que perfaz um total de uma nota final entre 0 a 100 (cem) pontos.

Parágrafo Único - a nota da disciplina de Seminário Integrado é atribuída pela banca examinadora com base no trabalho final (parte escrita e apresentação), conforme mencionado no **Artigo 40**.

CAPÍTULO XI

Disposições Transitórias

Art.41 - Casos omissos ou de recursos oriundos do orientador ou do orientando de qualquer fase da pesquisa (elaboração à avaliação do projeto ou artigo científico), serão resolvidos pelo Conselho Departamental do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica – Câmpus Prof. Francisco Gonçalves Quiles – CONDEP – GEM.

Art. 42 – Este regulamento entra em vigor a partir de sua publicação.

ANEXO II

REGULAMENTO DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENGENHARIA MECÂNICA

O presente regulamento normatiza o Estágio Curricular Supervisionado, componente obrigatório do Projeto Político-Pedagógico do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Rondônia – Câmpus Professor Francisco Gonçalves Quiles em Cacoal.

CAPÍTULO I

Disposições Gerais

Art. 1º: Considera-se Estágio Curricular Supervisionado as atividades de aprendizagem social, profissional e cultural proporcionadas ao acadêmico, pela participação em situações reais de vida e trabalho. O Estágio é uma atividade acadêmica obrigatória, fundamenta-se na Lei nº6.494 de 07/12/77, regulamentada pelo Decreto n.º 87.497 de 18/08/82, complementada pela Resolução nº 1/CNE/CES, de 02 fevereiro de 2002 e Lei nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008 e é regido por este regulamento.

Em conformidade, com a Resolução CNE/CES 11, de 11 de março de 2002, por meio do **Art. 7º**, em que a formação do engenheiro incluirá, como etapa integrante da graduação, estágios curriculares obrigatórios sob supervisão direta da instituição de ensino, por meio de 4 relatórios técnicos e acompanhamento individualizado durante o período de realização da atividade. A carga horária mínima do estágio curricular deverá atingir 160 (cento e sessenta) horas.

Art. 2º: As atividades de estágio realizadas nas organizações públicas e/ou privadas não acarretam vínculo empregatício de qualquer natureza, devendo haver um acompanhamento contínuo da Universidade Federal de Rondônia - UNIR.

Art. 3º: Entende-se por estágio curricular supervisionado as atividades profissionais desempenhadas pelo acadêmico, que tenha estreita correlação

248

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

com sua formação acadêmica, independentemente do vínculo empregatício.

Art. 4º: O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória.

Parágrafo único: A realização do estágio supervisionado de que trata este regulamento consiste em atividade obrigatória que deve ser realizada pelos acadêmicos do 10º semestre, como requisito indispensável na obtenção da titulação de graduado em Engenharia Mecânica.

Art. 5º: O Estágio Curricular Supervisionado tem por finalidades:

- I) Proporcionar ao acadêmico, condições de experiências práticas, em consonância com o seu aprendizado teórico, visando o aperfeiçoamento de seu processo de formação profissional;
- II) Favorecer o processo de **feedback** sobre a estrutura curricular dos Cursos de Graduação;
- III) Realizar experiências de pesquisa e extensão universitária;
- IV) Contribuir para o alcance do perfil profissiográfico definido pelo Curso;
- V) Propiciar adaptação psicológica e social do acadêmico à sua futura atividade profissional.
- VI) Propiciar ao acadêmico orientação que o direcione a análise crítica e contextualizada da dinâmica da prática em Engenharia Mecânica no contexto das indústrias instaladas no Estado de Rondônia, de todos os Estados da Federação e no cenário da internacional.

Art. 6º: O estágio será desenvolvido de acordo com, os núcleos do currículo de formação do Engenheiro Mecânico, norteados pelas áreas de concentração do

curso de graduação em Engenharia Mecânica, conforme o Departamento de Engenharia Mecânica:

- a) **Materiais e Processos de Fabricação**, que abrange a dimensão das subáreas de Mineralogia e Tratamento de Minérios, Ciência dos Materiais, Materiais de Construção e Processos de Fabricação;
- b) **Mecânica Aplicada e Sistemas Mecânicos**, que abrange a dimensão das subáreas de Mecânica dos Sólidos, Vibrações e Acústica, Mecânica Aplicada e Sistemas Mecânicos;
- c) **Térmicas e Fluidos**, que abrange a dimensão das subáreas de Fenômenos de Transporte, Máquinas de Fluxo, Sistemas Térmicos e Termodinâmica Aplicada;
- d) **Produção**, que abrange a dimensão da subárea de Gerência de Produção.

CAPÍTULO II

Estrutura e Funcionamento do Estágio Curricular Supervisionado

Art. 7º: Considera-se:

- a) **Estagiário:** o acadêmico devidamente matriculado na disciplina de estágio supervisionado no 10º período;
- b) **Instituição de Ensino:** Universidade Federal de Rondônia, instituição onde o acadêmico está matriculado;
- c) **Parte Concedente:** as pessoas jurídicas de direito privado e os órgãos da administração pública direta, autárquica e fundacional de qualquer dos Poderes da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios, bem como profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. As atividades de Estágio serão realizadas na comunidade em geral, nas Empresas do Segmento Metalúrgico, Metal-Mecânico, Laboratórios de Processos

250

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

Mecânicos, Produção e Manufatura Mecânica, Processos de Tratamentos Químicos de Metais, Fundição e Serviços Metalográficos de Corte e Soldagem, assim como em organizações públicas e/ou privadas, que concordem em proporcionar experiências práticas na área de formação do acadêmico.

Art. 8º: As atividades de Estágio Curricular Supervisionado estão contempladas na Matriz Curricular do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica, sendo de competência do professor da disciplina, em consonância com a Chefia do Departamento de Engenharia Mecânica, a busca de parceria e celebração de convênios com as organizações e o termo descompromisso com os acadêmicos.

Art. 9: Durante o desenvolvimento do estágio em organizações públicas e/ou privadas em que o estagiário não tenha nenhum vínculo como empregado ou proprietário, o mesmo deverá estar coberto por Seguro Contra Acidentes Pessoais, o qual deve ser providenciado pela universidade.

Art. 10: O detalhamento do conteúdo das atividades de estágio curricular a serem desenvolvidas constará no Plano de Curso das Disciplinas de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II e no planejamento de execução dos Acadêmicos.

Artigo 11: O Estágio Supervisionado deverá ser realizado em áreas relacionadas ao curso de graduação em Engenharia Mecânica, conforme descritas no **Art. 6º** e as suas respectivas alíneas (a), (b), (c) e (d) e poderá ser cumprido sob uma das três formas seguintes:

- a) Como estagiário em empresa legalmente constituída e ativa;
- b) Como funcionário de empresa legalmente constituída e ativa, desde que exerça funções, de acordo com as áreas de concentração descritas pelas alíneas (a), (b), (c) e (d);
- c) Como proprietário de empresa legalmente constituída e ativa.
- d) O Estágio poderá ser realizado em área pública e privada.

CAPÍTULO III

Da matrícula, Pré-Requisitos e Duração

Art.12: Os acadêmicos sócios ou empregados de empresas na área que já desempenhem profissionalmente funções diretamente relacionadas com as, com as áreas de concentração descritas pelas alíneas (a), (b), (c) e (d), pertinentes ao estagiário do curso de Graduação em Engenharia Mecânica, no momento em que se exige o cumprimento do Estágio Supervisionado, podem requerer que sejam convalidadas suas atividades como estagiário, desde que tenham exercido as funções em tempo não inferior a 160 horas/atividade.

Art. 13: Constituem-se condições obrigatórias para o acadêmico iniciar o estágio curricular, além das já citadas: estar matriculado na disciplina de Estágio Curricular I e ter seu plano de estágio curricular aprovado pelo professor da disciplina.

Art. 14: Para a avaliação do pedido de convalidação e aproveitamento de atividades profissionais em exercício, para fins do Estágio Supervisionado, o acadêmico do curso de Engenharia Mecânica, deve apresentar os seguintes documentos, no prazo estabelecido pelo professor da disciplina:

- a) A declaração de estágio, deve ser apresentada pelo acadêmico que estiver cursando o seu estágio, conforme o atendimento dos requisitos da Empresa, onde desempenha o estágio, dirigida ao professor da disciplina de estágio do Departamento de Engenharia Mecânica DEM/UNIR/CACOAL, em papel timbrado, devidamente assinada e carimbada pelo representante legal da organização do segmento industrial, indicando o cargo ocupado, tempo e funções desempenhadas pelo acadêmico do curso de Engenharia Mecânica;
- b) Cópia do Contrato Social, devidamente registrado, cartão do CNPJ atualizado da empresa e comprovação de que se trata de empresa ativa, caso o acadêmico participe do quadro societário da organização;
- c) Cópia da Carteira de Trabalho e Previdência Social, das páginas de qualificação civil, identificação, contrato de trabalho e alterações realizadas, tratando-se de empregado;

252

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

- d) Relatório circunstanciado das atividades desenvolvidas;
- e) **Parágrafo primeiro:** O pedido de convalidação deve ser examinado pelo professor da disciplina, que emitirá seu parecer.
- f) **Parágrafo segundo:** Uma vez indeferida a convalidação, o acadêmico está sujeito ao cumprimento de todas as etapas e atividades relativas ao Estágio Supervisionado, objeto deste Regulamento.

Artigo 15: Para ser considerado apto ao estágio, o acadêmico deve estar regularmente matriculado na disciplina de Estágio Curricular I e/ou Estágio Curricular II, com frequência efetiva a partir do início do quarto ano do curso e tendo sido aprovado, ou cursando a matéria correspondente à área escolhida.

Artigo 16: De acordo com o Regimento e com as demais normas vigentes, o aluno, para obtenção do diploma de conclusão do curso de Graduação em Engenharia Mecânica, será obrigado a realizar no mínimo 160 (cento e sessenta) horas de Estágio Supervisionado, devendo o relatório de carga horária ser confirmado pela empresa concedente.

Parágrafo Único: O período mínimo para integralização do estágio supervisionado será de 160 (cento e sessenta) horas, devendo ser cumpridas 80 (oitenta) horas durante o 9º semestre e 80 horas durante o 10º semestre.

CAPÍTULO IV

Da Organização

Artigo 17: A Coordenadoria de Estágio do Curso de Engenharia Mecânica é o órgão coordenador e executor do Estágio Supervisionado do Curso de Graduação em Engenharia Mecânica.

Artigo 18: A Coordenadoria de Estágio é exercida pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II, a quem compete os encargos de supervisão do estágio do acadêmico em Engenharia Mecânica.

Parágrafo Único: O professor da disciplina de estágio, quando se fizer necessário, poderá solicitar auxílio a outros docentes do Curso de Graduação

em Engenharia Mecânica, na orientação de conteúdo específico das diversas áreas de concentração da Engenharia Mecânica.

CAPÍTULO V

DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO PROFESSOR DA DISCIPLINA DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO

Art. 19: O chefe do departamento destacará professores, com formação em Engenharia Mecânica, para realizarem a supervisão dos estágios, sendo homologado em conselho do departamento. Os professores ficarão à disposição dos acadêmicos em dias e horários previstos para que possam tirar dúvidas acerca das atividades desenvolvidas.

Artigo 20: O professor da disciplina de Estágio Curricular I e II terá as seguintes atribuições, sem prejuízo das constantes no Regimento Geral da UNIR e do Regimento Interno do Curso:

- I) Cumprir e fazer cumprir essas diretrizes;
- II) Interagir com as organizações para formalizar parcerias para desenvolvimentos das atividades de estágio curricular;
- III) Orientar o acadêmico para o início do Estágio Supervisionado, fazendo conhecer suas normas, documentações e prazos;
- IV) Orientar o acadêmico na elaboração do Plano de Estágio;
- V) Aprovar o Plano de Estágio elaborado pelo acadêmico;
- VI) Realizar encontros com cada acadêmico orientando, para acompanhar o desenvolvimento do estágio, durante todo o ano letivo, em termos de coerência lógica, fundamentação teórica, aplicação prática e sua contribuição para o aprendizado;
- VII) Prestar a orientação necessária ao acadêmico, para o perfeito desenvolvimento do estágio, nos dias e horários previamente estabelecidos;
- VIII) Propor mecanismos de incentivo à interdisciplinaridade que possam ser implementados nas atividades de estágios;

254

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

- IX) Manter-se atualizado quanto à legislação vigente, propondo as alterações que se fizerem necessárias a essas Diretrizes;
- X) Verificar através de relatórios parciais, o andamento das atividades, a assiduidade e o desenvolvimento coerente com as propostas e expectativas, tanto do acadêmico como da organização cedente e da Universidade Federal de Rondônia;
- XI) Realizar visitas às empresas em que os acadêmicos estejam estagiando;
- XII) Esclarecer ao acadêmico que a aprovação depende da participação do mesmo e da entrega dos relatórios nos prazos estipulados;
- XIII) Avaliar o Relatório Final do acadêmico-estagiário, emitindo parecer aprovado ou reprovado;
- XIV) Encaminhar semestralmente ao departamento as notas dos acadêmicos.

CAPÍTULO VI

DAS RESPONSABILIDADES E COMPETÊNCIAS DO ESTAGIÁRIO

Art. 21: Ao estagiário compete:

- I) Matricular-se nas disciplinas de Estágio Curricular I e Estágio Curricular II;
- II) Elaborar o planejamento das atividades de estágio curricular em consonância com o Plano de Curso da disciplina e assinar o termo de compromisso;
- III) Cumprir rigorosamente às atividades previstas no Plano de Estágio;
- IV) Comparecer ao local do estágio nos dias e horários programados;
- V) Cumprir todas as atividades determinadas pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II;
- VI) Apresentar os relatórios de estágio, nos prazos estabelecidos pelo Professor da disciplina de estágio;

255

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

- VII) Comunicar ao Professor da disciplina de estágio, qualquer problema que esteja prejudicando o desenvolvimento do estágio;
- VIII) Comparecer nos dias e horários agendados com o Professor da disciplina, para as atividades de orientação;
- IX) Empenhar-se na busca do conhecimento necessário ao bom desempenho do estágio;
- X) Cumprir as normas estabelecidas pela organização concedente do estágio;
- XI) Manter assiduidade nas atividades de estágio e nas disciplinas de Estágio Curricular I e II;
- XII) Manter a boa imagem da Universidade Federal de Rondônia junto à organização cedente, vivenciando a ética profissional, guardando sigilo sobre informações, reservado ou não, relacionado à organização cedente;
- XIII) Cumprir e fazer cumprir este regulamento.

CAPÍTULO VII

ACOMPANHAMENTO E AVALIAÇÃO DO ESTÁGIO CURRICULAR

Art. 22: O acompanhamento de estágio será realizado pelo Professor da Disciplina de Estágio Curricular I e II, através dos seguintes instrumentos:

- I) Aulas estruturadas com atividades práticas e/ou teóricas, em sala de aula ou em espaço preparado para esse fim;
- II) Reuniões de acompanhamento entre a empresa concedente e o Acadêmico, durante o período de realização do estágio;
- III) Visitas às empresas onde estão sendo realizadas as atividades de estágio;
- IV) Relatórios parciais, por semestre, e final elaborados pelo discente.

Art. 23: Semestralmente os professores da disciplina de estágio realizarão a avaliação do estagiário com base nos relatórios apresentados, conforme a evolução dos períodos e levando em consideração os seguintes critérios:

256

Rua da Universidade- Jardim São Pedro II – Cacoal – RO
CEP: 78.975-155 – Contato: (69) 3416-2608

- I) Resultados alcançados, tomando como base o Plano de Estágio aprovado;
- II) Coerência e consistência dos relatórios parciais e final das atividades;
- III) Pontualidade e assiduidade do acadêmico nos compromissos relacionados ao estágio;
- IV) Qualidade do relatório de estágio elaborado.
- V) O acadêmico deverá frequentar as aulas das disciplinas de Estágio Curricular I e II obedecendo 75% de aproveitamento conforme resolução e legislação vigente.

Artigo 24: A validade e o início do Estágio Supervisionado só ocorrerão após a definição do seu plano (Formulário I) e a devida aprovação pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II.

Parágrafo Único: No caso em que ocorra a interrupção do estágio, o seu reinício também deverá ocorrer de acordo com o estabelecido no “*caput*” deste artigo.

Artigo 25: O total de horas mínimo exigido, por período letivo, deve ser integralizado de acordo com os prazos estabelecidos no Plano de Estágio, obedecendo ao Calendário Acadêmico. Em caso de interrupção do estágio e/ou reprovação nas disciplinas de Estágio Curricular I e II o acadêmico deverá refazer sua matrícula no semestre subsequente e reiniciar todo o processo.

Artigo 26: O acadêmico será avaliado periodicamente por meio do Relatório de Atividades Parcial e do Relatório de Atividades Final, conforme definido no seu Plano de Estágio. O Supervisor de Estágio da Empresa ofertante deverá fornecer declaração com a carga horária de estágio cumprida pelo estagiário e preencher a Ficha de Avaliação (Formulário III), informando o conceito para o período do estágio.

Artigo 27: O acadêmico será considerado aprovado no estágio quando cumprir a carga horária em conformidade com o Artigo 16, documentada por meio dos registros nas Fichas de Avaliação do Estagiário e obtiver a aprovação pelo Supervisor de Estágio da Empresa e pelo professor da disciplina.

Parágrafo primeiro: Para aprovação o acadêmico deve obter nota igual ou

superior a 60 (sessenta) na média atribuída pelo professor da disciplina.

Parágrafo segundo: O acadêmico será considerado reprovado no Estágio Supervisionado, devendo desenvolvê-lo no período letivo seguinte, em regime de dependência, caso os conceitos registrados na Ficha de Avaliação sejam Insuficiente ou Inadequado, não totalizar a carga horária estabelecida no Artigo 16 ou não alcançar a média mínima para aprovação (sessenta) atribuída pelo professor da disciplina, após a avaliação geral.

Art. 29: O modelo do relatório de estágio será fornecido pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II.

CAPÍTULO VIII

DA EMPRESA OFERTANTE DO ESTÁGIO

Artigo 30: São compromissos requeridos das Empresas ofertantes de estágio:

- I. Designar um supervisor do estágio na Empresa, de preferência um profissional da área Engenharia Mecânica, pertencente ao seu quadro de funcionários;
- II. Aprovar e assinar o Plano de Estágio apresentado pelo acadêmico-estagiário;
- III. Preencher a Ficha de Avaliação do Estagiário: atribuir conceitos para o período avaliado e assinar.

CAPÍTULO IX

DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 31: Operacionalização.

- a) A operacionalização, representada por procedimentos, fluxos e formulários serão propostos pelo professor da disciplina de Estágio Curricular I e II;
- b) Os casos omissos serão resolvidos pelo Chefe do Departamento, ouvido o Conselho do Departamento de Engenharia Mecânica;
- c) Esse Regulamento entra em vigor, a partir de sua aprovação nos conselhos competentes.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 91, DE 08 DE JULHO DE 2019

Grade de Equivalência de disciplinas do
curso de bacharelado em Física do campus
de Ji-Paraná

O Conselho Superior Acadêmico - CONSEA, no uso das atribuições e considerando:

- Parecer nº 41/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, do relator Cleberson Eller Loose;
- Decisão da Câmara de Graduação, de 06-06-2019;
- Homologação pela Presidência dos Conselhos Superiores;
- Deliberação na 100ª sessão Plenária em 25-06-2019;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a Grade de Equivalência de disciplinas do curso de bacharelado em Física do campus de Ji-Paraná contida no documento de nº 0173587.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se disposições contrárias.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 08/07/2019, às 22:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador **0174987** e o código CRC **81BC66D0**.

MATRIZ DE EQUIVALÊNCIA DOS CURSOS DE BACHARELADO EM FÍSICA

DISCIPLINAS OBRIGATÓRIAS

Período	Código 2014	Disciplina grade 2014	Código 2010	Disciplina grade 2010	OBSERVAÇÕES
1º	DEJ30370	Metodologia Científica	DEJ30147	Metodologia Científica	
	DEJ30369	Mecânica I	DEJ30084	Mecânica I	
	DEJ30368	Introdução ao Processamento de Dados	DEJ30083	Introdução ao Processamento de Dados	
	DEJ30367	Introdução à Geometria Analítica e Vetorial	DEJ30082	Introdução à Geometria Analítica e Vetorial	
	DEJ30366	Matemática Básica	DEJ30081	Matemática Básica	
	DEJ30365	Introdução à Física	DEJ30080	Introdução a Física	
2º	DEJ30374	Oscilações, Ondas e Fluídos	DEJ30090	Oscilações, Ondas	Na grade 2010 consta Oscilações e Ondas no PPP consta Oscilações, Ondas e Fluidos
	DEJ30373	Termodinâmica I	DEJ30089	Termodinâmica I	
	DEJ30372	Mecânica II	DEJ30088	Mecânica II	
	DEJ30371	Cálculo Diferencial	DEJ30087	Cálculo Diferencial	
	DEJ30379	Óptica	DEJ30095	Óptica	
	DEJ30378	Eletricidade e Magnetismo	DEJ30094	Eletricidade e Magnetismo	

3°	DEJ30377	Equações Diferenciadas Aplicadas na Física	DEJ30097	Equações Diferenciadas Aplicadas na Física	
	DEJ30376	Cálculo Integral	DEJ30092	Cálculo Integral	
	DEJ30375	Física Experimental I	DEJ30091	Física Experimental I	
4°	DEJ30384	Cálculo de Funções de Várias Variáveis	DEJ30101	Cálculo de Funções de Várias Variáveis	
	DEJ30383	Introdução à Física Quântica	DEJ30150	Introdução à Física Quântica	
	DEJ30382	Introdução à Teoria da Relatividade	DEJ30149	Introdução à Teoria da Relatividade	
	DEJ30381	Química I	DEJ30098	Química I	
	DEJ30380	Física Experimental II	DEJ30096	Física Experimental II	
5°	DEJ30385	Álgebra Linear I	DEJ30198	Álgebra Linear I	
	DEJ30389	Fundamentos de Programação	DEJ30202	Fundamentos de Programação	
	DEJ30388	Física Matemática I	DEJ30201	Física Matemática I	
	DEJ30387	Termodinâmica II	DEJ30200	Termodinâmica II	
	DEJ30386	Mecânica Clássica I	DEJ30199	Mecânica Clássica I	

6º	DEJ30394	Educação das Relações Étnico-raciais	-----	-----	
	DEJ30393	Estágio em Pesquisa I	-----	-----	
	DEJ30392	Mecânica Quântica I	DEJ30206	Mecânica Quântica I	
	DEJ30391	Mecânica Clássica II	DEJ30205	Mecânica Clássica II	
	DEJ30390	Eletromagnetismo I	DEJ30203	Eletromagnetismo I	
7º	DEJ30399	Estágio em Pesquisa II	-----	-----	
	DEJ30398	Estado Sólido I	DEJ30210	Estado Sólido I	
	DEJ30397	Mecânica Quântica II	DEJ30208	Mecânica Quântica II	
	DEJ30395	Cálculo Numérico	DEJ30204	Cálculo Numérico	
	DEJ30396	Eletromagnetismo II	DEJ30207	Eletromagnetismo II	
8º	DEJ30403	Trabalho de Conclusão de Curso	DEJ30213	Trabalho de Conclusão de Curso	
	DEJ30402	Tópicos de Física Contemporânea	DEJ30212	Tópicos de Física Contemporânea	
	DEJ30400	Mecânica Estatística I	DEJ30209	Mecânica Estatística I	
	DEJ30401	Laboratório de Física Moderna	DEJ30211	Laboratório de Física Moderna	

DISCIPLINAS OPTATIVAS

Código 2014	Disciplinas 2014	Código 2010	Disciplinas 2010	OBSERVAÇÕES
DEJ30432	Língua Portuguesa	-----	-----	A disciplina Língua Portuguesa consta na grade 2010 com código DEJ30305, porém não consta no PPP. Como a disciplina não possui ementa não posso atribuir uma equivalência a disciplina Língua Portuguesa DEJ30432
DEJ30430	Equações Diferenciais Parciais na Física	-----	-----	A disciplina Equações Diferenciais Parciais na Física consta na grade 2010 com código DEJ30303, porém não consta no PPP. Como a disciplina não possui ementa não posso atribuir uma equivalência a disciplina Equações Diferenciais Parciais na Física DEJ30430.
DEJ30429	Introdução à Física Atômica	-----	-----	A disciplina Introdução à Física atômica consta na grade 2010 com código DEJ30302, porém não consta no PPP. Como a disciplina não possui ementa não posso atribuir uma equivalência a disciplina Introdução à Física Atômica DEJ30429.
DEJ30428	Introdução à Óptica Moderna	-----	-----	A disciplina Introdução à

				<p>Óptica Moderna consta na grade 2010 com código DEJ30301, porém não consta no PPP. Como a disciplina não possui ementa não posso atribuir uma equivalência a disciplina Introdução à Óptica Moderna DEJ30428.</p>
DEJ30427	Libras	-----	-----	<p>A disciplina Libras consta na grade 2010 com código DEJ30300, porém não consta no PPP. Como a disciplina não possui ementa não posso atribuir uma equivalência a disciplina Libras DEJ30427.</p>
DEJ30426	Física de Plasma I	DEJ30238	Física de Plasma I	
DEJ30425	Modelagem Aplicada na Física	DEJ30237	Modelagem Aplicada na Física	
DEJ30424	Fundamento de Celular e Molecular	-----	-----	<p>A disciplina Fundamento de Celular e Molecular consta no PPP de 2010 mas não consta na grade de 2010.</p>
DEJ30422 e DEJ30423	fundamentos de Química Orgânica	DEJ30234	fundamentos de Química Orgânica	<p>A disciplina foi lançada duplicada, sugiro que seja feita a retirada de um dos dois códigos no sistema.</p>
DEJ30421	Físico-Química I	DEJ30233	Físico-Química I	
DEJ30420	Cosmologia e Relatividade Geral	DEJ30232	Cosmologia e Relatividade Geral	
DEJ30419	Termodinâmica III	DEJ30231	Termodinâmica III	
DEJ30418	Estado Sólido II	DEJ30230	Estado Sólido II	
DEJ30417	Acústico I	DEJ30229	Acústica	

DEJ30416	Microprocessadores	DEJ30228	Microprocessadores	
DEJ30415	Física Nuclear	DEJ30227	Física Nuclear	
DEJ30414	Eletrônica Básica	DEJ30226	Eletrônica Básica	
DEJ30413	Relatividade Restrita	DEJ30225	Relatividade Restrita	
DEJ30412	Técnicas Fototérmicas	DEJ30224	Técnicas Fototérmicas	
DEJ30411	Sistemas Dinâmicos e Caos	DEJ30223	Sistemas Dinâmicos e Caos	
DEJ30410	Química II	DEJ30222	Química II	
DEJ30409	Química Ambiental	DEJ30221	Química Ambiental	
DEJ30408	Estudos Ambientais	DEJ30220	Estudos Ambientais	
DEJ30407	Estatística e Probabilidade I	-----	-----	A disciplina da grade de 2010 com código DEJ30219 não pode ser aproveitada para a disciplina Estatística e probabilidade com código DEJ30407 pois não possui a quantidade mínima de conteúdos.
DEJ30406	Biofísica I	DEJ30218	Biofísica I	

Considerações finais:

No PPP de 2014 consta no quadro de disciplinas optativas a disciplina Fundamentos de Bioquímica, porém não consta na grade de 2014.

No PPP de 2010 consta no quadro de disciplinas optativas a disciplina de Mecânica dos Fluidos, porém não consta na grade de 2010.

No PPP de 2014 consta no quadro de disciplinas optativas a disciplina Instrumentação para o Ensino de Física, porém não consta na grade de 2014.



MINISTERIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CONSELHO SUPERIOR ACADÊMICO

RESOLUÇÃO Nº 92, DE 08 DE JULHO DE 2019

Regimento Interno do Departamento de
Ciências da Educação - DECED do
campus de Ariquemes

O Conselho Superior Acadêmico - CONSEA, no uso das atribuições que lhe foram conferidas pelo artigo 1º e considerando:

- Parecer nº 43/2019/CAMGR/CONSEA/CONSUN/SECONS/REI/UNIR, da relatora Shayene Boiko Lopes;
- Decisão da Câmara de Graduação de 06-06-2019;
- Homologação da Presidência dos Conselhos Superiores;
- Deliberação na 100ª sessão Plenária em 25-06-2019.

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar a proposta de Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação - DECED do campus de Ariquemes nos termos do documento de nº 0173493.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 3º Revogam-se disposições contrárias.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott

Presidente



Documento assinado eletronicamente por **ARI MIGUEL TEIXEIRA OTT, Presidente**, em 08/07/2019, às 22:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site

[http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0)

[acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0](http://sei.unir.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0), informando o código verificador

0175136 e o código CRC 344E3495.

Referência: Processo nº 99991580.000045/2018-71

SEI nº 0175136



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

Regimento Interno

Departamento Ciências da Educação – DECED



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

REITORA

Profa. Dr. Maria Berenice Tourinho.

VICE-REITORA

Profa. Dr. Marcelo Vergotti

DIRETOR

Prof. Dr. Gerson Flôres Nascimento

VICE-DIRETOR

Prof. Dr. Humberto H. Takeda

CHEFE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Profa. M.e. Eliéte Zanelato

VICE-CHEFE DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO

Profa. M.e. Hugo Athanasios Fotopoulos

ELABORAÇÃO

Prof. M.e. Fernando Sérgio Silva Barbosa

Profa. M.e. Lara Cristina Cioffi

Profa. Esp. Rute Moreira Braga



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

ÍNDICE SISTEMÁTICO

CAPÍTULO I - DO DEPARTAMENTO E SEUS FINS - arts. 1º a 3º

CAPÍTULO II – DA INSTÂNCIA DELIBERATIVA - arts. 4º a 27

Seção I – Da composição dos Conselheiros do Departamento e Órgãos Auxiliares – arts. 4º a 8º

Seção II – Das atribuições dos Conselheiros do Departamento – art. 9º

Seção III – Do funcionamento do Conselho do Departamento – arts. 10 a 27

CAPÍTULO III – DA INSTÂNCIA EXECUTIVA – arts. 28 a 30

Seção I – Da constituição da Chefia do Departamento – art. 28

Seção II – Das atribuições da Chefia do Departamento – art. 29

Seção III – Das atribuições da Secretaria Administrativa do Departamento – art. 30

CAPÍTULO IV – DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS – art. 31



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

Regimento Interno do Departamento de Ciências da Educação
DECED – Campus de Ariquemes

CAPÍTULO I

DO DEPARTAMENTO E SEUS FINS

Art. 1º O Departamento de Ciências da Educação – DECED, denominado doravante pela sigla DECED.

Art. 2º O DECED tem por base desenvolver, de forma indissociável, as atividades universitárias de ensino, pesquisa e extensão na área da Educação, tendo sob sua responsabilidade a ministração de disciplinas para os cursos de Graduação, de Pós-graduação e todas Disciplina didáticas Curricular, a todos os Cursos de graduação da UNIR/Campus de Ariquemes.

Art. 3º A administração do Departamento se efetivará através dos Conselheiros do Departamento, como órgão deliberativo, e da Chefia do Departamento, como instância executiva.

CAPÍTULO II

DA INSTÂNCIA DELIBERATIVA

Seção I

Da composição dos Conselheiros do Departamento e Órgãos Auxiliares

Art. 4º Em nível de Departamento, os Conselheiros são o órgão supremo de deliberação em matéria de administração, política de ensino, pesquisa e extensão, compondo-se:

I – do Chefe do Departamento, como Presidente;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

II – do Vice-Chefe do Departamento, como Vice-presidente;

III – dos Professores da carreira efetivos do magistério superior, lotados no DECED;

IV – dos Professores Visitantes e Substitutos;

V – dos Representantes Discentes; e

VI - de representante Técnico administrativo lotado ou no exercício da função devidamente documentado.

§1º Os professores Visitantes e/ou Substitutos terão direito a voz, porém com o valor do voto de 50%. Contudo não poderão se candidatar a cargo administrativo.

§2º Exclusivamente para fins de planejamento das atividades de ensino, de desenvolvimento da pesquisa e da extensão, o corpo docente do Departamento poderá agrupar-se em áreas de conhecimento.

Art. 5º A representação discente será composta um acadêmico de cada curso de graduação e Pós graduação vinculado ao Departamento.

§1º Os representantes discentes terão cada qual um suplente para substituição automática em caso de falta, impedimento e vacância do titular

§2º Será de 1 (um) ano o mandato dos representantes discentes, admitida uma renovação.

§3º O representante discente e o respectivo suplente perderão o mandato em caso de 3 (três) faltas consecutivas ou 6 (seis) alternadas nas reuniões do Colegiado.

I – a cada aplicação da penalidade prevista no caput do parágrafo, a representação discente ficará numericamente prejudicada até que seja efetuada a eleição de novos representantes para completar o mandato.

§4º Os representantes discentes terão direito a voz e voto.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

Art. 6º A representação discente terá por objetivo promover a cooperação da comunidade acadêmica e colaborar no aprimoramento da Instituição.

Art. 7º O corpo Técnico-administrativo será representado por um servidor eleito por seus pares dentre os lotados na Unidade, para um mandato de 1 (um) ano, podendo ser reconduzido por mais um período.

§1º O representante do corpo Técnico-administrativos terá um suplente para substituição automática em caso de falta, impedimento e vacância do titular.

§2º O representante dos servidores Técnico-administrativos terá direito a voz e voto nas reuniões do Colegiado.

§3º O representante dos servidores Técnicos administrativos e o respectivo suplente perderão o mandato em caso de 3 (três) faltas consecutivas e/ou 6 (seis) alternadas nas reuniões do Colegiado.

Art. 8º O Departamento, para desenvolver suas atividades científica e de extensão, poderá organizar-se-á em Comissões indicadas pelo colegiado.

Parágrafo Único. As Comissões deverão elaborar suas normas de funcionamento, obedecidos aos limites de suas competências.

Seção II

Das atribuições dos Conselheiros do Departamento

Art. 9º Compete aos Conselheiros do Departamento:

- I** – eleger o Chefe e o Vice-Chefe do Departamento;
- II** – aprovar o Plano de Atividades do Departamento;
- III** – aprovar o Relatório de Atividades do Departamento;
- IV** – escolher os membros das Câmaras do Departamento;



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

V – deliberar sobre os pedidos de afastamento de docentes para a realização de estudos no país e no exterior;

VI – funcionar como órgão recursal das decisões das Câmaras do Departamento;

VII – discutir e votar as normas de funcionamento das Câmaras do Departamento e do Colegiado Pleno;

VIII – apreciar admissão, relocação e demissão de professores efetivos, visitantes e substitutos, bem como, os demais lotados no Departamento;

XIX – definir área, número de vagas e bancas para concursos públicos para ingresso no magistério superior, processo seletivo simplificado, bem como, contratação de professores visitantes;

X – analisar processos referentes à Progressões Horizontais e Estágios Probatórios;

XI – alterar o presente Regimento, por voto de 2/3 (dois terços) de seus membros, a partir de proposta de pelo menos 1/3 (um terço) de seus membros ou do presidente do Colegiado; e

XII – resolver os casos omissos neste Regimento, quando for necessário.

Seção III

Do funcionamento do Conselho do Departamento

Art. 10. O Conselho funcionará com a maioria simples de seus membros ressalvados os casos de apreciação de assuntos que exijam maioria qualificada.

Parágrafo Único. Para efeitos de estabelecimento de quorum, não serão computados docentes que estiverem em afastamento autorizado.

Art. 11. Os Conselheiros reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por mês, e extraordinariamente quantas vezes forem necessárias, por convocação do Presidente ou a requerimento de pelo menos 1/3 (um terço) de seus membros.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

§1º As reuniões ordinárias serão marcadas em dia, hora e local com antecedência mínima de 48 (quarenta e oito) horas, com divulgação da pauta.

§2º Nos casos em que as reuniões sejam requeridas por no mínimo 1/3 (um terço) dos membros do Departamento, o Presidente deverá convocá-la no prazo máximo de 2 (dois) dias úteis a partir da entrega do requerimento e realizá-la num prazo máximo de 3 (três) dias úteis.

§3º As pautas das reuniões serão confeccionadas pelo Presidente ouvidas solicitações dos membros do Colegiado, quando ocorrer em até 1 dia (vinte e quatro horas).

Art. 12. O comparecimento às reuniões do Departamento é obrigatório e preferencial em relação às outras atividades de ensino, pesquisa e extensão e administração.

Parágrafo Único. Em caso de simultaneidade de reuniões é preferencial o comparecimento na reunião do órgão hierarquicamente superior.

Art. 13. As reuniões desenvolver-se-ão dentro do período normal de trabalho e, serão consideradas na carga horária, como atividades obrigatórias.

Art. 14. As reuniões compreenderão uma parte do expediente destinada à discussão e aprovação da ata e à comunicações da chefia, e a outra, à ordem do dia, na qual serão considerados os assuntos da pauta.

§1º Mediante consulta ao plenário, por iniciativa própria ou a requerimento, poderá o Presidente inverter a ordem dos trabalhos ou suspender a parte de comunicações, bem como dar preferência ou atribuir urgência a determinados assuntos, dentre os constantes da pauta.

§2º Havendo solicitação de vistas a um processo de pauta, o mesmo deverá ser devolvido 3 (três) dias a partir da solicitação.

§3º Ao processo, ao qual foi atribuída urgência, fica impedida a concessão de vistas, a não ser para exame no recinto do plenário e no decorrer da própria reunião.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

Art. 15. Durante as reuniões, cada item da Ordem do Dia passará obrigatoriamente por 3 (três) fases, como segue:

I - 1ª fase – apresentação do item ou proposição para debates e esclarecimentos, com o objetivo de encaminhar para a decisão;

II - 2ª fase – Encaminhamento de proposições para decisão; e

III - 3ª fase – Regime de votação:

a) a votação será simbólica, nominal ou secreta, adotando-se a primeira forma sempre que uma das outras não seja requerida, nem esteja expressamente prevista;

b) será resguardado aos membros do Conselho, o direito de declaração de voto; e

c) o regime de votação será conduzido através das seguintes normas, se a votação for simbólica:

1. o Presidente solicitará a manifestação primeiro dos que são a favor, depois dos que são contra; e

2. a manifestação poderá ser solicitada pelo alçamento do braço.

Art. 16. Os membros do Conselho poderão se pronunciar sobre cada item da Ordem do Dia, desde que inscritos na 1ª fase, relativa ao item.

Parágrafo Único. O Presidente, quando julgar que o assunto está suficientemente esclarecido, poderá limitar o prazo para novas inscrições.

Art. 17. As propostas para votação deverão ser encaminhadas à mesa por escrito. Ao final da 1ª fase de que trata o Art. 15, a Presidência as lerá e definirá uma ordenação das mesmas para o encaminhamento da votação, mantendo sempre o encaminhamento do relator ou da comissão como primeira opção.

Art. 18. Na fase de votação, ou de encaminhamento desta, não será permitida qualquer outra intervenção, salvo a do Presidente, e assim mesmo para estritamente esclarecer detalhes do processo em desenvolvimento, vedada qualquer tentativa sobre o assunto em votação.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

Art.19. As propostas votadas serão consideradas aprovadas se obtiverem maioria simples de votos favoráveis.

Parágrafo Único. Em caso de rejeição de parecer do relator ou da comissão em processos, serão consideradas propostas alternativas apresentadas pelos membros do Conselho que votaram contra o parecer do relator.

Art. 20. Em caso de empate na votação, o Presidente terá, além do voto comum, o voto de qualidade.

§1º Executada a hipótese do parágrafo anterior, os membros do Conselho terão direito apenas a 1 (um) voto nas deliberações. Mesmo quando a eles pertencam sob dupla condição.

§2º Nenhum membro do Colegiado poderá recusar-se a votar, exceto nas deliberações que, diretamente digam respeito a seus interesses particulares, de seu cônjuge, descendentes, ascendentes ou colaterais, estes até o 3º grau, quando estará impedido de votar.

Art. 21. As questões de ordem têm preferência sobre qualquer assunto e as decisões sobre as mesmas, caberão ao Presidente.

Art. 22. No impedimento do Presidente ou de seu substituto legal, a presidência será exercida em primeiro lugar pelo presidente mais antigo de uma das Câmaras do Departamento presente, e na sua ausência, pelo membro do Colegiado mais antigo no magistério da Universidade ou em igualdade de condições pelo mais idoso.

Art. 23. O Professor, que por motivo de força maior não puder comparecer à reunião, justificará a sua ausência por escrito antecipadamente ou imediatamente após cessar o impedimento, à Chefia.

Parágrafo Único. Será considerado de justa causa a justificativa de ausência à reunião do Colegiado nos seguintes casos:

I - ausência da cidade por motivo de trabalho;

II - estado de saúde precário, próprio ou de seus familiares diretos;

III - compromissos inadiáveis atestados pelo empregador, no caso de professores em tempo parcial; e



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

IV - outros, a critério dos Conselheiros.

Art. 24. Se na hora marcada para o início da reunião não houver quorum, o Presidente do Conselho deverá aguardar até 30 (trinta) minutos para que o quorum seja alcançado.

§1º Durante este período, a lista de presença será assinada pelos professores que atenderam à convocação, sendo recolhida após este prazo.

§2º Esgotados os 30 (trinta) minutos e não sendo atingido o número mínimo, a reunião será cancelada.

Art. 25. Em caráter de urgência, o Chefe do Departamento, após constatada a inexistência de quorum em reunião do Conselho, lavrada a ata correspondente, poderá fazer uso do “Ad-referendum” relativamente a assuntos constantes da pauta, mediante parecer do relator. Sua decisão deverá ser apreciada pelo Colegiado num prazo máximo de 30 (trinta) dias. Persistindo a inexistência de quorum, na reunião convocada para esta finalidade, será o ato considerado ratificado.

Art. 26. O Presidente do Conselho deverá nomear relator ou comissão para a apresentação de assuntos constantes da Ordem do Dia que requeiram instrução de processo, sendo esta nomeação na forma de rodízio, divulgada a cada reunião do Departamento.

§1º O relator deverá ser nomeado pelo Presidente do Conselho, recebendo o processo e/ou documentação com prazo mínimo de 2 (dois) dias úteis antes do horário previsto para a reunião.

§2º O relator emitirá parecer conclusivo, por escrito, podendo, a pedido deste, ser o relato apresentado por outro membro do Conselho.

§3º Após a votação do parecer, o relator entregará o processo com parecer lavrado, ao Presidente do Conselho para devido encaminhamento, no prazo máximo de 24 (vinte e quatro) horas úteis decorridos do término da reunião.

Art. 27. Os casos omissos, serão resolvidos pelo Conselheiro.



CAPÍTULO III

DA INSTÂNCIA EXECUTIVA

Seção I

Da constituição da Chefia do Departamento

Art. 28. A Chefia do Departamento será constituída por um Chefe e um Vice-Chefe, o qual substituirá àquele em suas faltas e impedimentos.

Parágrafo Único. Ao Subchefe poderão ser delegadas atribuições executivas de caráter permanente.

Seção II

Das atribuições da Chefia do Departamento

Art. 29. Compete a Chefia do Departamento:

- I** - elaborar o Plano de Atividades do Departamento, distribuindo entre seus membros, encargos de ensino, pesquisa, extensão, administração e formação;
- II** - organizar a escala de férias dos servidores docentes e servidores técnicos administrativos;
- III** - fiscalizar o cumprimento das atividades didáticas e observância dos horários dos servidores docentes e servidores técnicos administrativos do Departamento;
- IV** - elaborar os relatórios de atividades do Departamento;
- V** - baixar atos normativos, designar comissões e relatores;
- VI** - encaminhar à Direção solicitação de aplicação de pena disciplinar, ouvido os Conselheiros do Departamento;
- VII** - propor aos Conselheiros a relotação, admissão e afastamento de servidores docentes e servidores técnicos administrativos lotados no Departamento;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDÔNIA
CAMPUS DE ARIQUEMES**



DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO - DECED

VIII - orientar os serviços gerais da secretaria do Departamento;

IXI - convocar e presidir as reuniões do Departamento;

X - submeter ao Conselho Departamental, sempre que houver alterações, o Regimento do Departamento e os das Câmaras; e

XI - exercer as demais atribuições conferidas pelo Estatuto e Regimento Geral da UNIR.

Seção III

Das atribuições da Secretaria Administrativa do Departamento

Art. 30. À Secretaria Administrativa compete:

I - planejar, coordenar e promover o desenvolvimento das atividades burocráticas do Departamento;

II - zelar pelos documentos do Departamento;

III - fazer fluir os procedimentos burocráticos de forma adequada e eficiente;

IV - manter os arquivos do Departamento atualizados e organizados.

CAPÍTULO IV

DISPOSIÇÕES GERAIS E TRANSITÓRIAS

Art. 31. O presente Regimento do Departamento de Ciências de Educação entra em vigor na data da sua aprovação pelo Conselho Departamental do Curso de Licenciatura em Pedagogia Campus de Ariquemes – UNIR.



Resolução nº. 567/CONSEA, de 04 de janeiro 2019.

Calendário Acadêmico de 2019
para o curso de Educação Básica
Intercultural – ano letivo 2019.

O Conselho Superior Acadêmico (CONSEA), da Fundação Universidade Federal de Rondônia (UNIR), no uso de suas atribuições e considerando:

- Processo SEI 999119640.000013/2018-95;
- Parecer 2361/CGR, do relator Alisson Diôni Gomes;
- Deliberação na 171ª sessão da Câmara de Graduação, em 29-11-2018;
- Deliberação na 97ª sessão Plenária, em 13-12-2018;

RESOLVE:

Art. 1º Aprovar o Calendário Acadêmico para o curso de Educação Básica Intercultural do ano letivo 2019 nos termos no anexo.

Art. 2º A Resolução 547/CONSEA deixa de aplicar-se ao referido curso.

Art. 3º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Art. 4º Rrevogadas as disposições em contrário.

Conselheiro Ari Miguel Teixeira Ott
Presidente

ANEXO DA RESOLUÇÃO 567/CONSEA, DE 04-01-2019

Quadro 1 – novas feições do Calendário Acadêmico do Curso de Licenciatura em Educação Básica Intercultural após os ajustes realizados pelo Conselho Departamental do DEINTER			
Procedimento	Semestre	Datas	Responsável
Início e Término dos semestres	1º semestre – início	18/02/2019	-
	1º semestre – término	13/07/2019	
	2º semestre – início	05/08/2019	-
	2º semestre – término	21/12/2019	
Oferta de disciplinas no SINGU pelo Departamento	1º semestre	25 a 31/03/2019	DEINTER
	2º semestre	26/08 a 01/09/2019	
Renovação de matrícula via SINGU	1º semestre	01 a 28/04/2019	DISCENTES
	2º semestre	02 a 22/09/2019	
Processamento de matrículas	1º semestre	29/04 a 06/05/2019	DTI
	2º semestre	23 a 30/09/2019	
Período das etapas presenciais	1º semestre	06/05 a 05/07/2019	DOCENTES E DISCENTES
	2º semestre	30/09 a 29/11/2019	
Solicitação de redimensionamento de matrícula, de reintegração de curso, de matrícula especial e de inclusão de disciplinas via protocolo acadêmico	1º semestre	A definir pelo Departamento junto à SERCA	DISCENTES
Prazo máximo para solicitação de trancamento parcial ou geral via protocolo acadêmico	1º semestre	20/05/2019	DISCENTES
	2º semestre	15/10/2019	
Prazo máximo para entrega de solicitações deferidas de redimensionamento de matrícula, de reintegração de curso, de matrícula especial e de inclusão de disciplina na SERCA – Departamentos	1º semestre	30/05/2019	DEINTER
	2º semestre	28/10/2019	

ANEXO DA RESOLUÇÃO 567/CONSEA, DE 04-01-2019

Prazo máximo para processamento das matrículas dos casos de redimensionamento de pedidos de matrícula, de reintegração, inclusão de disciplinas – SERCA	1º semestre	15/06/2019	SERCA
	2º semestre	10/11/2019	
Solicitação de aproveitamento de disciplinas via protocolo acadêmico	Para ambos os semestres	A definir pelo Departamento junto à SERCA	DISCENTES
Prazo máximo para o encaminhamento dos trancamentos para a SERCA pelo Departamento	1º semestre	30/05/2019	DEINTER
	2º semestre	28/10/2019	
Data limite para a defesa de monografia/TCC	1º semestre	10/07/2019	DISCENTES
	2º semestre	18/12/2019	
Data limite para avaliação repositiva	1º semestre	16/07/2019	DOCENTES
	2º semestre	24/12/2019	
Prazo máximo para registro de notas e frequências no sistema acadêmico, pelos professores	1º semestre	17/07/2019	DOCENTES
	2º semestre	24/12/2019	
Último dia para a entrega dos diários físicos na SERCA – professores	1º semestre	19/07/2019	DOCENTES
	2º semestre	31/12/2019	
Prazo máximo para solicitação de colação de grau	1º semestre	05/08/2019	DISCENTES
	2º semestre	13/01/2020	
Período para a programação de férias dos servidores docentes	–	02/01 a 31/03/2019	DOCENTES